

ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 5 • Nº 27 • JULHO-AGOSTO/2005



**MALA DIRETA
POSTAL**
7380787405-DR/MG
ABCZ
---CORREIOS---



O valor das parcerias

AQUI ESTÁ A MAIS COMPLETA E ATUALIZADA COLEÇÃO DE VIDEOCURSOS
PARA TREINAMENTO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

www.cpt.com.br



ABC da Pecuária de Corte



Convênio CPT - FAZU
Faculdades Associadas
de Uberaba

DVD
VHS

Videocursos
constituídos de
Filme e Manual

Videocursos CPT
ensinam, mostram a prática, transformam...

- A coordenação técnica é dos pesquisadores da FAZU
- Para você aprender sem sair de casa;
- Você faz uma avaliação e recebe um CERTIFICADO para cada título estudado e um CERTIFICADO DE ESPECIALISTA para todos os títulos;
- Cada título é composto de um FILME e um completo MANUAL INTERATIVO.



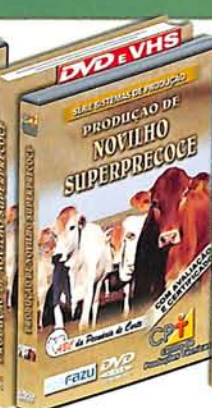
Filme: 66 min.
Manual: 122 p.



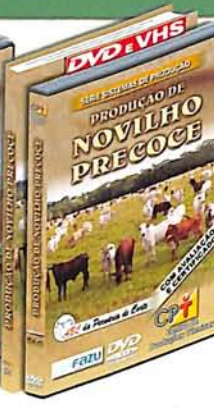
Filme: 67 min.
Manual: 114 p.



Filme: 75 min.
Manual: 112 p.



Filme: 64 min.
Manual: 112 p.



Filme: 55 min.
Manual: 116 p.



Filme: 69 min.
Manual: 87 pág.



Filme: 50 min.
Manual: 39 pág.



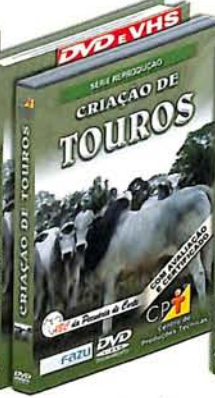
Filme: 68 min.
Manual: 122 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 110 pág.



Filme: 60 min.
Manual: 104 pág.



Filme: 63 min.
Manual: 104 pág.



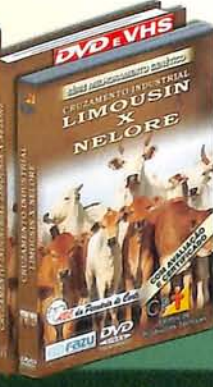
Filme: 57 min.
Manual: 91 pág.



Filme: 57 min.
Manual: 96 pág.



Filme: 62 min.
Manual: 114 pág.



Filme: 54 min.
Manual: 110 pág.



Filme: 65 min.
Manual: 94 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 85 pág.

580 VIDEOCURSOS
PARA AUXILIAR
NA IMPLANTAÇÃO
DO SEU NEGÓCIO

(31) 3899.7000

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.
www.cpt.com.br
E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 36570-000 - VICOSA / MG

Ligue
e Faça
Seu Pedido



Tempo de união

Atualmente, estamos vivendo um clima de intranquilidade e pessimismo na pecuária de corte, sempre ouvindo alguém falar que nunca vivemos uma situação como esta. Ouvir isso de quem tem menos de 30 anos é até compreensível, mas, nós, “coroas”, já vimos este filme muitas vezes e também muitas vezes já enfrentamos situações bem piores que esta. Quando isso acontece, muitos criadores matam as vacas achando que não compensa criar o bezerro, valendo tão pouco.

De alguns anos para cá, outra opção surgiu para os fazendeiros de São Paulo e Paraná em maior número, e, agora, se estendendo por outros estados do Brasil, que é a de arrendar as fazendas para plantações de cana, soja e também aparecendo o eucalipto com muita força. Tudo isso contribui para diminuir o nosso rebanho.

As exportações de carne aumentam a cada ano. Estamos prestes a resolver os nossos problemas sanitários graças à determinação do nosso Ministro Roberto Rodrigues que tem se mostrado um grande companheiro dos pecuaristas. Quando isso acontecer, teremos além do aumento das exportações de carne também a de animais vivos.

Já existem projeções de especialistas para 2006, demonstrando uma recuperação significativa do mercado.

O Brasil é o país da pecuária, nenhum outro tem as nossas condições de terra, clima, água, capim brachiaria e gado zebu. Vamos continuar trabalhando, isso sabemos fazer muito bem, e acreditando no nosso negócio, que é bom, e é o que sabemos fazer.

A pecuária seletiva vive um momento de consolidação dos bons negócios. Não precisamos mais nos preocupar com crescimento nas vendas. Atingimos um patamar no nelore e no brahman que nos permite trabalhar com tranquilidade usando estas maravilhas tecnológicas de TE, FIV e agora a sexagem do sêmen, que nos permitem multiplicar o rebanho utilizando as grandes vacas e os grandes touros. É necessário, porém, que usemos estes recursos com sabedoria e bom senso, jamais esquecendo da fertilidade, não utilizando nessa multiplicação vacas que criem mal por falta de leite, inférteis e masculinizadas. Erra quem quer. Temos vacas e touros excepcionais, é só buscar informações dos que possuem essas qualidades.

Na última ExpoZebu, com alegria, verificamos que as raças gir, guzerá e tabapuã tiveram um crescimento significativo nos leilões, com a raça gir vendendo um dos seus exemplares pelo maior preço já alcançado por uma fêmea da raça. A raça indubrasil, em plena recuperação, já tivemos mais de 60 exemplares na ExpoZebu e a sua diretoria é vibrante e tem amor à raça. A red synd tem qualidades fantásticas, principalmente a de produzir leite em condições adversas.

A tabapuã, excepcional raça brasileira formada depois de muita luta e determinação pela família Ortemblad, tem no seu presidente Churchill um entusiasta da raça, que recentemente conquistou para suas fileiras o grande pecuarista Fábio Rodas. O importante é que todas estão em ascensão e bem administradas. O zebuzeiro formou o seu mundo, um mundo feito por quem acredita no nosso País e no potencial da nossa pecuária.

Esse exemplo deve ser seguido pelo criador do gado comercial. Falam do cartel praticado pelos frigoríficos e também do perigo dos mega confinamentos feitos por eles. Nós, criadores e invernistas, temos de lembrar que os garrotes para esses mega confinamentos somos nós que fornecemos, os bois gordos também, portanto, existe solução. É preciso que a pecuária de corte siga os exemplos dos zebuzeiros que são unidos e solidário, não tendo a palavra “crise” em seu vocabulário. Os criadores e invernistas são a nossa origem, a maioria dos zebuzeiros é ou já foi criador de gado de corte. Precisamos encontrar uma maneira de nos aglutinarmos para termos força. Se acharem que a ABCZ pode ser útil para conseguir esta união, estamos prontos para colaborar tentando achar um caminho.

Apesar de todos os problemas políticos que enfrentamos no momento, vem outra constatação da qual nunca duvidamos e nos orgulhamos: é a de que os nossos representantes no Congresso Nacional estão longe de toda essa sujeira e a CPI está nos mostrando que temos muita gente boa e que os maus políticos são minoria. Temos sim que engrossar nossas fileiras em defesa do agronegócio, sabendo escolher nossos representantes na próxima eleição, para que estes pressionem o governo a diminuir a verdadeira responsável por todos os nossos problemas, dos frigoríficos e das indústrias em geral: a insuportável carga tributária. ♥



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

foto: L. Adolfo/ABCZ



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



O BRASIL TRANSFORMANDO PREJUÍZO EM LUCRO

1 BILHÃO DE DÓLARES/ANO



TRONCOS E BALANÇAS

LANÇAMENTOS BECKHAUSER



NOVO



TRONCO BECKHAUSER COM TRAPÉZIO - Duas pescoceiras, vazieira e trapézio em um só equipamento! Melhor acesso e maior proteção para o trabalho.



KIT TRAPÉZIO

O sistema Trapézio está agora disponível para instalação em outros modelos de tronco Beckhauser. Consultar a fábrica.

TRAPÉZIO PNEUMÁTICO

O primeiro tronco de contenção automatizado do Brasil. Sistema pneumático instalado no Tronco Trapézio original (em aço), que agora tem também versão com duas pescoceiras.



DDG 0800 44 9002

www.beckhauser.com.br

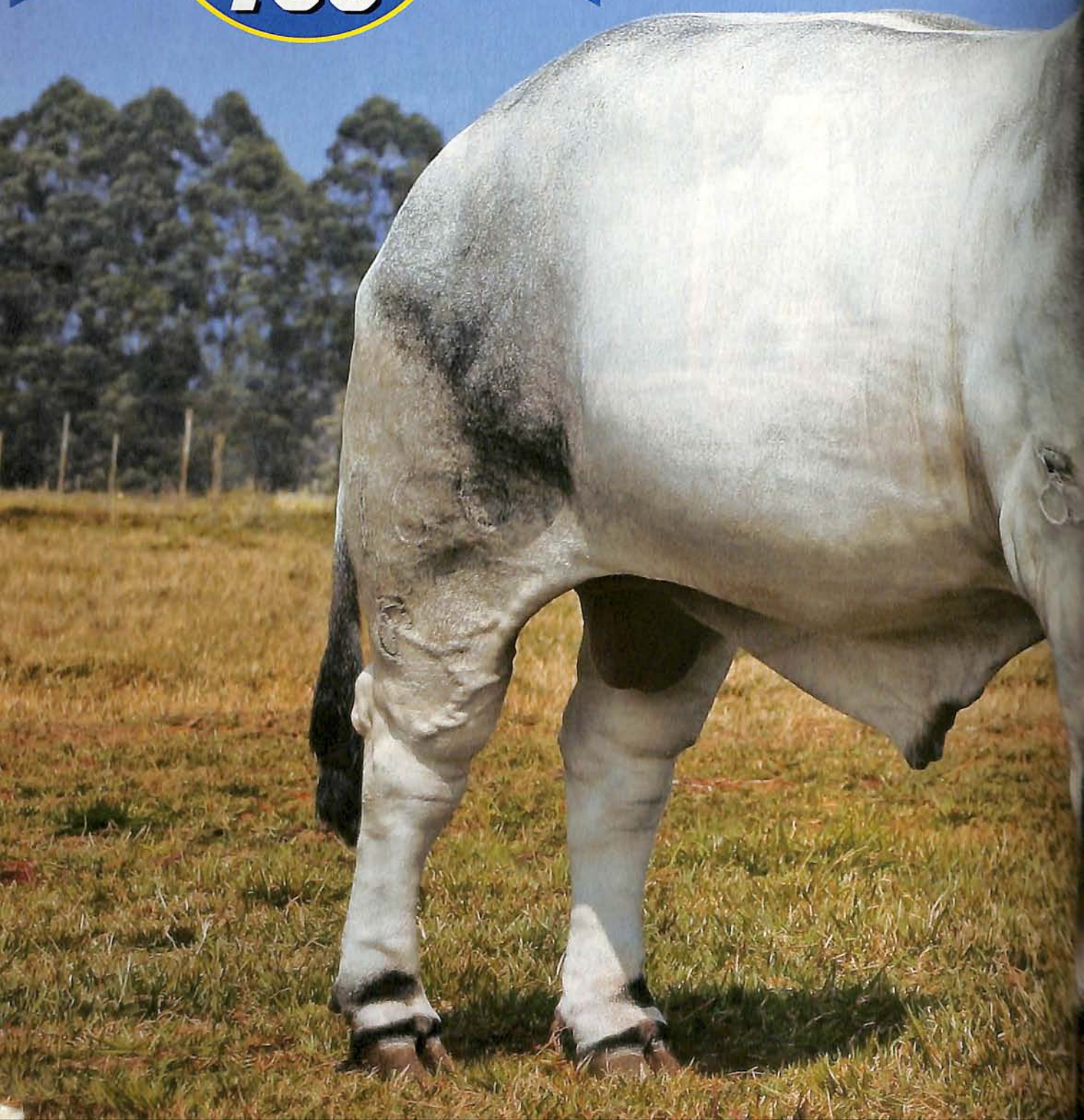
tronco@beckhauser.com.br

* Sistema Trapézio Beckhauser: patente requerida junto ao INPI

JDH
MAN SO

SAMPSON

760





Alta Genetics

(34) 3318-7777



BRAHMAN BRASIL

www.brbr.com.br

EDITORIAL

Não existe outro assunto de Norte a Sul do País que não seja as estripulias políticas, de parte dos nossos governantes, que vieram à tona nos últimos meses. Televisão, jornal, rádio, internet, enfim, todos os veículos de comunicação divulgam diariamente o passo a passo de denúncias, de casos de corrupção, de malas de dinheiro e outras ilegalidades.

Pertinente ao exercício da democracia, tal situação posterga, porém, uma discussão maior que é o atual momento em que vive o agronegócio brasileiro. A atividade, que outrora – leia-se há poucos meses – era considerada a menina dos olhos da Nação, agora corre o risco de entrar de vez na pior crise do setor registrada na Nova República. Quebra de safra, falta de rentabilidade e acúmulo de dívidas somados à insegurança no campo, às arbitrariedades de Ministérios e de órgãos governamentais e não-governamentais, ameaçam engessar o motor da economia do País.

Como superar, então, esses desafios? É claro que esta não é uma questão fácil de ser respondida, mas em algumas situações ainda é possível encontrar meios, ou exemplos, que contribuam para uma boa saída. Sem dúvida, a construção de alianças e de parcerias no setor pecuário aponta para esse indicativo. E foi pensando nisso que a Diretoria da ABCZ, sobre o comando do presidente Orestes Prata Tiberly Júnior, adotou definitivamente a filosofia de parcerias, dando o pontapé inicial com a construção dos novos pavilhões e de outras obras no Parque Fernando Costa.

A matéria de capa deste mês aborda justamente o assunto e mostra como e porquê a ABCZ vem trilhando esse caminho.

Nesta edição, contamos também com um amplo debate sobre as exigências internacionais, no âmbito sanitário, impostas ao Brasil e que influenciam diretamente na comercialização de carne bovina com os maiores mercados do planeta. Nossos colunistas, principalmente o diretor Nelson Pineda, discutem o tema com maturidade, confrontando opiniões e oferecendo a você, leitor, a oportunidade de esclarecer dúvidas, de reforçar críticas e de entender melhor o que se passa nos bastidores do comércio mundial de carnes.

Voltando à política, a revista ABCZ traz este mês uma matéria sobre a atuação dos representantes da classe produtora no Planalto. Quem são e o que fazem os integrantes da chamada Bancada Ruralista?

Enfim, acontece agora, em setembro, a Expoinel, a mais representativa feira de uma única raça zebuína no mundo. A expectativa é de mais um evento de sucesso e, sendo assim, espero encontrar todos vocês no Parque Fernando Costa. Tenham todos uma boa leitura!



Foto: L. Adolfo



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tiberly Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Raulo Borges Filho e Agripmedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Colaboradores

William Parron

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • melhor@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Ilustrações

Cristiano S. Lima

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

15.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: Orestes Prata Tiberly Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Apriégio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agripmedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genética: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberlândia (MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br

Foto da capa: Keystone

Linha de Proteinados Purina®

A melhor maneira de enfrentar o período das secas

SAVIOZZO



LINHA PURINA® PASTO.

Para melhorar sua lucratividade no período das secas.

Na época das secas, as pastagens ficam maduras, fibrosas e com baixos níveis de proteína, fazendo com que os animais percam peso e produtividade. Com os produtos **Purina® PASTO**, o seu gado aumenta o consumo de capim e melhora a digestibilidade, o que garante melhores resultados, mesmo com o pasto seco.



Purina® PASTO 30 Secas: suplemento mineral protéico com 30% de proteína, indicado para o início da estação seca, período em que começa a haver queda nos teores de proteína das pastagens.



Purina® PASTO 50 Secas: suplemento mineral protéico com 50% de proteína, indicado para o meio e o final da estação seca, período em que é maior o déficit protéico das pastagens.



Purina® PASTO 30 Secas Alto Consumo: suplemento mineral protéico de alto consumo com 30% de proteína, indicado para todo o período das secas para se obter um ganho de peso ainda maior.

www.nutrimientospurina.com.br

Telefone: (17) 3884 9800

© Purina, Inc. Purina, Incorporated. Todos os direitos reservados.
Purina e o desenho do Xadrez são marcas registradas pela Nestlé Purina® Pet Care Company.

Parceria para um
sucesso extraordinário

Índice geral

03 **pecuária no brasil**

08 Editorial

14 **cartas da índia**

22 Entrevista criador

30 Leão faminto por boi •

34 Parcerias que valorizam o zebu •

40 **etc & tal**

42 O campo na era da informação

46 **meio ambiente**

48 ETR Cuiabá

52 Zebu: de pai para filho

56 **tempo técnico**

60 Grito sufocado •

70 **artigo técnico**

74 Mega leite

80 Expoinel •

86 ExpoBrahman

88 **economia do zebu**



92 Peão da atualidade

96 **campo alegre**

100 Entrevista diretor •

106 **alimento de qualidade**

110 Sensibilidade para domar

112 Tecnologia no campo

114 No limite do mundo globalizado

118 **contexto mundial**

122 Aula de zebu

126 Pecuária sem barreiras

128 **conexão pecuária**

130 Conectado em rede •

134 **mercado do leite**

136 Pecuária perde Alberto Pereira Nunes

138 O peso do leite

158 **zebu na mesa**

160 **histórias de tiaozinho cunha**



SEÇÕES

18 cartas & e-mails

142 além do QG

144 além da fronteira

146 registro

148 novos sócios

152 atacado & varejo

156 ABCZ serviços

GENÉTICA PARA ENRIQUECER PLANTÉIS

LEILÃO LIQUIDAÇÃO



AGROPECUÁRIA

4 - SETEMBRO - 2005 - DOMINGO - 14H

300 Matrizes e Novilhas Nelore PO

Tattersal da ABCZ - Uberaba-MG

Programação:

10h - Coquetel de apresentação • 12h - Almoço • 14h - Início do Leilão

REALIZAÇÃO



(11) 3872-5777
(43) 3373-7077

TRANSMISSÃO AO VIVO

CANAL RURAL

(43) 3373-7000

ASSESSORIA



(34) 3332-1300

AVANTI

(18) 222-9490
(18) 224-1941

www.avanticonsultoria.com.br

PATROCÍNIO



Sementes e Suplemento Mineral

SOCIL GUYOMARCH

APOIO



Inseminação Artificial

AGÊNCIA



PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Na Terra do Brahman, a



Bruno F. Jacintho Tel.: (17)3323-3232 - Barretos - SP fazenda.continental@uol.com.br

adaptabilidade corre solta.

NATIVA

Foto: Alexandre Borghetti



 **BRAHMÂNIA**
CONTINENTAL
A terra do Brahman

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

A visão da pena do **PIONEIRO**

Ahmedabad, 23 de setembro de 1916

Prezado Sr. Joakim Nahapiet,

Recebi esta manhã o seguinte telegrama do Brasil: "Ordem embarque juta a caminho para ser enviada. Aguarde contatos posteriores".

Desse modo creio que muito breve poderemos saber alguma coisa definitiva sobre a ordem de embarque de juta e, concomitantemente, o embarque do meu gado. Tenho 200 animais a serem embarcados e serão necessárias baias de 8 x 3 pés* para cada animal.

Espero que V. S^a. me transmita alguma coisa mais sobre esse assunto no decorrer do negócio.

De V. S^a
Cr^o Obr^o

João Martins Borges

* 8 x 3 pés = 2, 438 x 1,006 m. Na carta de 11 de setembro aos Srs. W. A. Graham & Co., as medidas mencionadas foram: 9 x 3 pés. (N. da T.)

Calcutá, 3 de outubro de 1916

Meu prezado Sr. Nariman,

Como acabo de lhe telegrafar, estou me empenhando afim de conseguir o vapor para o 15 de novembro. Há dois ou três vapores a serem fretados: um está no porto, pronto para partir cerca do dia 25 deste mês; o segundo estará pronto em meados do próximo mês. Estou tentando conseguir que o remetente da juta frete o último, mas como ele não chegou a um acordo com os proprietários do navio, seremos forçados, então, a pegar o primeiro, que deve partir no dia 25. Dessa forma é melhor ter tudo pronto. V. S^a acha que teremos as 200 cabeças prontas para embarque em Sanand no dia 20 (no caso de conseguirmos um trem especial)?

É melhor que a V. S^a requeira ao Juiz do Distrito, em meu nome, a permissão para a partida dos empregados. Não diga que o gado é para negócio, mas para minha criação particular, e V. S^a estará me ajudando.

Não posso estar de volta antes do fim desta semana, já que preciso deixar tudo regularizado aqui.

Mandar-lhe-ei notícias posteriores.
Meus cumprimentos à sua família.

De V. S^a
Cr^o Obr^o
J. Martins Borges

2º LEILÃO BRAHMAN



FRETE
PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL
INDEPENDENTE DA QUANTIDADE
GRATUITO

OVÍDIO CARLOS DE BRITO

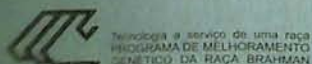
50 fêmeas prenhas ou paridas de PO e 50 touros com DEP's de carcaça

Todos os animais com avaliação genética pelo PMGRB-USP.

23 DE AGOSTO DE 2005 - Virtual pelo Canal Rural
20:30 horas (Brasília)

Dados e fotos:

www.criadoresdegado.com.br



CANAL RURAL
ligado no Brasil
www.canalrural.com.br



Cadastramento prévio
(43) 3373-7077
Lances (43) 3373-7000

BRAHMAN



OVÍDIO CARLOS DE BRITO
FAZENDA DAS ROSAS
PONTES E LACERDA - MT
(65) 266-2271
(11) 3816-6744

Convidado Especial
FRANCISCO BRITO
FB

PARA TER PERFORMANCE, TEM QUE TER FAMÍLIA

JEN AÇUNCENA

Matriz Recorde de Performance, titular absoluta da seleção Santa Nilza, produziu verdadeiros campeões: BIONDA TE DA S. NILZA, destaque no Leilão Noite dos Campeões e DAKON TE DA S. NILZA, Reservado Campeão Júnior Menor na ExpoZebu 2005.

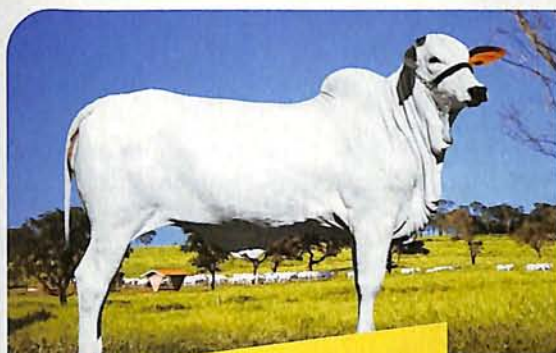


Entre em contato: (34) 3359-0075 • www.santanilza.com.br

A família de performance da JEN AÇUNCENA

Duna

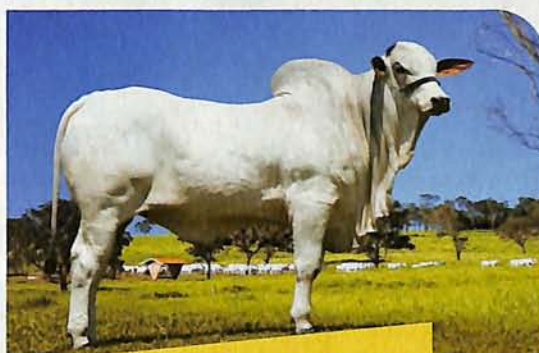
Açuncena x Panagpur



2° Prêmio
Araçatuba 2005

Boticário

Açuncena x Panagpur



Grande Campão
Cuiabá 2004

Danita

Açuncena x Panagpur



1° Prêmio
ExpoZebu 2005

Betina

Açuncena x Bitelo SS



Reservada Grande
Campeã Rio Verde 2005

Dakon

Açuncena x Chiva



Reservado Campeão
Júnior Menor ExpoZebu 2005

Bionda

Açuncena x Panagpur



Campeã Vaca
Jovem Expoinel 2004

Antônio Villela Couto
MELHOR CRIADOR DA RAÇA NELORE
em Goiânia/05, Araçatuba/05 e Rio Verde/05.



A arte da seleção

"Cara de vilão, vida de mocinho"

Sou biólogo, especialista em morcegos, e ajudei a excelente jornalista Larissa Vieira na elaboração de uma matéria sobre o assunto, publicada na última edição da revista da ABCZ. Gostaria de dizer que foi um grande prazer poder contribuir com o trabalho de vocês. Fico feliz por terem aberto esse espaço, pois sei que os morcegos-vampiros podem causar prejuízos aos criadores de gado. Por esta razão, muitas vezes esses vários outros tipos de morcegos são mortos indiscriminadamente, por pessoas sem conhecimento técnico, que além de não resolver o problema da raiva ainda causam diversos problemas ambientais, já que os morcegos são fundamentais para o equilíbrio ecológico.

Também quero acrescentar que gostei bastante da revista, por sinal muito bem editada, com um layout atraente e um conteúdo diversificado. Os pecuaristas devem adorar! Eu, que não sou da área, tenho lido com gosto, desde que recebi meus exemplares.

Caso alguém queira saber mais sobre morcegos, tenho um site detalhado, a Casa dos Morcegos, no endereço <http://zap.to/morcegos>.

abraços

Marco Aurelio R. Mello

Ulm Alemanha

Contato

Prezados Srs.,

Navegando pelo site da revista ABCZ, vi a matéria intitulada "Ontem rumem bovino, hoje adubo orgânico" da edição número 13 e solicito caso seja possível que me enviem o endereço eletrônico ou telefone do Sr. Redner Costa Lima (mencionado na matéria), pois me interessei muito pelo projeto e gostaria de obter mais informações.

Certa de vossa maior atenção, agradeço desde já.

Atenciosamente,
Maria Lucia Sidor

*Cara Maria Lúcia,
Os telefones de contato do senhor Redner Costa Lima são (67) 351-7121 ou 9205-5624. Para entrar em contato pelo endereço eletrônico, envie um e-mail para rednerlima@yahoo.com.br.*

João

Fomos apresentados pela Ana Laterza na oportunidade em que visitava a ABCZ. Vi a reportagem de seu recorde e fiquei bastante emocionado com sua conquista. Parabéns por esse trabalho que nos enche de orgulho. Esperamos novos recordes. Gostei muito também da sua logomarca... excepcional, bonita, cores equilibradas, design gráfico perfeito...me diga quando tiver a camiseta. Abraços,

Clóvis Vieira
Uberaba MG

Assinatura revista

Prezado Srs.

Gostaria de saber o que é necessário para fazer a assinatura da conceituada Revista ABCZ - A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos.

Favor informar-me as formas de pagamentos, preço e se a assinatura é semestral ou anual.

Atenciosamente.

Denilson de Souza Teixeira

*Denilson,
Basta entrar em contato com Marcos pelo telefone (34) 3319-3852 ou pelo e-mail abczassinatura@abcz.org.br.*

ABCZ

Reciban un Cordial saludo, Hace algunos meses vi en su pagina WEB un escrito llamado la dicotomía de la selección. Me gustaría saber si me lo pueden enviar ya que desafortunada-

mente ahora no aparece.

Muchas gracias.

Atentamente,

Ariel Jimenez Rodriguez
Asistente Departamento Técnico
ASOCEBU - COLOMBIA

Ariel,

O artigo intitulado "Dicotomia da Seleção Natural Versus Seleção Artificial no Melhoramento da Fertilidade de Bovinos" foi escrito pelos pesquisadores Selmo Luiz Gressler, Jonas Carlos Campos Pereira, Maria Gizelma de Menezes Gressler, José Aurélio Garcia Bergmann, e publicado nos Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Edição da FEP-MVZ Editora, em convênio com CRMV-MG, nº 46, Nov. 2004, Belo Horizonte, Caixa Postal 567, CEP: 30123-970.

Estamos entrando em contato com a publicação e, na sequência, enviando-lhe o material.

À revista ABCZ

Com o intuito de melhorar o desenvolvimento da inseminação artificial no país, criamos uma pesquisa para veterinários e zootecnistas em nosso site, em conjunto com o CBRA (Colégio Brasileiro de Reprodução Animal). Gostaríamos de contar com a colaboração da ABCZ, incluindo em vosso site o banner anexo, com link para nossa página onde o profissional poderá responder ao questionário.

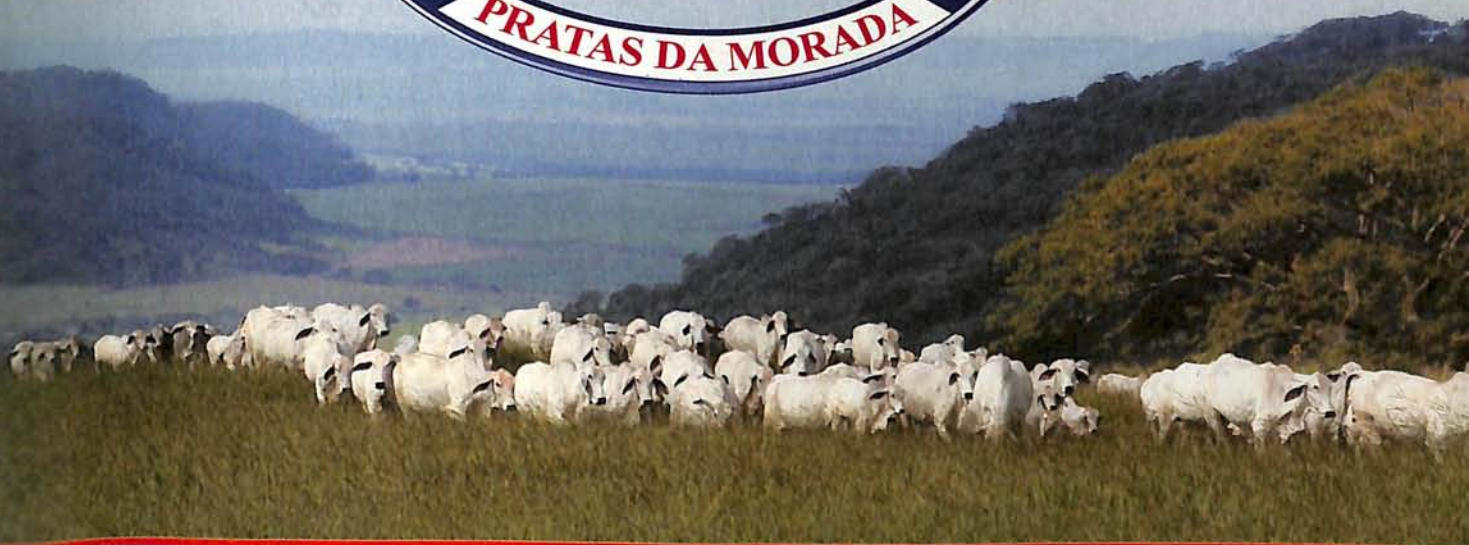
Estamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Tatiana Tavares

Assist. Administrativo da Asbia

Tatiana,

Já incluímos o banner da Asbia em nosso site. Ficamos satisfeitos em poder contribuir com esta prestigiada entidade. Assim que houver dados sobre a pesquisa, a ABCZnet e a revista ABCZ continuam à disposição para divulgar tais informações.



○ Tabapuã em Peso

24 de setembro - Sábado - 12h

100 animais

40 machos PO Elite e Superior em PGP

40 fêmeas PO Prenhes e ou paridas

20 fêmeas TOP de convidados especiais

Convidados

Antonio Augusto e Marcia Bossi (MG) - Antonio Leite e Patricia Bossi Leite (MG)

Armando Visioli (PR) - Churchill Cavalcante Cesar (TO)

Cond. TRO/Tabapuã Rudge Ortenblad (SP) - Cond. Maria M. Azevedo Ribeiro e/outras (PR)

Elton Lemos Vergaças (SP) - Gercino Coser Agropecuária (BA)

Nilo Caiado Fraga (MG) - Nilo Muller Sampaio (MG) - Marisa Viana Rodrigues (BA)

Otávio Oliveira De Carvalho (BA) - Renato Garcia Fernandes (MG)

Informações: (16) 3662.3215 - morada@moradaprata.com.br

Promoção

Realização

Assessoria

Parceiros

Transmissão

Agência oficial



Morada da Prata

M. H. Dumont Adams



71. 3347 8186 (BA)
11. 3875 0300 (SP)



UNIBANCO

NOVA
consultoria reprodutiva

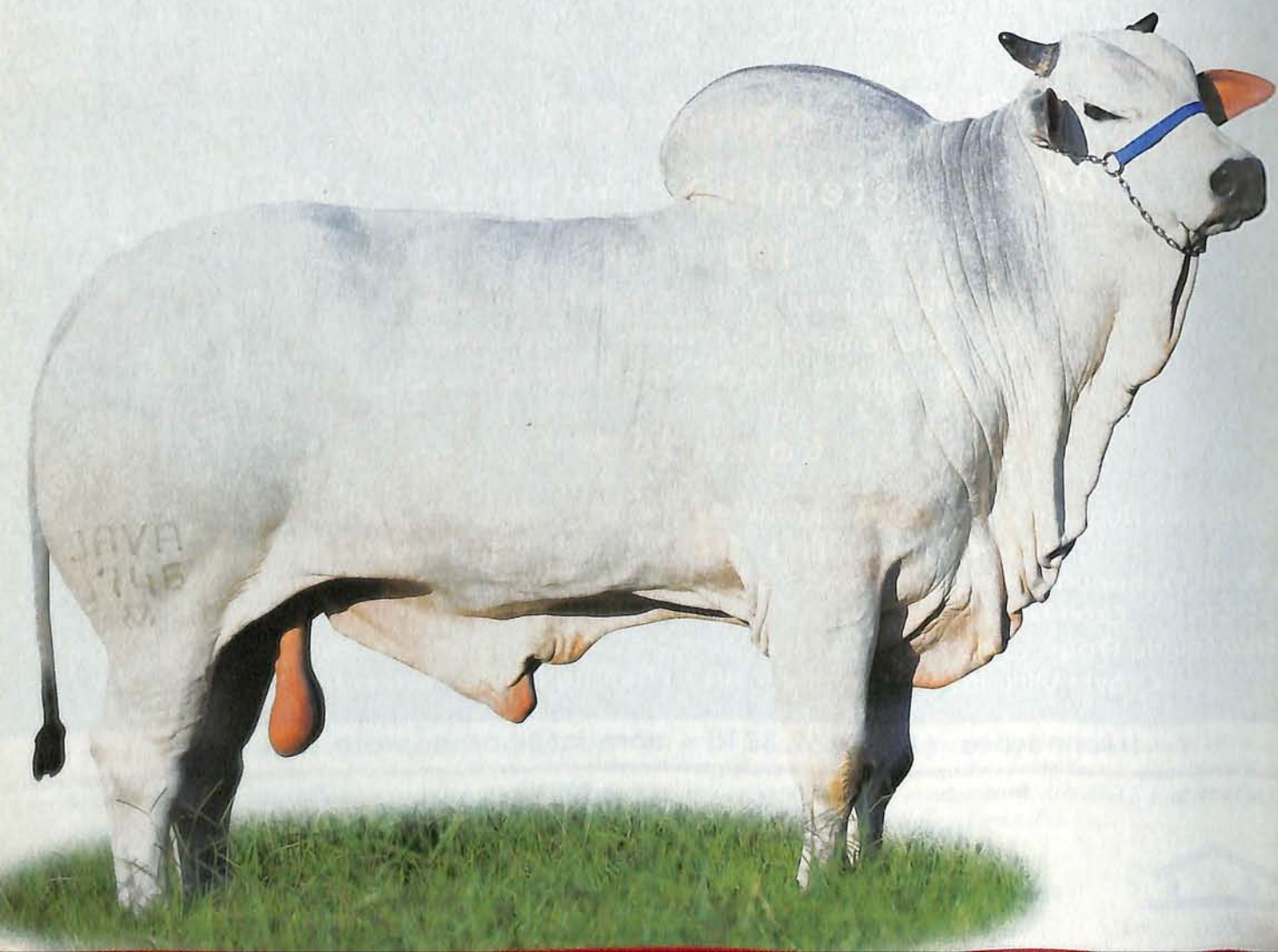
Lagoa
da serra

terraviva
Linha Direta de Transmissão
DIRECTV E TEC SAT
Frequências:
BANDA C: 3.700 MHz
BANDA L: 1.360 MHz
Polarização: HORIZONTAL

AGRO DESIGN
REPRODUÇÃO E MANEJO

Helíaco da Java

O patriarca que garante a
caracterização racial, precocidade
e massa muscular dos filhos!!!





PATUSCA DA JAVA

- 1º lugar da categoria na ExpoGrande 2004
- Campeã Novilha Menor Expotrês 2004
- Campeã Novilha Menor Ribeirão Preto 2004
- Res. Campeã Novilha Menor Expoinel 2004

INNSBRUCK DA GUADALUPE FGP 955



- Grande Campeão Araçatuba 2005

LUFO TE DA CARPA



- Grande Campeão ExpoZebu 2005

SÊMEN À VENDA:

 **Lagoa**
Genética a toda prova
Tel. (16) 2105.2299
www.lagoa.com.br

 **MA**
EMPRESA AGRÍCOLA

Fazenda Indiana / Pirajui SP / (14) 3585 3052
Av. 7 Setembro, 1555 / Araraquara SP / (16) 3301 4488
www.javaind.com.br • javaind@javaind.com.br



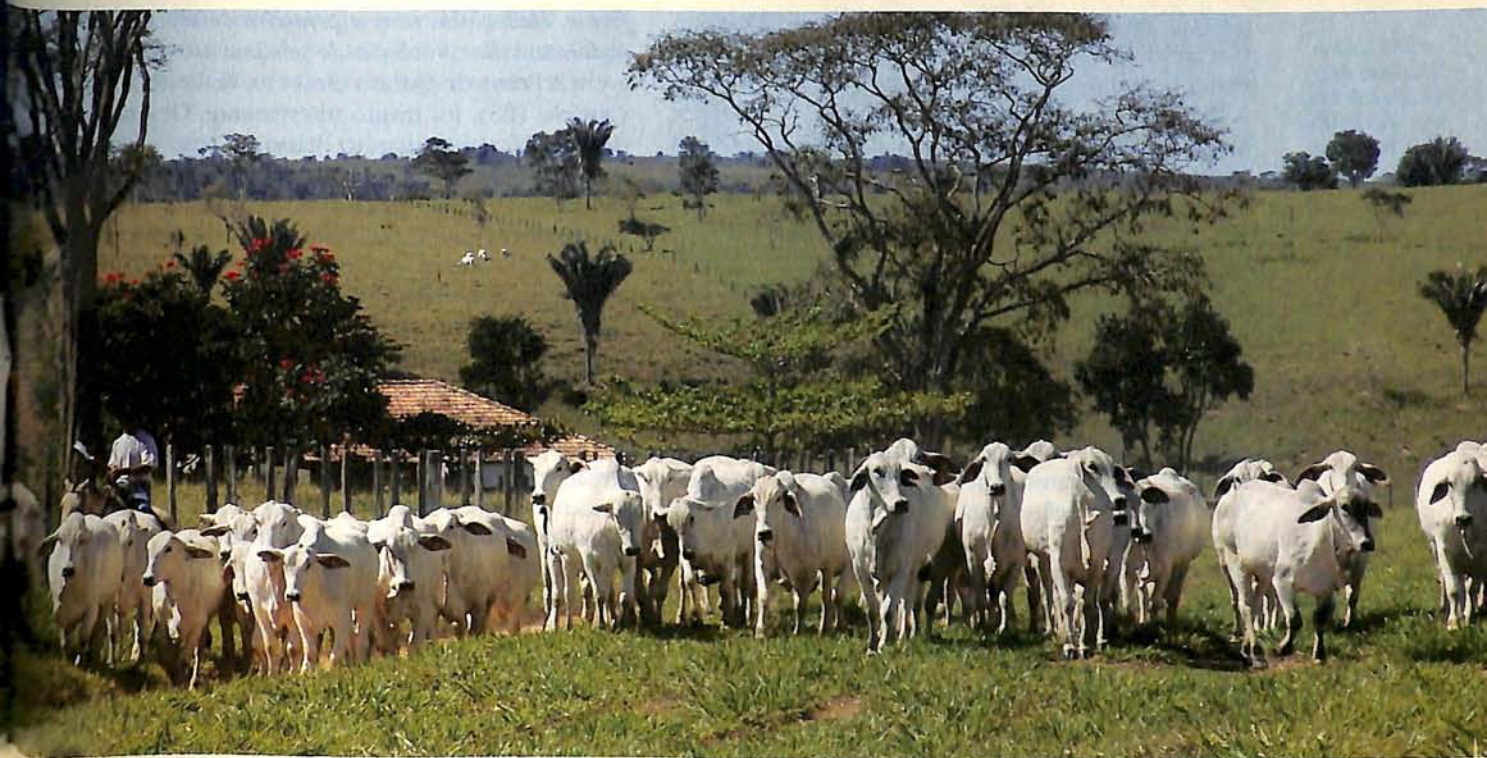
Tabapuã com **tempero baiano**

Larissa Vieira

Ela aposta em uma administração holística e no toque feminino para dar continuidade ao trabalho de seleção da raça tabapuã, iniciado na década de 40 pelo pai, o pecuarista Deolizano Rodrigues de Souza. A vocação herdada do pai fez com que a mineira Marisa Vianna Rodrigues, hoje vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, deixasse a psicologia para dedicar-se à bovinocultura. O local escolhido foi a cidade baiana de Lajedão, no extremo sul da Bahia, uma região considerada um dos berços da raça e que concentra grande número de selecionadores de tabapuã. Como está na divisa com outros dois estados de forte vocação pecuária, Minas Gerais e Espírito Santo, Marisa resolveu unir forças com os vizinhos e fundar o Núcleo Tabapuã 3 Fronteiras para difundir a raça. A titular da fazenda Araguaia conta à revista ABCZ as aventuras do pai, seu Dosinho, para formar o tabapuã no interior baiano. Marisa revela ainda o que está fazendo para continuar ao aprimoramento da raça, os investimentos nos valores humanos da propriedade, e se realmente existe um jeito feminino de administrar.

Revista ABCZ: Na cidade mineira de Nanuque, existe um busto de bronze em homenagem a seu pai, cuja placa aponta o pioneirismo do seu Dosinho, como era conhecido, na fundação da raça tabapuã. Como surgiu o tabapuã selecionado por seu pai?

Marisa Vianna Rodrigues: Meu avô paterno, Dativo Rodrigues Botelho, era criador de gado em Joáima, em Minas Gerais, uma região que na época tinha forte vocação pecuária. Junto com meu pai, ele transportava grandes boiadas para Feira de Santana, na Bahia. Meu pai aproveitava essas viagens para aprofundar seus conhecimentos sobre a pecuária de corte, pois acreditava que um bom gado de corte era a melhor ferramenta para desenvolver seus negócios. Em 1941, ele percorreu o Rio Grande do Sul, Paraguai e Uruguai para conhecer processos seletivos focados na lucratividade. Foi nesta época que surgiu o tabapuã baiano. Meu pai tinha preferência pelo gado mocho porque achava este tipo de animal mais pesado, portanto, ideal para a pecuária de corte. Quando nasceu uma fêmea mocha na fazenda, em 1943, ele decidiu ficar com a bezerrinha. E, a cada



viagem, ia adquirindo mais exemplares do chamado mocho nacional, que, para muitos, teria origem no Brasil Central, através dos irmãos Guimarães. A paixão dele era tanta que os amigos o presentavam com animais mocho. O mocho nacional foi cruzado com o indubrasil até chegar ao produto denominado tabapuã.

ABCZ: *Ele sabia que a raça já era selecionada em São Paulo pela família Ortenblad?*

MVR: Não. O interessante é que tanto a fazenda Água Milagrosa quanto meu pai começaram a formar a raça na mesma época, a década de 40. Ele só ficou sabendo da existência do tabapuã paulista anos depois quando foi à Uberaba participar da ExpoZebu. Os Ortenblad já faziam todas as anotações dos animais e graças a esse trabalho a raça conseguiu ser reconhecida pelo Ministério da Agricultura. Hoje é interessante ver que as duas linhagens são bem equivalentes e excelentes produtoras de carne. Atualmente, é muito comum os criadores cruzarem os dois tipos. Eles têm conseguido resultados excelentes, chegan-



Acima: rebanho tabapuã da fazenda Araguaia, na Bahia; ao lado a pecuarista Marisa Vianna Rodrigues

fotos: Jadir Bilen

do a um produto muito equilibrado, com caracterização racial, alongamento de carcaça, peso, habilidade materna, dentre outras vantagens.

ABCZ: *Que tipos de tecnologias a senhora tem implantado na fazenda Araguaia para dar continuidade ao trabalho de seleção iniciado por seu pai?*

MVR: Continuo o trabalho com muito respeito pelo que meu pai fez. Já se fazia inseminação artificial desde 1971 e estação de monta. Hoje, as ações estão concentradas no conhecimento e acompanhamento do rebanho, acasalamento programando, participação em provas de ganho de peso. Tenho também procurado atualizar sempre os meus conhecimentos, pois isso ajuda bastante no processo de seleção do tabapuã. Faço transferência de embrião em parceria com colegas. Incluo também treinamento para os funcionários de apoio básico. Tenho na fazenda Araguaia um Centro de Treinamento com fins educacionais. Serve à minha fazenda e também a qualquer criador ou instituição que queira realizar treinamentos, palestras, seminários e dias de campo.

ABCZ: *De onde surgiu a idéia de criar o Núcleo Tabapuã 3 Fronteiras reunindo criadores de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia?*

MVR: Do espírito de união dos criadores da raça tabapuã desta região. Estávamos na ExpoZebu, em Uberaba (MG) em um bate-papo quando nosso companheiro Wilson Pires (selecionador da raça e amigo pessoal do meu pai), disse-me: "Marisa! Vamos criar o nosso núcleo! E você será a primeira presidente." Eu topei. Começamos, então, a articular junto a outros colegas, todos vizinhos e amigos. Optamos então pelo nome Núcleo Tabapuã 3 Fronteiras Deolizano Rodrigues de Souza. Isto uniu inúmeros criadores dos três estados, principalmente da região de Teófilo Otoni, Espírito Santo, noroeste e extremo sul da Bahia.

ABCZ: *Entre as ações do núcleo consta a Prova de Ganho em Peso, que está na segunda edição. Que resultados*

foram alcançados com a primeira versão e como eles podem auxiliar a seleção de tabapuã na região?

MVR: A Prova de Ganho em Peso, realizada em Pedro Canário (ES), foi muito interessante. Observamos o desenvolvimento, ganho diário de peso e uma série de outras características. Os animais que demonstraram melhor desempenho são acompanhados. Todos os criadores participantes poderão utilizar em seus rebanhos o sêmen dos touros testados. Fizemos também o exame andrológico para completarmos as informações. Cerca de 90% dos animais apresentaram ótimas condições para reprodução. Estes bovinos serão sem dúvida multiplicadores de boas qualidades. Já iniciamos a 2ª Prova, desta vez com maior número de criadores participando. A raça tabapuã, segundo a ABCZ, está na frente em 70% das Provas de Ganho em Peso. Precisamos continuar o trabalho para fazermos avaliações constantes.

ABCZ: *O tabapuã está sendo utilizado em cruzamentos com outras raças, como o nelore e guzerá. Qual seria a contribuição do tabapuã nesses tipos de cruzamento?*

MVR: Devido às suas qualidades para produção de carne e de criação, ou seja, fácil manejo, o tabapuã vem sendo cada vez mais utilizado nos cruzamentos. O mais típico destes cruzamentos é o tabanel (tabapuã x nelore). Nos cruzamentos onde se busca elevada heterose, com produtos de alto rendimento de carne e engorda não só no confinamento, mas, notadamente a pasto, o uso do tabapuã sobre as raças européias de corte tem apresentado resultados excelentes. É utilizado também nos cruzamentos em que se busca a formação de novas raças (raças sintéticas). Atualmente, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã registrou que dos cruzamentos em estudo, três certamente caminhariam para o sucesso:

- Red-Norte (tabapuã x red-angus), trabalho realizado no sul da Bahia, por Armando Leal do Norte.
- Mocho Guaporé (tabapuã x chianina x

Ao lado: peão toca gado em pastagem baiana





nelore mocho), encontra-se no Vale Guaporé. • Santa Clara ou Pampiano (tabapuã x polled) desenvolvido no Rio Grande do Sul, com excelentes resultados.

ABCZ: A raça não corre o risco de ter o número de animais PO reduzidos, como já aconteceu com outras raças em décadas anteriores?

MVR: Não. A raça tabapuã não corre o risco de ter o número de animais PO reduzidos porque como raça melhoradora de rebanhos de corte é muito procurada. Ela está atualmente distribuída pelo Brasil inteiro e vem tendo um aumento considerável, como registra a ABCZ. Ultimamente, cresce mais no Nordeste. A raça aperfeiçoou-se muito no Brasil Central, Minas Gerais, São Paulo e na região do Núcleo Tabapuã 3 Fronteiras. Agora, o Estado do Rio de Janeiro também apresenta um aumento expressivo de criadores de tabapuã PO. Estamos trabalhando na homogeneidade dos produtos, pois sabemos que a sua aceitação é cada vez maior nos nossos leilões, que triplicaram pelo Brasil a fora.

ABCZ: Quais as características trabalhadas na seleção do tabapuã para atender as exigências de mercado, já que a aptidão da raça é a produção de carne?

MVR: Os criadores têm trabalhado questões como: ganho em peso; acabamento de carcaça; precocidade no desenvolvimento e na reprodução. Precisamos produzir carne mais homogênea, macia e saborosa.

ABCZ: A pecuária trabalha hoje com altos custos e pequena margem de lucro. A atual política econômica do País tem ajudado ou atrapalhado a vida do pecuarista?

MVR: É preciso agilidade no processo administrativo em nível federal, estadual e municipal. Estão exigindo do produtor rural evolução rápida, sem uma saída para nossos produtos. Resultado: estamos produzindo com altos custos e vendo nossos produtos serem vendidos com baixo lucro ou apenas com taxas de sobrevivência. Caso existissem mais frigoríficos exportadores poderíamos ter uma outra realidade. O nosso rebanho vem aumentando em quantidade e em qualidade, assim como na Austrália e outros países que abastecem o mercado internacional. Precisamos, porém, de pessoal qualificado para atuar na exportação.

ABCZ: Na sua opinião, o que mais necessitamos para o desenvolvimento do setor pecuário?

MVR: Educação, estradas, ferrovias e portos. Urge uma grande reforma educacional no nosso País. As escolas de ensino básico precisam de um currículo mais prático e mais útil. Muitos treinamentos tem



fotos: Jadir Bileon

Acima: Marisa com exemplar fruto da seleção iniciada por seu pai há 40 anos

sido feitos, mas é muito pouco para o tamanho das necessidades. É preciso que cada um seja cidadão e conheça seus deveres e seus direitos e seja realmente capaz de atender às necessidades da empresa rural. É preciso ainda maior investimento no marketing da carne, mais conhecimento da importância de sua proteína no desenvolvimento humano, além de aperfeiçoamento dos cortes e de sua apresentação.

ABCZ: Existe um jeito feminino de administrar ou quando o assunto é pecuária não existe diferença entre uma administração comandada por homem e uma comandada por mulher?

MVR: Pessoalmente eu acho que existe um jeito feminino de administrar. Não é melhor nem pior do que o jeito masculino. As mulheres são mais minuciosas, mais holísticas. São qualidades boas para quem trabalha com seleção e pesquisa. Temos uma percepção mais abrangente da empresa como um todo. Os homens são mais objetivos, mais bem focalizados, mais rápidos. Acredito que juntar as duas características ajuda muito. Procuro isto nos meus candidatos a funcionários na empresa: as qualidades e as aptidões do grupo que vai trabalhar.

ABCZ: O tabapuã é uma raça genuinamente brasileira cujo material genético deve começar a ser exportado em breve. Quais os países onde a raça tem mais chances de se adaptar?

MVR: Estamos interessados em ampliar nossas exportações. Muitos companheiros já exportam a mais tempo, como é o caso da fazenda Água Milagrosa. Os países interessados são os nossos vizinhos Paraguai, Argentina, Uruguai, além de outros países como a África do Sul, China e Egito. A ABCZ oficializou contatos com o núcleo de exportação Brazilian Cattle Genetics, que está desenvolvendo projetos de vendas externas. Precisamos nos preparar rapidamente para atender a crescente demanda pela exportação de sêmen, embrião, animais vivos e carne. Todos nós criadores de zebu temos expectativas fantásticas quanto à exportação. Isto é muito bom!

Você vai sair carregado!

10 de setembro/05
sábado • 14h00

Recinto de Exposições
Presidente Prudente - SP

**120 animais Nelore Mocho
com DEPs positivas da ABCZ**

100 machos PO • 20 fêmeas elite PO prenhas

Rubens Eduardo Ferreira, Cia Comercial OMB,
Dionizia C. Biondo de Souza, Ruy Moraes Terra
e convidados especiais.

16º Leilão

Prudente Mocho

o leilão pé no chão

o melhor custo/benefício em Nelore Mocho



Pres. Prudente - SP (18) 3901-2100



CANAL DO BOI
(67) 321-9098



(18) 222-9490 / 224-1383



www.jaleiloes.com.br (18) 221-2199

DURANTE A XXIX FAIVE
FEIRA AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE VENCESLAU

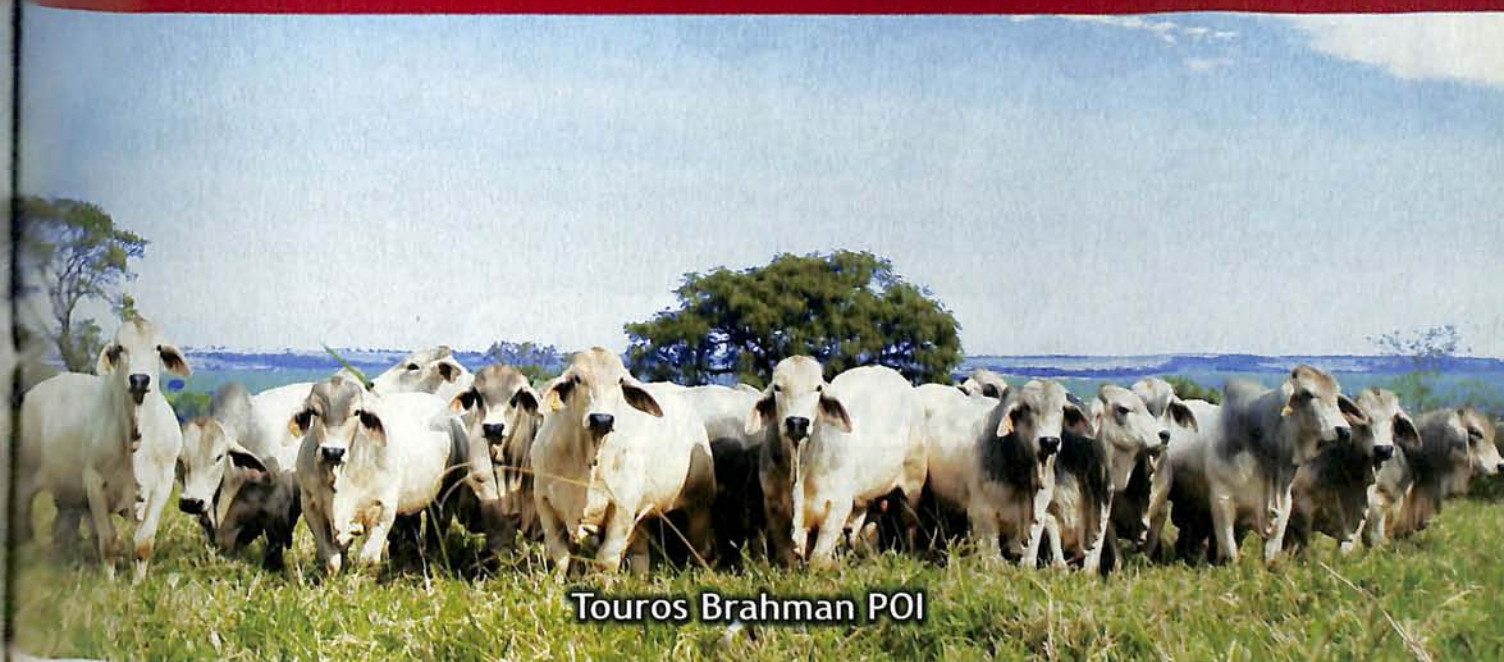
3º LEILÃO

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

TALISMA



Touros Brahman POI

22/Agosto/2005 • 2ª-Feira • 20h

No Recinto de Expo de Animais de Presidente Venceslau / SP

30 Touros Brahman POI • 30 Touros Brahman LA2

10 Fêmeas Brahman LA paridas

rústicos, registrados, criados a campo, com avaliação genética e exame andrológico

Conheça os animais no site: www.fazendasantanna.com.br

Promoção

Patrocinadores

Apoio

Transmissão

Lances e cadastro



(18) 251 1329

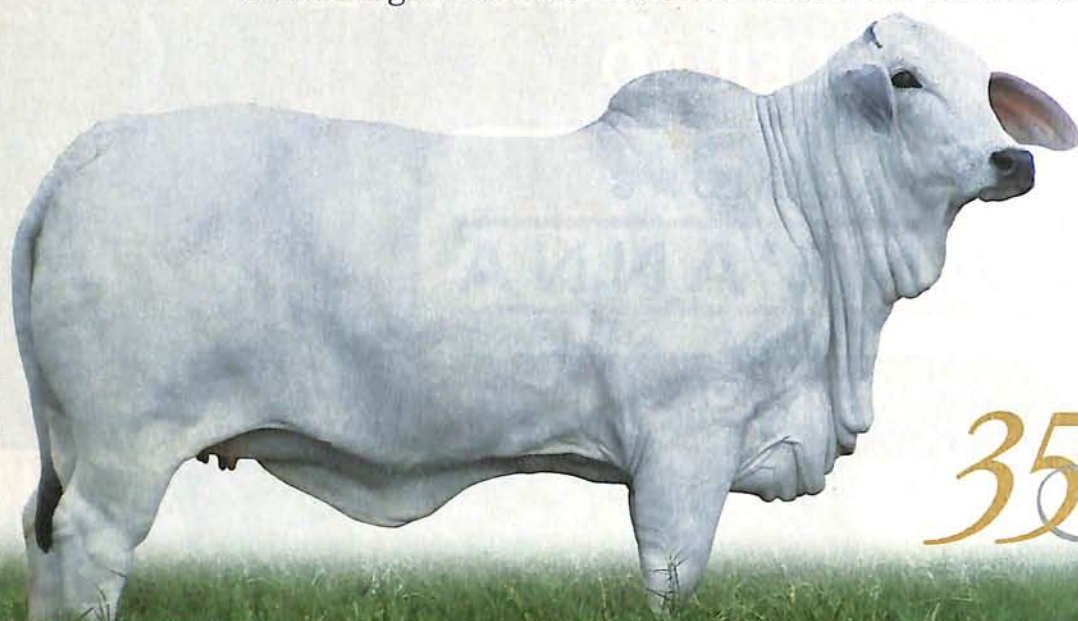


Bradesco



(18) 271-1529

A melhor genética Brahman durante a EXPO Presidente Prudente 2005



35 fêmeas
Brahman POI Elite

1º LEILÃO BRAHMAN POI

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

fêmeas Elite
& Convidados

Agropecuária Francisco Jacintho • Agropecuária Prata • Brahman Beer • Brahman Bom de Beef
Brahman Central • Brahman CGB • Brahman Portobello • Brahman RKC • Brahman Thuy • Brahman Center Triunfo
Brahman Vitória • Brahmânia Continental • BRBR Brahman Brasil • Casa Branca Agropastoril • Companhia Comercial OMB
ELF Agropecuária • Escol Criadores Associados • Estância Moreno • Fazenda Imperial • Gabriel Prata Rezende
GES Agropecuária • Grupo OT 5 Irmãos • José Carlos Delfim Miranda • Luiz Humberto Di Martino Borges
Marcos Lemos Meirelles • Organização Mamede Mussi • Osvaldino Xavier de Oliveira
Querença Empresa Rural, Agricultura e Pecuária • Rancho V8 Brasil • Sérgio Andrade • Wilson Lemos de Moraes Júnior

06 de Setembro • Terça-feira • 20h

Local: Recinto de Exposição de Animais de Presidente Prudente - SP

Durante a Expo Prudente 2005

PATROCÍNIO



APOIO



TRANSMISSÃO AO VIVO



REALIZAÇÃO



ASSESSORIA



FAZENDAS
SANT'ANNA
A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br
falecom@fazendasantanna.com.br

DURANTE A EXPO PRUDENTE 2005

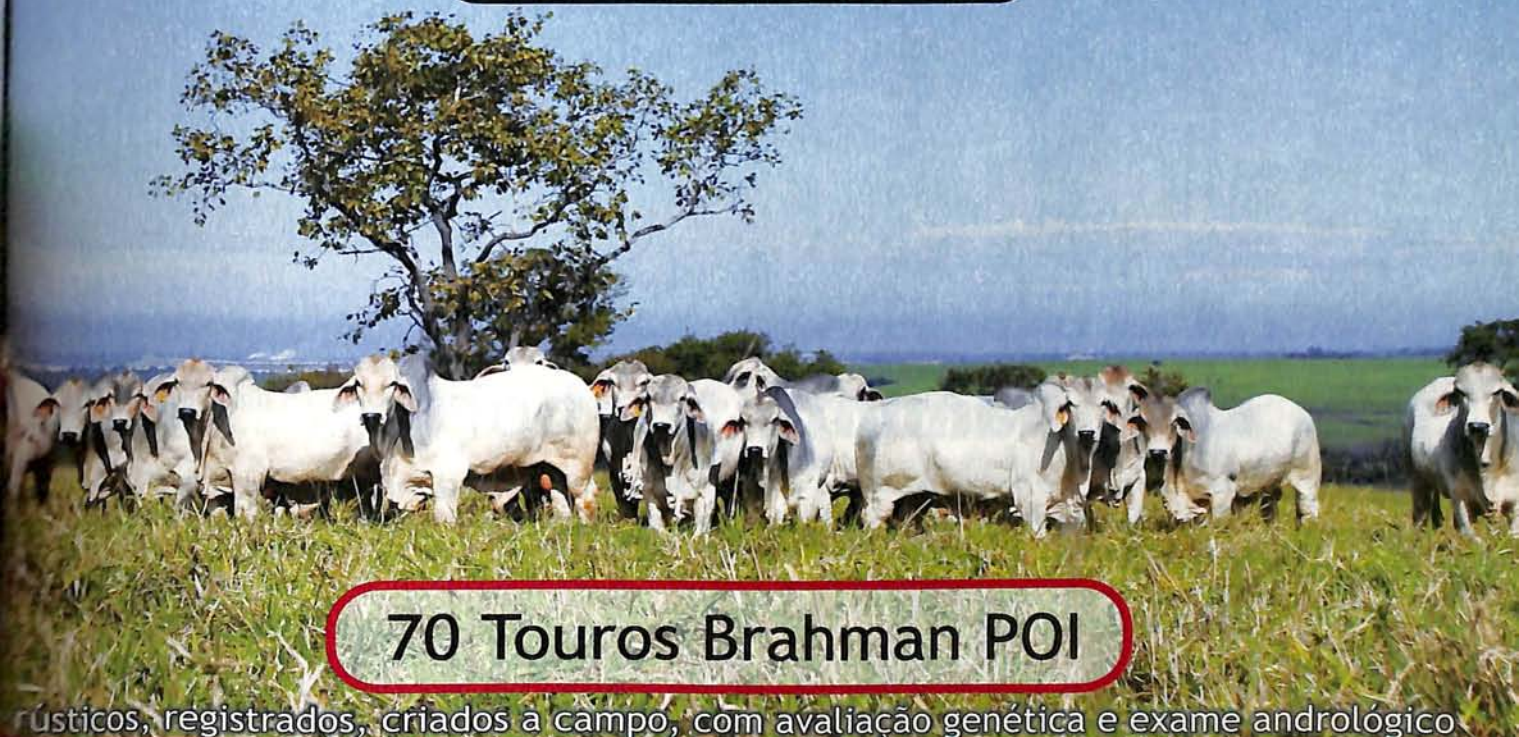
11º LEILÃO

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

TALISMA



70 Touros Brahman POI

rústicos, registrados, criados a campo, com avaliação genética e exame andrológico

07/Setembro • 4ª-Feira • 13h

Local: Recinto de Exposição de Animais de Presidente Prudente - SP

PROGRAMAÇÃO:

10h: Revisão dos animais • 12h: Almoço • 13h: Início do leilão (impreterivelmente)

Conheça os animais no site: www.fazendasantanna.com.br

Promoção



(18) 251 1329

Patrocinadores



Bradesco



Apoio



Transmissão



Leiloeira





Leão faminto por boi

Descaso com questões tributárias expõe o produtor rural à Receita Federal e o coloca na condição de quem burla a lei

A máxima que diz ser o Brasil um país produtor por excelência é correta. Mas correto seria afirmar também que o setor produtivo brasileiro pára por aí, segundo o advogado tributarista Eduardo Diamantino Bonfim e Silva. “A agropecuária nacional preocupa-se muito com a produção, mas deixa de lado questões fundamentais para o processo produtivo, como estar em dia com a situação tributária, por exemplo”, disse Eduardo Diamantino.

O especialista faz a ressalva com base nos acontecimentos recentes que tomaram as manchetes dos principais veículos de comunicação do país e que, na sua opinião, deveriam ser melhor compreendidas pelo produtor rural, uma vez que muitos pontos lhe diz respeito.

Revista ABCZ: Qual o alerta que o Sr. faz ao produtor rural?

Eduardo Diamantino Bonfim e Silva: Estamos convivendo com uma verdadeira cruzada contra a propriedade privada. Isso traz, e vai trazer ainda mais, complicações para o setor produtivo. O membro do Ministério Público Federal que comandou a invasão

na loja Daslu, deu o seguinte conselho no programa da Ana Maria Braga: “se você tem um vizinho que enriqueceu de repente, denuncie-o à Receita Federal”. Vivemos novamente aquela situação descrita por Jobim, em que “no Brasil sucesso é ofensa pessoal”. Acredito que está na hora de parar com essa história. Mas precisamos contar com a conscientização do produtor.

Revista ABCZ: Quer dizer que o sucesso obtido pelo agronegócio pode se transformar, de certa forma, num tiro pela culatra?

EDBS: No Brasil, ser bem sucedido é crime. Existe a idéia de que os geradores de riquezas, de uma forma em geral, não prestam. Os casos recentes com a Schincariol, Daslu e tantos proprietários rurais são um exemplo. Não defendo a santidade de nenhum deles, mas são pessoas que têm algo em comum: começaram do zero, são lutadores, foram vítimas de pirotecnia governamental e iniciaram o devido processo legal de seus negócios pelo fim. No caso do agronegócio e, principalmente, da pecuária, é isso que assistimos: em primeiro lugar a



Ilustração: Cristiano S. Lima



Foto: L. Adolfo

produção, em último a regularização ou regulamentação do negócio.

Revista ABCZ: Quer dizer, então, que na hora que o produtor faz sucesso, ele aparece como bandido?

EDBS: Justamente. Altos índices de produtividade, pagamentos em dia, funcionários bem estruturados, enfim... tudo bem, menos a questão legal. Aí todo aquele castelo construído a partir do seu negócio acaba ruindo. Porque a fazenda pode estar funcionando muito bem, apesar de legalmente não se enquadrar nas exigências trabalhistas, ambientais, de produtividade e outros. No País, existem muitas propriedades nessa situação: são exemplos de produtividade, mas às vezes estão com pendências legais.

Revista ABCZ: O que o produtor rural deve fazer?

EDBS: Buscar assessoria jurídica. Como somos o setor de maior prosperidade no Brasil estamos em constante ameaça. Principalmente, por parte do âmbito governamental que vê o fazendeiro como criminoso. Somos a bola da vez, os indícios são claros. Na última reforma tributária pouca coisa foi alterada a não ser a cobrança do ITR (que precisa ser mais eficiente); nos últimos tempos ocorreu a criação de inúmeras reservas indígenas ou reservas ambientais em áreas produtivas; houve também o aperfeiçoamento do programa de segregação de receitas entre atividade rural/outras para apurar

mais impostos; além da atuação de malhas de fiscalização dirigidas a produtores rurais que realizaram operações em leilões de gado de elite.

Revista ABCZ: Parece que o setor está assustado...

EDBS: Pelo contrário! O que assusta são as atitudes do setor ante a tudo isso.

O que fizemos? O que faremos? Até então, absolutamente nada. Tenho a impressão que nos acomodamos a esse papel de malvado. Nesse caso o "mal" não é de cruel, mas de mal assessorado. De quem conduz as coisas de qualquer maneira, sem ter suporte em áreas que desconhece.

Revista ABCZ: Podemos falar numa situação crítica no agronegócio no que diz respeito à parte jurídica?

EDBS: Não existe números específicos do setor agropecuário, mas de uma forma geral as empresas brasileiras só correm atrás do prejuízo na área tributária, ao invés de ter uma consultoria que evite transtornos nesses casos. Em levantamento realizado em 250 empresas brasileiras constatou-se que 62% delas sequer controlam as informações prestadas à Receita Federal. Quantas autuações não surgem daí? No Brasil, estima-se que existam 5 milhões de empresas, sendo que 3 milhões delas têm problemas tributários. Se o setor não se modernizar, as agroempresas serão a maioria nes-ses 3 milhões.

Acima: Eduardo Diamantino, que é especialista em questões tributárias

Touros Comerciais de Alta Performance

Com esta Seleção



501 da Laçada

Vindouro X 1646 da MN
MGT: TOP 3%
IQG: TOP 0,1%



Aldebaran TE

Legat MJ da O.D'Água X Ludy de Graça
IQG: TOP 5%



Big do Bom Jesus

Ganhoso X Espanto da Zeb. VR
MGT: TOP 0,5%
IQG: TOP 0,1%



Caiado

Marechal da ND X Cacique da Soraya
IQG: TOP 0,1%
MGT: TOP 0,1%



Cancun RDM

Ladhur PO da Jatobá X Noturno 71
IQG: TOP 2%



Falerno OT

1646 da MN X Zefec Abdala
IQG: TOP 0,1%



Faludan da Matinha

Gandhi PO da NI X Ladhur PO da
IQG: TOP 2%
MGT: TOP 0,5%



Galileu

1646 da MN X Legat MJ da
IQG: TOP 0,5%



Ganadero da

Genético X Varedo da Ind.
MGT: TOP 0,1%



Ganathur da

Anil CM X Kubar
IQG: TOP 2%

Performance em Sumários

Seu Você Ganha Sempre



rising.com.br



Misore da JB

Bitelo da SS X Fajardo da GB
IQG: TOP 1%



Manah Mistério

B 1484 do MN X Tango
IQG: TOP 1%



NAG QG da Aratau

Ganhoso X Taju de Garça
IQG: TOP 2%
MGT: TOP 0,1%



Operoso OL

Itacolomi OL X Apego
IQG: TOP 0,5%



Pathu TE JD

Ludy de Garça X Vasuveda POI
IQG: TOP 2%
MGT: TOP 1%



Quamahal COL

Nur Mahal Col. X Gim de Garça
MGT: TOP 2%
IQG: TOP 1%



Sontal TE da Quilombo

Ilustre NF da Eld. X Ludy de Garça
IQG: TOP 3%
MGT: TOP 2%



Temperado COL

Onassis Col. X Pradesh
MGT: TOP 0,5%
IQG: TOP 0,1%



Ubah TE do Carmo

Nobre TE da Prim. X Himalaya do B
IQG: TOP 0,5%

SUMÁRIO EMBRAPA:
IQG - ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO GENÉTICA

SUMÁRIO USP:
MGT - MÉRITO GENÉTICO TOTAL



Liderança Absoluta
em Genética Bovina

Conheça melhor nossos produtos e serviços pelo site:
www.abspecplan.com.br

serviço
ciência
sucesso

Parcerias que valorizam o zebu

**ABCZ une-se a grandes empreendedores
para desenvolver projetos e obras
fundamentais para a pecuária zebuína**

Luciano Bitencourt

No dia 4 de maio deste ano, a diretoria da ABCZ comemorou uma das primeiras realizações da gestão 2004-2007, comandada pelo presidente Orestes Prata Tibery Júnior, com o descerramento da placa que marcou a inauguração dos novos pavilhões e dependências do Parque Fernando Costa. O evento serviu como homenagem às empresas que doaram a verba para execução das obras e abriu as portas para uma filosofia de trabalho defendida com afinco pelo presidente Orestinho, que é a promoção de parcerias para o desenvolvimento de projetos da entidade.

"Historicamente, a ABCZ sempre enfrentou os seus desafios ao lado daqueles que contribuem para o sucesso do zebu brasileiro. Por isso, assim que registramos um acréscimo significativo de animais inscritos para a ExpoZebu 2005, número que tende crescer nos próximos anos, tratamos de acionar pecuaristas e empresas co-irmãs na busca de uma solução conjunta", comentou o presidente Orestinho, ao men-

cionar a sua iniciativa em angariar recursos através de parcerias.

A iniciativa resultou na construção de nove pavilhões de gado, do novo Salão Internacional, do estacionamento do Parque Fernando Costa e na reforma do restaurante Cupim Grill.

"É o espírito de colaborar com a ABCZ, que tem proporcionado um trabalho de décadas em benefício do desenvolvimento genético dos animais das raças zebuínas. Este tipo de iniciativa particular deve colaborar e contribuir para o êxito contínuo do trabalho realizado pela entidade", ressaltou Jonas Barcellos, vice-presidente da ABCZ, proprietário da fazenda Mata Velha e patrocinador da construção do Salão Internacional, espaço que leva o nome da sua propriedade.

Barcellos já tem história na pecuária quando o assunto é fundir-se com outros grupos para implementar ações comerciais no mercado. O empresário informou que investe em importantes parcerias de gado puro com novos criadores, por



exemplo. “Entendo que esta é uma forma de contribuir para o desenvolvimento da zebuínocultura, facilitando e dando apoio aos novos entrantes neste negócio, que de início, não têm estrutura e suporte para criar gado puro”, explicou.

Outra parceira na construção dos pavilhões foi com a Ouro Fino Saúde Animal. A empresa, com sede em Ribeirão Preto (SP), apóia constantemente ações e projetos que tenham como foco a ampliação do setor agropecuário. “No caso da ABCZ, por ser uma associação competente e profissional, e nosso parceiro, sabemos que essas ações, como os novos pavilhões, certamente servirão para melhorar a qualidade dos eventos ligados ao agronegócio”, disse Norival Bonanichi, presidente da Ouro Fino.

Além da participação nos principais eventos agropecuários do Brasil, a Ouro Fino realiza um trabalho intenso de divulgação do seu conhecimento técnico e científico. “A Ouro Fino procura sempre estar muito próxima ao produtor, levando seu conhecimento às cooperativas, associações e institu-

ições, por meio de encontros técnicos e de outros acontecimentos. Também temos parcerias com as principais universidades e institutos de pesquisa do País. Investimos fortemente em pesquisa e desenvolvimento”, completou Norival.

Para o também empresário e pecuarista Henri Slezynger, o seu apoio à ABCZ atende ao objetivo de prover o Parque Fernando Costa, reforçando-o e dotando-o de recintos altamente qualificados, de um espaço a altura de receber o gado de primeira qualidade que participa das feiras realizadas em Uberaba.

“Respondi a uma iniciativa do presidente Orestes por entender que o trabalho da ABCZ em prol da pecuária é muito importante. Por isso, tratamos de atender ao seu apelo em dividir com os criadores as obras e os benefícios que o Parque oferece à zebuínocultura. Além disso, esse apoio é uma ferramenta de marketing indispensável para as marcas, empresas e fazendas que contribuíram com a entidade”, salientou Slezynger.



Acima:
Diretoria da ABCZ,
com Rubiquinho,
Jonas Barcellos,
Antônio Ernesto,
Orestinho e Paulo
Ferolla

Origem

“Parceria” e “Associação” são palavras que remontam aos séculos XIV e XV e, desde então, vêm sendo utilizadas para configurar a união de duas ou mais pessoas na atividade agrícola ou em outros ramos de negócio. A acepção dessas palavras as definem ainda como o “ato de aproximar-se” ou de “alcançar um objetivo comum”, segundo o dicionário Houaiss.

No artigo intitulado “Da colaboração à parceria”, o especialista em liderança empresarial Dalberto Adulis diz que, no campo do terceiro setor, a noção de parceria tem sido evocada com frequência como uma forma privilegiada de cooperação entre organizações para alcançar propósitos comuns. Segundo ele, o argumento mais frequente a favor do estabelecimento de parcerias baseia-se nas vantagens que cada organização poderia obter com esse tipo de relacionamento.

“Entre essas vantagens, eu cito o fortalecimento e a ampliação da capacidade de ação; a realização de projetos e ações conjuntas; a troca de conhecimentos e aprendizado; e o compartilhamento de recursos”, comentou Adulis, que disse acreditar na teoria de que a maioria das relações de parceria decorre do amadurecimento de outras formas de

“A noção de parceria tem sido evocada com frequência como uma forma privilegiada de cooperação entre organizações... baseia-se nas vantagens que cada organização poderia obter com esse tipo de relacionamento”

relacionamento.

Dalberto Adulis indicou que são três os tipos ideais de parcerias: a filantrópica, a transacional e a integrativa. “Quanto mais próxima do tipo

integrativo, a relação de colaboração torna-se complexa e exige maior envolvimento e dedicação dos participantes, além do comprometimento crescente de recursos. Apenas uma minoria das relações de colaboração alcança o estágio integrativo e aproxima-se da ‘parceria ideal’”, explicou o especialista.

Alianças e fusões

Além do patrocínio da Vergel Agropecuária e da Ouro Fino Saúde Animal para a construção dos novos pavilhões de animais, a ABCZ contou também com recursos de empresas como a Agropecuária JB, Bertin Ltda, Braspelco Indústria e Comércio Ltda, Fazendas Sant’Anna, Agropecuária Grendene e o Grupo Objetivo – os pavilhões levam o nome dos respectivos parceiros. A fazenda Mata Velha foi a responsável pelo novo Salão Internacional, enquanto que a Fosfertil Fertilizantes patrocinou o novo estacionamento do Parque Fernando Costa, e a Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, a reforma do restaurante Cupim Grill.

“Nos sentimos parceiros da ABCZ desde que a



Fatores importantes para o sucesso de parcerias intersetoriais*:

Pessoas e organizações só entram em parceria quando não podem solucionar os problemas sozinhos, caso contrário não desperdiçariam recursos e assumiriam riscos estabelecendo relações desta natureza.

As diferentes partes envolvidas nas relações de parceria precisam ter níveis de poder relativamente iguais. Quando há grandes diferenças de poder, é comum que os mais "fracos" estabeleçam alianças com outros atores, com o objetivo de equilibrar as forças.

Todos os participantes precisam estar envolvidos desde o início, sob o risco de que os ausentes descontinuem ou prejudiquem a parceria no futuro. Ainda que a participação possa significar mais tempo e custos investidos no processo, a longo prazo tende a trazer melhores resultados.

Os diferentes grupos podem ter pressupostos e visões distintas sobre os fatos, empregando inclusive linguagens diferentes, o que pode levar à incompreensão ou mesmo inviabilizar um acordo. Em uma parceria, é fundamental

que os participantes se esforcem ao máximo para compreender o pensamento e a linguagem dos demais.

Um grupo que esteja com dificuldades para dialogar com outros grupos ou setores pode adotar a estratégia de estabelecer inicialmente alianças com lideranças menos resistentes, que em seguida podem facilitar o diálogo com os seus pares.

Relações informais e anteriores à parceria podem ter um papel importante ao possibilitar o cruzamento de fronteiras sociais e a criação de cadeias de confiança que extrapolam as posições formais de cada um dos atores.

Os mais afetados pelos problemas são as pessoas mais interessadas em solucioná-los, que deveriam, sempre, participar dos processos de discussão e das parcerias que se propõem a solucionar seus problemas.

* Peggy Dulany,
presidente do Instituto Synergos

Fatores que podem facilitar o desgaste de uma parceria

- falta de propósitos claros;
- objetivos e prazos irrealizáveis;
- pouco envolvimento de líderes e gestores;
- existência de membros desconfortáveis com os compromissos assumidos;
- falta de percepção pelos participantes dos benefícios da parceria;
- desequilíbrio nos benefícios recebidos pelos diferentes parceiros;
- tempo e recursos financeiros investidos maiores do que os benefícios potenciais;



foto: M. Farias

Acima: o presidente Orestes e os integrantes da Agropecuária JB conferem o mapa dos novos pavilhões; à dir., Guido Gatta, da Tortuga

conhecemos. Este ano, estamos na reforma do restaurante e de sua área de convivência. É uma parceria única, já que a entidade tem uma grandeza incomparável”, enfatizou Guido Gatta, diretor de Marketing da Tortuga, empresa que investe em iniciativas da ABCZ há mais de 10 anos, sendo a patrocinadora oficial da entidade nos últimos quatro anos.

Gatta compreende que a união de dois ou mais grupos para ações com objetivos em comum é uma constante no agronegócio brasileiro. “No Agrishow, ocupamos uma área de 900 metros, expondo com vários parceiros, desde o grupo do portal Terra, Belgo Mineira até empresas de troncos e criadores”, disse. O diretor de Marketing da Tortuga adiantou que a próxima investida da sua empresa será uma parceria original e pioneira com a Ford. “Será lançada uma caminhonete Ranger 4x4, cabine dupla, toda personalizada. É uma pick-up para ser utilizada pelo Canal Tortuga nas coberturas (transmissão ao vivo) de feiras. Estão conosco nessa iniciativa o banco Bradesco e o grupo Terra”, informou Guido Gatta.

“A globalização nada mais é que diminuir custos e otimizar resultados. Na pecuária, com foco na produção de carne, por exemplo, vamos sem dúvida passar pela experiência de sucesso da Austrália que é a formação de alianças”, emendou Jovelino Mineiro, diretor de Marketing da ABCZ e proprietário das Fazendas Sant’Anna. “Resumindo, isso é

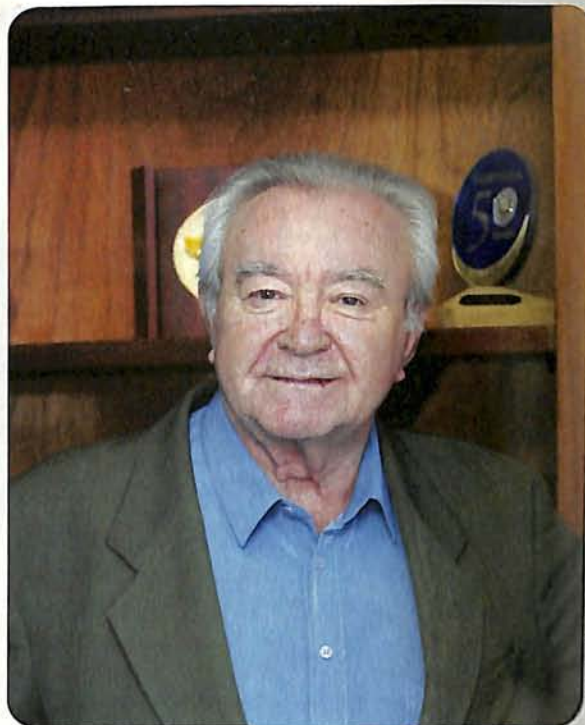


foto: L. Adalberto

uma série de parcerias na cadeia produtiva que permite garantir escala, unidades de compras e núcleos de venda. Quanto à venda de genética, sobretudo de reprodutores, quanto maior a escala, maior será a amplitude desse mercado e o acesso a esse tipo de produto. Daí, também, a necessidade de alianças fortes”, completou.

Na opinião de Henri Slezzynger, outro cenário importante seria o surgimento de megafusões no agronegócio. “É uma situação que poderia ser interessante na medida em que fortaleceria a criação de empreendimentos mais poderosos e de maior massa crítica”, afirmou Slezzynger que, através da Vergel Agropecuária, mantém parcerias na compra de gado de elite com as fazendas Mata Velha e Grendene.

Tal experiência, inclusive, faz com que o titular da Mata Velha, Jonas Barcellos, alimente a expectativa de incorporar a mesma filosofia de trabalho na área de leilões de gado de elite. “Essas fusões seriam muito vantajosas, pois reduziram o número de eventos, bem como o custo dos mesmos”, disse Barcellos. Apesar de ser convicto quanto à importância das fusões, o vice-presidente da ABCZ faz algumas ressalvas ao assunto. “As parcerias entre os diversos setores da cadeia que envolve o agronegócio com certeza são muito importantes. A troca de conhecimento e a aproximação entre todos os elos são fundamentais para o sucesso do negócio, uma vez que o objetivo final sempre é ben-



foto: divulgação



foto: L. Adolfo

eficiar os criadores e os consumidores. No entanto, é preciso tomar um certo cuidado com as megafusões, para que elas não criem monopólios", ponderou.

Novo marketing

O crescimento gradual da ABCZ, o contínuo sucesso na exportação de carnes, a reviravolta do mercado lácteo, a entrada diária de novos criadores na pecuária, tudo isso, são fatores que exigem da entidade uma atenção especial na avaliação do desempenho de seus produtos e serviços. Acompanhar cotidianamente a evolução do mercado para identificar novas oportunidades de negócio tornou-se, então, regra número um do presidente Orestinho.

Foi pensando nisso que, junto com a sua Diretoria, Orestinho instituiu a Superintendência Comercial e de Marketing da ABCZ, um departamento que cuida do planejamento, organização e venda dos produtos da entidade, incluindo sua marca e serviços. "A ABCZ, a partir de uma iniciativa do presidente Orestinho, buscará cada vez mais estabelecer parcerias para atender objetivos de produtos como a ExpoZebu, por exemplo", enfatizou o diretor Jovelino Mineiro, ao ressaltar que "é preciso ter políticas claras e critérios definidos para nos posicionarmos no mercado e firmarmos parcerias em todo os sentidos."

Segundo Mineiro, o momento atual exigiu a

criação de uma superintendência específica para gerenciar essas parcerias, tendo em vista o crescimento desse tipo de relacionamento e da própria ABCZ. "Nossa proposta é definir estratégias e gerenciar equipes, processos de marketing e de comercialização, agregando valor à marca ABCZ e buscando o seu reconhecimento nos mercados nacional e internacional", esclareceu João Gilberto Bento, zootecnista, especialista em Marketing e responsável pelo novo departamento da entidade.

João Gilberto disse reconhecer que, historicamente, a ABCZ sempre manteve a tradição do trabalho em parcerias e, por isso, reforçou que o departamento se encarregará justamente de administrar tais relações, oferecendo o suporte pós-venda e gerando soluções para os parceiros da entidade. "Nosso departamento tem que garantir, aos nossos patrocinadores, o retorno do investimento realizado. É preciso pensar no parceiro e para o parceiro", enfatizou João Gilberto.

O presidente Orestes Prata Tibery Júnior informou que a ABCZ está de portas abertas para novas alianças e que os novos empreendimentos traçados para a entidade serão executados nesse sentido. "Aproveito para convidar amigos, criadores e empresas a procurar nosso departamento Comercial e de Marketing para tomar conhecimento dos nossos projetos futuros. Podemos fechar uma boa parceria", finalizou Orestinho.

Acima: Bonanichi, presidente da Ouro Fino (esq.); e Jovelino Mineiro, das Fazendas Sant'Anna e da ABCZ

Amazonistas de gabinete

Nossos “amazonistas de ar-condicionado” voltam aos jornais com afirmativas enganosas, uma verdadeira mistificação do público menos avisado.

Um conceituado periódico de São Paulo publicou recentemente artigo sob o título de “O Governo sabe quem desmata”(1), inserindo foto espacial de uma abertura de 6.200 ha, no município de Altamira (PA), ao lado de outra imagem do mesmo local, obtida tempos atrás, antes da abertura.

O detalhe de pastos retangulares, cuja cor avermelhada indica vegetação de baixo porte, como gramíneas, mostra tratar-se de uma fazenda consolidada, de mais de 2 anos. Uma foto de satélite logo após a queima daria uma cor cinza de vários matizes, jamais rosada.

Em nenhuma hipótese uma área desse porte poderia ser aberta em “pouco mais de um mês” como reza demagogicamente a notícia. Entre a roçada da vegetação fina (chamada broca e destinada a formar facho para a queima), a derrubada, o período para secar e a queimada no final da estiagem, gastam-se geralmente cerca de 8 meses.

As aberturas de floresta alta, geralmente autorizadas dentro do limite legal de 20%, representam um investimento substancial. Custa muito dinheiro, no mínimo R\$ 200/ha, remover as copas arbóreas e limpar o terreno, a fim de deixar entrar luz para inicialmente produzir carne vermelha e mais tarde seja lá o que for. No início, geralmente semeia-se capim para formar pasto que convive bem com troncos e tocos remanescentes da derrubada, pois são muito caros de arrancar e amontoar.

As lavouras “no teco”, igualmente viáveis, são bastante raras hoje em dia pelo tipo de mão-de-obra envolvida para semear com matraca, para depois fazer a colheita manual. Ainda são praticadas por “posseiros”, que fazem novas derrubadas a cada dois anos quando o terreno cultivado se torna praguejado de invasoras, com redução da área que a família pode plantar,

tratar e colher. Segundo o ministro Roberto Rodrigues, em recente depoimento no Senado Federal, existem 500.000 famílias na Amazônia vivendo neste sistema tradicional de “derrubar, queimar, plantar duas safras e deixar virar capoeira”, sempre escolhendo a mata mais alta onde a terra é mais fértil e dá menos rebrota (juquirá), como já faziam os índios com sua mandioca (2).

Vamos questionar se vale a pena produzir carne vermelha, e mais tarde cereais, nas terras altas, não montanhosas, não pedregosas e não alagadas da Amazônia, com o melhor clima do mundo para agricultura tropical, em lugar de manter a mata que nada não dá nada após a retirada da madeira de serraria. É uma opção de renúncia à produção de riqueza, a exemplo do limite de 20%, que vale analisar e discutir. Mas dizer que formar pastagens, criar gado ou produzir cereais significa devastação é um absurdo. Que dizer então dos milhares de pequenos sítios onde se desmata anualmente a roça que a família pode tocar, para abandoná-la pouco depois?

Quando a matéria vier a ser tratada por amazonistas de pé no chão, que entraram na mata, arriscaram-se a uma malária e conviveram com posseiros, madeireiros e pecuaristas, então será possível uma discussão construtiva, para o bem de nosso país.

Não será a lengalenga das ONGs estrangeiras e de seus seguidores nativos, que trará argumentos válidos para esse fórum. As palavras sempre repetidas, tais como tragédia, desastre, destruição, devastação, etc., não passam de chavões sensacionalistas, do agrado dos amazonistas de gabinete e ar-condicionado, bem como da imprensa ávida de impressionar seus leitores com fantasias sobre nosso deserto verde, pouco se importando com a renúncia de produzir riqueza.

(1)[OESP, 13.03, pág. A11]

(2) João Daniel: “Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas”, 1776-1.200 pág.-Edit. Contraponto, 1985



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

Fincamos a nossa bandeira
em nome dos melhores
resultados para a biotecnologia

BIOCOM

SOLUÇÕES PARA A BIOTECNOLOGIA

EQUIPE SEU LABORATÓRIO PARA I.A., T.E., P.I.V. E ANDROLÓGICO

A Biocom é uma empresa com soluções tecnológicas customizadas para implementação em processos, acessórios e equipamentos aplicados às biotecnologias da reprodução animal, tornando a atividade prática, eficiente e competitiva, viabilizando projetos com resultados comparáveis às referências mundiais.

Desenvolve seus produtos e serviços selecionando fornecedores baseada na sua larga experiência profissional adquirida

na área e firmando parcerias com veterinários, zootecnistas, centrais de I.A., T.E. e P.I.V., faculdades, universidades, centros de pesquisas e cursos de especialização da área. Nosso diferencial é "SERVIR" permanentemente nossos clientes com o compromisso de sempre equalizarmos a questão custo-benefício, ou seja, não é simplesmente uma comercialização de equipamentos, assessoria, ou manutenção, é tudo isto com uma relação interpessoal pura com seus consumidores.



CAB

Central de Atendimento Biocom

(34) 3316-2008

www.biocomltda.com.br



O campo na era da informação

Ter acesso constante a dados confiáveis a partir de notícias e índices é a principal característica dos produtores bem-sucedidos

Larissa Vieira

Um olho no gado e outro na tela do computador. Assim é o dia-a-dia de muitos produtores rurais, que só tomam decisões administrativas depois de consultar na internet cotações de mercado e novidades tecnológicas do agronegócio. A informação foi apontada por agropecuaristas brasileiros como a principal característica de um produtor moderno, empresarial e bem-sucedido. Os dados são de uma pesquisa divulgada este ano pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios (ABMR&A), que revelou mudanças no perfil dos empresários do setor.

No levantamento anterior, realizado na safra 98/99, a busca por tecnologia, a utilização de serviços veterinários e o fato de administrar a fazenda como empresa eram as principais características de um produtor de sucesso. De lá pra cá, o agronegócio entrou definitivamente na era do conhecimento. "Como escolher tecnologias e como

OPORTUNIDADE

**TAL PAI
TAL FILHO**

**GUZERÁ
RAMENZONI**

Aproveite essa grande oportunidade e tenha no seu plantel filhos de Apolo, o grande campeão da raça Guzerá no Brasil.

Escolha: se você insemina, tem a opção de comprar o sêmen de Apolo, à venda na Lagoa. Se preferir, pode adquirir seus filhos, já tourinhos.

Ambos vão imprimir a rusticidade e o rendimento de carcaça que você espera de um campeão, no plantel PO, no Nelore ou, ainda, no Cruzado, para obter o Tricross Guzerá.

E você sabe: filho de campeão, campeão é.



O sêmen de Apolo
está disponível na
Lagoa
www.lagoa.com.br

**Guzerá
RAMENZONI**

Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni

Tel (14) 3583 1332 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br

Ao lado: José Luiz Tejon Megido, presidente da ABMR&A

gerenciar os negócios são os dois aspectos diferenciadores entre os produtores modernos e os antigos. A velocidade com que as coisas mudam na atual economia impactam tremendamente o produtor rural, que precisa antever as tendências de mercado, com dois ou três anos de antecedência, para efetivar a correta adaptação. Por isso, a informação aparece como aspecto vital", diz o presidente da ABMR&A, José Luiz Tejon Megido.

As 2.428 pessoas ouvidas, dentre elas 565 pecuaristas, apontaram como itens prioritários, além da informação, possuir tecnologia, ter uma boa administração e acompanhar o mercado. Para isso, eles têm equipado as propriedades com antenas parabólicas e computadores. O uso da internet cresceu 26% desde a última pesquisa. De acordo com Tejon, este foi um dos meios de maior crescimento já que a rede mundial de computadores facilita o acesso à informação. Os produtores também utilizam meios convencionais, como a televisão e o rádio, para se atualizarem.

Para a ABMR&A, a pesquisa é uma referência importante para os profissionais de marketing na hora de planejar as ações de divulgação de produtos. A associação, que existe há 26 anos, acrescentou o A, de agronegócio, ao seu nome. "Assim, temos uma correta compreensão de toda a cadeia produtiva, tanto dentro, quanto fora da porteira. Aliás, a expressão agronegócio, muita utilizada no Brasil hoje, foi criada pela entidade no final dos anos 70", conta o presidente da ABMR&A.

Segundo ele, as pesquisas de perfil do produtor rural são marcos significativos na história da associação, que pretende intensificar o marketing da produção agropecuária. "Queremos ser vistos e percebidos como uma entidade que suporta, apóia, cria treinamento e conhecimento para ajudar os produtores rurais do Brasil a se especializarem e crescerem nos negócios e na vida, utilizando as ferramentas mercadológicas. Essa é a nova meta da ABMR&A."

Pelo resultado da pesquisa, existe muito trabalho a ser feito nessa área. Boa parte dos entrevistados acredita que a opinião pública urbana não valoriza o setor primário. Eles também apontaram que falta marketing para melhorar o agronegócio brasileiro. "Quando temos ausência de marketing, a culpa não é do receptor, é do emissor. Na verdade, falta comunicação de marketing, pois o marketing de produto, produção e decisão de tecnologia, já é feito pelos produtores. A valorização do zebu e a ligação disso com o consumidor urbano já são experiências que começam a existir no País", declara o presidente da ABMR&A.

O desafio do marketing rural é criar marcas de



Foto: L. Adolpho

"Quando temos ausência de marketing, a culpa não é do receptor, é do emissor. Na verdade falta comunicação de marketing, pois o marketing de produto, produção, decisão de tecnologia, já é feito pelos produtores"

origem certificada e produtos de valor agregado que consigam atrair o consumidor final. É preciso ficar de olho nas exigências impostas por mercados distintos, que vão desde a alimentação do gado livre de transgênicos até o sombreamento para o rebanho. "Nosso cuidado sanitário é vital. E o maior zelador da sanidade precisa ser o vizinho, não permitindo que um produtor descuidado estrague com o negócio de milhares", informa Tejon.

O marketing da carne bovina passa ainda pela percepção que a sociedade vai construindo sobre o consumo do alimento. Carne em geral é associada a churrasco, festa e reunião de família. As ações de divulgação do produto precisam levar em conta esse sentimento dos consumidores em relação à carne. Para o presidente da ABMR&A, isso é fundamental para não ocorrer erros de associação da imagem da carne.



Fazer um Grande Campeão na principal pista de Zebu do mundo não é fácil.

Genética a pronta entrega:
R\$18,00/dose



**GEDHA da C. Rico.
Bi-Grande Campeão
da ExpoZebu 2004
e 2005.**

Imagine fazer um Bi-Grande Campeão, então!

- ✓ Excelente tipo e forte linha dorso-lombar: é carcaça com padrão racial ideal no Tabapuã
- ✓ Fertilidade: produção de sêmen, com a qualidade Lagoa, aos 31 meses

parabéns ao Nilo Sampaio e família pela seleção da Cascalho Rico.



Genética a toda prova

Tel. (16) 2105.2299
www.lagoa.com.br

Sucessão ambiental

A palavra sucessão pode ter vários significados. Na Ecologia refere-se ao desenvolvimento de uma comunidade desde sua origem até atingir um estado de clímax ou estado de equilíbrio e de elevada diversidade biológica. Segundo um livro clássico da área, de Roger Dajoz, existem vários tipos de sucessões, e um dos exemplos refere-se ao que ocorre numa floresta: "há sempre árvores caindo e morrendo. Nas clareiras assim formadas instalam-se espécies animais e vegetais particulares, depois as árvores crescem novamente e a clareira desaparece enquanto outra aparece noutro lugar".[1] Mesmo numa situação de equilíbrio, dependendo dos períodos considerados, sempre vai ocorrer uma renovação constante.

Um outro significado da palavra sucessão vem do Direito. Relaciona-se com o conceito de herança. Num sentido geral, é quando uma pessoa assume o lugar de outra. Pode referir-se à transmissão de bens após a morte, objeto específico do Direito Sucessório. Nesse caso, o herdeiro é a pessoa que recebe os bens, no todo ou em parte. Para Clóvis Beviláqua (1859-1944), o direito das sucessões, ou hereditário, é o conjunto de princípios pelo qual se realiza a transmissão do patrimônio da pessoa que deixa de existir. A transmissão constitui a sucessão, o patrimônio transmitido é a herança e quem recebe é o herdeiro.

Escritores e filósofos trataram do tema da sucessão. Uma das melhores visões sobre o assunto é a de Ésquilo, autor do teatro clássico grego. Encenada provavelmente no ano de 467 a.C., narra a disputa entre dois herdeiros, descendentes de Laio, o pai de Édipo, e cuja maldição foi ser morto pelo próprio filho. O infeliz Édipo, após desposar a mãe, Jocasta, e perfurar os próprios olhos, parte para o exílio com Antígona, uma de suas filhas. Seus dois filhos, Etéocles e Polínices, combinam revezar-se no poder. Porém, isso acaba não acontecendo e estabelece-se um conflito entre eles, o que resulta numa tragédia.

As modernas teorias da administração de empresas preconizam que se deve preparar os herdeiros para a sucessão. E que ela ocorra com o menor índice possível de traumas. Isso poderia evitar muitas falências, encerramentos de empresas, divisões danosas ao patrimônio e até as destruturações familia-

res. Uma boa política de sucessão seria capaz de melhorar as relações pessoais, as relações de trabalho e aumentar a viabilidade dos empreendimentos e a seqüência deles. É preciso, entretanto, compreender as dificuldades envolvidas nas sucessões, o papel dos pais e dos herdeiros, a história de vida de cada um, as aptidões e as responsabilidades. Um dos objetivos é evitar conflitos e desentendimentos que possam levar à desagregação familiar e, sobretudo, dos próprios bens. Uma boa solução é o estabelecimento de regras claras na condução do processo.

O assunto deste artigo surgiu da leitura das boas matérias presentes no número anterior da revista ABCZ, em especial o artigo "Prepare sua sucessão", escrita por Carlos Arthur Ortenblad, e a matéria "O administrador do século XXI", de Larissa Vieira, sobre a fazenda Água Milagrosa.

Um aspecto que chamou a atenção foi a preocupação dos antigos proprietários com o meio ambiente, pois, conforme está no artigo: "[...] o candidato ideal (para adquirir a propriedade) teria de ser alguém que preservasse empregos, tivesse comprometimento com o meio ambiente, observasse contratos em vigor [...]."

Aí entra um outro lado das sucessões, aquele que deve interessar a todos os seres humanos: em que estado e em que condições vamos deixar os bens aos que nos sucederão? Que mundo vamos legar aos nossos descendentes? Vamos deixá-los brigar por um espólio destruído, poluído, contaminado, ou a herança será melhor do que a que recebemos? Será um mundo em que o meio ambiente saudável seja uma condição necessária para a realização humana ou fonte de conflitos? É necessário que se dê oportunidade de continuidade aos empreendimentos, dentro de novas e desconhecidas situações que haverão de se apresentar.

As preocupações humanas deveriam caminhar além do cotidiano, além do imediato das urgências contábeis, fiscais ou legais. Quando elas transcendem o próprio tempo, através da consciência de que uma herança será legada a alguém, e atitudes concretas de preservação são tomadas, então o caminho percorrido valeu a pena.

1 DAJOZ, Roger. *Ecologia geral*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da Fazu, em Uberaba

Para você que estava namorando esta genética,
chegou a hora de pôr as alianças



3º LEILÃO Alianças

Em cada união, uma jóia rara.

27 de Setembro 2005 . 12h
Centro de Eventos ABCZ . Uberaba MG

Antônio Paulo Abate, José Olavo Borges Mendes e Convidados Especiais

Organização



Patrocínio

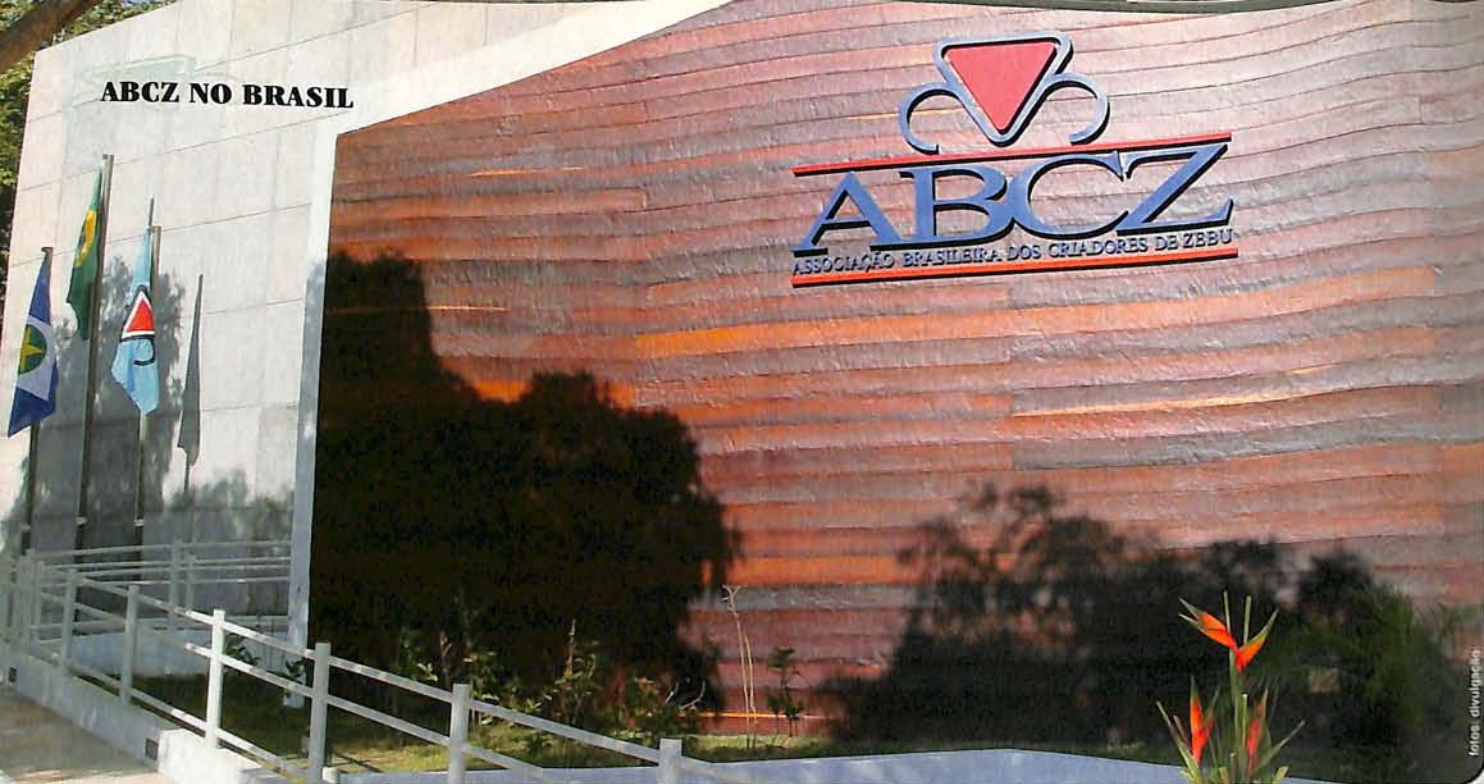


Realização



Transmissão ao vivo





Cuiabá tem nova sede para o escritório da **ABCZ**

por Renata Thomazini

A capital do Mato Grosso foi palco da inauguração da mais nova sede de um dos escritórios da ABCZ no dia 8 de julho. O presidente Orestes Prata Tibery Júnior afirmou o intuito da entidade de viabilizar um escritório de estrutura moderna e ampla, capaz de proporcionar ao pecuarista rapidez e segurança no atendimento. “Para isso, o trabalho feito pelo ex-presidente José Olavo Borges Mendes foi fundamental. Essa obra é uma realidade hoje graças ao seu empenho”, diz. José Olavo foi homenageado tendo seu nome batizado a nova sede idealizada por ele. O local conta, ainda, com equipamentos de última geração e sistema de comunicação on-line com a sede da ABCZ, em Uberaba.

A pedra fundamental do ETR foi lançada pelo antecessor de Orestinho, o então presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, em solenidade realizada no dia 3 de abril de 2004. “Um dos objetivos de nossa gestão foi ampliar e dar mais conforto ao associado que busca os escritórios espalhados pelo País”, comentou José Olavo. O projeto também foi feito durante sua gestão, mas a obra de construção do imóvel foi concluída pela atual diretoria. “Faz parte da filosofia da entidade essa união de propósitos. São

investimentos que trazem ao associado e ao pecuarista que quer se aproximar da ABCZ um atendimento diferenciado e mais eficiente”, conclui Orestinho.

O terreno onde foi erguido o novo prédio foi cedido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/MT. Também estiveram engajadas na edificação do novo escritório da ABCZ a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e a Associação dos Criadores do Mato Grosso.

O trabalho desenvolvido pela ABCZ em Cuiabá é antigo. Desde 1979 os técnicos da entidade registram zebu em toda a região. De 1996 a julho de 2005, foram realizados 380.741 registros de animais zebuínos. O escritório funcionou durante muitos anos em imóveis alugados, até a construção do novo prédio totalmente equipado e que agora está à disposição do associado ABCZ em Mato Grosso.

A ABCZ

Com mais de 15 mil associados, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é atualmente uma das mais representativas entidades de classe no Brasil. Delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o registro genealógico das raças zebuínas, a entidade detém o respeito internacional e possui 23 escritórios em todo o território nacional,

além de cinco unidades filiadas, todas dirigidas pela sede, localizada em Uberaba (MG).

O banco de dados da entidade possui mais de sete milhões de registros de animais considerados reprodutores de grande potencial e que possuem uma árvore genealógica comprovadamente pura. Como forma de fomentar a comercialização de animais vivos e de material genético de zebuínos a ABCZ criou o consórcio Brazilian Cattle Genetics, que congrega centrais de inseminação e empresas de pecuária e de exportação de renome internacional. A entidade possui vários serviços e produtos que auxiliam o pecuarista no melhoramento genético de seu rebanho, como é o caso do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos.

Entre os produtos e serviços, existe, ainda, a atuação da revista ABCZ. Esse veículo de comunicação já ocupa lugar de destaque no cenário agropecuário e é uma publicação distribuída para associados, embaixadas, universidades, entre outros segmentos.

O município

Fundada em 1719, Cuiabá, que na língua indígena quer dizer "lugar da flecha-arpão" (denominação feita porque o objeto era utilizado para pescaria nos rios locais), passou por várias fases econômicas importantes ao longo de sua história. No começo, a exploração do ouro, depois, a cidade viu sua economia ligada diretamente à agroindústria, principalmente açucareira e intensa produção extrativa. Na década de 60, o estado inaugurou uma visão diferente. A cidade ficou conhecida como "Portal da Amazônia" e considerada como o principal pólo de ocupação da Amazônia meridional brasileira.

Hoje, são mais de 800 mil habitantes. Um núcleo urbano considerado o maior do Oeste brasileiro. Cuiabá passa por um outro grande surto de crescimento, com a implantação de sete mega-projetos: a ligação ferroviária com o Porto de Santos, a conclusão e pavimentação da rodovia Cuiabá-Santarém, a saída rodoviária para o Oceano Pacífico, a hidrovía do Paraguai, a Usina de Manso, a Usina Termoelétrica e o Gasoduto. Concluídos esses projetos, dada sua loca-

lização geopolítica estratégica no centro do continente, Cuiabá consolidará sua vocação firmando-se como um dos mais importantes centros intermodais de transportes da América do Sul.

Apoio da imprensa

Antes mesmo da inauguração, a nova sede do escritório que representa a ABCZ no Estado do Mato Grosso foi centro das atenções da imprensa cuiabana. O vice-presidente, Paulo Ferolla, e o diretor da entidade, Rafael Cunha Mendes, visitaram vários veículos de comunicação da capital matogrossense para falar sobre o novo espaço dedicado ao associado e sobre o trabalho desenvolvido no País e no exterior.

Em entrevista para a rádio CBN, o diretor falou da importância da proximidade entre a ABCZ e o produtor. "A ABCZ está engajada em tornar o atendimento ao pecuarista ainda mais rápido e eficiente. Por isso, estamos investindo na qualidade de nossos escritórios em todo o País", disse durante a entrevista. Rafael visitou o grupo de comunicação Gazeta e abordou a força política e o trabalho de fomento que a entidade vem desenvolvendo para estimular a ampliação do mercado para material genético e animais vivos zebuínos. O diretor ainda divulgou o trabalho da ABCZ para os jornais Diário de Cuiabá, Folha do Estado, rádio Cuiabana, TV Centro América (filiada Globo) e TV Brasil Oeste (filiada Bandeirantes).

A inauguração da nova sede do escritório da ABCZ em Cuiabá contou com a presença de várias autoridades. Entre elas, o governador do Estado do Mato Grosso, Blairo Maggi, o senador Jonas Pinheiro e o deputado Zeca D'Ávila; dos presidentes da Famato, Homero Pereira, e da Acrimat, Jorge Pires; além de representantes de entidades ligadas ao agronegócio.

O governador Blairo Maggi ressaltou a importância da atuação da ABCZ no Mato Grosso e conclamou a entidade a investir ainda mais na região, dando respaldo e apoio para que outras ações venham a surgir em nome da pecuária matogrossense. Sobre o panorama econômico e a situação de crise atual no setor agropecuário, Maggi disse que poucos políticos têm o conhecimento puro das questões agrícolas e pecuárias. "Aqueles que fazem parte da bancada ruralista, quando são solicitados a defender os interesses do agronegócio são bastante presentes. O dia-a-dia no Congresso consome o tempo do parlamentar com diversas outras questões e é por isso que somente aqueles que têm conhecimento de causa entendem os problemas vividos pelo setor agropecuário", destacou.

Para que o associado possa entrar em contato com a nova sede basta discar (65) 644-2440.

Ao lado: Pereira (Famato), o governador Maggi (MT), Orestinho (ABCZ) e o pecuarista José Olavo



Leilão

Seleção



BRAHMAN

Delivery

20

SETEMBRO 2005

Virtual pelo Canal Rural

20:30h (Brasília)

- **30 Vacas LA**
prenhes ou paridas de PO
- **15 Bezerras LA**
ventres de PO
- **15 Vacas LA - 1ª geração**
prenhes ou paridas
- **12 Touros LA - 2ª geração**
Todos com DEP's e avaliação de carcaça

*** Todos com a genética MR. V8 444/4**
Campeão Progênie de Pai - Expozebu 2005

DADOS E FOTOS

www.omb.com.br

Especial 2005

FRETE
PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL
INDEPENDENTE DA QUANTIDADE
GRATUITO

RPZ

CANAL RURAL

Cadastramento prévio
e lances por telefone:
(11) 3373-7000

REALIZAÇÃO



REMATE
LEILÕES



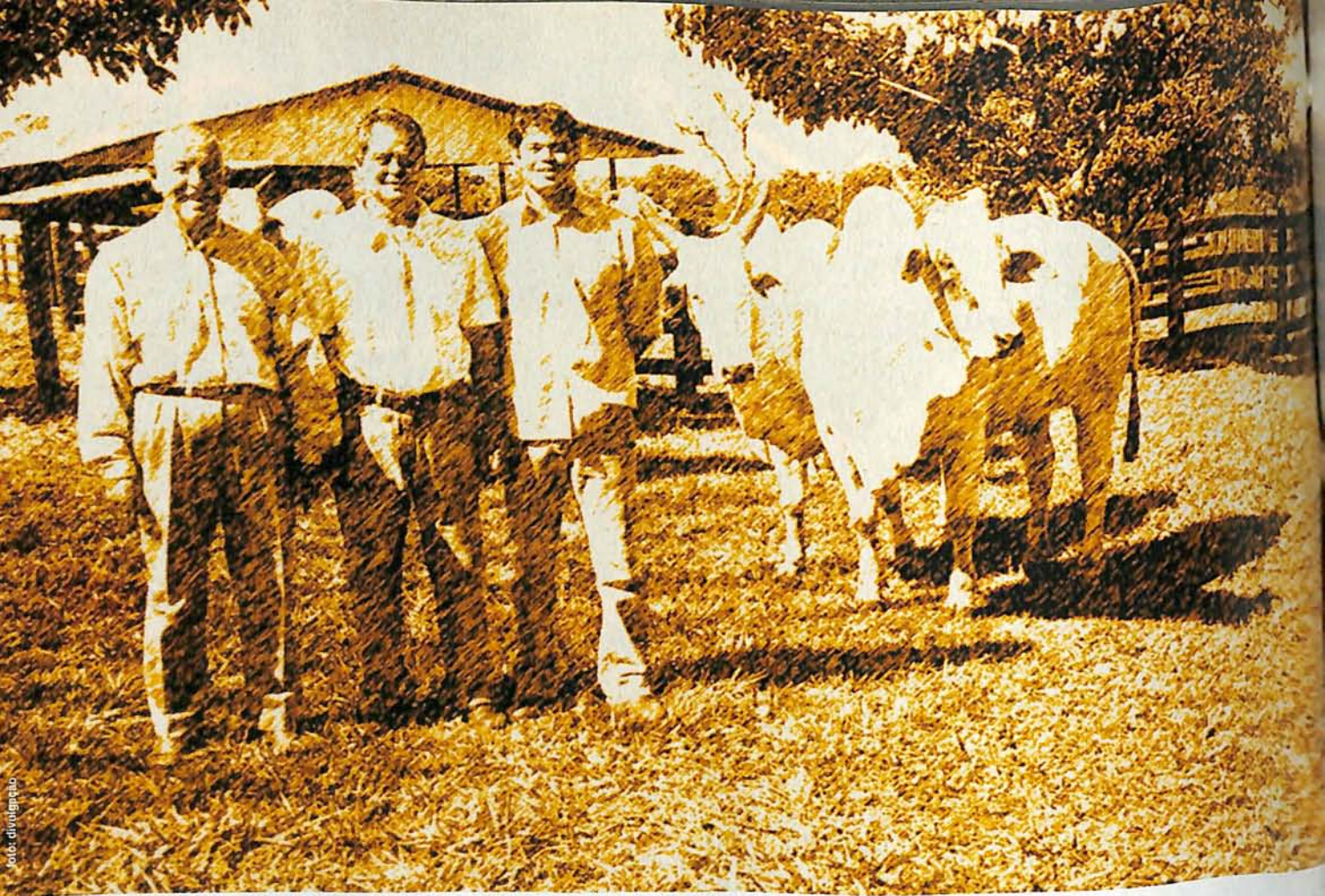
Tecnologia a serviço de uma raça
PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENÉTICO DA RAÇA BRAHMAN

Todos os animais com avaliação
genética pelo PMGRB-USP



O SEU BANCO
DE LINHAGENS

(65) 266-2440
(18) 3623-5654
(11) 3816-6744



Zebu: de pai para filho

O pecuarista Arnaldo Machado Borges prova que é possível conservar a história e a paixão pelo zebu em família. Dentro de um museu particular, as novas gerações encontram inspiração para dar continuidade ao trabalho de seleção iniciado na década de 30

Acima: Arnaldo, Arnaldinho e João Marcos; foto envelhecida mostra três gerações dos condutores da marca R

Em uma pequena sala reservada, ao lado da garagem da sede da fazenda Boa Vista, próxima da BR-050, estão guardadas algumas raridades históricas que ajudam a compor os caminhos do zebu no município de Uberaba e na região do Triângulo Mineiro. Quem adentra o cômodo, logo percebe que ali com certeza deve morar mais um apaixonado pelo gado indiano.

"Quem adentra o cômodo, logo percebe que ali com certeza deve morar mais um apaixonado pelo gado indiano"

Nas paredes, do chão até o teto, estão quadros e fotografias antigas de animais que fizeram parte dos plantéis da família Machado Borges. Além dos animais, também estão presentes na galeria de fotos do museu, algumas personalidades da pecuária brasileira. Entre elas, merecem destaque a criadora Olinda Arantes Cunha e seu filho Torres Homem, o pecuarista Mário de Almeida

Laura Pimenta

Franco acompanhado de Juscelino Kubistchek, o reconhecido mascote Lamartine Mendes e o funcionário do Ministério da Agricultura, Dr. José da Silva Calheiros, responsável pela definição do padrão das raças zebuínas no Brasil.

A sala abriga ainda inúmeros troféus conquistados por animais da raça gir e nelore em diversas exposições do País. E é através desses objetos que podemos conhecer um pouco da contribuição da tradicional marca R, pioneira no registro de zebuínos. Entre os animais registrados pela marca estão os touros campeões da raça nelore Guarujá, Indu, Loro, Bombaim e as fêmeas Rolinha, Venezuela, Veneza, Sibéria, Mariposa, entre tantas outras; além dos machos Martelo (registro número 1), Bey, Baypendi, Lombardi e as campeãs Moreninha (Reg. 1), Platéia, Menina, Pompéia, Garota, todos exemplares da raça gir.

A idéia de montar o pequeno museu para preservar a história da família que ainda hoje continua a se dedicar à pecuária, partiu do criador Arnaldo Machado Borges, há aproximadamente três anos. A intenção é que as próximas gerações conservem o amor e o trabalho de seleção iniciado pelo patriarca Rodolfo há várias décadas. "Aqui está guardado o trabalho do velho Rodolfo e eu espero que meus filhos e netos continuem preservando essa história", ressalta Arnaldo.

A seleção de zebu da família teve início quando Rodolfo Machado Borges, pai de Arnaldo, passou a se dedicar à criação das raças guzerá, indubrasil, gir e nelore no início do século XX. A partir da década de 30, o selecionador deu exclusividade à criação de gir e nelore, adquirindo animais importados da Índia e alguns descendentes. Entre os touros da raça gir estavam os machos Indu, Vesúvio, Vassari, Danubinho e Raminho e entre as fêmeas Esterlina, Tonta, Menina e Rainha. Já entre os animais importados da raça nelore se destaca o touro Guarujá, o primeiro animal importado campeão na exposição de Uberaba, realizada em 1935.

Na fazenda Laranjeiras, berço de um dos mais tradicionais criatórios de gir, Rodolfo conseguiu alcançar bons resultados com os produtos dos animais indianos. "O trabalho dele era corrigir os defeitos dos animais e evitar a consangüinidade. De cada animal, ele tirava uma qualidade para compor de geração em geração até chegar a um animal mais equilibrado", lembra Arnaldo.

E como numa receita de bolo, Rodolfo, ia misturando as características desejáveis até conseguir atingir aquele que, para ele, era o exemplar ideal de cada raça. O pecuarista não condenava nenhu-

"Aqui está guardado o trabalho do velho Rodolfo e eu espero que meus filhos e netos continuem preservando essa história"

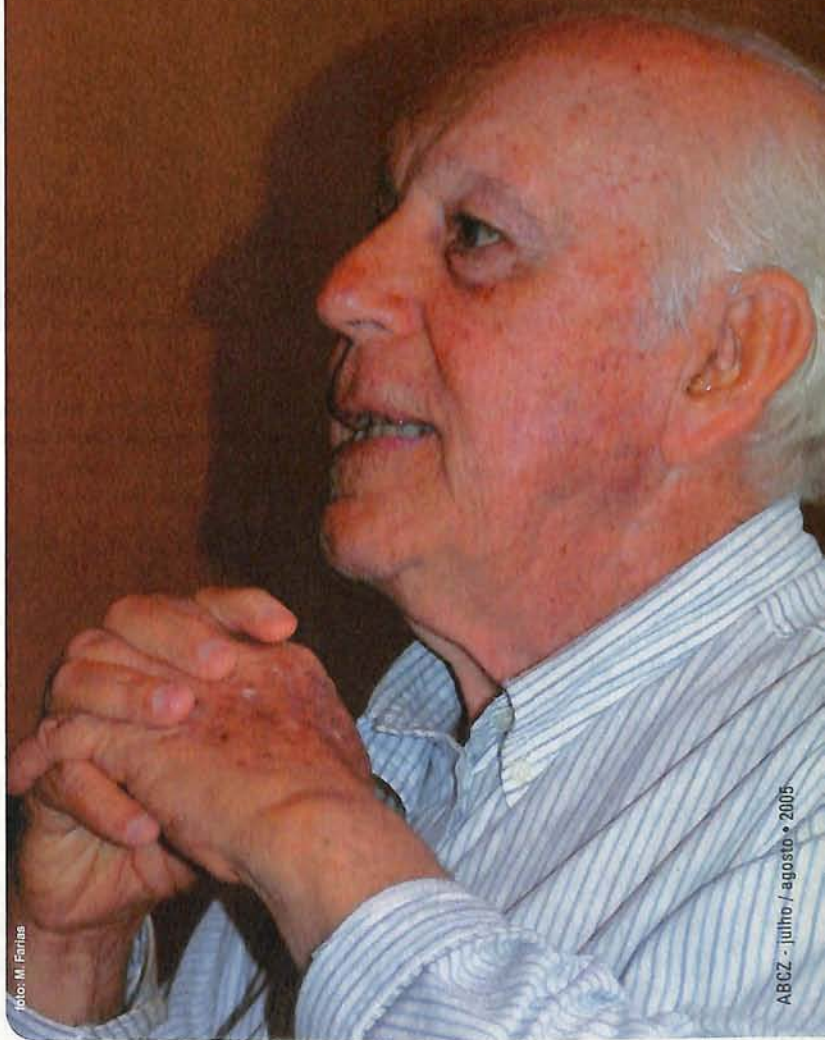


Foto: M. Faria

Dotado de juízo claro nas suas observações recitadas de natureza do campo onde nasceu e passou toda sua vida, dizia que amava até o silêncio.

No contato com os zoológicos no decorrer de sua profissão, fonte de bom senso, como os Doutores Olávio Domingues, Rômulo Joviano, José Calheiros e mais o artigo de um juiz inglês que tratava especificamente sobre o Gir na Índia, suas diferenças e finalidades dentro da própria espécie.

Eram puros, mas cheiros de detritos diferentes como

Caracterização: carcaca, cor etc. muitas vezes decorados por engastes e finalidades diferentes como laje, transporte, clima etc.

A partir desses conhecimentos, nos fins da década de 1930 e início de 1940, fez uma detalhada observação em seu ponto de vista sobre o bom trabalho de pintura desde as primeiras importações.

Os reproductores até 1938: Vladimir, Damião, Vassili e Platon.

As filmas: Mervyn, Esterlina, Raicho, Yegor, Sanyo, Ilya, Paimera, Tilda, Boliva, Rowena, Pintura, Carlos.

Para boa adaptação do Orsan integre-se às atividades

Adquirindo animais importados ou de origem estrangeira, os machos Marado, Indu, Nave e Danyo

[illegible]

Aliança Barcelona Argonita Ortanca Manchada
Paqueta Corneta Palmita Bandeira

Com suficientes opções de famílias e tipos de crianças, os pais podem escolher o melhor arranjo de criação extensiva para sua família.

espazo para seu obxectivo que era dar a pecuaria familiar, a través do desenvolvemento do sector leiteiro, un tratamento diferenciado, permitindo ademais a explotación

...economics and political science.

Arnaldo Machado Borges
03/02/01

Teve por base as mesmas normas técnicas do plantio, só que o trabalho de aprimoramento corporal, caracax etc. e formação das famílias para evitar consanguinidade existe, obtendo participação maior nas fêmeas. Com a escassez de reprodutores machos de boa origem era grande

Assim sendo, adutor de Raviso Lente, um taurino de sua importância por nome Guaruaçu, que foi campeão em 1535 e deu diversos filhos campeões: Indu 907 - Luvu 928 - Indu R 941 - Guaruaçu R 944 - Brontão R 945 - Campesão R 935 - Veneza R 936 - Veneza R 937 - Veneza R 938 - Bui R 941 - Sábala R 942 - Mariposa R 945 - Companhia R 945 - Guaruaçu R 942.

As temáticas importadas e de origem importadas foram adquiridas dos Irs. Manoel Andrade e Manoel Rodrigues (Gênero do Cel. Gerardo Rodrigues da Cunha); foram Iana, Fabiana, Patrícia, Jafelândia, Verônica, Verônica, Iolanda, Rolfina, Bonifácia.

Posteriormente suas dezesseis filhas de origem importadas viram a região de Anísio, as quais fazem parte das primeiras, registradas a partir dos números 20.677. Livro 152 e 15 de Junho de 1929

Diálogo interno geral entre criadores e o governo federal num total de 5 machos.

Para ter conhecimento do real interesse pelo plantel fêmeas brasileiras, veja a seguir, o quadro de caçoas registradas durante a 1ª edição da Indústria 6.1. O Brasil mostrou-se com 6 caçoas fêmeas, 1541 fêmeas industriais contra 17 fêmeas até 10 de junho de 2020.

Quero ainda apontar uma preferência, que se igualava ao sentido das outras (a instabilidade) com as do Netive, diante as críticas dos amigos e parentes, as quais culminaram de "vladimir catagórico" as beduíns faixas!

Além disso, foram no seu "porto de vista" relatado as críticas com bom humor aos diversos sempre mostrando aos visitantes as vantagens de seu plano na Fazenda Laranjeira, participando de exposições mostrando os seus produtos e as autoridades municipais.

Desde de muito tempo os colegas fazendeiros, principalmente os que optaram pela criação extensiva, com pastagens fortes, a Aeneas foi aumentando a preferência.

Com as importações em 1990 de extratores análogos à mecanização agrícola e a chegada integrada famílias das tripulações, inauguram a vida do flutuante para a eficiência do fustre para a reprodução a nível

Américo Machado Borges
Page 2 of 1

Acima, abaixo e pág. seguinte: Arnaldo, em meio a farto material fotográfico, troféus e outros documentos históricos

ma rês, apenas procurava corrigir suas imperfeições, através de um melhoramento genético visual. Com um olhar apurado, ele sempre conseguia destacar, seja nas exposições ou entre os criadores da época.

Um dos animais utilizados para lapidar o rebanho gir foi o touro Bey. Na época, todos os animais importados eram em geral de tamanho mediano, para uma média de 700 quilos, tendendo para pernas mais curtas. Como contava com pernas mais longilíneas, Bey foi utilizado para "levantar" o gado da fazenda, lapidando essa característica estrutural.

Graças ao bom desempenho, Bey conseguiu lugar de destaque entre os animais do acervo do museu de

"Quando eu era apenas um menino, meu pai já montava álbuns com fotos dos animais importados da Índia e de seus descendentes, demonstrando desde aquela época a preocupação com o trabalho de preservação da história"

seu Arnaldo. Sua fotografia está ao lado das de outras reses importantes do rebanho da família, como Mamoré, Martelo, Ana Bela, Brisa, Chave de Ouro, Bronze, entre tantos outros.

É no museu formado ao longo dos anos pelo pai, que o criador e jurado efetivo da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, pode buscar inspiração e dar continuidade ao trabalho de melhoramento genético utilizando pela família. "Quando eu era apenas um menino, meu pai já montava álbuns com fotos dos animais importados da Índia e de seus descendentes, demonstrando desde aquela época a preocupação com o trabalho de preservação da história. Como presto assessoria técnica a vários criadores de nelore, percebo em meu trabalho o quanto é importante a preservação das linhagens. Um ensinamento que aprendi com meu pai e que ajuda muito em meu trabalho", afirma um dos cinco filhos de seu Arnaldo, que tem a missão de preservar a história de seleção da família, juntamente com os quatorze netos do pecuarista.

Entre os descendentes da quarta geração da família Machado Borges que permanecem dando continuidade à seleção de zebuínos iniciada por Rodolfo está o médico veterinário João Marcos. Para ele que não vivenciou o início da criação é de extrema importância ter um acervo familiar à disposição. "Sem dúvida nenhuma, serve de estímulo para as novas gerações, principalmente para a nossa família que continua totalmente integrada neste trabalho", afirma o neto de seu Arnaldo, que garante continuar com o trabalho de preservação iniciado pelo avô.

Em 2006, a história que compõe o museu da fazenda Boa Vista não ficará restrita a sala onde estão guardadas fotografias e troféus. No próximo ano, as comemorações do centenário da marca R prometem dar novo fôlego à criação da família. Os cem anos surgem como consequência de um trabalho feito com qualidade. Mas são também a certeza de que é possível dar continuidade ao melhoramento do zebu em família.



SEMENTES CAMPOSCERES

SEMENTES
REVERTIDAS
TIPO
EXPORTAÇÃO

ALFAFA
PENSACOLA
ESTILOZANTES
RHODES
GROTALARIA
GUANDÚ
FEIJÃO DE PORCO
MUCUNA Anã
MUCUNA PRETA
GRAMA

BRACHIARIAS
MG-5
MG-4
BRIZANTHA
DECUMBENS
HUMIDICULA
RUZIZIENSES
TANZANIA
MOMBACA
MOLATO

Telefones:
(16) 3916-2434
(16) 3916-4708
Fax:
(16) 3916-3862
email:

maiadasilveira@directnet.com.br
Ribeirão Preto/SP

A base genética zebuína no Brasil*

A contribuição das raças zebuínas para a produção de carne e leite no Brasil em sistemas de produção auto-sustentáveis é uma constatação inequívoca frente a estimativa de que 80% da população bovina no País tenha alguma composição genética de zebu, sejam puros ou viabilizando cruzamentos.

É um número impressionante que, mesmo sem precisão matemática, demonstra o poder de sobrevivência, crescimento e multiplicação das raças zebuínas nas nossas condições, sobretudo partindo de um núcleo inicial tão pequeno (JOSAHKIAN, 1999).

Essa base originalmente estreita de animais zebuínos (já que as importações da Índia estão suspensas desde a década de 1960 e estima-se que algo ao redor de 7 mil exemplares foram importados), associada ao uso cada vez mais amplo de biotecnologias tais como a inseminação artificial, transferência de embriões, fecundação in vitro, sexagem de sêmen, dentre outras, têm conduzido a uma concentração de uso de determinados reprodutores (touro e vacas) dentro das raças, geralmente eleitos por critérios mistos que consideram avaliações fenotípicas e avaliações genéticas.

Nesse contexto, três abordagens têm sido discutidas: a primeira, a instituição de mecanismos que evitem o aumento excessivo da consangüinidade na seleção; a segunda, a identificação e o resgate de linhagens que tenham sido preteridas ao longo do tempo por razões mercadológicas ou até mesmo por preferências coletivizadas pelos selecionadores; e uma terceira abordagem, que se constitui na reabertura do mercado de material genético com a Índia. Embora tenham havido essas preocupações e as duas primeiras possibilidades venham sendo efetivamente adotadas por parte das instituições e dos criadores en-

volvidos com a seleção das raças zebuínas, existem indicativos na literatura da ocorrência de um estreitamento dessa base genética para as raças zebuínas.

Para FARIA et al, 2001; FARIA et al, 2002 e VERCESI Filho et al, 2002, em alguns casos, como nas raças indubrasil e sindi, o estreitamento da base genética associado ao reduzido efetivo populacional ativo dessas populações, podem até mesmo comprometer a subsistência desses grupos caso medidas efetivas não sejam levadas a efeito. Os mesmos autores encontraram igualmente um estreitamento de base genética para as demais raças zebuínas e sugerem, para todas, de uma forma geral, a adoção de estratégias nos acasalamentos que contribuam para o aumento da diversidade genética dentro das raças zebuínas. No mesmo sentido, ainda que em intensidade mais reduzida, QUEIROZ et al (2000), estudando observações de peso a desmama e peso a um ano de idade, encontraram efeito depressivo provocado pela endogamia na raça gir e recomendam, igualmente, evitar os acasalamentos endogâmicos intencionais e monitorar os acasalamentos, com base no parentesco entre indivíduos, visando manter baixas as taxas de endogamia.

Estudos iniciais de RIPAMONTE (2002), estimaram para a raça nelore a ocorrência aproximada de 6% de hibridização por taurinos em populações da raça, estimados por marcadores microssatélites e satélite, provenientes, em sua maior parte, de herança mitocondrial de linhas maternas, oriunda do processo de absorção da base de matrizes taurinas pelos zebuínos, ocorrida desde o final do séc. XIX até primórdios do séc. XX. Tal assertiva demonstra que a base genética zebuína verdadeiramente pura pode estar concentrada em um núcleo ainda menor de animais, que seriam aqueles descendentes em linha direta de reprodutores (pai e mãe) originados do conti-



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

*adaptado do texto original integrante dos Anais do XVI Congresso Brasileiro de Reprodução Animal - 2005

nente indo-paquistanês. Embora careçam de mais estudos, essas observações realçam a importância, em algum momento, dos núcleos portadores de germoplasma não hibridizado para o aumento da variabilidade genética da raça.

Ainda dentro da raça nelore, MAGNABOSCO et al (1997) considerando um conjunto de animais pertencentes a determinados rebanhos que foram introdutores de material genético da Índia, que possuíam dados disponíveis de pelo menos cinco gerações e que contribuíram significativamente para a disseminação dessa genética no Brasil, encontraram seis diferentes linhagens para a raça, representadas por seus genearcas: linhagens Karvadi, Taj Mahal, Kurupathy, Golias, Godhavi e Rastã. OLIVEIRA et al (2002), em continuidade ao trabalho citado anteriormente e adotando basicamente os mesmos critérios, ampliou o número de linhagens encontradas, incluindo, por exemplo, os genearcas Akasamu e Padhu e as linhagens ditas "Nacionais" (importadas antes da década de 1960).

Nesse pequeno artigo não nos compete discutir a caracterização e o mérito de cada uma dessas linhagens, mas sim realçar as possibilidades que a segregação da raça em linhagens distintas pode trazer para o aumento da sua variabilidade genética, na medida em que elas permitem acasalamentos dentro do mesmo grupo racial mas com considerável distância genética. É possível também que alguns núcleos de seleção que tenham sido preteridos pelo mercado nas últimas décadas possam contribuir para esse aumento de variabilidade genética. As possibilidades de avanço ainda são enormes e sua obtenção depende, em grande parte, do estabelecimento de ações coordenadas e permanentes ao longo de toda a cadeia seletiva. ♥

Referências Bibliográficas

FARIA, F.J.C.; VERCESI FILHO, A.; MADALENA, F. H.; JOSAHKIAN, L.A. Parâmetros Populacionais do Rebanho Sindi Registrado no Brasil. Rev. Bras. Zootec., Nov./Dec. 2001, vol.30, no.6, suppl, p.1989-1994. ISSN 1516-3598.

FARIA, F.J.C. Estrutura genética das populações zebuínas brasileiras registradas. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 2002. 117 p. Tese (Doutorado em Ciência Animal) Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

JOSAHKIAN, L. A. e MACHADO, C.H.C.; KOURY FILHO, W. Programa de melhoramento genético das raças zebuínas. Uberaba: ABCZ, 2003. 98p.

MAGNABOSCO, C. DE U.; CORDEIRO, C. M. T.; TROVO, J.B.; MARIANTE, A.S.; LÔBO, R.B.; JOSAHKIAN, L.A. Catálogo de linhagens do germoplasma zebuino: raça Nelore. Brasília: Embrapa-Cenargen, 1997. 52p. (Embrapa-Cenargen. Documentos, 23)

QUEIROZ, S.A.; ALBUQUERQUE, L.A.; LANZONI, N. A. Efeito da endogamia sobre Características de Crescimento de Bovinos da Raça Gir no Brasil. Rev. Bras. Zootec., 29(4):1014-1019, 2000.

OLIVEIRA, J. H. F.; MAGNABOSCO, C. DE U.; BORGES, A.M.S. Nelore: Base Genética e Evolução Seletiva no Brasil. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 54p.- (Documentos/Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111; 49)

RIPAMONTE, P. Estimativa da Participação do Genoma Bos Taurus no Rebanho Nelore. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, 2002. Dissertação (Mestrado em Qualidade e Produção Animal) Universidade de São Paulo, 2002.

VERCESI FILHO, A.; FARIA, F.J.C.; MADALENA, F. H.; JOSAHKIAN, L.A. Estrutura populacional do rebanho Indubrasil registrado no Brasil. Arch. Latinoam. Prod. Anim. 2002 10(2):86-92

SÊMEN NELORE

CENTRAIS E RAROS

Qualidade e garantia, empresa Reg. Ministério Agricultura

Preços especiais para criadores, em até 6 vezes

Al. dos Araçás, 401 Thermas Park Olímpia/SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

www.snsemen.com.br

S.N.

Comércio de Sêmen





*Esse Bem Querer
não é segredo, mas é sagrado.*

Convidados:

André Badra

Brahman Canaã

Brahman N3 • Nelmo Antonio Wenzel

Brahmânia Continental

Casa Branca Agropastoril

Cláudio Caiado

Colonial Agropecuária

Daniel Dias • Rancho Brahman

Fazenda Imperial

Fazenda Santa Tereza

Francisco José Ferreira Jacintho

GES Agropecuária

J4 Agropecuária

Rancho 55 • João Alfredo (Gominha)

Pedro Ribeiro

Romeu Baia Lobato

Wilson Lemos de Moraes Jr. • Faz. Nova Pousada

Zeme Agropecuária • Faz. Rancho do Sol

 **QUERENÇA**
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

Inhaúma, MG. (31) 3773.9926 . 9967.5131

www.querenca.com.br

6º LEILÃO III QUERENÇA

& Convidados

A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

09 de Setembro - 20:00

Confraternização e oferta de
10 prenhez Top da Genética Querença

10 de Setembro - 20:00

Leilão Querença - Doadoras e Animais de Pista

Fazenda Querença
Inhaúma - MG

Um
bem *querer*
chamado
Brahman

Patrocinador

D'VITA

Vanguard

prodap

Transmissão

CANAL RURAL

CADASTRO: (43) 3373-7877
LANCES: (43) 3373-7000
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica satelitizada Monocanal 43.71 MHz
Banda L 980 MHz

Organizadora

PROGRAMA LEILÕES

(43) 3373-7877

Assessoria

BERRANTE

SAP

(18)624.5452

Grito sufocado



Agronegócio é responsável por cerca de 33% do PIB brasileiro e, mesmo com os holofotes internacionais voltados para seu potencial, não consegue a atenção suficiente do governo federal para o que pode ser a maior crise do setor nos últimos anos. Essa constatação ficou clara após o movimento Alerta no Campo (foto), que obteve promessas que, segundo o deputado Ronaldo Caiado, até o momento nem estão no papel

Renata Thomazini



Em uma tentativa desesperada de mostrar ao governo federal o buraco no qual o agronegócio brasileiro pode precipitar-se nos próximos anos, agricultores de todo o País marcharam com seus tratores rumo à Brasília e lotaram o Palácio do Planalto no final de junho deste ano. Apesar de algumas propostas terem sido elaboradas, os 25 mil participantes do movimento intitulado "Alerta no campo" acabaram constatando uma realidade perigosa para a economia nacional: as soluções anunciadas pelo governo para minimizar a crise do setor são morosas demais e, até o momento, poucas se transformam em ações concretas. Na visão do deputado federal Ronaldo Caiado, presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária da Câmara, as propostas encaminhadas pelo governo federal aos produtores "são desrespeitosas e sugerem atos fora da lei". As palavras de Caiado, apesar de enfáticas, retratam a grande preocupação dos parlamentares e produtores sobre o rumo descendente que o setor agropecuário pode tomar com a falência das propriedades e a falta de investimentos futuros.

Outra observação do deputado é em torno da atenção dada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para Caiado, apesar do ministro Roberto Rodrigues ser um dos maiores defensores dos produtores brasileiros o Mapa está "esvaziado". "Desde o dia 2 de março o governo federal tem dito que está viabilizando coisas, mas não conclui nada. Às vezes falam que sou intransigente por pensar assim, mas o que digo é simples: de concreto não existe nada. O governo é tão preconceituoso em relação ao agronegócio que acha que o produtor tem que andar é de carro de boi", afirma o deputado ao mencionar comentário de um integrante do Ministério da Fazenda, feito em uma reunião que aconteceu no mês de julho. De acordo com Caiado, chegou-se a dizer que se os produtores quiserem mesmo saudar suas dívidas deveriam, então, "vender suas caminhonetes". "Foi assim que o Governo sinalizou como a solução para a maior crise do agronegócio", indigna-se.

O ministro Roberto Rodrigues anunciou no dia 19 de julho a prorrogação dos vencimentos dos empréstimos de custeio da safra 2004/2005 para os produtores da região Centro-Oeste e da Bahia. Rodrigues destacou que as parcelas vencidas e vindencas de junho, julho e agosto de 2005, com total estimado em R\$ 1,8 bilhão, poderão ser liquidadas em março e abril de 2006. A medida anunciada vale para o custeio das culturas de arroz, soja, algodão, milho, trigo e sorgo. Mas, a prorrogação, ajustada com o Ministério da Fazenda, depende de aprovação do Conselho Monetário Nacional (CMN).



Acima: dois momentos do "Tratoração", em Brasília

Como outras medidas, mais uma vez o "remédio" vem em doses terapêuticas, como aborda o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso, Homero Alves Pereira. "O governo tem sido insensível com as causas do meio rural, embora tenhamos no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento um homem que conhece todas as particularidades do nosso setor e que é um exemplo de liderança que nós emprestamos para o governo federal. No entanto, os argumentos do ministro junto à área econômica têm sido insuficientes para que eles enxerguem a agricultura e a pecuária brasileiras como uma questão estratégica", explica Homero, que também é vice-presidente da CNA. Para ele, o governo tem que fazer a sua parte, aumentando o orçamento do Mapa. "É uma vergonha esse orçamento atual do ministério (Mapa), que participa com 0,28% do Orçamento da União. Deveria ser um dos mais importantes ministérios do País, porque em seis meses o produtor consegue dar resposta aos estímulos empregados no setor", destaca.

Doses homeopáticas

Para amenizar a situação atual dos produtores de arroz da região Sul, o ministro Roberto Rodrigues divulgou à imprensa brasileira que recorreu ao Banco do Brasil para a adoção de mecanismos previstos no manual do crédito rural e de outras alternativas aplicáveis. Tudo isso, para ampliar o prazo de quitação de dívidas de custeio em até 90 dias, a fim de viabilizar melhor comercialização da safra. Roberto Rodrigues defende que a prorrogação das dívidas de custeio representa mais um avanço nas ações para reduzir os efeitos da crise da agricultura.

Carlos Sperotto, presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), avalia que algumas medidas do governo seriam providenciais. Entre elas, está a proposta de fixação dos preços de R\$ 25 por saca de 50 quilos de arroz irrigado nas próximas operações a serem realizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Essa medida já teria R\$ 1 bilhão garantido. Sperotto destaca que os produtores argumentam que a fixação de R\$ 25 por saca nos contratos de opção funcionará como um balizamento de preços na comercialização, adequando os valores de venda aos custos de produção.

Entre as reivindicações levadas à Brasília pelo movimento Alerta no Campo, popularmente batizado de "Tratoração", estava a prorrogação entre três e cinco anos para a quitação dos débitos dos produtores, considerando a frustração de safra e queda dos preços das commodities, registrada este ano. Homero Pereira é realista nesse sentido. "Se o produtor não puder resolver particularmente, resolvido está. Até agora nada de efetivo foi sacramentado pelos bancos. Portanto, aqueles que puderem pedir mais uma trégua devem tentar. Quem não tiver como tomar essa atitude deve deixar o fato se consumir. Depois, vamos tentar resolver de outra forma", sentencia. O presidente da Farsul avalia o Tratoração com bons olhos, mas não deixa de chamar a atenção para a inércia do governo federal diante dos problemas no campo. "É preciso disponibilizar mais verbas para a defesa agropecuária, assistência técnica, cooperativismo, entre outras coisas. Isso tudo é relegado a segundo plano pela equipe econômica do governo", reclama. Homero afirma que esse tipo de comportamen-

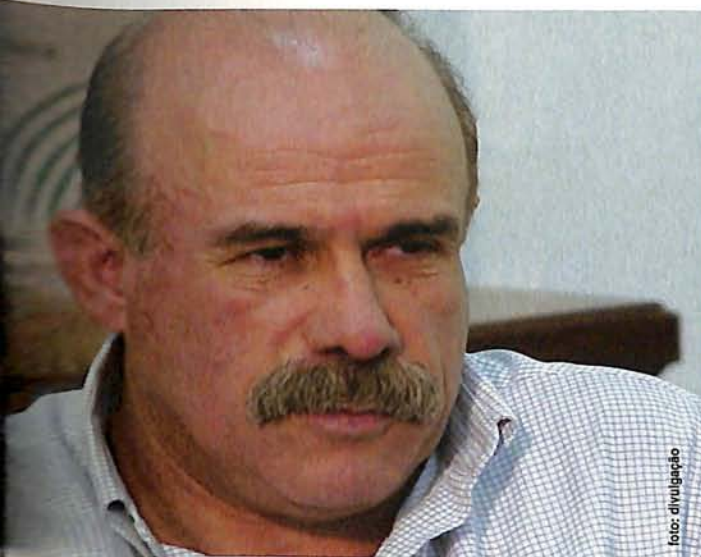


foto: divulgação



foto: L. Adolfo

to acaba colocando o setor, que é um dos mais competitivos da economia, a mercê dos interesses internacionais e dos concorrentes estrangeiros. “Essa é a grande queixa que temos do Governo Lula. Muitas vezes a figura do presidente, individualmente, até tem sido sensível aos pedidos do setor agropecuário, mas a decisão política que ele toma não tem se materializado na prática”, explica. Para o presidente da Famato, o caminho percorrido pelas decisões governamentais é burocrático e ineficiente. Não chega a se concretizar com rapidez necessária por meio de resoluções, medidas provisórias ou quaisquer mecanismos legais, como é o caso das instruções dentro dos bancos, para que o produtor possa realmente enxergar a luz no fim do túnel.

Para Carlos Sperotto, a decisão de suspensão das execuções daqueles que têm parcelas de crédito rural em atraso, que seria de pelo menos um mês, daria tempo para que os produtores pudessem utilizar os mecanismos de apoio anunciados pela equipe econômica, caso venham realmente a se concretizar. “O prazo evitaria que as dívidas entrassem efetivamente em processo de execução”, conclui.

A passos lentos

O deputado Ronaldo Caiado é pessimista quanto à questão das decisões do governo federal se tornarem realidade a contento. “Os produtores já estão sendo executados e seus nomes mandados para o Serasa”, afirma. Caiado ainda completa: “O Ministério da Fazenda é prepotente. Nada do que foi discutido foi colocado em prática”, desabafa.

Para o parlamentar o que está causando grande

perplexidade é a intransigência do governo. Caiado afirma que não foram acionados mecanismos para conter a crise no campo, que não é de hoje. “O governo federal age com arrogância e desconhecimento. Os economistas têm propostas desrespeitosas. Eles sugerem que os produtores peguem o custeio da safra 2005/2006 e paguem as parcelas da safra 2004/2005. O manual do crédito rural é claro ao abordar que o dinheiro adquirido para custeio de safras deve ser aplicado para aquilo que é destinado. Quando o governo propõe a ‘operação mata-mata’ está estimulando o produtor a praticar um crime”, alerta o deputado.

O deputado Abelardo Lupion, atuante nas questões agrárias dentro da Câmara, espera que o governo tenha aberto os olhos para essa, que ele classifica como a crise mais séria enfrentada pelo agronegócio nos últimos anos. “Abrimos uma negociação com o governo. Coisa que sempre foi complicada. Agora precisamos ver aquilo que foi negociado transformado em prática”, explica. Lupion revela que as articulações que foram feitas por meio de audiência públicas e reuniões com a equipe econômica do governo renderam, entre outras promessas, um montante de R\$ 3 bilhões, para renegociações de dívidas de produtores com fornecedores de insumos, que seria viabilizado por meio do BNDES. Nessa linha, o produtor pagaria ao ano 8,75% e a diferença entre taxas de captação e de aplicação (spread), que seria de 5%, ficaria a cargo das indústrias de insumo. Essa é outra solução que ainda não foi efetivada.

Abelardo Lupion lembra que o presidente Lula prometeu autorizar a reavaliação do patrimônio dado como garantia por produtores que contraíram

Acima: tratores estacionados na porta de agência bancária; ao lado, Homero Pereira, da Famato



Acima e pág. seguinte: produtores em manifestação ostentam faixas e cartazes a favor do agronegócio

dívidas por meio dos planos de securitização e do Pesa (Plano Especial de Saneamento de Ativos). “Ficou garantido também que o governo vai deslocar R\$ 3 bilhões do orçamento do Programa de Modernização da Frota de Tratores e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota) para operações de custeio”, conta. Poucos dias depois dessas promessas do governo, Carlos Sperotto joga balde de água fria nas palavras de esperança do deputado ao revelar que o governo negou a renegociação de dívidas de securitização, Pesa, Recoop e Fundos Constitucionais, assim como o aumento dos limites de custeio para a próxima safra. Na prática, as garantias continuam comprometidas, impedindo produtores de acessar novos créditos. “O Brasil, que colheu 123 milhões de toneladas de grãos na safra 2002/2003, corre o risco de voltar a ter uma produção de dois dígitos”, alerta Sperotto, dizendo que até mesmo alguns pontos positivos do que foi “acertado” com o governo foram insatisfatórios. E lembra que, originalmente, o governo havia prometido R\$ 4 bilhões de recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) para renegociação de dívidas entre produtores e fornecedores de insumos. Ao final, somente R\$ 3 bilhões foram ofertados.

Homero Pereira, da Famato, ressalta que várias

medidas que o governo deverá implantar exigirão a elaboração e publicações de resoluções do Banco Central e da Câmara de Comércio Exterior (Camex). “Entre elas estão a promessa de importação de defensivos e agroquímicos genéricos do Mercosul e a importação de insumos dentro do regime de drawback (isentos de impostos na importação, mas com o compromisso de que sejam utilizados no plantio de lavouras destinadas à exportação)”, lembra. Homero ainda alerta que a próxima safra deverá apresentar redução de área plantada e de produção total, mesmo com a implantação das medidas de apoio anunciadas pelo governo. “Os produtores estão descapitalizados, sem condições de investir na lavoura. A abertura de mercado para insumos do Mercosul, dentro desse contexto, reduzirá custos e poderá atenuar a tendência de redução de área plantada”, afirma. A boa notícia para os produtores fica por conta da publicação que regulamenta a operação de crédito com recursos do FAT, que finalmente poderão começar a ser contratados.

Tempo esgotado

Existe, em tramitação na Câmara dos Deputados, um projeto de lei que trata de questões relacionadas a renegociações de dívidas do setor rural,



entre outras coisas. Mas é preciso tempo também para que ele seja aprovado. O deputado Ronaldo Caiado, autor do projeto, destaca a importância de se tomar medidas que pelo menos dêem tempo para criação de leis que garantam maior segurança ao produtor na hora de investir. "O ideal é que o governo prorrogue as parcelas 2004/2005 para 2006 e amplie o empréstimo compulsório de 25% para 30%, para financiamento da agricultura e da pecuária", arremata.

A quantidade de reivindicações dos produtores que ficaram pendentes ou foram negadas é bem maior que a das solicitações efetivamente atendidas. O Estado do Tocantins, por exemplo, que ano a ano vem ampliando sua produção agrícola, não foi atendido.

O senador Jonas Pinheiro resume bem a situação em uma só frase. "O Brasil vai bem. O produtor é que está mal". Para o senador, as crises anteriores eram em função do estado econômico. Vinham exatamente na hora da colheita. mas a crise atual é um conjunto de crises. "É também cambial. Mas confio muito na safra seguinte. Estamos vivendo uma super produção de carnes, arroz, milho, algodão, trigo e soja (estoque elevado)", reflete. Jonas Pinheiro diz que este é o ano do pagamento das dívidas e que não adianta dinheiro se houver alta

inadimplência - por isso, defende a suspensão das cobranças judiciais. "Estamos vivendo um problema cambial. na hora de investir o dólar estava a R\$ 3,50, quando o produtor precisa vender, a moeda americana varia, chegando a R\$ 2,30", conclui, ao afirmar que o produtor quer esquecer 2005.

Santo de Casa não faz milagre?

Responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB), 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros. Números que o agronegócio brasileiro sustenta de forma vocacional. O País é agrícola. Mesmo com tecnologia que avança a passos largos, indústrias que se destacam a cada ano em vários setores, o Brasil prova e comprova seu potencial para alimentar o mundo. Poucos países conseguiram crescer como este no agronegócio. Em 1993, as exportações do setor eram de US\$ 15,94 bilhões, com um superávit de US\$ 11,7 bilhões. Em dez anos, o País dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial, como informa o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Resultados tão expressivos levaram a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) a prever que o Brasil será o maior produtor mundial de alimentos na próxima década.

E essa previsão não é para menos para um País que é líder mundial na produção e exportação de vários produtos agropecuários, tais como café, açúcar, álcool e sucos de frutas. O País ainda lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. Em um futuro bem próximo, o Brasil despontará como o principal pólo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, elaborados com cana-de-açúcar e óleos vegetais. O Mapa ainda destaca outras culturas, como é o caso do milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados e ressalta o fato do agronegócio empregar cerca de 17,7 milhões de trabalhadores, somente no campo.

A exuberância do agronegócio brasileiro encanta e amedronta os competidores internacionais. O esboço de um cenário promissor e altamente competitivo fica deven-

Abaixo:
o senador Jonas
Pinheiro





Acima:
fila de tratores
na Esplanada;
abaixo,
o pecuarista
Jayme Santos
Miranda

do apenas um quesito: o que abrange as políticas adequadas à realidade do agronegócio em termos globais. Não existe política cambial que dê ao produtor segurança para investir. A falta de flexibilidade da política econômica brasileira gera, entre outras coisas, insegurança, de acordo com o panorama apresentado pelo setor agropecuário nos últimos meses.

Homero Pereira analisa a cadeia produtiva como outro fator de risco para o próprio setor. De acordo com sua reflexão, a cadeia visa interesses conflitantes. "Temos que ser agronegócio nas horas boas e nas ruins. O mico não pode ficar apenas para o produtor. Os elos dessa corrente precisam ficar juntos. O que não dá é a gente só comemorar os bons resultados. Nas horas boas todos são agronegócio e quando tem uma dificuldade, uma crise, aí é só do setor primário", ressalta. Homero destaca essa como uma grande reflexão que os parceiros do agronegócio precisam fazer. E conclui: "Tanto aqueles que estão dentro da

"Faltam verbas para aftosa. Não podemos nos descuidar da sanidade do rebanho. Todo mundo está de olho na nossa produção e, qualquer desliz que tivermos, vamos cair de muito alto"

porteira, quanto aqueles que estão após a porteira, precisam se entender também nos momentos difíceis".

O pecuarista Jayme Santos Miranda avalia a questão da falta de diálogo da cadeia produtiva. "Os frigoríficos acostumaram a trabalhar na entressafra. Todos os grandes têm confinamentos e conseguem manter a oferta com bois próprios. Por isso, existe uma tendência de agora, na entressafra – que era a

esperança de todo bom criador ganhar um pouquinho mais de dinheiro – não deixarem o preço da arroba subir", explica. O pecuarista ainda prevê dificuldades para os pequenos e médios produtores. "O criador de vaca que utiliza boi de ponta de boiada, que não usa touro melhorador, que não suplementa a desmama na época certa, não vai ter sucesso, vai sair do mercado", sentencia.

Para Jayme Miranda, que está no ramo há 31 anos (mas sua família cria nelore desde 1969), o Brasil deverá ser um alvo bastante bombardeado nos próximos anos pelos seus concorrentes. "Faltam verbas para aftosa. Não podemos nos descuidar da sanidade do rebanho. Todo mundo está de olho na nossa produção e, qualquer desliz que tivermos, vamos cair

de muito alto", alerta. O pecuarista lembra a questão das fronteiras secas com países mais pobres e fala da dificuldade de se combater a aftosa nesses locais. "Tem que ter um incremento de fiscalização. Acho que estamos no topo e não sei se vamos nos manter ali por muito tempo", avalia. A carne do boi de capim revela estar dentro do que o mundo deseja. Carne com menos gordura, mais saudável, porque os animais são alimentados a pasto e sem a utilização de ração animal (reduzindo as chances de qualquer contaminação com o "mal da vaca louca"). Além disso, as condições de produção em qualquer área são muito favorecidas em termos de clima e recursos hídricos.

Sobre a atuação do governo, Jayme Miranda analisa que é necessário reformular a infra-estrutura para o agronegócio. "Novos portos, novas estradas, máquinas mais baratas. O governo precisa realmente fomentar novos mercados. Precisamos que nos dêem a mão. Sabemos fazer nossa parte muito bem, mas precisamos de respaldo para que possamos abrir esses novos mercados", finaliza.



Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural - CAPADR

Presidente: Ronaldo Caiado (PFL)
1º Vice-Presidente: Luis Carlos Heinze (PP)
2º Vice-Presidente: Francisco Turra (PP)
3º Vice-Presidente: Assis Miguel do Couto (PT)

Secretário(a): Moizes Lobo da Cunha
Local: Anexo II, Térreo, Ala C, sala 36
Telefones: 216-6403/6404/6406
FAX: 216-6415

TITULARES**PT**

Adão Pretto - RS (Gab. 271-III)
 Anselmo RO - (Gab. 802-IV)
 Assis Miguel do Couto - PR (Gab. 428-IV)
 João Grandão - MS (Gab. 484-III)
 Josias Gomes - BA (Gab. 701-IV)
 Orlando Desconsi - RS (Gab. 329-IV)
 Vander Loubet - MS (Gab. 838-IV)

PMDB

Alexandre Maia - MG (Gab. 429-IV) - vaga do PL
 Gervásio Oliveira - AP (Gab. 541-IV)
 Leandro Vilela - GO (Gab. 574-III)
 Moacir Micheletto - PR (Gab. 478-III)
 Odílio Balbinotti - PR (Gab. 604-IV)
 Waldemir Moka - MS (Gab. 448-IV)
 Wilson Cignachi - RS (Gab. 927-IV)
 Zé Gerardo - CE (Gab. 632-IV)

Bloco PFL, PRONA

Abelardo Lupion - PR (Gab. 522-IV)
 Carlos Melles - MG (Gab. 243-IV)
 Enéas - SP (Gab. 306-IV)
 Kátia Abreu - TO (Gab. 316-IV)
 Osvaldo Coelho - PE (Gab. 444-IV) - vaga do PC do B
 Ronaldo Caiado - GO (Gab. 227-IV)

PSDB

Anivaldo Vale - PA (Gab. 570-III)
 Xico Graziano - SP (Gab. 626-IV)
 (Deputado do PL ocupa a vaga)
 (Deputado do PP ocupa a vaga)

PP

Dilceu Sperafico - PR (Gab. 746-IV)
 Francisco Turra - RS (Gab. 801-IV)
 Luis Carlos Heinze - RS (Gab. 526-IV)
 Nélio Dias - RN (Gab. 843-IV) - vaga do s. part.
 Zé Lima - PA (Gab. 610-IV) - vaga do PSDB
 Zonta - SC (Gab. 366-III)

PTB

Carlos Dunga - PB (Gab. 236-IV)
 Iberê Ferreira - RN (Gab. 609-IV)
 João Lyra - AL (Gab. 915-IV)
 Nelson Marquezelli - SP (Gab. 920-IV)

PL

Almir Sá - RR (Gab. 481-III) - vaga do PSDB
 Heleno Silva - SE (Gab. 350-IV)
 João Carlos Bacelar - BA (Gab. 715-IV) - vaga do PV
 Welinton Fagundes - MT (Gab. 523-IV)

PPS

Cezar Silvestri - PR (Gab. 476-III)

PSB

Luciano Leitoa - MA (Gab. 529-IV)

PDT

Dr. Rodolfo Pereira - RR (Gab. 546-IV)

PC do B

(Deputado do Bloco PFL, PRONA ocupa a vaga)

PV

(Deputado do PL ocupa a vaga)

S.PART.

(Deputado do PP ocupa a vaga)

SUPLENTE**PT**

Guilherme Menezes - BA (Gab. 743-IV)
 Luci Choinacki - SC (Gab. 282-III)
 Odair Cunha - MG (Gab. 556-IV)
 Reginaldo Lopes - MG (Gab. 426-IV)
 Vadinho Baião - MG (Gab. 280-III)
 Vignatti - SC (Gab. 473-III)
 Zé Geraldo - PA (Gab. 266-III)

PMDB

Marcelino Fraga - ES (Gab. 322-IV)
 Mauro Lopes - MG (Gab. 841-IV)
 Osvaldo Reis - TO (Gab. 835-IV)
 Pedro Chaves - GO (Gab. 406-IV)
 Rose de Freitas - ES (Gab. 937-IV)
 2 vagas

Bloco PFL, PRONA

Alberto Fraga - DF (Gab. 321-IV) - vaga do PTB
 Betinho Rosado - RN (Gab. 558-IV)
 Eduardo Sciarra - PR (Gab. 433-IV)
 Félix Mendonça - BA (Gab. 912-IV)
 Francisco Rodrigues - RR (Gab. 304-IV)
 Lael Varella - MG (Gab. 721-IV)

PSDB

Antonio Carlos Mendes Thame - SP (Gab. 624-IV)
 Carlos Alberto Leréia - GO (Gab. 830-IV)
 Júlio Redecker - RS (Gab. 621-IV)
 1 vaga

PP

Augusto Nardes - RS (Gab. 936-IV)
 Benedito de Lira - AL (Gab. 942-IV) - vaga do PL
 Érico Ribeiro - RS (Gab. 741-IV)
 Nelson Meurer - PR (Gab. 916-IV)
 Sérgio Caiado - GO (Gab. 206-IV)

PTB

Airton Roveda - PR (Gab. 672-III)
 Dr. Francisco Gonçalves - MG (Gab. 302-IV)
 Josué Bengtson - PA (Gab. 305-IV)
 (Deputado do Bloco PFL, PRONA ocupa a vaga)

PL

Tático - DF (Gab. 560-IV)
 (Deputado do PP ocupa a vaga)
 1 vaga
 (Deputado do PMDB ocupa a vaga)

PPS

Geraldo Thadeu - MG (Gab. 248-IV)

PSB

1 vaga

PDT

Pompeo de Mattos - RS (Gab. 810-IV)

PC do B

1 vaga

PV

Edson Duarte - BA (Gab. 535-IV)

S.PART.

1 vaga

Nosso Baby está cada vez mais forte



TRANSMISSÃO:

LEILOEIRA:

ASSESSORIA:

PATROCÍNIO:

CANAL RURAL

Cadastro: (43) 3373-7077
Lances: (43) 3373-7000

370
PROGRAMA
LEILÕES
www.progrmleiloes.com
(43)3373-7077

AVANTI
CONSETOURISMO E PÓS-VENDA
(18) 222-9490

AGENER
UNIAO
SAUDE ANIMAL

D'VITA



30 BEZERRAS BRAHMAN

• 19 de outubro • Quarta-feira • 20h

Centro de Eventos ABCZ - Uberaba/MG - Durante a Expô Brahman



(14) 3234-3880



(11) 5586-2003



(31) 3773-9926

Efeitos de **ambiente** sobre o **desempenho** de bezerro de corte

* Adriana Luíze Bocchi

** Lucia Galvão de Albuquerque

Quando estudamos o desempenho dos animais, observamos vários fatores que influenciam o seu desenvolvimento. Dentre estes fatores existem os que são inerentes ao próprio indivíduo, como a raça, o sexo e a composição genética e os que se relacionam com o ambiente.

São muitos os efeitos ambientais que podem influenciar as características de interesse econômico como peso, ganho em peso, produção de leite, entre outras. Entre alguns exemplos de efeitos ambientais que podem afetar o crescimento do bezerro até a desmama estão, ano e época de nascimento do bezerro, nível nutricional, idade da vaca ao parto e idade do bezerro ao desmame, além da habilidade materna da vaca. Essa última é uma característica complexa já que se deve, principalmente, à produção de leite da mãe, a qual é influenciada tanto por fatores genéticos como ambientais.

O conhecimento dos efeitos de meio e a utilização destes como orientação para o manejo pode auxiliar ao pecuarista a entender melhor a sua criação e a importância da coleta de dados para os programas de melhoramento animal. Além disso, permite que os animais que são criados em ambientes diferentes possam ser distinguidos e comparados.

Para a avaliação genética dos animais, é fundamental que os efeitos de meio ambiente sobre o desempenho dos mesmos sejam minimizados de forma que as diferenças genéticas entre eles possam ser evidenciadas. Quando o produtor possui um grande número de dados ou participa de um programa de seleção, muitos desses efeitos podem ser estimados concomitantemente com a predição dos valores genéticos ou DEPs (Diferença Esperada na Progenie). Entretanto, quando o número de dados é reduzido faz-se necessário o uso de fatores de correção pré-determinados, possibilitando que características de relevância econômica sejam corrigidas para determinados efeitos de ambiente, de forma que os animais possam ser comparados como se estivessem sob o mesmo ambiente.

Abaixo iremos descrever alguns efeitos ambientais que influenciam o desenvolvimento dos animais até a desmama e como se comportam estes efeitos.

Idade da vaca ao parto

O efeito da idade da vaca ao parto está intima-

mente ligado ao desempenho do bezerro no período pré-desmame, pois influencia a habilidade materna da vaca que deve-se, principalmente, à sua produção de leite.

Geralmente, as novilhas desmamam bezerros 10 a 15% mais leves que vacas adultas. O peso ao desmame aumenta de acordo com a idade da vaca ao parto até atingir um pico e depois começa a decrescer. Este comportamento pode ser observado no estudo feito por Bocchi (1999) que, trabalhando com dados das raças zebuínas nelore, tabapuã, guzerá e indubrasil, observou que a partir de uma certa idade as vacas começam a produzir bezerros mais leves que as novilhas. Nesse estudo em lugar de peso ao desmame, a característica estudada foi o ganho médio diário até os 205 dias de idade, entretanto estas duas características são altamente correlacionadas. A Figura 1 pode exemplificar melhor esse comportamento.

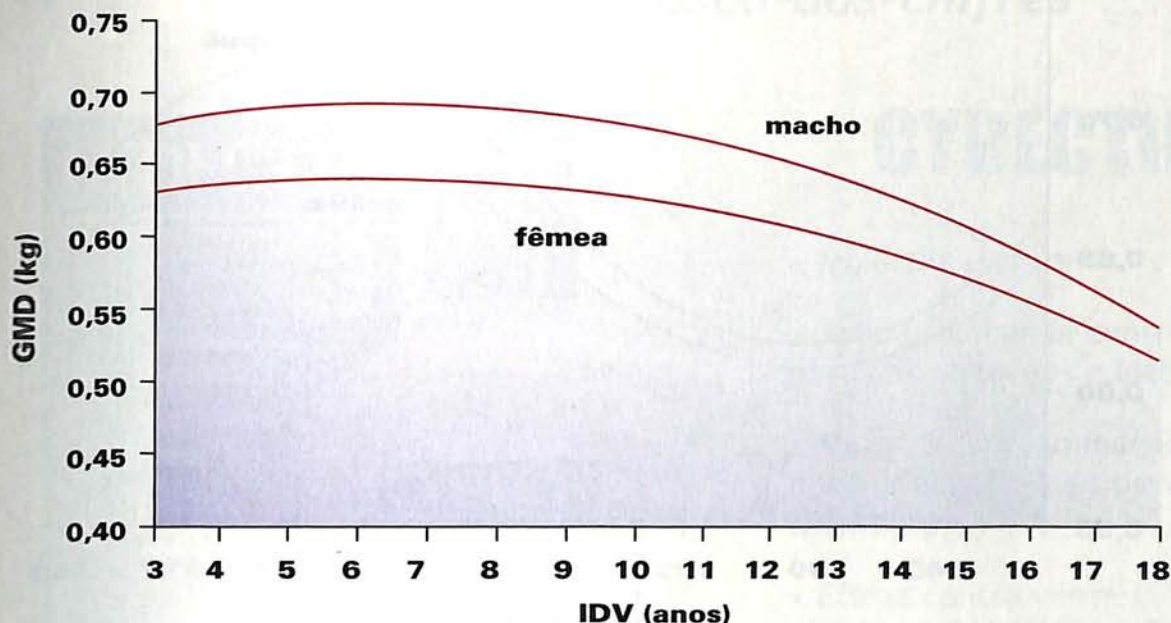
Podemos observar claramente pela Figura 1 que as vacas apresentaram um pico de produção, desmamando bezerros mais pesados, entre as idades de 5 e 7 anos decrescendo a seguir, com produção de bezerros mais leves que das novilhas depois dos 11 anos. Pode ser interessante para o criador substituir essas vacas por novilhas que, além de produzirem crias mais pesadas, podem ser geneticamente superiores às suas mães. Além disso, com o descarte destas, sobraria mais pasto para as novilhas possibilitando uma melhora no desempenho reprodutivo e uma diminuição na idade à primeira cria.

Para todas as raças foi observado o mesmo comportamento, variando somente a magnitude dos ganhos em peso e também a idade em que as vacas produziram menos que as novilhas. Para a raça guzerá essa idade foi aos 9 anos, para a indubrasil aos 12 e nelore aos 15 anos. De acordo com o autor estes resultados poderiam estar indicando que vacas nelore têm uma maior longevidade produtiva que vacas de outras raças ou que isto poderia ser devido a um maior descarte de fêmeas com base em habilidade materna.

Vale lembrar que enquanto a vaca é produtiva é interessante que o criador a mantenha no rebanho, isto é, não descartar enquanto a vaca estiver produzindo um bezerro pesado a cada ano.

Para melhor entendimento da importância do

Figura 1. Efeito da idade da vaca (IDV) sobre o ganho médio diário (GMD) de peso pré-desmame predito de machos e fêmeas, para a raça tabapuã.



efeito de idade da vaca sobre o desempenho de seu bezerro, vamos fazer um cálculo simples. Suponhamos um rebanho de 500 matrizes tabapuã sendo que 20% destes animais já tenham em torno de 15 e 16 anos. Considerando apenas bezerros machos, com peso ao nascer de 35 kg, em média, essas vacas (15-16 anos de idade) estariam produzindo, em média, bezerros ao desmame com 155,5kg. Por outro lado, as novilhas estariam produzindo animais com 174kg. Isto significa uma diferença média de 18,5kg em favor das novilhas, que multiplicada pelos 100 bezerros (20% das matrizes) daria uma diferença de 1.850kg de bezerro na desmama. Vale a pena ou não ficar atento aos números?

Época de nascimento

Outro efeito que influencia muito a produção dos animais é a época ou mês de nascimento do bezerro, que está ligado às variações climáticas que ocorrem durante o ano, principalmente quando os rebanhos são criados extensivamente. O clima pode interferir diretamente na fisiologia do animal ou indiretamente, afetando a produção de forragens e o aumento da incidência de enfermidades, que são importantes fontes de variação nas características de crescimento animal (Bergmann, 1983).

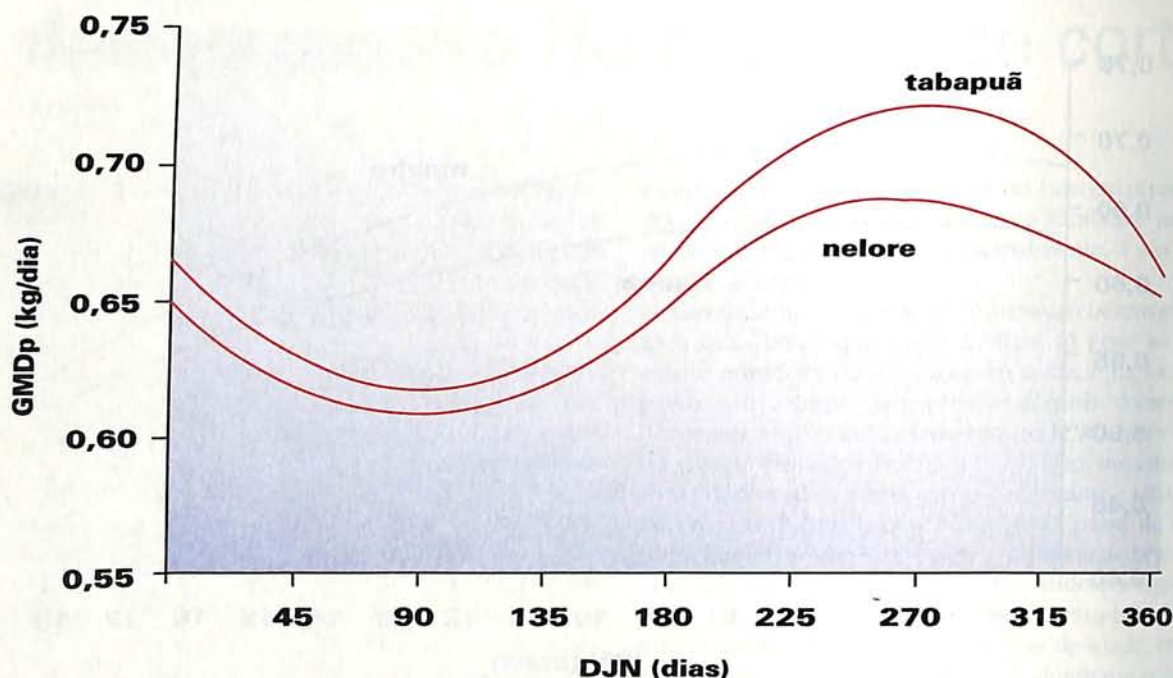
Em geral, observa-se que bezerros nascidos no início da época chuvosa apresentam um maior crescimento durante a fase pré-desmame.

Os efeitos de mês ou época de nascimento são, geralmente, incluídos na definição de grupo contemporâneo, entretanto alguns autores observaram que somente a inclusão no grupo não elimina o efeito do dia de nascimento do animal dentro do ano; (Campos et al., 1989; Albuquerque e Fries, 1999; Paz et al., 1999) chamado de data Juliana. Esta é a data de nascimento do bezerro considerando o calendário Juliano, variando de 1 a 365 dias dentro de cada ano. Na Figura 2 é apresentado o efeito da data Juliana de nascimento sobre o ganho médio diário pré-desmama de bezerros da raça nelore e tabapuã pertencentes ao banco de dados da ABCZ.

Com base na Figura 2, pode-se perceber a importância de se estabelecer uma estação de monta. Os maiores ganhos médios diários foram para bezerros nascidos entre os dias 240 e 300, isto é entre setembro e outubro. Portanto, planejando-se uma estação de monta entre os dias 300 e 30 (novembro a janeiro), resultaria em bezerros mais pesados à desmama e, conseqüentemente, mais quilos de carne por animal no abate, o que é transformado em lucro para o produtor.

Por exemplo, fazendo outra conta simples, um bezerro da raça tabapuã nascido no 91º dia do ano (2 de abril), com peso ao nascer de 30 kg, terá na desmama (205 dias) um peso de 156,53 kg. Já um bezerro da mesma raça, nas mesmas condições, nascido no 270º dia do ano (28 de setembro) terá um

Figura 2. Efeito da data juliana ao nascimento (DJN) sobre o ganho médio diário predito (GMD) para a raça nelore.



peso de 177,64 kg na desmama. A diferença de 21,11 kg por bezerro desmamado será o que o produtor deixará de ganhar se não adotar um manejo reprodutivo adequado para o seu rebanho.

O olho do dono é que engorda o boi, já diz o ditado. Ficar atento ao desempenho dos animais, ainda mais. Através do acesso à informação disponível, dos dados zootécnicos e simples contas, o criador pode adotar manejos que tragam maior rentabilidade e aproveitamento de seus recursos.

As diferenças observadas nos desempenhos dos bezerros, tanto devido à idade da vaca ao parto como à data de seu nascimento, são fatores de ambiente que, se não corrigidos, podem levar a erros nas avaliações genéticas dos animais. Para que esta correção seja possível, é necessária uma escrituração zootécnica rigorosa e acurada. A vantagem deste controle está exatamente na possibilidade de adequar o manejo do rebanho, identificar e descartar as vacas menos produtivas e dispor de touros melhor avaliados geneticamente. Isto tudo a um custo quase nulo e com retorno econômico garantido.

Referências

ALBUQUERQUE, L. G.; FRIES, L. A. Possíveis causas e consequências da não-modelagem de alguns efeitos fixos sobre o ganho médio diário pré-desmama em bovinos de corte. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 36, 1999, Porto

Alegre. Anais... Porto Alegre, 1999. p.137. Resumo.

BERGMANN, J. A. G.; PEREIRA, C. S.; TORRES, J. R.; et al. Efeitos de meio sobre características ponderais em animais Nelore. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Viçosa, v.35, n.2, p.255-81, 1983.

BOCCHI, A. L. Efeito da idade da vaca e data juliana de nascimento sobre o ganho médio diário de bezerros de corte durante o período pré-desmame. 1999. 109p. Monografia de graduação em Zootecnia – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

CAMPOS, L. T.; SILVA, P. R.; FRIES, L. A. Fatores de correção para efeitos ambientais que afetam o ganho de peso do nascimento à desmama em bovinos da raça Nelore: coletânea de pesquisas inéditas sobre zebu. Uberaba: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. 1989. 108p.

PAZ, C. C. P., ALBUQUERQUE, L. G., FRIES, L. A. 1999. Efeitos ambientais sobre ganho de peso no período do nascimento ao desmame em bovinos da raça Nelore. Rev. Bras. Zootec., v. 28, p. 55-64, 1999.

* Aluna do Curso de Doutorado em Zootecnia – Área de Concentração em Melhoramento Genético Animal - FMVZ / UNESP – Campus de Botucatu
dribocchi@yahoo.com.br

** Profa Dra Lucia Galvão de Albuquerque – Depto. de Zootecnia – FCAV / UNESP – Campus de Jaboticabal – Pesquisadora do CNPq

CYDECTIN® E ROLA BOSTA

Sua melhor opção no controle de verminose, carrapatos e mosca-dos-chifres.*



CYDECTIN®

- Molécula exclusiva.
- Ação prolongada contra parasitas externos e internos.
- Maior descontaminação da pastagem por larvas de vermes e carrapatos.
- Eficaz contra vermes resistentes às AVERMECTINAS.
- Ecologicamente correto, pois é o único endectocida inofensivo ao Rola Bosta.



ROLA BOSTA

- Destrói o bolo fecal bovino e as larvas presentes da mosca-dos-chifres.
- Aduba a pastagem a custo zero, pela rápida incorporação das fezes ao solo.
- Aumenta a capacidade de suporte das pastagens.

* Controle biológico realizado pelo besouro Rola Bosta Africano.



SAC 0800-7019987
www.fortdodge.com.br
www.rolabosta.com.br



Megaleite 2005

Pecuária leiteira em alta

Foto: Jadir Bleson

Larissa Vieira

Acima: leilão da
raça gir; fatura-
mento e médias
em alta

A capital do zebu sediou um dos maiores encontros da cadeia produtiva do leite entre os dias 27 de junho e 3 de julho. Criadores de nove estados brasileiros e três países dirigiram-se para a cidade mineira de Uberaba para discutir as tendências do setor, realizar negócios e mostrar a qualidade genética de seus animais.

Com movimentação financeira de R\$2,5 milhões, a Megaleite 2005 (2ª Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite) levou para o Parque Fernando Costa as principais raças leiteiras do País: gir, guzerá, girolando, jersey e holandês. Foram cerca de 1.697 animais, incluindo bovinos e ovinos. A participação dos zebuínos cresceu em relação ao ano passado, passando de 83 para 127 exemplares.

O julgamento da raça gir, aptidão leiteira, acabou confirmando mais um campeonato para a fêmea Jama da Palma, de propriedade do pecuarista e governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Ela já havia conquistado em maio o troféu de grande campeã da ExpoZebu. Entre os machos, o título de Grande Campeão ficou com Pinho do Fundão, per-

tencente ao criador José Ricardo Fiúza Horta.

O expositor Joaquim Roriz também saiu vencedor do Concurso Leiteiro da raça gir. A fêmea de seu plantel, Monza da Cal, levou o título de grande campeã da categoria vaca adulta. Ela produziu 117,973 quilos de leite em nove ordenhas com média de 39,324. A reservada campeã foi Melodia A. Estiva, de propriedade de Léo Machado, com média de 35,167. Na categoria vaca jovem, Quadra F. Mutum, outra fêmea do rebanho do criador Léo Machado, levou o troféu de campeã. Ela teve produção de 84,680 e média de 28,227. A reservada campeã foi Janela da Palma com média de 26,822. Ela também é de propriedade de Joaquim Roriz.

A abertura oficial da Megaleite 2005 contou com a presença do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tiberi Júnior. "O interesse de outros países nas raças leiteiras brasileiras aumenta a cada dia. Os chineses, por exemplo, querem levar nosso gado para lá. Mas, para que isso aconteça, o Brasil precisa resolver seus problemas sanitários", disse Tiberi, que destacou a importância da parceria entre as

duas entidades para abertura de novos mercados. Durante a feira, o presidente Orestinho entregou o título de Sócio Honorário da ABCZ ao secretário da Fazenda de Minas Gerais, Fuad Noman. "Temos trabalhado para minimizar o impacto dos impostos sobre o agronegócio para facilitar a geração de emprego em Minas", informou o secretário.

A Megaleite 2005 reuniu vários eventos paralelos e, para isso, contou com o apoio de diversas entidades. Aconteceram, simultaneamente, a 16ª Exposição Nacional de Girolando, a 4ª Exposição Estadual de Gir Leiteiro, a 7ª Exposição Especializada de Gado Holandês de Uberaba a 11ª Exposição Estadual de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais (Expholcri), a 1ª Mostra Oficial de Gado Jersey de Uberaba, a 5ª Exposição de Ovinos de Uberaba, o 1º Concurso de Julgamento de Ovinos das Raças Dorper e Santa Inês, além do 3º Encontro Regional de Veículos Antigos e Exóticos de Uberaba.

A data da Megaleite 2006 está pré-agendada para o período de 3 a 9 de julho. "A feira demonstrou a importância da união de todos os setores representativos da pecuária leiteira nacional", destacou o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Marcos Amaral Teixeira. A feira contou ainda com a participação de 20 empresas de diversos segmentos e foi visitada por mais de 20 mil pessoas.

Mãos de Ouro

As mulheres também marcaram presença na Megaleite 2005. Sob a batuta da Associação da Mulher Rural de Uberaba e Região, o I Torneio Leiteiro Feminino "Mãos de Ouro" entrou para a história como o primeiro evento do gênero em Minas Gerais. A disputa contou com seis participantes com idades variando de 37 a 66 anos. A grande vencedora foi Vera Lúcia Adolfo de Oliveira, da fazenda São Sebastião, em Uberaba. Ela conseguiu uma marca histórica de 16 quilos de leite

ordenhados manualmente, em duas etapas.

Acostumada ao trabalho no campo, ela lembrou que é muito importante a valorização do trabalho da mulher rural, que em muitos casos fica esquecida. Em segundo lugar, ficou Maria Isabel da Silva da Cruz, do município de Luz (MG), com a marca de 10,4 quilos ordenhados. A terceira colocada foi a uberabense Sônia Mariotto, que conseguiu retirar 10,1 quilos de leite. O quarto lugar ficou com Delmi Maria Ribeiro de Melo, também de Uberaba. Aos 66 anos, ela tirou 4,200 Kg de leite na primeira etapa. Apesar de não ter conseguido passar para a segunda fase da disputa, ela recebeu uma menção especial pelo seu esforço.

Giroleite

Mais de três mil alunos de escolas públicas de Uberaba participaram do Projeto Giroleite, coordenado pelo Museu do Zebu em parceria com a Fazu e a Girolando. Durante o tempo em que permaneceram no Parque Fernando Costa, as crianças conheceram desde o manejo de um bezerro recém-nascido, ordenha mecânica, nutrição animal, genética, insumos, sanidade, raças leiteiras, e meio ambiente. O objetivo do projeto é a construção da informação a serviço da cidadania, ou seja, mostrar as ações que envolvem toda a cadeia produtiva do leite.

O teatro foi a ferramenta escolhida para explicar aos pequenos a importância da sanidade para o sucesso da pecuária leiteira. Eles assistiram à peça teatral "Aninha Girolinda", apresentada pela companhia Âmagô. Empregando moderna metodologia de ensino, o Projeto Giroleite proporcionou aos alunos a oportunidade de conhecer de maneira interativa, lúdica e didática a importância do leite como alimento. O principal objetivo é estimular crianças e adolescentes a terem hábitos saudáveis de consumir o leite e seus derivados. O passeio educativo terminou com degustação de produtos lácteos.

Participante do Torneio Leiteiro Feminino (esq.) ordenha vaca; abaixo, crianças no projeto Giroleite



foto: Roberto Pimenta





Ovinos

Acima: julgamento de ovinos; animais foram destaque na exposição

Pela primeira vez, a Megaleite sediou um Curso de Julgamento de Ovinos. O evento, realizado pela Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), contou com a participação de criadores e técnicos de todo o Brasil. O rebanho nacional de ovinos é formado por 17 milhões de cabeças. O consumo mundial de carne de ovino é de 1,3 quilo por pessoa/ano. Já os brasileiros consomem em torno de 300 gramas por ano. A arroba do cordeiro hoje varia entre R\$ 100 a R\$ 120.

Uma das vantagens da ovinocultura é o ciclo mais curto de produção. O animal atinge o peso para abate, cerca de 28 quilos, em torno de cinco meses. "O Triângulo Mineiro, depois de São Paulo, é a região onde a ovinocultura tem crescido mais. A rentabilidade sobre o total investido varia entre 8% e 30%", diz o diretor técnico da Associação Brasileira do Santa Inês (ABSI) e palestrante do curso, Joselito Araújo Barbosa. Para ele, a criação de ovinos pode ser conciliada com a de bovinos. 

Boas médias nos leilões

Confirmando a tendência de alta, os leilões da raça gir realizados durante a Megaleite 2005 obtiveram boas médias. A feira este ano teve número recorde de pregões, três deles da raça gir. No 1º Leilão Pérolas do Gir Leiteiro - Embriões, o volume negociado chegou a R\$161.140,00, com média de R\$5.198,06. Já o Leilão Matrizes do Futuro - Gir Leiteiro registrou a maior média por cabeça da feira: R\$11.002,35. O pregão fechou a noite com comercialização final de R\$374.080,00.

A comercialização geral dos leilões da Megaleite 2005 atingiu a marca de R\$2.330.650,00 com a venda de mais de 600 bovinos das raças girolando, gir e holandês. A média geral por cabeça ficou em R\$ 3.821,34. Confira ao lado o desempenho de cada leilão:

Leilões da Megaleite

Leilão Virtual Leite do Brasil

Data: 27/06
Firma leiloeira: Nova Sat
Total de venda: R\$ 112.070,00
Média: R\$ 2.037,63

1º Leilão Pérolas do Gir Leiteiro- Embriões

Data: 28/06
Firma leiloeira: Leilopez
Total de venda: R\$ 161.140,00
Média: R\$ 5.198,06

Leilão Girolando Jovem

Data: 29/06
Firma leiloeira: Nova Sat
Total de venda: R\$ 83.580,00
Média: R\$ 1.441,03

Leilão Girolando 5 Estrelas

Data: 30/06
Firma leiloeira: Leilopez
Total de Vendas: R\$ 274.780,12
Média: R\$ 2.431,68

Leilão Matrizes do Futuro - Gir Leiteiro

Data: 30/06
Firma leiloeira: Remate
Total de Vendas: R\$ 374.080,00
Média: R\$ 11.002,35

Leilão Girolando Úbere Cheio

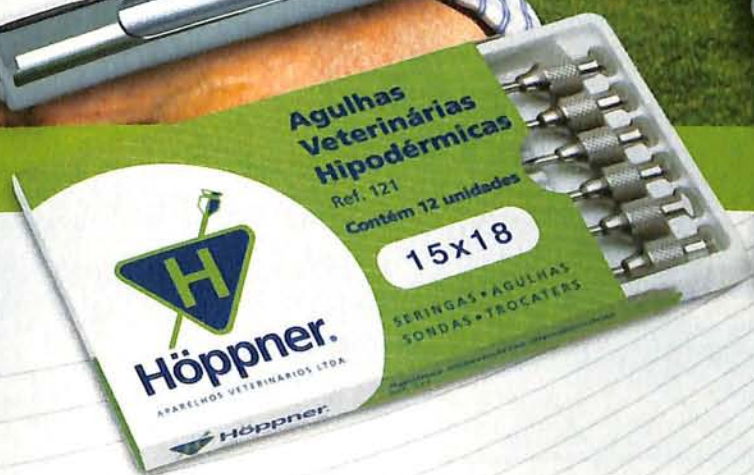
Data: 01/07
Firma leiloeira: Nova Sat
Total de Vendas: R\$ 225.000,00
Média: R\$ 4.473,68

Liquidação Total do Rebanho Gir LE

Data: 02/07
Firma leiloeira: Nova Sat
Total de Vendas: R\$ 768.000,00
Média: R\$ 1.900,00

9º Leilão da Raça Holandesa

Data: 03/07
Firma leiloeira: Nova Sat
Total de Vendas: R\$ 102.000,00
Média: R\$ 2.083,33



Você é único.

Encara a vida com coragem, arrojo e determinação. Eleva ao máximo a qualidade de seus animais. Investe e rentabiliza o seu negócio na dose certa. Tudo isso faz de você, único. Assim como a Seringa Dosadora Automática e as Agulhas Hipodérmicas Höppner, que há 60 anos são as únicas capazes de garantir o máximo em precisão e qualidade.



Höppner.
APARELHOS VETERINÁRIOS LTDA.

Única há 60 anos



Tá todo mundo querendo fazer bonito na Expoinel 2005.

Expoinel 2005. De 22 de setembro a 3 de outubro, em Uberaba. Um evento com grandes leilões e a esperada divulgação do Ranking Nacional ACNB 2004/2005. Você não pode faltar. Informações: (11) 3107 0972.



Programação da Expoinel

8/8 a 13/9			Inscrição dos animais
18 a 21/9			Entrada dos animais
23/9	SEX		Pesagem e data-base
24/9	SÁB	9h30	CERIMÔNIA DE ABERTURA
25/9 a 1/10			Julgamento Nelore
26/9 a 1/10			Julgamento Nelore Mocho
1/10	SÁB	10h	GRANDE CAMPEONATO
		11h	Premiação do Ranking Nacional ACNB 2004/2005

Leilões

22/9	QUI	20h	Leilão de Embriões Novamata
23/9	SEX	13h	Leilão Embrionel
24/9	SÁB	13h	Leilão Herdeiras do Nelore
		20h	Leilão Mata Velha
25/9	DOM	14h	Leilão Matrizes Brumado
		20h	Leilão Reserva Especial
26/9	SEG	13h	Leilão Classe A
		20h	Leilão Matrizes Nelore Terras de Kubera, NSA e J. Galera
27/9	TER	13h	Leilão Alianças
		20h	Leilão Cambira e Convidados
28/9	QUA	13h	Leilão de Embriões das Estrelas da Expoinel
		20h	Leilão Pérolas do Nelore
29/9	QUI	13h	Leilão Estrelas da Expoinel
		20h	Leilão Matrizes Matinha
30/9	SEX	13h	Leilão Qualidade Futurity
		20h	Leilão Ventres do Nelore Mocho
1/10	SÁB	13h	Leilão Marcas do Mocho
		20h	Leilão do Waltinho
2/10	DOM	13h	1º Leilão de Liquidação Varrela

1º Expoínês – Exposição Internacional de Ovinos Santa Inês

25/9 a 1/10 Julgamento

Realização: ABSI – Associação Brasileira de Santa Inês

Realização:



Apoio:



expoinel

34 anos de bons negócios.



expoinel

Expoinel 2005

Dez dias de integração da cadeia produtiva da carne bovina

William Purron

Já está em ritmo acelerado a organização das ações que acontecem durante a 34ª Exposição Internacional do Nelore (Expoinel), que será realizada no período entre 22 de setembro e 2 de outubro, no Parque de Exposições Fernando Costa, em Uberaba (MG). Promovido pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) com o apoio da ABCZ, o evento se configura como uma oportunidade ímpar para a interação de todos os agentes da cadeia produtiva da carne bovina, desde os representantes do mercado de genética até o consumidor final.

Um calendário intenso de atividades técnicas e sociais, além de oportunidades de negócios, promete "agitar" o segmento. "A maior riqueza da exposição está em seu conceito. As ações não são estabelecidas isoladamente. Elas têm como objetivo mais do que um dos elos da cadeia produtiva", afirma a empresária

e pecuarista Alice Maria Barreto Prado Sampaio Ferreira, presidente da ACNB. "Isso vem de encontro com o nosso objetivo de promover constantemente a união e a integração do setor. Só assim poderemos trazer conquistas ainda mais relevantes para o pecuarista e o selecionador de nelore", considera.

"A maior riqueza da exposição está em seu conceito. As ações não são estabelecidas isoladamente. Elas têm como objetivo mais do que um dos elos da cadeia produtiva"

Além dos julgamentos que marcam o final do Ranking Nacional – patrocinado pela Tortuga Cia. Zootécnica –, estão programados 19 leilões de nelore e uma série de ações voltadas à comunidade. Autoridades do poder público nacional e

do exterior, expoentes da pecuária de corte, representantes de instituições e empresas do segmento são esperados para o evento, que tem sua abertura oficial no sábado, dia 24 de setembro.

Uma das iniciativas é o lançamento pela Sersia Brasil da segunda edição do Sumário Progenel,

publicação que reúne dados coletados a partir do Programa de Seleção de Reprodutores Nelore (Progenel). Na publicação estão reunidos dados que envolvem fazendas com um rebanho de 80 mil matrizes. A partir de uma série de avaliações dos cerca de 20 mil bezerros, produtos dessas vacas, são indicados 2 ou 3 touros para coleta de sêmen em central de Inseminação Artificial (IA). Vale considerar que a Sersia conta com uma parceria com a ACNB que visa a cooperação técnica nas áreas de pesquisa e difusão mercadológica nacional e internacional do Programa de Qualidade Nelore.

Já a Mitsubishi Motors volta à Expoinel neste ano e apresenta em seu estande os veículos das séries especiais Nelore, exclusivamente desenvolvidas para atender aos criadores da raça. Outras importantes parcerias da ACNB – como Serrana, Tortuga e Vallée – também marcam presença e aproveitam a oportunidade para disponibilizar técnicos para apresentar aos pecuaristas as últimas novidades com as quais estão contribuindo para a melhoria no desempenho da produção do gado nelore. “Essas parcerias são imprescindíveis e de suma relevância para a viabilização dos projetos que desenvolvemos”, destaca o gerente executivo da ACNB, Eduardo Krisztán Pedroso.

Os profissionais que se dedicam a fazer da Expoinel um evento grandioso também têm o seu reconhecimento. Duas ações acontecem para agradecer e valorizar o desempenho dos profissionais que têm suma importância para o evento. No dia 24 de setembro acontece o churrasco de confraternização oferecido aos técnicos, tratadores e funcionários do Parque Fernando Costa, em comemoração ao início oficial da exposição.

Outra iniciativa é o 4º Concurso Melhor Tratador Expoinel. A iniciativa tem por objetivo premiar os tratadores que se destacam nos quesitos: apresentação e higiene pessoal, maneira de se relacionar com os funcionários encarregados pela organização do evento e com o público em geral, limpeza interna do pavilhão, cuidados com os animais, apresentação e condução dos animais na entrada, pesagem, julgamentos, desfiles, fotografias e ao público visitante. As premiações são subdivididas em três categorias: Melhor Pavilhão (premiação diária), Melhor Tratador da Raça e Melhor Tratador da Exposição.



foto: L. Adello

Comunidade

Mas nem só de ações voltadas ao público segmentado é feita a Expoinel. A Organização também adotou uma preocupação com a função social do evento e a certeza da necessidade de interagir com a comunidade. Para tanto, uma série de ações voltadas ao exercício da cidadania e responsabilidade social foram estabelecidas. As iniciativas têm como objetivo contribuir com a melhoria na qualidade de vida de crianças, jovens e adultos por meio do acesso gratuito a informação e lazer. Outro ponto importante abordado é o de apresentar ao público – tanto adulto quanto infantil – a importância da carne bovina para a manutenção da saúde e o bom desenvolvimento das crianças. “O atendimento à comunidade também visa levar à esse público o conhecimento sobre todo o trabalho e

Paulo Ramos
(acima): aulas de culinária e de educação alimentar

“O atendimento à comunidade também visa levar à esse público o conhecimento sobre todo o trabalho e tecnologia empregados na produção da carne consumida”

tecnologia empregados na produção da carne consumida”, lembra o zootecnista André Luis Locatelli, gerente técnico-administrativo da ACNB.

Uma dessas iniciativas são os cursos de culinária ministrados pelo chef de cozinha Paulo Eduardo Caldeira Ramos, autor do livro *Dicas e Receitas Naturalmente Deliciosas* – 10 maneiras de preparar sua carne Nelore Natural. Promovidos desde a criação do Programa de Qualidade Nelore Natural (PQNN), em 2001, os cursos contam com uma programação na qual Ramos, além de dar dicas de receitas diferenciadas – criadas por ele ou pesquisadas em culinárias de várias partes do



Acima: crianças assistem apresentação circense no projeto Saúde Brasil

mundo – ensina aos participantes a escolher a carne ideal para cada tipo de prato, orienta quanto a quantidade e a necessidade dos temperos, explica sobre a importância de cada ingrediente para o preparo do prato e dá dicas especiais sobre como compor uma refeição saudável, nutritiva e saborosa.

O chef está em fase de finalização da programação dos cursos, especialmente preparada para a Expoinel. Os cursos ministrados por Ramos, tradicionalmente realizados durante a exposição com o apoio e nas instalações da Fundação Museu do Zebu, acontecem entre o dias 28 e 30 de setembro. “Buscamos sempre levar uma informação nova ao consumidor e que contribua para que ele conheça melhor o produto, saiba de sua importância para a dieta alimentar e descubra as inúmeras alternativas que existem para o preparo de uma refeição saborosa e saudável com carne de qualidade”, destaca Ramos.

Também está programada para o dia 28 de setembro, a realização do Projeto Saúde Brasil – Carne. A iniciativa de caráter educativo foi idealizada em 2000 pela Embrapa Pecuária Sudeste e viabilizada a partir do mesmo ano pela ACNB numa parceria com a Tortuga Companhia Zootécnica. Na Expoinel, o projeto também conta com o apoio da Fundação Museu do Zebu. Baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) – que prevê a valorização da experiência extra-cur-

ricular e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais – o Projeto cria oportunidades para crianças de Organizações Não Governamentais (ONG’s) e de escolas das redes pública, privada e especiais aprender sobre alimentação balanceada, preservação ecológica e cadeia produtiva da carne. “Essa é uma maneira de formar e orientarmos o consumidor do futuro. Levamos a criança para conhecer uma realidade que, apesar de não ser a sua, a influencia diretamente”, conclui Locateli.

Desde a sua criação, o projeto conta com técnicas circenses e pedagógicas do grupo teatral Estrípulias Inimagináveis, que, de forma lúdica, apresenta ao público infantil toda a cadeia produtiva e trata da importância da carne bovina para um desenvolvimento saudável. Os personagens têm nomes sugestivos – Zé Mignon, Nina Bisteca, João Alcatra e Teobaldo Fraldinha –,

“Buscamos sempre levar uma informação nova ao consumidor e que contribua para que ele conheça melhor o produto, saiba de sua importância para a dieta alimentar e descubra as inúmeras alternativas que existem para o preparo de uma refeição saborosa e saudável com carne de qualidade”

que aguçam a curiosidade das crianças e despertam o interesse em conhecer a história representada pelos atores, caracterizados como pessoas do campo. Os assuntos apresentados fazem referências a alimentação dos animais, diferença do mato e capim, saúde animal, inspeção sanitária nos abatedouros e pontos-de-venda, além de técnicas de reprodução, noções de conservação do meio ambiente e responsabilidade social.

Após assistir à peça de teatro, os alunos visitam



pavilhões nos quais ficam vacas, bezerros e touros, experiência inédita para muitas dessas crianças. Ao final do passeio os jovens experimentaram os espetinhos da carne Nelore Natural.

Carnaval

Uma novidade para a edição deste ano da Expoinel é a mostra – entre os dias 21 de setembro e 2 de outubro – dos esboços de desenvolvimento e das fantasias da Império de Casa Verde para o próximo carnaval de São Paulo. A escola de samba campeã do carnaval paulista de 2005 vai em busca do bicampeonato com o tema “Do boi mítico ao boi real; de Garcia D’Ávila na Bahia ao Nelore – o boi que come capim – a saga da pecuária no Brasil para o mundo”, retratando a evolução e importância da pecuária para as civilizações e a importância do nelore para o desenvolvimento da economia brasileira. “A história do nelore no Brasil será televisada e transmitida para mais de 100 países no Carnaval 2006”, considera o gerente executivo da ACNB, Eduardo Krisztán Pedroso.

Livro

Outro importante acontecimento vai ser o lançamento pela Publique Editora, no dia 24 de setembro, do livro *Nelore, Retratos de uma Raça*, de autoria do fotógrafo Rubens Ferreira. A publicação é uma coletânea de fotos do autor, um dos mais conceituados profissionais do setor. Com sua experiência de mais 20 anos em fotografia rural, ele mostra toda sua sensibilidade e talento em fotos belíssimas. “A ideia é mostrar às pessoas uma visão artística da raça nelore, em imagens que ilustram a beleza e exuberância do tema”, afirma Ferreira, que participa de uma manhã de autógrafos no dia 30 de

setembro.

“O fotógrafo Rubens Ferreira demonstra com esse trabalho sua visão encantadora do nelore. Aqui, a raça é analisada sob a perspectiva do olhar agudo e crítico deste artista”, avalia Alice Ferreira, que assina o texto de apresentação do livro. Já Orestes Prata Tibery Junior, presidente da ABCZ, participa do livro com um texto a respeito do espaço que o nelore conquistou no País. “Se a perfeição existe, podem estar certos de que será reconhecida através de uma foto mágica de Rubens”, destaca Tibery Junior.

Inicialmente, a comercialização do livro será feita pelo Canal do Boi, e, em um segundo momento, estendida para as melhores livrarias do país. Durante a Exposição comercializados exemplares da publicação.

Acima: gado nelore com tratador, dupla que é a vedete da feira; abaixo, livro de imagens de autoria de Rubens Ferreira



Leilões reúnem

produtos de qualidade e expoentes do segmento

Centro: a pecuarista Alice Ferreira, que preside a ACNB

A Exposição Internacional do Nelore (Expoinel) se consolidou nos últimos anos como a grande oportunidade de negócios do mercado de gado nelore no País. Com uma evolução constante em termos de faturamento, público e importância no segmento, o evento – realizado anualmente no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG) – já foi alçado à condição de maior exposição do mundo que contempla uma única raça bovina e a mais importante para a raça nelore no País.

É nessa ocasião que criadores de todo o Brasil se reúnem numa série de leilões em que são ofertados exemplares de animais nelore e nelore mocho. A frequência também é incrementada por motivo da etapa final obrigatória do Ranking Nacional da ACNB, competição mais importante do segmento e que detém a atenção e participação dos criadores de maior expressão da raça. Além disso, graças ao trabalho desenvolvido em seu planejamento e divulgação, a Expoinel tem movimentado ainda mais o mercado a cada ano, se configurando como uma balisadora de tendências.

Para esta edição foram agendados 19 remates de exemplares de animais nelore e nelore mocho. Tradicionalmente, muitos dos lotes ofertados são compostos por campeões de pistas, ou ainda, filhos e netos destes. “O evento é repleto de boas oportunidades, já que reúne num mesmo período uma série de remates com produtos de qualidade e conta com a participação maciça de pecuaristas de relevante expressão no mercado nacional”, considera a empresária e pecuarista Alice Maria Barreto Prado Sampaio Ferreira, presidente da ACNB. Uma novidade neste ano é o leilão de ovinos Grifes do Santa Inês, que acontece por ocasião da 1ª Exposição Internacional de Ovinos da Raça Santa Inês (Expoinês), que será realizada durante a Expoinel, sob promoção da Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI).

Final do ranking

O prazo para inscrições para os julgamentos da etapa final e obrigatória do Ranking Nacional, que acontece durante a 34ª Expoinel, vai até o dia 10 de setembro. As disputas do Ranking Nacional 2004/2005 da Associação dos Criadores de Nelore do

Brasil estão acirradas na maioria dos campeonatos. “Teremos categorias em que saberemos os campeões somente ao final da Expoinel. Com a implementação da Tabela de Pesos Máximos, a competitividade aumentou. Isso contribuiu para melhorar a quali-

dade dos produtos em pista e fazer com que as lideranças sejam conquistadas ponto-a-ponto”, considera a zootecnista Daniella Sanches Rapelo, gerente de produto para o Ranking Nacional da ACNB.

Outra mudança no Regulamento Geral de Exposições que também ajudou a incitar ainda mais as competições foi a contabilização do resultado de mais uma exposição para a somatória de pontos no Ranking Nacional. A partir desta edição passaram a ser consideradas quatro exposições oficiais ranqueadas, a regional obrigatória da região pela qual participa e a Expoinel.



foto: Roberto Loffel

Programação de Julgamentos

EXPOINEL 2005

Período de inscrições: 02/08 a 10/09

- Data de entrada dos animais: 18 a 21/09
- Data de pesagem: 23/09
- Julgamentos: 25/09 a 01/10 nelore
28/09 a 01/10 nelore mocho
- Saída dos animais: 02/10

Valor da argola: R\$ 170,00

Dados para depósito:

Depósito Identificado:

Banco Bradesco,

Agência: 0099-0;

Conta Corrente: 75 494-3

transmitir comprovante de depósito por Fax: (11) 3101 4615

Atenção: Só será permitida a entrada no parque dos animais devidamente inscritos e com argolas pagas.

Encaminhar fichas de inscrição e cópias dos registros dos animais à:

ACNB - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil

Rua Riachuelo, 231 • 1º andar • São Paulo - SP

CEP: 01007-906 • A/C Daniella

Informações Adicionais: (11) 3107 0972

E-mail: rankingnacional@nelore.org.br



ACNB lança Registro de Mérito

foto: L. Adello

Documento oficial vai comprovar desempenho e será um instrumento de valorização em negociações de animais nelore de elite

A ACNB vai aproveitar a realização da 34ª Expoinel para lançar o Registro de Mérito. Esse é um documento emitido pela entidade em papel oficial, no qual constam todas as premiações de um animal em exposições oficializadas pelo Ranking Nacional desde o Ano-Calendário de Exposições (ACE) 1997/1998. "O Registro de Mérito vai contribuir para a comercialização de animais da raça, já que comprova o desempenho dos animais nas pistas", avalia o advogado, economista e pecuarista Aprígio Lopes Xavier, 4º Vice Presidente da ACNB e um dos responsáveis pela instituição do Ranking Nacional, em 1993.

O documento terá também a genealogia do animal, que pode ser avaliada pelo comprador. "O Registro de Mérito tem função em quaisquer negociações envolvendo animais nelore de genética de ponta. Pode-se, por exemplo, na venda de uma vaca, apresentar o desempenho de suas progênes nas pistas", complementa Xavier.

Para garantir ainda mais segurança aos usuários, o Registro de Mérito será impresso em papel moeda, que impede falsificações e tem controle de autenticidade e qualidade. O documento vai contar ainda com tarja holográfica, tintas reagentes à luz ultravioleta e a metal, fundos numismático e anti-cópia, tinta luminiscente e código de autenticidade que permitirá a rastreabilidade online por meio do site da ACNB (www.nelore.org.br).

"Ao ter um Registro de Mérito em mãos, o criador ou técnico poderá verificar imediatamente, via Internet, a autenticidade do documento, quem solicitou sua emissão, a que animal se refere etc", lembra a zootecnista Daniella Sanches Rapelo, gerente de produto para o Ranking Nacional da ACNB. "É um documento seguro e que deve contribuir sobremaneira para a comercialização dos animais", considera.

Vale acrescentar que para solicitar a emissão do Registro de Mérito não é necessário ser dono do ani-

mal. Tanto compradores quanto vendedores podem fazê-lo. Os proprietários poderão ter também o documento para manutenção dos dados em seus arquivos. As centrais genéticas têm o recurso de obter o documento para comprovar o desempenho dos animais dos quais disponibiliza produtos. "As possibilidades são inúmeras. O Registro de Mérito vai trazer um novo impulso nos relacionamentos do mercado de nelore no Brasil", conclui Daniella.

Visibilidade de marcas

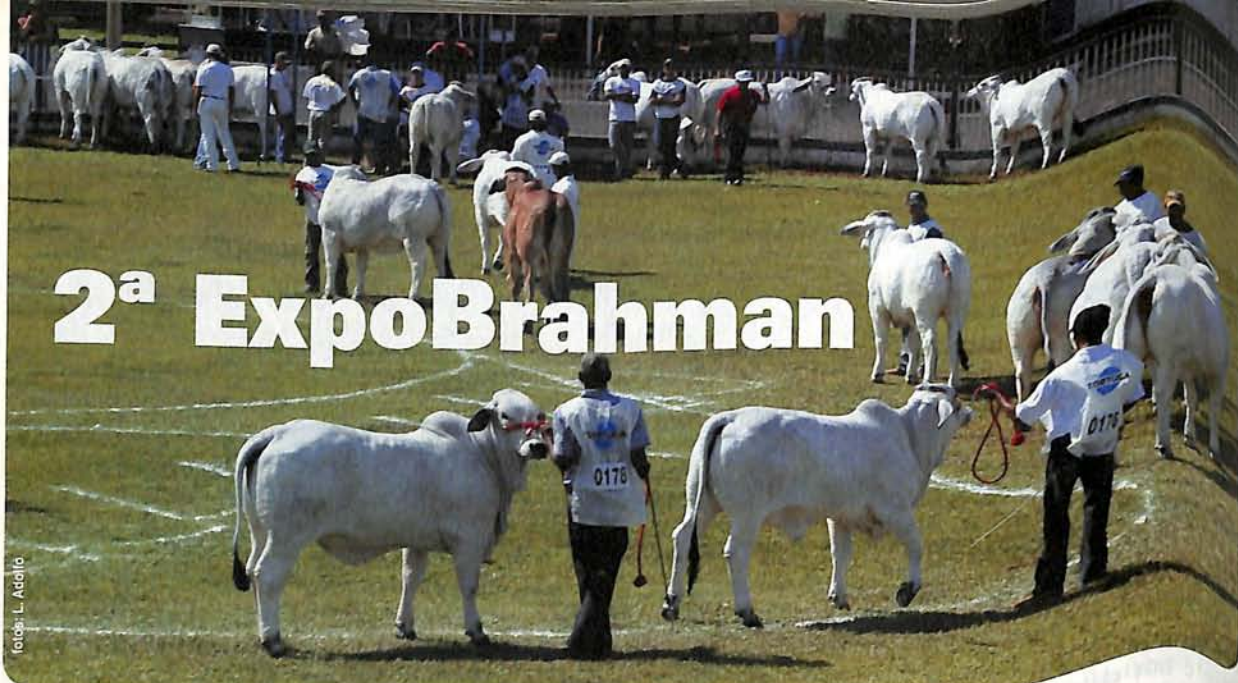
Já começaram a ser comercializados os espaços para as empresas interessadas em promover suas marcas e produtos durante a Expoinel 2005. Promovida pela ACNB com o apoio da ABCZ, a exposição mais importante da raça Nelore é uma ocasião ímpar para companhias dos mais variados segmentos apresentar seus produtos e serviços a um público seletivo e diferenciado. Em 2004, o evento gerou um volume recorde de mais de R\$ 42 milhões em negócios nos doze dias de intensas atividades. Só a Mitsubishi Motors comercializou, em apenas uma semana, um total de 50 veículos da série limitada Nelore 50 anos da Cabine Dupla L200 Sport e do utilitário-esportivo Pajero Full.

A organização do evento oferece aos interessados áreas para a montagem de estandes no interior do Parque, espaços para merchandising, cotas de apoio e patrocínio do evento. "A exposição é quando acontece a etapa final e obrigatória do Ranking Nacional da ACNB, a mais importante competição no segmento. Isso faz com que a ocasião conte com um público selecionado, com participação relevante dos criadores mais expressivos do País", considera o zootecnista Eduardo Krisztán Pedroso, gerente executivo da ACNB.

A empresa responsável pela comercialização de espaços é a Meio Rural. Mais informações podem ser obtidas pelos telefones (34) 3319-3983 / 3319-3888 com Euler José dos Santos.

Acima: gado nelore à venda em leilão

2ª ExpoBrahman



fotos: L. Adelfo

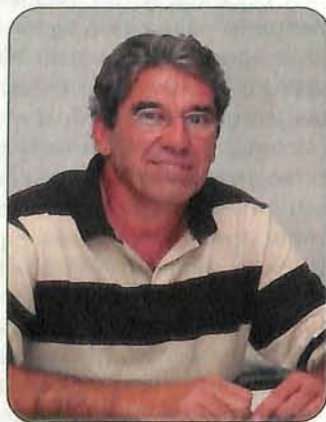
Feira terá número recorde de animais inscritos

Acima: animais brahman em pista de julgamento; abaixo, Gabriel Prata Rezende, presidente da ACBB

A temporada 2005 de exposições realizadas na capital do zebu, Uberaba, será encerrada pela 2ª Exposição Nacional da Raça Brahman, a ExpoBrahman. A segunda edição da feira deve superar os números do ano passado. São esperados mil animais em pista contra os 400 inscritos em 2004. Os bovinos serão julgados no Parque Fernando Costa entre os dias 19 e 23 de outubro.

A responsabilidade de escolher os campeões de cada categoria ficará a cargo de três jurados, dois brasileiros e um colombiano. O nome do jurado estrangeiro será definido pela Associação Colombiana dos Criadores de Zebu (Asocebu). No ano passado, os julgamentos foram feitos pelo jurado norte-americano Mark James Forgason. De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Gabriel Prata Rezende, este tipo de intercâmbio entre os países criadores da raça permite aos brasileiros um melhor conhecimento sobre as tendências mundiais de seleção.

Seguindo o ritmo de crescimento da raça no País, o número de leilões da 2ª ExpoBrahman será 42% maior do que o do ano passado, quando os sete remates realizados tiveram uma movimentação financeira de R\$ 5.135.900,00. A programação da feira contará este ano com 10 pregões. A



ACBB está finalizando os preparativos da exposição, portanto, os locais e horários dos eventos ainda não foram definidos. Todas as informações serão publicadas no site da entidade.

Larissa Vieira

Agende-se*

Confira a programação preliminar da 2ª Expo Brahman. Serão 10 leilões, todos realizados em Uberaba, e seis dias de julgamento:

- 18/10** • Abertura da 2ª Expo Brahman
 - Leilão Brahman Vitória
- 19/10** • Julgamento
 - Leilão Brahman OT
 - Leilão Baby Brahman
- 20/10** • Julgamento
 - 6º Leilão Brahman Rio Preto - Fêmeas Baby
 - Leilão Organização Mamede Mussi
- 21/10** • Julgamento
 - 4º Leilão Embriões Nacional Brahman
 - Leilão de Fêmeas Aliança
- 22/10** • Julgamento
 - Leilão de Machos Aliança
 - Leilão V8 - Nova Índia
- 23/10** • Julgamento
 - Leilão Brahman Machos
- 24/10** • Encerramento da 2ª Expo Brahman

*Programação sujeita a alteração

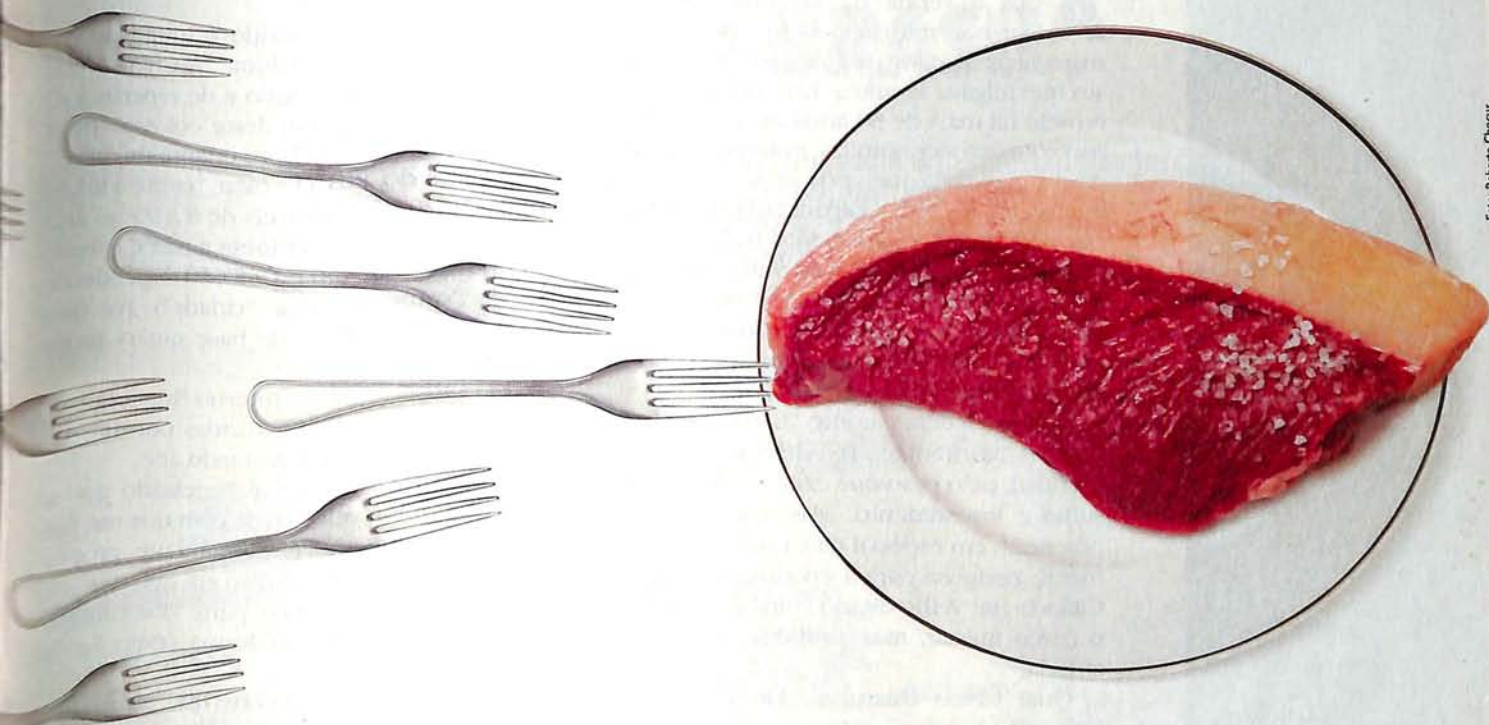
Linha direta

Veja como obter informações sobre inscrições de animais e sobre as atrações da 2ª ExpoBrahman:
 Site: www.brahman.com.br
 e-mail: abrahman@terra.com.br
 Telefone: (34) 3336 7326

Brahman. A genética precoce que todo mundo vai provar.

NATIVA

Foto: Roberto Chacar



II EXPO BRAHMAN

www.brahman.com.br

18 a 23 de Outubro' 2005 - Uberaba MG

Exposição Nacional da Raça Brahman

JULGAMENTO DA RAÇA | LEILÕES | PALESTRAS | MESAS DE DISCUSSÕES | ATUALIZAÇÃO TÉCNICA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO



A Riqueza das Nações XIV **CHINA (I)**

Após a venda da fazenda Água Milagrosa, retornei, embora informalmente e sem rigor programático, a interesses que julgava sepultos. Um deles, que me remete há mais de 30 anos atrás, é planejamento macroeconômico, notadamente dos países “baleia”, que, por si só e por sua imensa escala, têm a capacidade de influenciar não apenas regiões, mas todo o planeta. Assim como este imenso mamífero quando emerge das profundezas do oceano, um país “baleia” emergente e ainda instável, apresenta um componente de risco expressivo à estabilidade mundial.

Países “baleia” como China e Índia podem fomentar o desenvolvimento mundial, pelo peso que exercem sobre consumo e investimento. Mas a instabilidade potencial, em especial da China, é extremamente perigosa para a economia mundial. Citando um velho ditado chinês: “A água faz o barco flutuar, mas também faz o barco afundar”.

Qual Chico Buarque, que escreveu o livro “Budapeste” sem ter visitado essa cidade (consta que o fará em breve), eu disserto sobre um país continente, munido apenas de leituras e pesquisas, embora pretenda percorrer China, Mongólia e Tibet nos próximos 12 meses.

Há dois fatores básicos para que se “entenda” a China:

- A população chinesa é de 1,3 bilhões de pessoas, dos quais 60% ainda habitam em áreas rurais. De cada cinco habitantes do planeta Terra, um é chinês. Tudo o que se falar ou pensar sobre a China, deve ser analisado sob a ótica de “escala”. As escalas serão sempre imensas.

- A China, seu governo, seu sistema econômico e social, e até em certos pontos, a sua cultura, formam um conjunto de fatos e atos contraditórios. Tão contraditórios, quanto alguns ideogramas da língua oficial (mandarim) que idênticos, têm por vezes significados não apenas diversos, mas até antagônicos. “Pensar a China” com lógica ocidental é, pois, um exercício de futilidade.

“Escala” e “Contradição” são palavras-chave para se “entender a China”.

Napoleão Bonaparte, há 200 anos atrás já havia previsto o papel relevante que a China teria um dia (“Quando a China acordar, o

mundo irá tremer”).

De repente, o mundo é inundado por produtos “Made in China”. A China é vista com um misto de medo e de esperança. O que se deve esperar deste colosso? Tudo, penso eu. Tanto de bom quanto de ruim.

Apesar do PIB [1] estar “crescendo” há mais de 20 anos a níveis de 8 a 9% ao ano, a renda per capita chinesa ainda é baixíssima (entre US\$ 250 e US\$ 650 dependendo se de “campo” ou de “cidade”). Por quê? Porque tudo partiu de base muito, muito modesta.

[1] PIB = Produto Interno Bruto, que é a soma de riquezas produzidas por um país ao longo de um determinado ano.

Em primeiro lugar, é necessário que se entenda que a velocidade com que um país consegue crescer, é diretamente proporcional ao estágio de atraso em que este país se encontra(va). E boa parte dos chineses ainda vive da mesma forma como há 50 anos atrás.

Embora seja quase certo que, já em meados deste século, a economia chinesa desbancue a dos Estados Unidos, como a maior do mundo, é também verdade que, embora vertiginoso, o crescimento da China pouco tem de espetacular.

Vamos deixar de lado um conceito de valor absoluto, e adotar um de valor relativo, como “PIB per capita”. E, para que os dados sejam comparáveis, vamos trazê-los a valor presente, através da PPP (paridade de poder de compra).

- Entre 1978 e 2004, o PIB per capita chinês, trazido à paridade de poder de compra (PPP), cresceu 370%, o que dá uma taxa anual de longo prazo de 6,1%.

- Em períodos similares, e nas mesmas bases comparativas, o PIB japonês cresceu 8,2%, o da Coreia do Sul obteve um incremento de 7,6%, e o de Taiwan de 7,1% ao ano.

- A renda per capita chinesa de hoje é comparável à da Coreia do Sul em 1982, à de Taiwan em 1976, e à do Japão em 1961.

Apesar de investimentos públicos e privados chineses terem sido vultosos nos últimos anos, o crescimento da economia ficou abaixo do que era de se esperar – principalmente pela ineficácia gerencial e estratégica com que estes investimentos foram realiza-



Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
solracao@terra.com.br

SEMENTES DE PASTO MARANGATÚ. BOM PARA O MUNDO, MELHOR PARA O BRASIL.

A Marangatú é a maior exportadora de sementes para pasto do Brasil. Voltada inteiramente para o exigente mercado exterior, a Marangatú desenvolveu experiência, tecnologia de ponta e criou produtos com o mais alto valor cultural. Agora, todo esse "know how" está à disposição dos criadores brasileiros que passam a contar com produtos de nível internacional. Marangatú, os brasileiros vão ver o que é bom pra pasto.



tecnologia: **Embrapa**

associado a: **UNIPASTO**
ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO PARA O PASTO
E PESQUISA DE FORRAGEIRAS TROPICAIS

Marangatú®
SEMENTES

Marangatú Sementes Ltda
Via Anhangüera, km 313 - Caixa Postal 636 - CEP: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brasil - Tel.: (16) 3969-1159 - Fax.: (16) 3628-4171
e-mail: marangatu@marangatu.com.br - site: www.marangatu.com.br

dos. Os investimentos diretos estrangeiros (IDE), mais eficientes, apesar de vultosos, representam apenas 4 a 5% do PIB. Novamente, a escala chinesa é tão fantasticamente grande, que tudo tem de ser analisado à luz da proporcionalidade.

Seja como for, a China tem sido exemplar em reservar expressivas quantias no Orçamento, para investimentos públicos. Estima-se que em 2005 estes investimentos serão 26% superiores aos de 2004, já bastante elevados. O sucesso chinês advém de uma fórmula simples, mas eficaz: maximizar o emprego de todos os fatores de produção. Por isso entenda-se investir pesadamente em educação e formação profissional, em pesquisa e desenvolvimento, e em infra-estrutura, que é o calcanhar de Aquiles da China.

Enquanto isso, no Brasil, a política econômica dos últimos dez anos restringe-se ao combate à inflação. Obviamente que isto é importante, mas não pode ser a meta básica, e quase única. Certamente, esta é a razão pela qual o PIB brasileiro tem crescido a taxas pífias, de 2% a 4% ao ano. Na China, o governo arrecada, mas investe. No Brasil o governo arrecada 40% do PIB, e o investimento público é quase nulo.

Quais os efeitos que a crescente participação da China no comércio internacional trarão ao Brasil? Depende do setor. Alguns, como alimentação, mi-

neração, papel e celulose, e a Embraer – deverão ser beneficiados. Já outros setores como o têxtil e calçadista, petroquímico, e, talvez o siderúrgico, sofrerão competição predatória.

O jornal “Valor Econômico” de 22/06/05 traz um interessante estudo realizado pela Econômica. Foram avaliadas o valor das ações de diversos setores, cotação Bovespa de empresas com “mais influência da China”. O setor de “alimentos e bebidas” teve suas ações valorizadas em 8,22% entre 01/01 e 20/06/2005. Enquanto isto, as ações de empresas em setores como “têxteis e calçados” tiveram uma perda de 7,44% em igual período.

É a tal da globalização, de que tanto se fala hoje em dia.

A diferença é que estávamos acostumados a ser atingidos por países ricos do hemisfério norte, e, de repente, nosso concorrente é um país pobre. É como se, em uma luta de boxe, estivéssemos acostumados a nos defender de ganchos de direita. Agora teremos de fazê-lo também de ganchos de esquerda. Literalmente.

Na próxima edição da revista ABCZ, apresentarei a conclusão deste artigo, revelando alguns fatos e aspectos curiosos da economia, dos costumes e da cultura chinesa.

Central Jóia da Índia - Sêmen Nelore

Código	Touro	Genealogia	10 a 49 Preço (R\$)	50 a 200 Preço (R\$)	201 a 1.000 Preço (R\$)
NE-0101	AMEDABAD I POI JI	AMEDABAD 33 X KURUPATHY	60,00	58,00	56,00
NE-0103	BADAN MJ DO SABIÁ	LUDY X TAMARA MJ (Legat)	17,00	16,00	15,00
NE-0104	BALPUR POI CS	CHAKKAR X ARJUN NALINI I	20,00	19,00	17,00
NE-0105	BARDO TE	REY X PRADESCH	33,00	30,00	28,00
NE-0106	BRILHANTE PO DA NI	ILUSTRE X PANAGPUR	12,00	11,00	10,00
NE-0107	DAMASCO DA TIMBURI	LUDY X ARJUN NALINI II DC	11,00	10,00	9,00
NE-0108	DOCUMENTO CS.	VASUVEDA CS X MALAIO	9,00	8,00	8,00
NE-0109	EXCEPTION BM	CHANDALLURO X KALANDRA (Inca)	50,00	47,00	44,00
NE-0110	FABULOSO 10 DA VR	BADHA X GANGAYAH	8,00	8,00	7,00
NE-0112	HIKAR BP	ACARA TRIND X LUDY DE GARÇA	10,00	9,00	8,00
NE-0113	IMPÉRIO WA	LUDY X GUDUR	39,00	37,00	35,00
NE-0114	INAMBU DA J. ÍNDIA	EK X VASUVEDA	7,00	7,00	6,00
NE-0500	INCA POI 3 COX.	GANGAYAH X MERU	1.060,00		
NE-0115	INGA-ACU DA LONTRA	JISAM X MARSILIA (N.Taj VI de Prud)	8,00	7,00	7,00
NE-0116	INTERIOR DA ZEB. VR	TABADA X MAN	8,00	8,00	8,00
NE-0117	JARGOM DA CB	FAJARDO DA GB X PIUZAN DA BO	33,00	31,00	28,00
NE-0118	JANESHO DA SARA	ILUSTRE X CORINTIANA (Legat)	19,00	18,00	17,00
NE-0118 A	LECO DA SOAMIN	PANAGPUR X FILIAL (Karvadi)	18,00	17,00	16,00
NE-0119	LEDIEX TE DA CB	FAJARDO DA GB X BABILONIA (Ludy)	22,00	20,00	18,00
NE-0121	MANH 105 DA MN	B 8709 DA MN X B 4862 DA MN	20,00	18,00	17,00
NE-0122	MAGNIFICO DA J. ÍNDIA	VISUAL X GALYA JI (Inca)	198,00		
NE-0123	MINOTAURO DA SARA	1646 MN X RIGONI DA MORUNGABA	12,00	11,00	10,00
NE-0124	MUG DA ZEB. VR	VISUAL X BAZUA	11,00	10,00	9,00
NE-0125	NAGON AP	PANAGPUR X NASIK	12,00	10,00	8,00
NE-0126	NAMBUACU DA TRIN	CHACO (Akz e Pad) X CARAJU (Akz e Pad)	13,00	12,00	11,00
NE-0126 A	NOBRE JI	1646 X ENTREVISTA (Man)	60,00	58,00	56,00
NE-0127	NOMADE DA LONTRA	SUMMER X LUDY	8,00	7,00	7,00
NE-0128	PORANG MJ DO SABIÁ	ION X ELUMA OD	8,00	7,00	7,00
NE-0129	QUARTUDO OT	JANAJUR X JANGUEDO	100,00		
NE-0130	REY TE LS	LUDY X RASTA	32,00	30,00	28,00
NE-0131	RENOME TE CS	VISUAL DA ZEB. VR X INCA POI 3 COX.	42,00	40,00	37,00
NE-0133	SERENO DO BRUMADO	VISHARAM POI BR X AMEDABAD	17,00	14,00	13,00
NE-0134	SOBERANO JD	PATHU TE JD X PRADESCH	12,00		
NE-0134 A	TAYSON JI	REY (Bardo) X GALYA JI (Inca)	11,00	10,00	9,00
NE-0136	TORNADO	ERECHIM X HIMALAYA	12,00	11,00	10,00
NE-0137	V. KARVADI POI CS	KAVARDI IMP. X VASUVEDA	18,00	17,00	16,00
NE-0138	VENKAIAH MJ DO SABIÁ	PATECH X CHENGAR	22,00	20,00	18,00
NE-0139	VISUAL OT	ARJUN NALINI I X FAIDA	13,00	12,00	11,00



Bardo TE
Recordista de peso.



Magnífico da J. Índia
1.220 kg em coleta



Central Jóia da Índia
Sêmen e Embriões
Rod. BR 163 - Km 451
Campo Grande - MS - CEP 79008-970
Vendas Internas: Tico
(67) 398.2000 à 2004 • (67) 681.1000
www.centraljoiaindia.com.br
e-mail: cji@terra.com.br



veja de perto todo o potencial de seu rebanho!

Utilizando biotecnologias de ponta, a Vitrogen se empenha para transformar seu investimento em resultados que você mesmo pode ver!



VITROGEN

Biotecnologias com Facilidade e Mobilidade

**OPU/FIV BOVINOS - FIV OVINOS / CAPRINOS - LABORATÓRIO MÓVEL - TESTE DE PATERNIDADE
BANCO DE CÉLULAS E DNA - CERTIFICADO DE PUREZA RACIAL - TESTE DE MACIEZ DA CARNE
- CLONAGEM -**

CENTRAL ADMINISTRATIVA - Cravinhos (SP) 16. 3951 92 55 - LABORATÓRIOS BRASIL - Cravinhos (SP)
F. 16. 651 42 66 - Lins (SP) F. 14. 3532 54 24 - Campo Grande (MS) F. 67. 384 28 85 - Goiânia (GO)
F. 62. 229 27 58 - Uberaba (MG) F. 34 3314 92 88 - LABORATÓRIO COLÔMBIA - Monteria - Colômbia
(CO) - F. 57.4785 39 05 / 785 39 06 - (correo@vitrogenco.com)

CENTRAIS VITROGEN - Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175 - Lins - (SP) - F. 14 3533 23
Uberaba - (MG) - F. 34 3316 84 61 - Rio Verde - (GO) - F. 64 613 92 65/613 36 38

Peão da Atualidade



fotos: Jadir Bleson

Acima: peões tocam boiada em fazenda no Pará

"As crianças são o futuro do país". "O Brasil é o país do futuro". Ditados como esses há décadas alimentam o sonho do brasileiro de ver sua nação ganhar status de potência mundial. Daí, veio a globalização e o surgimento de novos mercados. Passamos, então, a utilizar outra expressão: "O Brasil é o celeiro do mundo". Temos boas pastagens, solo fértil, chuvas em abundância e um baixo custo de produção, se comparado aos nossos maiores concorrentes. Ninguém questiona a capacidade nacional de produzir alimentos. O PIB do agronegócio corresponde a 40% de todas as riquezas geradas aqui. Índice semelhante ao da participação do setor no volume total exportado anualmente pelo Brasil.

Para mover toda essa economia, existe o trabalho diário de milhares de brasileiros que contam com o suporte direto ou indireto da tecnologia. O campo vai se tornando mais tecnológico a cada safra. GPS, laptop, internet, antena parabólica... A lista de

parafernália eletrônica que estão presentes nas fazendas nos dias atuais é grande, mas o homem ainda é a peça principal dessa engrenagem chamada agronegócio. Afinal, atrás de um computador ou de uma máquina de última geração está o trabalhador rural.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que cerca de 24% dos trabalhadores do país atuam no campo. "O perfil ainda é o de um indivíduo com escolaridade e nível cultural baixos, consequência da realidade macro do País. Além disso, nosso trabalhador rural vem de uma relação deteriorada com seu empregador. Uma relação pouco democrática, em que sua liberdade de expressar opiniões é pequena. Porém, uma das principais mudanças nas últimas décadas foi o maior acesso à informação. Hoje, em qualquer lugar, o indivíduo tem acesso à televisão, ao rádio. Por outro lado, infelizmente, quando pensamos em informações técnicas, ou seja, conhecimentos sobre

Larissa Vieira

sua profissão, na média, ainda temos um profissional muito pouco qualificado”, sentencia Clóvis Eduardo Sidnei Corrêa, diretor do ReHAgro (Recursos Humanos em Agronegócios).

Aos poucos, patrões e funcionários estão percebendo que, para ser o país do futuro, o celeiro do mundo e fazer de nossas crianças o futuro da nação, é preciso voltar para a sala de aula. O caminho para a eficiência das fazendas passa pelos investimentos em educação. É o que dizem os especialistas em recursos humanos e o que vem sendo comprovado pelo crescimento da oferta de cursos direcionados para atividades agropecuárias. Só o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) ministrou cursos para quase 520 mil pessoas em 2004. Já os instrutores do ReHAgro, entidade com sede em Minas Gerais, deram aula para trabalhadores de 17 estados e de dois países da América do Sul. A entidade está oferecendo este ano 14 tipos diferentes de cursos. Além disso, existem treinamentos específicos para equipes de empresas, que vão desde capacitação de mão-de-obra operacional dos gerentes e técnicos até cursos de pós-graduação.

Os números impressionam, mas ainda são pequenos diante de uma massa trabalhadora que está na casa dos milhões. “Na média, ainda acho que deixamos a desejar. Muitas vezes nos amparamos na falta de tempo para não promovermos treinamentos. A pergunta é: Não fazemos treinamentos porque estamos apertados ou estamos apertados por que não promovemos treinamentos? Um grande problema é que, muitas vezes, estamos esperando que o indivíduo faça algo que ele não sabe fazer. Claro que não vai dar certo e vamos reclamar que ele é descomprometido”, alerta Corrêa.

Como em qualquer outra atividade, a capacitação constante do funcionário depende do incentivo do empregador. Na maioria dos casos, é o administrador da fazenda que percebe a necessidade da adoção de uma política educacional na propriedade. A fazenda Kaylua, localizada na região sul da Bahia, é um exemplo disso. Todos os anos, antes da estação de monta, os funcionários ligados ao manejo de animais passam por reciclagem. Eles voltam à sala de aula, que neste caso é o próprio curral da propriedade, para conhecerem as novidades no processo de inseminação artificial. “O médico veterinário explica desde as técnicas utilizadas até manejo e higienização. A intenção é manter sempre acima de 90% a taxa de prenhez do rebanho de tabapuã”, conta Paulo Porto, proprietário da Kaylua.

Quem consegue levar os ensinamentos aprendi-



dos durante o curso para o dia-a-dia do trabalho é recompensado com um 14º salário. O inseminador que não atinge o índice de 90% de prenhez, ganha remuneração proporcional à taxa de prenhez que conseguiu alcançar. Esse tipo de gratificação já existe em diversas fazendas, variando apenas o serviço a ser tomado como base para a remuneração extra. A Kaylua também investe na educação dos filhos de seus funcionários. São 15 trabalhadores que moram com suas famílias em casas localizadas dentro da propriedade.

Até o ano passado, os pequenos e os adultos frequentavam a escola que funcionava na própria fazenda. As crianças maiores iam para instituições de ensino da zona rural. A partir deste ano, a prefeitura de Lajedão (BA) decidiu concentrar o ensino apenas nas escolas rurais da região. “No caso dos adultos, as aulas aconteciam à noite. Parte do salário da professora era pago pela Kaylua. Hoje, quatro funcionários estão terminando os estudos em escolas situadas nas proximidades”, explica Porto. Todas as crianças deslocam-se em transporte cedido pela prefeitura.

Há alguns anos, Petronílio dos Santos Silva era um desses meninos que pegava a mochila e seguia para a escola rural. Ele foi morar na Kaylua quando tinha apenas sete anos de idade. O pai resolveu deixar a cidade mineira de Carlos Chagas para tentar a vida como vaqueiro na Bahia. Quando já tinha

Acima: profissionais na lida com o gado gir; abaixo: fazenda com instalações que garantem o conforto dos trabalhadores



idade para ajudar o pai na lida diária do campo, por volta dos 16 anos, começou a trabalhar como prendedor de carneiro. Depois foi promovido a vaqueiro.

A dedicação do jovem fez com que o patrão o incentivasse a participar de cursos. O primeiro foi de inseminação artificial. Logo depois veio o curso de computação. "Saí do trabalho no campo para cuidar da parte administrativa da empresa. Hoje, sou responsável pela escrituração zootécnica e controle de dados do rebanho", declara Silva, que atualmente tem 23 anos e continua morando na fazenda, só que, agora, com a mulher e o filho. Formado em magistério, ele sonha entrar para a faculdade onde pretende cursar Administração de Empresas.

Precisar em quanto tempo a propriedade consegue o retorno dos investimentos feitos na capacitação de seus funcionários, depende de cada caso, mas os especialistas acreditam que os resultados começam de imediato. Quando o treinamento é estendido à toda a equipe, eles são mais significativos, pois os funcionários sentem-se valorizados e comprometem-se mais com o trabalho. "O caminho é ter um indivíduo que vê a empresa como sua aliada e que, por isso, a defende com toda a sua energia. Não porque alguém mandou, e sim porque considera a causa como sua. A boa notícia é que cada vez mais percebemos empresas que se preocupam com essa evolução e promovem mudanças em suas relações interpessoais. Essas já estão se destacando e com certeza vão ganhar competitividade", sentenciou o diretor da ReHAgro.

É este tipo de filosofia que a fazenda Santa Lúcia tem adotado para aumentar a produtividade e desmitificar a imagem do pecuarista no Pará, um estado que ganhou destaque negativo na mídia nacional como uma região onde ainda existe trabalho escravo. "Sempre acreditei no retorno do capital investido na mão-de-obra, que reflete em maior produtividade, maior eficiência dos processos, menor custo, menos perdas, mas sobretudo melhor

envolvimento do trabalhador que se sente mais valorizado e mais feliz, e isto promove um crescimento pessoal muito importante", diz o pecuarista José Coelho Vítor, que há 22 anos comanda a seleção de tabapuã, gir, nelore e girolando na Santa Lúcia.

A propriedade tem 70 funcionários fixos, além dos temporários. Todos trabalham com carteira assinada, recebem equipamento de segurança, e aqueles que desenvolvem atividades com algum grau de periculosidade têm seguro de vida. A reciclagem inclui, entre outras atividades, cursos de inseminação artificial periódicos, de doma racional, treinamento em segurança do trabalho e em operacional de manejo de pastagens. Nas horas de folga, os funcionários entram em campo, o de futebol. Eles reúnem colegas de fazendas vizinhas, levam a família para torcer e partem para a disputa de campeonatos de futebol.

O objetivo é fazer da educação e do investimento em responsabilidade social o caminho mais curto para a construção de um novo Pará. "O Estado é jovem e boa parte da economia inicial foi baseada no extrativismo. A grande maioria dos garimpos foram desativados, e parte dessa mão-de-obra foi sendo absorvida pelas fazendas. Muitos conflitos surgiram no meio deste processo, com graves consequências morais para a região, que se tornou estigmatizada, passando a ser alvo da mídia e do rigor da lei na área trabalhista. Hoje, porém, temos exemplos de grande sucesso no que diz respeito à relação do empregado com o empregador, servindo de modelo para todo o país. Acredito que todos os envolvidos neste processo, trabalhador, patrão, governo e órgãos públicos devem estar sensíveis a estas mudanças, e haveremos todos de colher os benefícios", desabafa José Coelho.

Não é apenas no Pará ou na Bahia que a consciência sobre a qualificação do trabalhador vem crescendo entre patrões e empregados. Uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) à Universidade de



São Paulo mostrou que a falta de mão-de-obra capacitada é o principal entrave para o sucesso da técnica de reprodução. Diante do resultado preocupante, a entidade decidiu intensificar oferta de cursos tanto para o trabalhador rural e o instrutor, quanto para os profissionais da área técnica. "É bastante comum a fazenda iniciar a inseminação artificial e depois de dois anos voltar a fazer apenas a monta natural devido aos baixos níveis de prenhez. Quando isso acontece é porque o criador não chamou um técnico para acompanhar o processo ou o técnico não conseguiu detectar o problema durante a execução da tarefa", explica Ricardo Reuter Ruas, gerente geral da Asbia.

A entidade decidiu criar selos de Credenciamento Asbia para inseminadores e para instrutores de cursos de inseminação. Apenas os profissionais que apresentarem resultados práticos ao longo de um ano, receberão o selo. Nos cursos de atualização de inseminadores, eles aprendem não apenas os procedimentos técnicos, mas, também, o desenvolvimento das habilidades básicas e gerenciais.

No caso dos instrutores, que dentro do novo projeto passam a ser chamados de "Facilitadores de Aprendizagem", a reciclagem engloba a consciência de ajudar o desenvolvimento das habilidades e a compreensão dos alunos. O próximo passo será a atualização de profissionais da assistência técnica. Em parceria com o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, a Asbia vai oferecer cursos de reciclagem. A entidade quer agora saber quais são as principais necessidades dos médicos veterinários e zootecnistas.

Um questionário, veiculado na internet, sobre o assunto está sendo preenchido por profissionais do setor. Diante das respostas, é que serão definidos os temas dos cursos de capacitação dos técnicos. "Precisamos não só da mão-de-obra, mas do cidadão por inteiro em sua função, ou seja, precisamos que seu coração e sua mente estejam também sintonizados aos objetivos, constituindo-se em mão-de-obra capacitada. Existem ainda no mercado treinamentos para gerentes e proprietários. Vale lembrar que aperfeiçoar as habilidades dos envolvidos no processo, seja qual for a sua função, sempre gera maior facilidade no trabalho e lucros no empreendimento", declara Ruas.



Agende-se

Entre os cursos oferecidos no mercado está o "Treinamento para Tratadores", que terá sua primeira versão executada entre os dias 22 e 26 de agosto de 2005. O evento, promovido pela ABCZ, vai abordar a história do tratador, a importância da auto-estima, higiene e saúde para um bom desempenho no trabalho, a relação do funcionário com o meio ambiente. Na parte técnica, haverá aulas de pastagem, volumosos, suplementação, manejo, trato do bezerro.

O curso tem enfoque especial nas técnicas necessárias para uma boa apresentação de animais em feiras pecuárias. Os participantes terão aulas de como escolher os bovinos, transportá-los e prepará-los para as exposições, toailete e tosquia dos animais. Até mesmo questões como regulamento da feira, escolha do pavilhão onde o animal ficará e a forma como o tratador deve se comportar, mesmo quando não está atuando na pista serão apresentadas.

Os participantes do curso de Treinamento para Tratadores irão aprender ainda os critérios de julgamento de todas as raças zebuínas adotados pelos jurados da ABCZ. As aulas serão ministradas no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Os interessados devem procurar o Departamento Técnico da entidade. O telefone de contato é (34) 3319-3920. Falar com Goretti. O e-mail: abczsst@abcz.org.br.

Acima e pág. anterior: peões tocam animais zebuínos (gir e tabapuã, respectivamente)



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
FAZENDA INDIA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



GUZERÁ
FAZ. UNIÃO 2000
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA e MUARES
FAZENDA MULA PRETA
Praça Rui Barbosa,
300, Sala 904
CEP: 38010-240
Uberaba MG
(34) 3333 7788
maab1@terra.com.br

Um **pequeno** **grande** homem

Em junho deste ano, a pecuária uberabense, e os amigos, perderam o Pratinha*. Era incrível que uma pessoa, com aquele corpinho minúsculo, pudesse ter um coração tão grande e a invejável disposição para ser útil aos seus amigos. Todos gostavam dele, mas nem todos conhecem a sua história. De mascate de queijos, em lombo de cavalo, ameahou o suficiente para comprar uma fazendinha, equipá-la, formar um bom plantel leiteiro e a viver dele.

Pratinha era um amante da natureza, das árvores e dos animais, muito embora nem soubesse o que era ecologia e meio ambiente.

A pesquisadora uberabense, Águeda Bracarense, numa dissertação de Mestrado, abordou o tema: "A construção do saber do homem do campo na sua relação com o animal". Em sua tese bem elaborada, aprovada e elogiada, Águeda entrevistou o Pratinha. E é, com sua devida permissão, que transcrevemos alguns trechos dessa entrevista.

Fui entrevistar o Pratinha com o objetivo de entrevistá-lo, mas já havia falado da pesquisa com ele.

— ... então você está disposto a colaborar com a gente?

— Oh!, quantas vez for preciso.

— Quanto tempo você mora aqui?

— Eu praticamente nasci na roça. Papai tinha fazenda pro lado da Estiva, a Estiva era do meu tio. Eu estudava, ia de cavalo, e voltava. De lá fui morar na Água Limpa. Eu estudei pouco, porque não me entrava na cabeça. O meu negócio era fazenda. Morei lá 24 anos; era fazenda do Senhô João Borges, do Valdemar, do Lauro... Lá, a gente ia na seca, corrê gado todo dia. Eles era bão prá mim mas eu não tinha ordena-

do. Eu pegava uma mala de saco.

— O que era mala de saco, Pratinha? (Ele ri e responde).

— É um saco da boca fechada, rasgado no meio, ocê põe as coisas e dá procê usá dos dois lado. Aí, ocê põe no arreio. Eu saía com uma balancinha, e ia comprá queijo nas redondeza. A gente sempre guardava uns trocado prá isso. Era um daqui, um dali, e lá vai juntano. Eu limpava orelha do gado prá í prá exposição, era o qui eu mais fazia. Bão, assim fui juntano.

— Pratinha, fala mais nisso, você já pensava o que fazer com esse dinheiro?

— Aí, fui comprano queijo, vendia mais caro, outra vez guardava prá trazê prá cidade, eu pensava só em comprá bezerro. Uma vez, perdi um tanto de queijo, tinha bichado. (Ele dá uma boa risada e continua falando). Eu num posso perdê esse dinheiro. Aí fiquei matutano o qui podia fazê. Então lembrei do cebo. Peguei um lençol, forrei o chão, pus os queijo tudo, e fui tirano os bicho e tampano os buraco com o cebo. Comprei um sadio e sai vendeno. Cheguei numa venda, das longe, é claro, mostrei aquele bão e ofereci. Aí eu falava: eu tenho cinqüenta desse, faço preço bão. Então o vendeiro falô: eu quero os queijo. Cumbinamo o preço, aí entreguei o saco cheio prá ele. Então ele falou: ocê espera que vô tirá os queijo e te devolve o saco. Tá bão enquanto vô lá embaixo fazê umas compra e volto aqui. Até hoje num fui lá pegá esse saco.

— É Pratinha, esse lado seu safado eu não conhecia. (Todos riram).

— Pratinha, sei que você tem várias criações aqui; que animais gosta mais, sente necessidade de ter, ou que você acha que ele tem mais utilidade?

— Eu tô trabalhando, tô veno o passo-prêto cantá, uma galo dimanzanzin, e um



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

bezerro que nasce. Quando a vaca tá prá parí, fico naquela torcida: é fêmea, é macho? Isso é uma alegria prá gente! Tenho uma jumenta, ela é minha amiga de todo dia. Gosto de qualqué animal. Agora tô criando essas abelhinhas que apareceu por aqui. É bão vê como elas vão fazendo sua casinha. (Ele pega um pedaço de tronco e, num gesto carinhoso, mostra as abelhas). As formiga tava vino pelo pau, atrapalhando minha abelhas. Aí, eu passei graxa nele prá eles num tê jeito de subi. Agora, ocê na ro-

ça num fica sem uma vaca. Por isso procuro melhorá meu curral, meu pasto. Depois, vô te mostrá qui coisa boa eu fiz no curral. Ficô bão mesmo. Agora, é bão cê tê umas angolinha; elas limpa o terreiro, espanta cobra, escorpião, dá sinal procê. Ela é igual um cachorro. O ganso também é bão vigia, o quero-quero grita...

— Certa vez, Pratinha comentou conosco que não gostava de siriema por perto, porque ela procura os ninhos dos pássaros e come o que encontra; “chupa os ovos”, mata os filhotes, no entanto, sentia a sua “valência” porque elas também devoram todas as cobras que encontram. Parece que elas sabem que não são tão queridas, são pássaros de natureza tristonha, tem um canto nostálgico. O próprio lugar que fazem seu ninho é tristonho, elas procuram árvores destruídas pelo fogo, troncos queimados. Mesmo assim, elas tentam melhorar sua aparência com uma forma elegante ao caminhar com suas pernas altas.

— Me conta alguma coisa, que você faz, porque vê um animal fazer; uma coisa que você já aprendeu com os animais, observando seu comportamento, aquilo que eles ensinam.

— Eu já percebi que o veado é muito inteligente. Quando ele tá no campo, escuta um barulho, ele pára e fica atento. Acho que ele qué entendê o que qui é. Depois ele corre. Aí, se a gente tá caçano com cachorrada, os veadeiro, o veado sai correndo, pulano de um lado pro outro, qui é pros cachorro num vê a velocidade que eles tão correndo. Ocê vê que isso é um jeito de defendê.

— Pratinha, e aqui na sua fazendinha, com seu gado, conta para mim alguma coisa que você tira proveito para você, que você tira como se fosse uma lição para a gente.

— Olha, eu observo muito as criação. Eu já te falei do curral, das melhoria qui fiz?

— O que você fez?

— Eu pus no curral um som. Na hora de tirá leite, ponho a música prá tocá. Baxim, baxim, e só música gostosa, calma. Aí elas vai vino, vão chegado e vão ficano ali, no lugá certo. Ocê vê que as criação tá te falano que a música é um remédio.

— Sabe, Pratinha, eu também adoro fazer alguma coisa, estudar ou ler, ouvindo uma música suave, um fundo musical, é bom.

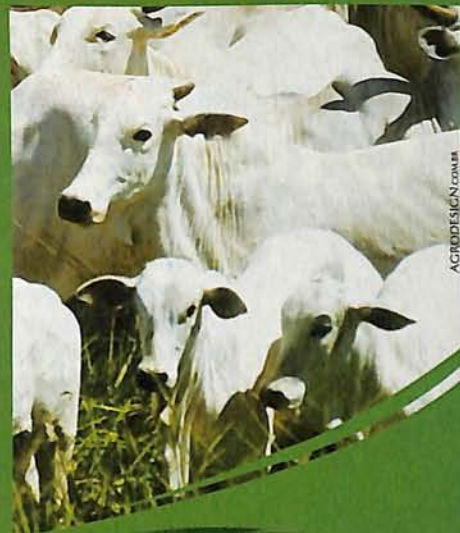
— Pois é, eu já experimentei tirá prá vê o que elas faz. Ocê num há de ver que elas fica agitada, o leite diminói?

— E para você, você faz isso também?

— É isso aí, desde a hora que eu comecei percebê que o som é bão prá elas, qui elas muda de jeito, prá mim também, quando tô nervoso, alguma coisa incomodano, eu vô, ponho uma música e fico quietinho lá no meu quarto. Logo passa. Vamo lá agora?

(Fomos até o curral para experi-

“Eu pus no curral um som. Na hora de tirá leite, ponho a música prá tocá. Baxim, baxim, e só música gostosa, calma. Aí elas vai vino, vão chegado e vão ficano ali, no lugá certo. Ocê vê que as criação tá te falano que a música é um remédio”



DBR®

PROBIÓTICO

Mantém seu rebanho naturalmente saudável

Não use monensina sódica, use DBR Probiótico 100% natural

Utilize o que há de melhor em tecnologia de aditivo probiótico para alimentação animal. Misture DBR no sal mineral, proteinado e na ração.



- Aumenta o ganho de peso e a produção de leite
- Previne diarreias bacterianas em bezerros
- Acelera a desmama com o desenvolvimento precoce do rúmex
- Favorece a digestão, melhorando a absorção de proteínas, vitaminas e minerais

imeve
BIOTECNOLOGIA



Central de atendimento (16) 3202 17 47
email: imeve@imeve.com.br
www.imeve.com.br

mentar o som que o Pratinha instalara. Percebemos também, que lá ele colocou uma talha de barra, para que, todos que ali estiverem trabalhando, bebam sempre água filtrada).

— Pratinha, como você convive, resolve as dificuldades na roça, ao cuidar de um animal ou mesmo os perigos que eles oferecem, o ataque de um animal, o que você tem prá me contar disso?

— Quando tô no aperto, eu converso sério comigo mesmo. E eu sô de opinião. Tem que resolvê sozinho. Deus tá ali, então eu vô em frente; se dé, tudo bem, se num dé, fazê o que?

— Mais a gente da roça conta muito com Aquele lá de cima. Eu sei resolvê muita coisa, sei cortá uma fleira de vaca, castrá um cavalo, um boi. Uso muito o babatimão prá cicatrizar machucado, o caldo dele é um colosso. A casca da lobeira ocê torra, mói, faz um pó e põe no machucado e tá pronto. Outro dia, tinha um galo com o papo cheio, com um canto desafinado. (Ele canta imitando o galo). Arranquei as pena, abri o papo com um bisturizin e aquilo num descia, ele nem respirava direito, tava até fedendo. Limpei tudo, costurei e ele ficô bom. Daí uns dia eu já tava escutando de novo o canto do meu galo.

— E se um animal te atacar, oferecer um perigo prá você, o que você faz?

— Vaca me pegá? Não, não tenho medo. Às vezes elas dá uma esfregada na gente, mas até hoje num deu prá machucar. Eu tenho mais medo de um carro do que de uma vaca. Outro dia, a bezerra quebrou a perna, eu mesmo amputei um pouco prá cima, cuidei dela, e ela ficou boa.

— Você tem alguma caso para nós, que você passou aperto, sem tá esperando, assim, de um animal atacar, ou coisa parecida?

— Ah! Tô lembrano. (Ele ri, olhando para cima; como se estivesse revivendo). Fui mexê numas bananeira, e tinha uma casa de marimbondo. Eles vieram tudo. Fui mordido, mas fiz um preparado com a batata de infalível, e tudo resolveu.

— Então, Pratinha, pelo que estou vendo, você conhece muito de planta e prá que ele serve?

— Ah!, sim. Uso tudo que tenho aqui, e aqui tenho tudo.

— Estar aqui no campo morando mesmo com os perigos e dificuldades que ele pode lhe oferecer, isso é viver bem? Você acha que isso é ter qualidade de vida?

— Olha, eu prefiro aqui. As pessoa são diferente. Antigamente era melhor. O povo tinha mais amizade. As família eram mais unida. Acabou três coisas: amizade, amor e respeito. O moço não considera mais o velho. Quantas vezes a gente vinha correndo prá falá com o pai? Só o olhá dele, a gente sabia que não era hora de falá. Isso tudo ainda tem

com as pessoa da roça, e eu vivo bem assim. Na cidade, é só ambição, amizade é poca.

— Mas você não sente falta de nada que tem na cidade e que você pode precisar aqui?

— Eu tenho uma televisão muito boa.

— Ah, então você gosta de uma novelinha?

— Não, não sinto falta de novela. Até que vejo um pouco, acho umas bonitinhas. Só que tem umas que mostra umas coisas que não existe mais. Essa Torre de Babel é uma palhaçada. Eu queria mesmo é de tê um tratô, o resto não me interessa.

— Então, você acha que aqui sua vida é de qualidade, você tem tudo que é necessário prá viver bem?

— Acho que tenho, eu tô com 73 anos, ando o dia inteiro e num sinto nada. Gosto de vê o carro de boi cantá, isso num tem na cidade. É um barulho gostoso, te relaxa, isso é vivê bem. Ocê qué uma verdura fresca, vai na horta e pega. Na cidade, ocê tem que ir no varejão, isso não dá. Tenho meus amigo aqui; o meu vizinho João Jarbas, vô sempre lá, ele planta de tudo. O que eu preciso dele vô lá, ele precisa de mim, tô ali na hora.

— E se você tivesse que ir para a cidade, o que faria com seus animais? Esses animais lhe fariam falta?

— Ir prá cidade? Não tenho vontade. Eu sô igual um peixe. Se me tirá da água e botá ali no limpo, eu morro. Isso aqui é a vida da gente. Ocê precisa de vê que coisa boa, bonita, é vê uma galinha tirá dez, doze pintinho e ficá ali cuidando deles; o bezerrinho nascê; ocê plantá uma mandioca. Ocê precisa de vê o qui eu tenho, é desse tamanho. (Ele faz um gesto com as mãos, mostrando que a mandioca tem, do chão uma altura de mais ou menos um metro). Vô te dá uma muda, ocê vai vê qui beleza, doidinha e boa de cozinhá.

— Mas, Pratinha, estou supondo, imaginando: se você tem que ir mesmo pra lá, o que você faria?

— Olha, lá na cidade eu tenho um quartinho no hotel... fico lá só o tempo que preciso prá resolvê minhas coisa. Fico doidinho prá voltá. Gosto é daqui, é um sossego, é paz, é bão mesmo. Aqui eu sô feliz, por isso tá difícil te falá. Eu vô acabá minha vida aqui, num dá prá imaginá ir de vez prá cidade.

— É Pratinha, dá pra perceber que você é feliz. Ó! Eu vou voltar aqui prá fazer umas fotos e uma filmagem, tá bom?

— Claro, só que ocê avisa, prá gente fazê uma carinhinha, uma cervejinha, né!

— Tá bom, aí eu venho com o Mauro; vamos escutar uma música. A gente vem passar o dia aqui.

— Coisa boa, tô esperano.

* O nome completo do Pratinha era José Wilson Prata, nascido no dia 12 de março de 1926.

Incentivar o agronegócio brasileiro está em **nossas raízes.**

O Banco do Brasil sempre foi o maior parceiro do agronegócio brasileiro.
Em sintonia com o Governo Federal, apóia desde o pequeno produtor
até os grandes empreendimentos agropecuários, investindo
em todas as etapas do sistema produtivo.



O tempo
todo com
você



Central de Atendimento BB 4004 0001 Capitais 0800 729 0001 Demais localidades

bb.com.br

Linguagem Universal

Não foi por acaso que o controle da diretoria de Relações Internacionais da ABCZ foi entregue com total confiança ao pecuarista José Rubens de Carvalho, ou simplesmente, Rubiquinho, como é conhecido. Para ele, o zebu é um dos melhores meios para integrar as nações e estabelecer a possibilidade de uma linguagem única e um entendimento maior entre os homens. Com a experiência de quem já criou até mesmo nos Estados Unidos, é nas fazendas Monte Azul, em Quirinópolis (GO), e Nossa Terra, em Miranorte (TO), que ele desenvolve com competência a seleção de nelore e brahman. Casado com Julieta Carvalho e pai de João, Sebastião, José e Joana, Rubiquinho conta ainda com a chancela de ser filho do reconhecido selecionador Rubico Carvalho, titular da fazenda Brumado. Nesta entrevista, ele fala sobre o trabalho de seleção e preservação da linhagem desenvolvida pela família e as ações que devem ser efetuadas para que o Brasil conquiste novos mercados e continue preservando a qualidade do rebanho nacional.

Laura Pimenta

ABCZ: *É impossível começar uma entrevista com o senhor sem antes tocar no nome do seu pai, o conhecido Rubico Carvalho. A ligação dele com a pecuária foi ponto decisivo para a sua atuação com o zebu?*

José Rubens de Carvalho: Foi decisiva sim. A gente sempre se espelha no pai. Nasci em Barretos (SP) e essa convivência intensa que tivemos com o zebu certamente foi o que fez com que todos os seis filhos do meu pai seguissem o mesmo caminho e se tornassem produtores rurais.

ABCZ: *Quais são os principais ensinamentos passados pelo seu Rubico aos filhos para continuar a criação e seleção de zebu?*

JRC: Ele sempre procurou passar para a gente o princípio da eficiência. Durante toda a vida, além de ser um zebuzeiro, foi também um pecuarista, porque existe uma diferença entre um e outro. Meu pai sempre defendeu muito a questão da preservação da característica racial, tanto é que ele é um dos poucos



que está preservando o gado POI no Brasil. As linhagens de POI diminuíram muito, porém a linhagem da fazenda Brumado continua intacta. Nós nunca usamos um touro PO em nossas vacas POI. Além da visão de selecionador, ele sempre manteve a visão de pecuarista, quando demonstrava preocupação com a parte econômica. Isso ajudou muito o nosso trabalho, ao darmos importância a um animal de carcaça bem acabada, precoce. O nosso gado, e eu falo isso sem medo de ser pretensioso, é um gado que tem uma anca excelente, um dos melhores posteriores de toda a raça nelore. A linhagem Brumado é muito reconhecida por isso. Como eu convivi com esse tipo de gado a vida toda isso foi muito importante. Nós estamos seguindo o mesmo caminho dele.

ABCZ: *Como está a preservação das linhagens POI da fazenda Brumado?*

JRC: A importação de 1962 transformou a pecuária brasileira. Essa importação especificamente, mudou completamente a eficiência, o ganho de peso, o melhoramento da pecuária no Brasil. Se você for analisar o pedigree dos touros que estão nas maiores centrais de inseminação, praticamente todos eles têm a genética desse gado POI. Nós preservamos essa linhagem. Naquela época, importamos 17 vacas e alguns touros nelore. Mas ainda hoje estamos usando touros que morreram por volta de 1969 a 1972, para poder preservar as linhagens de POI. Talvez não haja nenhum touro dessa nova geração do nelore com a carcaça tão moderna como a do touro Godhavari, padreador principal que nós trouxemos da Índia. É um resgate. Nós ficamos com esses sêmens guardados em botijões durante muitos anos e hoje nós estamos resgatando essas linhagens, porque elas não podem acabar. Nós temos que preservar.

ABCZ: *Qual a importância dessas inovações tecnológicas, desde a preservação de sêmen até os exames mais avançados, que a cada dia vem auxiliando o trabalho do pecuarista?*

JRC: O que tem sido muito bom para nós é que essa tecnologia de ponta, que teve início com a inseminação artificial, depois a transferência de embrião e agora a fertilização in vitro, tem ajudado a manter o estoque de sêmen. Pois desses animais antigos nós temos pouco material genético guardado. Na transferência de embriões convencional nós tínhamos que gastar de duas ou três ampolas de sêmen de um touro para trabalhar uma única vaca. Hoje em dia com duas ampolas nós trabalhamos de dez a quinze vacas na fecundação in vitro. As novas tecnologias são fundamentais para dar continuidade a uma linhagem.

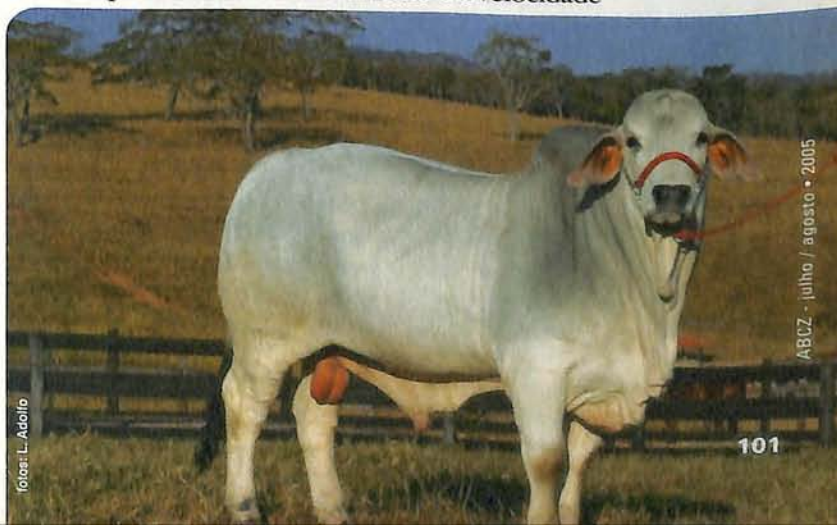
ABCZ: *Entre as várias raças zebuínas o senhor optou pela criação do nelore e do brahman. Porque?*

JRC: A opção pelo nelore aconteceu devido à visão do meu pai de que o nelore seria a melhor raça de corte do Brasil. Volto a insistir que ele era um pecuarista, um criador de gado de corte também. Então isso foi o que fez com que ele tivesse esse tipo de pensamento. Na década de 50, ele já era um grande criador de gado nelore, e como a maioria dos criadores de gado de corte, ele percebeu que o bezerro nelore era mais fácil de criar, com um crescimento maior, uma carcaça e rusticidade melhor. Como a pecuária de corte se direcionou para o nelore, então naquela época meu pai vendeu as outras raças e se dedicou totalmente ao nelore.

ABCZ: *E o brahman?*

JRC: Em 1987, nós resolvemos explorar um pouco da raça nelore nos Estados Unidos, abrindo um criatório. Quando lá chegamos, nós até já conhecíamos o gado brahman, mas não com tanta proximidade. Foi quando visitamos a região do sul do Texas, onde estão os criadores do rancho V8. Ficamos encantados com a carcaça do gado brahman. Claro que tinha seus defeitos, que inclusive estão sendo corrigidos no Brasil, mas era um gado com uma massa muscular muito diferente de qualquer outra raça zebuína. A partir disso veio o pensamento do pecuarista, de imaginar que se cruzássemos um touro brahman com a vacada nelore nós iríamos aumentar muito a massa muscular do gado. E nós fizemos o cruzamento do nelore com o brahman nos Estados Unidos e realmente deu aquele animal que nós idealizávamos para a pecuária de corte brasileira. Em 1988, nós compramos quase 200 vacas brahman e começamos um rebanho paralelo ao de nelore. Continuamos também fazendo o cruzamento entre uma raça e outra. Foi aí que começamos a nos encantar com essa raça e percebemos que ela tinha muito o que fazer pela pecuária de corte brasileira, aumentando principalmente a precocidade de acabamento e a velocidade

Abaixo: reprodutor brahman com base genética oriunda do rancho V8 americano





Acima e pág. seguinte: José Rubens de Carvalho, o Rubiquinho

de ganho em peso. Um gado manso e fácil de trabalhar e que com a cruz com o nelore teria seus defeitos corrigidos num piscar de olhos. Em 1995, quando voltei ao Brasil, fizemos uma liquidação do nosso plantel dos Estados Unidos e guardamos todas as bezerras de cabeceira, já que o seu frete era mais barato e o animal jovem tem uma adaptação melhor quando você o transporta de um país para o outro. Nós trouxemos essa cabeceira de novilhas e nesse mesmo tempo eu fiquei sócio do rancho V8. Então trouxemos os animais e demos início ao nosso rebanho brahman.

ABCZ: Apesar de ser uma raça nova no Brasil, o brahman tem conquistado muitos criadores...

JRC: O brahman tem muito a contribuir para a nossa pecuária. Essa fusão entre o brahman e o nelore tem tido uma aceitação muito grande. A princípio, sempre há resistência. A raça brahman entrou no Brasil pelas portas da frente. Na fazenda de meu pai em Jussara (GO), ele começou a cruzar 1000 fêmeas nelore com o brahman. Hoje ele já tem mais de 2000 mil cabeças de brahman meio sangue, 3/4, 7/8 e agora já estão nascendo os 15/16. Realmente é um animal maravilhoso. Essa cruz entre o nelore e o brahman, tanto melhorou o nelore quanto melhorou o brahman. Nós estamos percebendo que esses animais 7/8 e alguns 15/16 que tem nascido, são realmente uns animais zebuínos superiores. Ele vai ser um brahman com uma pitada de nelore. Um animal melhorador. Tenho certeza que os grandes touros da raça brahman, vão sair do cruzamento com a raça nelore.

ABCZ: Sua família também é pioneira na realização de leilões, um mercado em franca expansão em todo o Brasil.

JRC: Sim. Nós completamos esse ano o nosso trigésimo leilão Brumado. Aliás, é o único leilão que foi feito durante 30 anos ininterruptos na mesma cidade, na mesma data e pelos mesmos criadores. O leilão hoje é a melhor maneira de se comercializar, principalmente com a entrada dos canais de televisão, porque a vida está muito rápida, muito dinâmica e muita gente não tem tempo de sair para comprar. Com esses veículos de comunicação, eu ligo a televisão, ou leio uma revista como a ABCZ, e fico sabendo de tudo, os animais que vão ser vendidos, quando e onde vão ser vendidos. Ficou muito fácil. O leilão não tem volta. É a melhor maneira de vender, porque você vende pela televisão, vende no recinto. Todas as exposições promovem vários leilões. Uberaba mesmo realizou quase 60 leilões este ano. Existe uma gama de oferta muito grande no Brasil inteiro e isto facilita a comercialização. Hoje em dia existem maiores possibilidades de frete, a facilidade dos canais de comunicação, das assessorias que descobrem os animais para uma pessoa que esteja interessada e às vezes não é nem do ramo. Isso tudo é muito importante. Foi criado um sistema que eu acho que é o melhor sistema da venda de gado tanto seletivo como de corte.

ABCZ: Mas agora estão surgindo também novas opções de comercialização, como o shopping de animais...

JRC: Sim. Eu e o Gabriel Prata Rezende, por exemplo, vamos lançar na próxima ExpoZebu, o Shopping V8. Porque essa é mais uma maneira de aproveitar a presença de praticamente todos os criadores de gado seletivo do Brasil durante as feiras agropecuárias. Muitas vezes esse selecionador quer comprar a genética dos animais, mas nos leilões nós estamos limitados a vender de 10 a 12 animais porque temos os convidados e demais participantes. Então se a gente promove um shopping na fazenda, onde a pessoa pode ter acesso a essa genética, ele chega escolhe e assim é feita a comercialização. Isso é muito bom porque além de aumentar seu faturamento, ao mesmo tempo dá oportunidade a uma pessoa de ir à sua fazenda e comprar um animal que ele desejava e não teve a oportunidade de ver no leilão. Existe também o caso de quem está disposto a gastar R\$ 10 mil reais, mas se a média dos animais do leilão ultrapassa esse valor, a pessoa fica fora do negócio. Ao passo que se ele for na fazenda, vai ter aquele animal que ele quer comprar. É uma nova oportunidade, pois às vezes o mercado dele, não é o mercado de elite, é sim o mercado da venda de touro e ele as vezes quer um animal com preço mais acessível. Esse sistema de shopping vai facilitar muito. E eu acho que vai acontecer mais e mais, principalmente nos grandes criatórios e durante as grandes feiras.

ABCZ: Na ABCZ, o senhor ocupa a diretoria de Relações Internacionais. Na sua opinião, o que falta para que as relações com os demais países alcance um nível maior de unificação das decisões?

JRC: Eu acho que o zebu é o maior comunicador que existe. Para mim não há nada que faça uma maior integração do que o zebu. Eu, por exemplo, presenciei na ExpoZebu 2005 a quantidade de amigos que vieram de todas as partes do mundo: Austrália, Estados Unidos, México, Guatemala, Costa Rica, Colômbia, Venezuela, Paraguai, entre outros países. Isso dá uma satisfação muito grande para gente, conhecer tantas pessoas e saber que o veículo que foi utilizado para esse conhecimento, essa convivência, essa troca de informação e cultura foi realmente o zebu. Então o zebu é algo sagrado, pois o que ele faz no mundo todo é uma coisa muito bonita. Eu acho que nesse ponto a integração é muito grande. Os países do mundo inteiro respeitam muito a ABCZ. O que estamos pecando é na questão sanitária. Cabe a nós, da ABCZ e às outras instituições trabalharmos juntos aos governos federais de cada país para resolvermos esse problema. E isso nada mais é do que falta de entendimento técnico entre os Ministérios da Agricultura dos países.

ABCZ: O Setor de Relações Internacionais da ABCZ tem atuado sobretudo na discussão da revisão dos protocolos sanitários. Como está o andamento desse trabalho?

JRC: O Brasil exporta carne para 140 países. No mundo existem 186 países que são compradores de carne, mas nós não estamos pegando o filé mignon. Quem paga melhor está ficando longe do nosso alcance, justamente por causa dos protocolos sanitários. Nós temos investido em viagens, em pessoal, buscando abrir mercado para os criadores e tentando realizar intercâmbios entre técnicos dos países para que haja maior entendimento. Mas infelizmente estamos esbarrando nesses problemas sanitários. No mês de setembro, vamos para a China. Em novembro estaremos no México. A ABCZ, com a ajuda da APEX, está tentando através de todos os mecanismos ajudar na resolução de problemas relacionados aos protocolos sanitários.

ABCZ: Um assunto que teve repercussão recentemente foi a possibilidade do governo brasileiro liberar a importação de carne com osso, carne não maturada, animais vivos para reprodução, material genético (sêmen e embriões) e outros produtos de origem bovina do Paraguai. Qual sua posição diante desse fato?

JRC: Nós temos hoje em dia um rebanho zebuino excelente e temos que preservar nosso rebanho. Aqui temos a capacidade de seleção porque temos qualidade e quantidade. Tendo quantidade, temos a possibilidade de eliminar os animais de baixa qualidade. A ABCZ tem que tomar muito cuidado com essas importações que estão acontecendo para o Brasil. Temos que ser muito severos na qualidade dos animais que vão entrar em nosso país. Acredito que somente animais que tenham DEPs positivas ou que tenham participado de algum programa de melhoramento genético possam entrar em nosso território.



Para que um animal do exterior entre no Brasil, teríamos que ter a certeza de que esse exemplar ou o material genético irá acrescentar algo a nossa pecuária, como os da Índia.

ABCZ: *O senhor já morou no exterior e conhece a realidade de outros países no que diz respeito a produção, consumo, sanidade e comércio de produtos animais, como a carne e o leite. Na sua opinião, qual a principal medida para que o Brasil conquiste novos mercados consumidores e mercados de expressão, como os Estados Unidos?*

JRC: Em primeiro lugar, deveríamos ser livres de aftosa. Não deveria existir nenhum foco de aftosa no Brasil. Nós temos feito um trabalho bom de vacinação. Mais de 90% do rebanho brasileiro tem sido vacinado e nós temos que manter essa vacinação. Quando ficarmos livres da aftosa, nós iremos concorrer com todos os outros países em igualdade de condição. Nós temos um rebanho que talvez tenha o menor número de problemas sanitários do mundo, em relação ao que seria danoso a saúde humana. O nosso boi a pasto é realmente um animal mais ecológico e mais orgânico. A aftosa, por exemplo, não gera nenhum problema para a saúde humana, mas ela é um problema sério para a saúde animal. O vírus da aftosa é um vírus muito contagioso. Sua erradicação seria o primeiro passo para podermos expandir mais as exportações e a movimentação de gado.

Em segundo lugar, entrariam trabalhos de divulgação, como esses que estamos fazendo na ABCZ, que a ABIEC também está fazendo na questão da exportação da carne. Acredito que outras instituições também deveriam tentar abrir mercado no exterior. A China vai ser um comprador em potencial, pois precisam muito de gado de leite. O consumo per capita de leite está crescendo e o número de pessoas é muito grande, nós não

podemos perder esse mercado, por exemplo. Na questão de produção, nós temos que nos organizar melhor na rastreabilidade. Nos países desenvolvidos, as pessoas estão tendo muito cuidado com a saúde. Hoje elas se exercitam mais, procuram levar uma vida menos estressante e a alimentação tem sido um fator primordial na vida dessas pessoas. A qualidade do produto que estamos colocando nas prateleiras desses mercados é muito séria e acho que cada vez mais teremos que melhorar a qualidade. A rastreabilidade tem que ser mais organizada, pois estamos muito deficientes. Se criássemos uma rastreabilidade com um código para cada propriedade, seria muito mais fácil realizar a vistoria das fazendas do que de milhões de cabeça de gado.

ABCZ: *Os representantes do Brazilian Cattle Genetics estão ampliando as visitas a feiras agropecuárias de países da América Latina, China e África. Qual a importância da ABCZ participar dessas feiras internacionais?*

JRC: Eu morei nos Estados Unidos durante dez anos e infelizmente nós latinos em geral não temos um nome bom lá fora. Existe uma desconfiança da nossa conduta, da nossa seriedade. Por esse motivo, quando chegamos com o estande da ABCZ nas feiras do exterior, as pessoas nos visitam, mas sentimos que elas sentem uma certa desconfiança dos nossos produtos. Porém, quando chegam no Brasil, a nosso convite, elas mudam totalmente a opinião, principalmente quando chegam numa exposição tão organizada quanto a ExpoZebu. Isso dá respaldo ao nosso produto. Essa ida para o exterior é importante para tentar trazer pessoas e mostrar a elas que o nosso trabalho tem todo um respaldo, que comprova a nossa seriedade. Mostrando também que existe uma associação séria que está trabalhando em prol da pecuária brasileira e que está vendendo um produto que tem uma referência forte.

Ao lado: o diretor da ABCZ com fêmea da raça brahman ao fundo

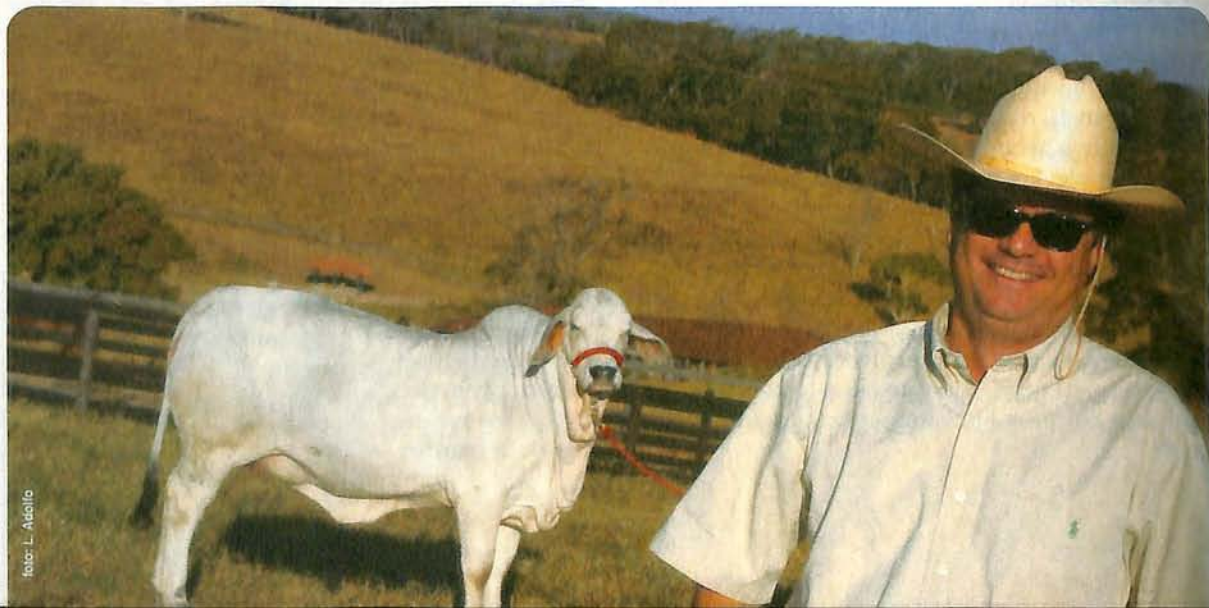


foto: L. Adello



85 anos de ventres consagrados

NATVIA

Foto Rubens Ferreira

5º LEILÃO
**MATRIZES
BRUMADO**

25 Setembro 2005 - Domingo - 13h
Leilopez - Uberaba MG - Durante a Expoinel



Realização



049 3214-0102 / (11) 5933-3288
www.leilopez.com.br

Assessoria



(18)3624.5452

Transmissão ao vivo



Via TV a Cabo NET ou SKY

Patrocínio



SEMPRE PRESENTE



VIROGEN



NELORE | BRAHMAN
BRUMADO
Rubico Carvalho

Tel.: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0713
Faz. Tel.: (17)3329.1188 • Barretos-SP
www.fazendabrumado.com.br

Acreditar em quem?

É muito baixo o risco de ocorrência, no Brasil, da doença EEB – Encefalopatia Espongiforme Bovina, tristemente conhecida como “doença da vaca louca”. Contudo, tecnicamente, é preciso insistir para que a ausência de evidência da doença não seja tomada como prova da inexistência do agente infectante nos rebanhos do País, que importou tanto gado da Europa e da América do Norte.

Não restam dúvidas de que o governo brasileiro saiu-se bem do embargo canadense, no início de 2001, apesar de ter lidado com a crise de maneira emocional, insinuando a falsa hipótese de que a CFIA – Canadian Food Inspection Agency (Agência Canadense de Inspeção de Alimentos) estivesse subordinada a interesses comerciais da indústria de aviões, o que se difundiu à opinião pública rápida e fortemente. Na ausência de contestações internas – eram raríssimas as vozes dissonantes – tudo se passava como se o País estivesse sendo injustamente acusado de negligência.

O Ministério da Agricultura fazia crer que a CFIA decretara o embargo por acreditar que havia gado infectado no Brasil, e que isto não era possível uma vez que o gado daqui é criado a pasto. Nada mais simples, claro e fácil de ser assimilado por qualquer pessoa independentemente do grau de escolaridade. Entretanto, nada mais distante da verdade. A CFIA decretara o embargo pela falta de respostas brasileiras às suas questões sobre as medidas preventivas efetivamente adotadas. E o fato de ser produzido a pasto não excluía a possibilidade de que bezerros – mais especificamente as fêmeas de gado leiteiro

– fossem alimentados com rações contaminadas. Note-se que o status do sistema de defesa do País tem variado de extremamente instável a instável ao longo do tempo, ou seja, o agente etiológico encontraria aqui condições de ser reciclado na cadeia alimentar.

O assunto volta à baila neste momento em que o USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos é criticado na imprensa por ter demorado muito para admitir a ocorrência do segundo caso de EEB numa vaca de descarte abatida e incinerada em 15 de novembro de 2004. Exames feitos na ocasião deram resultados díspares, mesmo assim o USDA deixou o caso em suspenso, e só o deu como positivo em 24 de junho deste ano, depois da confirmação feita pelo laboratório de Weybridge, Inglaterra, numa amostra enviada dias antes. Para o New York Times, do dia 26 de junho, o governo americano tinha um resultado positivo desse material há sete meses, mas não o divulgara sob alegação de que teria sido obtido em “teste experimental” e não em conformidade com o “gold standard” (o teste oficialmente adotado).

O caso dessa vaca, cruzada de brahman, de 12 anos, é incomum, primeiro, por se tratar muito provavelmente de gado de corte, e da região de Waco, Texas, estado onde as matrizes e suas crias são alimentadas exclusivamente a pasto. Segundo, porque o jornal aponta para o lobby da indústria da carne e diz que o secretário do USDA tem um subsecretário e dois assessores especiais com fortes vinculações com o setor.

Para conferir a complicada situação em



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

que se meteu o USDA, neste caso, recomenda-se a leitura da tímida e evasiva entrevista concedida, no dia 29 de junho, pelo veterinário-chefe da APHIS – Animal and Plant Health Inspection Service, (órgão máximo de inspeção), pelo diretor de medicina veterinária do FDA – Food and Drugs Administration (órgão que controla o registro de alimentos, medicamentos e cosméticos), e pelo diretor de saúde animal do Estado do Texas. O que surpreende é que essa situação delicada se dê justamente no país onde falsear a verdade pode custar muito caro às autoridades.

Esses fatos levaram os repórteres do New York Times, McNeil Jr. e Barrionuevo, a citar o Dr. Michael K. Hansen, consultor do Sindicato dos Consumidores, que declarou: "We have a serious communication problem at the Department of Agriculture. How can we be confident of anything they're saying?" [Nós temos um sério problema de comunicação no USDA. Como vamos confiar no que estão nos dizendo?].

Concluindo, vale lembrar que as organizações de defesa do consumidor do Reino Unido já haviam demonstrado, em 1996, diante dos primeiros casos da doença "nCJD" (nova variante de Creutzfeldt-Jakob, tida como a EEB no homem),

que em tempos modernos, dada a magnitude dos riscos que passam a representar os alimentos distribuídos para imensas populações humanas, não é mais possível confiar em ministérios de agricultura quanto à segurança alimentar. Comprovações disto têm ocorrido, desde então, em países como a Alemanha e a Espanha, onde ministérios de agricultura foram refratários a apelos por maior transparência nas medidas preventivas e de proteção à saúde humana, estando agora em cheque o modelo adotado nos EUA.

A última edição desta coluna pode ter passado a idéia de que por ser pequena a quantidade de ácidos graxos trans na gordura do leite (foi dito que não consta da tabela do USDA), eles não tenham qualquer significado. Saliente-se que resultados de análises de trans no leite podem ser encontrados em artigos científicos, como em "R. G. Jensen. The composition of bovine milk lipids: January 1995 to December 2000. J. Dairy Sci. 85:295-350, 2002". E que a proporção de trans não ultrapassa os 6% do total de lipídios, sendo que 10-15% disso é em CLA (ácido linoléico conjugado, com 80% do isômero biorreativo 18:2 cis-9, trans-11) de grande interesse em saúde humana (Ver M.W. Pariza et al., Proc. Soc. Exp. Biol. Med. 223:8-13, 2000).

Troncos MASTER III

A revolução em troncos



- Portão lateral móvel.
- Exclusivo sistema salva-vidas.
- Maior praticidade e segurança na imobilização e pesagem dos animais.
- Equipado com Balança Eletrônica de barras.

Entrega imediata

vendas@balancasacores.com.br
www.balancasacores.com.br

PROMOÇÃO
10x
 sem juros
 Entrega imediata

Ligue agora

43 3254-1331



BALANÇAS
 Tecnologia do Futuro

5º Leilão

Embriões Estrelas da Expoinel

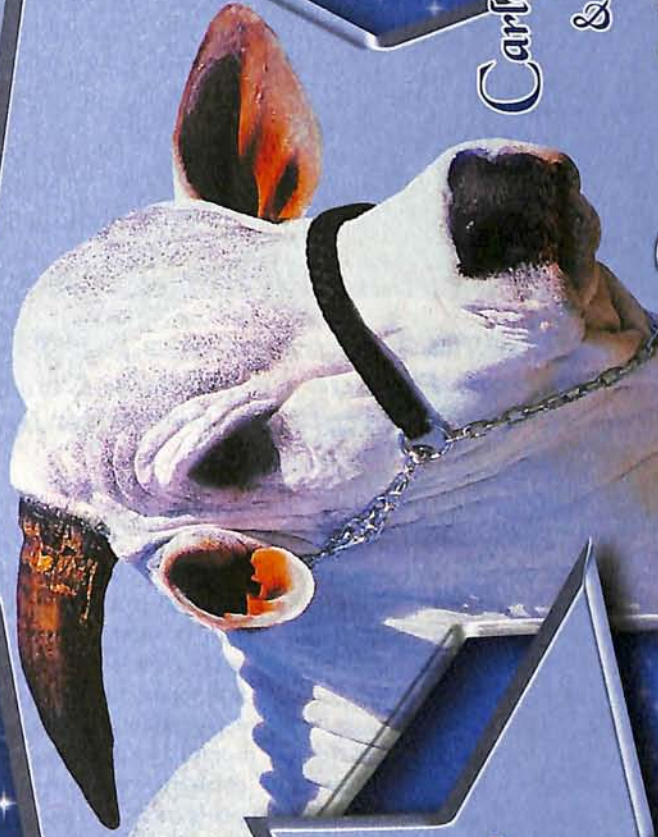


Carlos Novaes Guimarães
& Convidados Especiais

28 Setembro 2005

Festrelas da Expoimel

6º Leilão



Carlos Novas Guimarães
& Convidados Especiais

29 Setembro 2005
Quinta-Feira - 13 horas

PATROCÍNIO



SEMPRE PRESENTE

APOIO



(67) 398.2000 a 2004



VITROGIN



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO



CADASTRO E
LANÇES
(43) 3373.7000

LEILOEIRA





Sensibilidade para **domar**

Cursos de doma bovina, programados para acontecer durante o mês de setembro no Parque Fernando Costa, prometem ensinar como deve ser conquistada a perfeita integração entre o homem e o zebu

Laura Pimenta

Aperfeiçoar o trabalho de quem lida diariamente com as raças zebuínas, seja no campo ou nas pistas de julgamento. Esse é o propósito dos cursos de doma, denominados Cattleman'ship & Showman'ship, que serão realizados durante os dias 29/08 à 02/09 e 05/09 à 09/09, no Parque Fernando Costa, em Uberaba.

O curso, ministrado pelo especialista José Eduardo Borba, foi desenvolvido especialmente para atender as pessoas que realizam alguma atividade ligada a pecuária de elite, sejam criadores, veterinários, zootecnistas, apresentadores e tratadores de bovinos. A intenção é que após o curso as pessoas adotem uma nova maneira de lidar com o gado, buscando a utilização de preceitos como a observação, o discernimento, firmeza, percepção e sensibilidade na lida diária com o zebu.

Durante as aulas teóricas e práticas, os participantes aprendem alguns dos princípios básicos da doma dos zebuínos, onde é apresentado a importância de elementos fundamentais para o trabalho no campo e nas pistas, tanto para o gado como para as pessoas.

O primeiro contato com o gado xucro é feito com ele solto nos currais. Neste momento, os animais aprendem a serem dirigidos de um curral para

o outro, respeitando posições e ângulos. Assim começa a ser trabalhada a chamada Zona de Fuga e Pressão e a partir disso é possível perceber que os animais estão dispostos a receber pressão sem que seja preciso investir no domador, utilizando o sofisticado instinto de auto-preservação.

A partir do instante em que os animais passam a aceitar a pressão é possível começar a utilizar o cabresto. Durante esse trabalho, alguns animais podem ficar inseguros, por não suportar terem a sua Zona de Fuga invadida. Mas cabe ao domador estar consciente do momento certo de pressionar e o momento de aliviar o gado nessa situação.

A apresentação dos bovinos nas pistas de julgamento é outra aspecto ensinado durante o curso "Cattleman'ship & Showman'ship". Tanto o apresentador como o animal devem estar devidamente preparados para este tipo de apresentação, pois formam um conjunto de grande importância durante o evento.

Os interessados em participar do curso de doma devem informar-se através da Assessoria Comercial e Marketing da ABCZ, pelo telefone (34) 3319-3820 ou pelo e-mail abczacm@abcz.org.br. As inscrições são limitadas e devem ser realizadas com antecedência.

21º Leilão



09 de setembro de 2005

Sexta-feira - 20h

Estância GR

40 lotes animais Elite Nelore Mocho



40
anos



Durante:



nelore
LEILÃO OFICIAL

Leiloeira

J.A. LEILÕES
www.jaleiloes.com.br (18)221-2199

Assessoria

AVANTI
CONSELYORIA EM FREGUARIA
(18) 222.9490 / 224.1383

Transmissão



CANAL DO BOI
CADASTROS ANTECIPADOS
E LANCES: (67)321-9098

Apoio



GRUPO E.T.C.
Sempre pensando em você



DRAALCOOL
Alcool, Diesel e Gasolina

SOCIL
Uma empresa do grupo E.V.M.



POSTO ZAP
PRESIDENTE PRUDENTE-SP

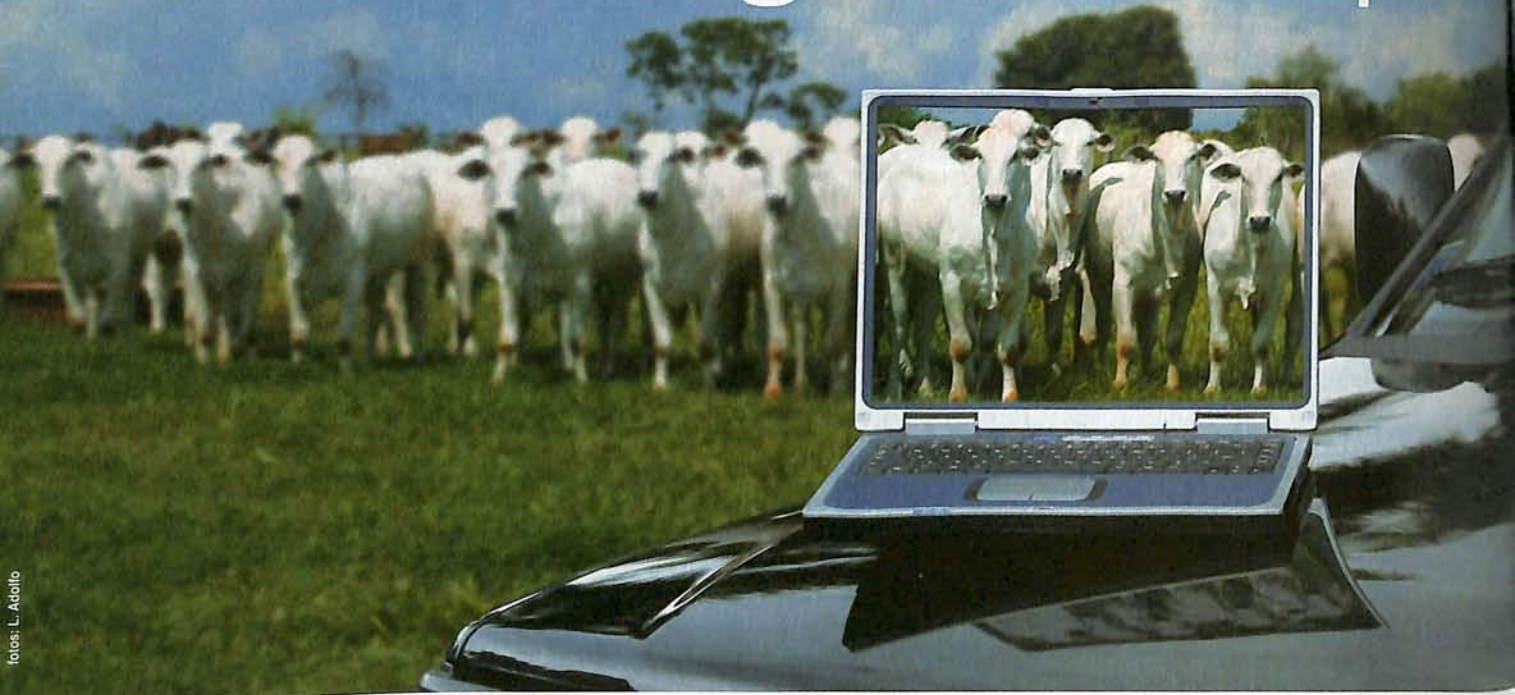
PASTORINHO
SUPERMERCADOS



BON MART



Tecnologia no campo



Ferramentas oferecidas pela ABCZ dão ao associado cada vez mais agilidade e eficiência na gestão de sua propriedade

Acaneta ainda não foi aposentada na maioria das propriedades rurais brasileiras. Mas esse fato vem sendo cada vez mais modificado pelo uso de novas tecnologias da informação, como é o caso do gerenciamento de rebanho e produção por programas específicos de computador. Nessa linha, a ABCZ tem criado mecanismos que possibilitam ao criador rapidez e eficiência também na comunicação com a entidade. Entre os serviços oferecidos estão a ADT Online (Autorização De Transferência), que viabiliza negócios em tempo real, como a comunicação de alteração do direito de posse sobre o animal registrado na ABCZ. Para ter acesso à ADT, o pecuarista precisa assinar primeiro um termo de responsabilidade na sede da entidade ou em quaisquer de seus escritórios. O associado ainda pode realizar consultas, fazer a comunicação de cobertura (que envolve, ainda a inseminação artificial, transferência de embriões e

fecundação in vitro, além da monta natural), nascimento ou morte dos bovinos. Essas e outras facilidades estão disponíveis no site www.abcz.org.br, na opção "Comunicações e ADT Online".

Entre as ferramentas mais utilizadas pelos criadores associados da ABCZ está o Procan +, um software que possibilita, entre outras coisas, o acompanhamento da vida do animal na propriedade. Para o pecuarista Nelson Jacionis, o curso para utilização do sistema é muito proveitoso. "O produtor precisa se reciclar e utilizar a tecnologia a seu favor", afirma. As facilidades encontradas pelos produtores, quando o assunto é gerenciar, vão desde a criação de uma ficha individual ou por lote de animais, para avaliação dos produtos machos e fêmeas, aos itens como eficiência reprodutiva, precocidade sexual, intervalo entre partos, habilidade materna mais provável e índice de produtividade total e ponder-

"Sem burocracia e com alguns cliques do mouse, o processo é efetuado rapidamente, visando sempre o conforto e segurança"

ação dos produtos machos e fêmeas, aos itens como eficiência reprodutiva, precocidade sexual, intervalo entre partos, habilidade materna mais provável e índice de produtividade total e ponder-

al. Essas ferramentas estão cada vez mais acessíveis com a utilização da tecnologia desenvolvida pela ABCZ.

Em um mundo altamente competitivo, a propriedade rural passa a ser encarada como uma verdadeira empresa. Por isso, é importante que o produtor tenha condição para controlar as informações relacionadas ao seu empreendimento, tais como relatórios administrativos (que possibilitam a gerência das informações e tomada de decisão, fornecendo ao criador uma visão geral ou específica, global ou parcial do rebanho), análise quantitativa do rebanho, transferência de animais de uma fazenda para a outra, controle de morte e descartes, compras e vendas de produtos e ficha para acompanhamento destas movimentações. Para aqueles que lidam com a produção de leite, ainda existe o controle total da produção leiteira, com índices para ajustes e fatores de correção para secagem, e planilhas para utilização em campo para preenchimento dos dados e relatório demonstrativo das melhores produções. Enfim, esses são apenas alguns itens que estão à disposição no sistema Procan + e que tornam o gerenciamento da propriedade bem mais simples. "Através do módulo de produtividade o sistema ainda acompanha o cadastramento dos grupos contemporâneos, pesagens, gera relatórios que mostram o desempenho dos produtos e de seus filhos. Toda aquela burocracia de papéis, preenchimentos e envio ao órgão executor podem ser feitos de forma simples e automática, no conforto da própria casa do produtor, escritório ou fazenda", acrescenta Eduardo Milani, superintendente de Informática da ABCZ.

As atualizações para quem já possui o sistema, fórum de dúvidas, suporte on-line, entre outras facilidades, podem ser encontradas também no site da entidade. "Sem burocracia e com alguns cliques do mouse, o processo é efetuado rapidamente, visando sempre o conforto e segurança", explica Milani, ao lembrar que sempre é disponibilizada uma "Sala Vip" destes serviços durante a ExpoZebu. A demonstração do novo sistema PROCAN+, que também visa as comunicações com a sede, é realizada de forma on-line e sem a necessidade de utilização de e-mail. "Foram idealizados cursos focados na prática de operação do sistema, e, na maioria dos casos, sendo realizados na sequência do curso de escrituração zootécnica. Isso, para facilitar ainda mais a operação do sistema, já que ele é composto por inúmeras opções, que também englobam toda a rotina de escrituração zootécnica, melhoramento genético e controle leiteiro", afirma.



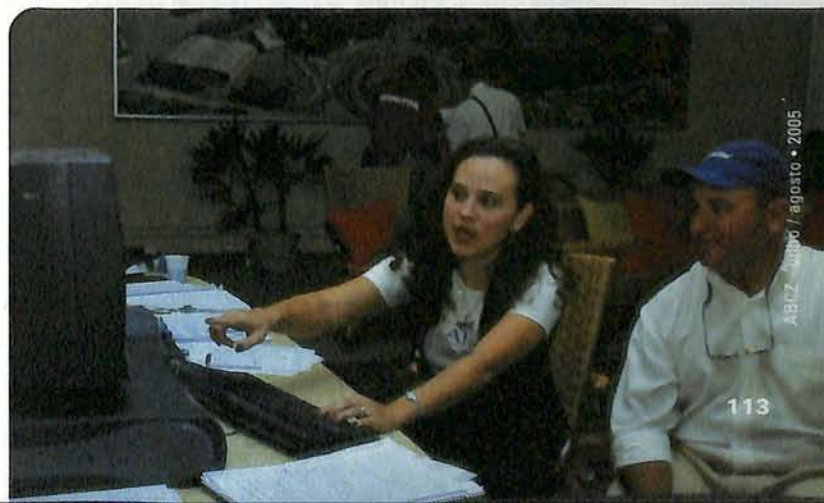
Com esse novo formato, foram realizados dois cursos até o momento: em Cuiabá e em Uberaba. Depois de avaliar os resultados, o setor de Informática da ABCZ constatou que muitas das dúvidas eram relacionadas ao regulamento. O pecuarista José Luiz Niemeyer dos Santos definiu a experiência como eficiente. "É um curso que exige muita atenção e é completo", conclui.

Informações do curso Procan +:

- Curso com acompanhamento da ABCZ;
- Promover amplo conhecimento do sistema;
- Laboratório com exercícios com informações de todos os módulos do sistema;
- Turmas reduzidas com até 30 participantes, para melhor aproveitamento;
- 1 computador para cada 2 participantes (aulas práticas);
- Instrutores habilitados (membros da equipe de atendimento ao usuário PROCAN+);

Mais informações entrar em contato com a equipe de atendimento:
34 3319-3904 - suporte@abcz.org.br.

Acima e abaixo:
equipe de atendimento ao usuário
Procan+





fotos: divulgação

No limite do mundo **globalizado**

Questões sanitárias ainda emperram comercialização com países vizinhos e com outros continentes quando o assunto em pauta é gado de corte ou de leite

No mundo globalizado, a idéia de um mundo sem fronteiras tem alcance limitado quando o assunto é a exportação de produtos brasileiros. Não faltam barreiras sanitárias, muitas vezes com claros contornos econômicos, para impedir o avanço da pecuária tupiniquim. Faltam protocolos sanitários entre o Brasil e uma grande lista de países, vários deles considerados mercados de peso, que garantam a comercialização de material genético e animais vivos.

China, Estados Unidos, México e Austrália exemplificam bem os casos de falta de acordos bilaterais na área de genética bovina. Até o início de julho deste ano, a Índia também integrava esse grupo. As importações de bovinos foram proibidas na década de 60, época em que entrou no Brasil raçadores como Kavardi. Depois de se arrastarem por mais de dez anos, as negociações para importar embriões da Índia avançam. Um acordo de cooperação técnica

prevendo a importação de embriões de raças zebuínas foi assinado no início de julho, em Brasília, pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e pelo ministro indiano Sharad Pawar.

Com a Colômbia, que possui um rebanho brahman de alta qualidade, a situação é parecida. O protocolo sanitário para sêmen e embriões já foi assinado e regulamentado. Ficou de fora da negociação o comércio de animais vivos. "A febre aftosa é o principal problema para abertura dessa comercialização", afirma Gerson Simão, gerente do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics. Enquanto o Brasil quer o brahman colombiano para aumentar a diversidade genética do rebanho local, a Colômbia está de olho no gir de aptidão leiteira selecionado pelos brasileiros.

Já a China, o mercado mais cobiçado da atuali-

Carbo-Amino-Fosfo-Quelato.
O nome é complicado,
mas seu gado assimila rápido.



Mais tecnologia. Mais resultados.

Ao lado: Gérson Simão, em visita internacional; em seguida, os ministros Sharad Pawar (Índia) e Rodrigues (Brasil)



Foto: Carlos Silva/Mapa

dade, tem interesse em levar a genética zebuína brasileira, mas o protocolo ainda nem chegou a ser colocado no papel. A boa notícia é que o diálogo entre as duas partes vem ocorrendo. O Brasil tem recebido cada vez mais a visita de comitivas chinesas. Assim como a Colômbia, o interesse dos chineses também é no gado leiteiro para suprir o déficit de leite do país. Em julho, o Mapa encaminhou ao governo chinês a proposta de rotulagem para exportação de produtos lácteos àquele país.

A revisão de protocolos sanitários não é uma tarefa rápida. Em média, uma negociação desse tipo dura muitos anos para ser concretizada. Como reflexo da revisão de vários acordos, as exportações de sêmen e animais vivos vêm crescendo desde 2000. De janeiro a junho deste ano, cerca de 70.440 doses de sêmen foram exportadas. As maiores remessas seguiram para o Uruguai, Colômbia e Paraguai. No caso de animais vivos, o Brasil exportou 35.567 cabeças nos primeiros seis meses de 2005. Desse total, 33.159 são bovinos de corte, a maioria para serem abatidos no Líbano. O restante diz respeito a animais de raça pura. Na lista de países compradores de bovinos para reprodução, encontram-se Burkina Faso, Angola, Bolívia e Paraguai.

De olho na abertura de novos mercados, que provavelmente irá acontecer a médio prazo, os brasileiros já trabalham para formar uma imagem positiva do zebu brasileiro lá fora. No primeiro semestre deste ano, o Brazilian Cattle Genetics esteve divulgando o zebu em feiras pecuárias nos Estados Unidos, África do Sul, Angola e Colômbia. O consórcio, que inclui 20 empresas associadas, vai marcar presença neste segundo semestre em duas importantes feiras internacionais. A primeira delas será a World Dairy Expo & Summit - (Dailan), na China. O evento acontecerá entre os dias 5 e 7 de setembro. Depois será a vez de divulgar o zebu brasileiro na VI Exposición Nacional del Nelore do México. A feira acontecerá no período de 29 de outubro a 5 de novembro.

Confira como está a situação de alguns protocolos sanitários:

Paraguai - Argentina e Uruguai – os brasileiros podem exportar para esses países sêmen, embriões e animais vivos;

Angola - É permitida a exportação apenas de sêmen bovino. Exportar animais vivos apenas mediante autorização, o chamado “com permissão”, do governo angolano;

Tailândia - Só é autorizada a exportação apenas de sêmen bovino desde que o governo tailandês conceda permissão prévia;

Ecuador - Colômbia, Bolívia, Venezuela – O protocolo prevê o envio de sêmen e embriões;

Índia - O governo brasileiro assinou acordo para liberar apenas a importação de embriões, mas o processo ainda não começou;

Para vários países, ainda é proibido exportar material genético e animais vivos:

- Panamá
- México
- Egito
- Austrália
- Peru
- Guatemala
- Estados Unidos
- Costa Rica
- China

A primeira Central de FIV do Rio de Janeiro



Resultado da parceria pioneira com as empresas Cauêmbryo/Consulte do Dr. Mauricio Vieira, a partir do mês de Junho a Central de TE e FIV Santa Edwiges passa a ser a Primeira Central de Prestação de Serviços de FIV - Fertilização In Vitro do Estado do Rio de Janeiro.

Toda a seriedade, competência profissional e excelência em qualidade que já há dez anos avalizam os serviços da Central de TE, agora também a seu serviço na FIV - Fertilização In Vitro.



Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel
São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188
e-mail: centralsantaedwiges@uol.com.br

Marketing da carne bovina brasileira no exterior: **a importância das marcas**

Cada vez que eu tenho a oportunidade de passar uma temporada na Europa fico impressionado pelos esforços que a pecuária francesa, holandesa ou inglesa estão fazendo para reconquistar o espaço perdido após as crises sanitárias da década passada e valorizar os seus produtos. Em diversas regiões do continente, associações formadas por pecuaristas especializados, frigoríficos e varejistas buscam explorar o diferencial de qualidade e a imagem de excelência dos seus produtos. A ofensiva comercial dessas alianças mercadológicas é indispensável. Após a primeira crise da EEB (1996), a imagem da carne bovina junto ao público europeu se tornou francamente negativa. Aos defeitos "tradicionais" do produto (preparo complicado, caro, quase sempre sem maciez e sabor, mas rico em gordura) vieram adicionar-se novos atributos como a perigo. Nesse contexto, o risco de surgimento de novas crises sanitárias e a queda do consumo levaram alguns pioneiros a implementar novos dispositivos de qualidade e certificação.

Hoje, esses pioneiros estão entrando numa segunda etapa. As alianças comerciais recém criadas procuram consolidar suas posições comerciais ao implementarem estratégias de diferenciação e de comunicação que lembram o dispositivo de comercialização de produtos de luxo. Os pecuaristas franceses das regiões de Charolais, Limousin ou Salers montaram parcerias com boutiques especializadas e restaurantes de alto padrão. Utilizam cada vez mais essas denominações geográficas como grifes. No Reino Unido, os pecuaristas associados às redes supermercadistas Tesco e Sainsbury recor-

rem também às mesmas técnicas. A utilização de marcas ou grifes garante maior padronização, controle mais rigoroso do ponto de vista sanitário, informações e atendimento ao consumidor, qualidade, conservação e rastreabilidade. Do ponto de vista da produção, a marca valoriza as matérias-primas de maior valor agregado, remunerando melhor o produtor que investiu em genética, manejo nutricional, formação comercial e utilização de sistemas de criação mais extensivos.

Tanto na Europa continental quanto no Reino Unido, tais estratégias visam conquistar ou fidelizar uma população de consumidores com alto poder aquisitivo que representam cerca de 10% do consumo europeu de carne bovina. Desde a década de 1990, esse público seletivo manifesta exigências draconianas no plano sanitário e escolhe a sua carne a partir de critérios de cunho político e moral (responsabilidade social, preservação do ambiente, bem estar dos animais, etc.). Privilegia os canais de distribuição (lojas especializadas, açougues artesanais, departamentos de supermercados) que utilizam uma estratégia de diferenciação ativa e uma política de marca. Essa população mostra-se disposta a pagar mais para ter um produto diferenciado. Quer consumir uma carne de alta qualidade e ter a consciência tranquila. Hoje, o setor que atende essa parcela de consumidores é o que mais cresce na Europa. Comercializa principalmente carnes de origem local, com garantia de segurança e qualidade, produzidas de acordo com princípios de bem-estar animal e respeito ao meio ambiente. Nesse mercado "Premium" de carnes certificadas



Jean-Yves Carfantan,
economista francês.
Consultor da Céleres.
www.celeres.com.br

"A utilização de marcas ou grifes garante maior padronização, controle mais rigoroso do ponto de vista sanitário, informações e atendimento ao consumidor, qualidade, conservação e rastreabilidade"

e rastreadas, é comum pagar-se um sobre-preço de 15 a 20%, dependendo do ponto de venda.

Nos últimos anos, os fornecedores brasileiros de cortes nobres (contrafilé, filé mignon, picanha, miolo de alcatra) têm conquistado um espaço significativo nessa fatia do mercado europeu. O preço competitivo da carne brasileira, a capacidade de os frigoríficos brasileiros fornecerem peças padronizadas e empacotadas sob vácuo e volumes importantes de cortes nobres durante todo o ano, o melhoramento das condições sanitárias no país, a imagem light da carne nacional e a ausência temporária dos produtos argentinos têm levado redes de supermercados, restaurantes e indústrias processadoras do velho continente a privilegiar a compra de carne *in natura* brasileira. Esforços significativos foram realizados por entidades de classe e governamentais para implementar um marketing capaz de convencer os consumidores europeus com alto poder aquisitivo.

Nos próximos anos, as exportações brasileiras de cortes nobres para a União Européia continuarão crescendo se três condições forem reunidas. A primeira dessas condições é a redução do protecionismo europeu que ainda limita consideravelmente os volumes comercializados e a rentabilidade das exportações realizadas. A segunda condição é a implementação efetiva no Brasil das regras de certificação, rastreabilidade e segurança sanitária doravante exigidas tanto pelas autoridades

públicas quanto pelo setor varejista do velho continente.

Além de respeitar essas normas comerciais básicas, os integrantes da cadeia bovina devem também conceber um marketing mais agressivo dos seus produtos. Para fidelizar consumidores exigentíssimos e sensíveis à dimensão ética e ecológica da produção, os exportadores brasileiros devem aumentar o seu relacionamento com o público europeu. Trata-se de criar canais de comercialização novos, de construir e de valorizar marcas comerciais. Nos últimos anos, diversas iniciativas foram lançadas no mercado brasileiro para

comercializar grifes de carne de alta qualidade e montar redes de lojas que comercializam cortes congelados. Além da comercialização em lojas, os frigoríficos nacionais passaram a fornecer cortes nobres para restaurantes e supermercados

com marcas próprias. Chegou a hora de implementar as mesmas estratégias em nível internacional e prioritariamente no mercado europeu onde são concentradas as vendas de cortes mais valorizadas.

Trata-se de praticar uma estratégia de diferenciação ativa. O primeiro passo é intensificar a comunicação com os consumidores europeus, no sentido de construir uma imagem e de superar a situação atual onde a carne brasileira aparece através do nome genérico de "carne sul-americana". Essa comunicação deve mostrar que o boi brasileiro é natural, não usa hormônios, é criado a capim, fornece uma carne mais magra e me-

"A primeira dessas condições é a redução do protecionismo europeu que ainda limita consideravelmente os volumes comercializados e a rentabilidade das exportações realizadas"

- 
- Brizantha
 - Decumbens
 - Humidicola
 - Dictioneura
 - Xaraés (MG-5)
 - Ruziziensis
 - Tanzânia
 - Mombaça
 - Massai
 - Setária
 - Pojuca
 - Aruana
 - Pensacola
 - Sorgo Forrageiro
 - Stylo Campo Grande

Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br
 Ribeirão Preto SP

Pastobras, garante o que faz

lhor para a saúde. O consumidor com alto poder aquisitivo do velho continente não compra seus alimentos pensando só no valor nutricional dos produtos, na praticidade de uso ou no sabor. Compra serviços, imagem, distinção, respostas às suas preocupações éticas, sociais e políticas (bem estar dos animais, preservação do meio ambiente, condições de vida dos trabalhadores). Além de exaltar os atributos intrínsecos dos produtos nacionais, o trabalho de marketing deve mostrar que a carne brasileira é produzida em condições que atendem melhor que o produto europeu as exigências e os anseios dos clientes. Em qualquer setor de atividade, a proximidade com os anseios dos clientes é um dos ingredientes primordiais na receita de sucesso de marcas comerciais.

Pois o segundo passo dessa estratégia deve ser a construção de marcas brasileiras que possam ser vistas como referências no mercado da União Européia. O fornecimento de produtos diferenciados permite a construção de marcas. Essas marcas podem agregar valor ao produto carne e aumentar o preço pago ao produtor. No entanto, a função principal da marca é fidelizar os consumidores. Hoje, na Europa, os supermercados e as butiques especializadas que atendem os clientes de alto poder aquisitivo colocam à disposição dos seus fregueses uma quantidade razoável de marcas de carne bovina. Os conceitos de marcas existentes estão fortemente embasados em características intrínsecas de qualidade. As preocupações com as questões mais abrangentes (condições de criação dos animais, alimentação, impactos ambientais, responsabilidade social, etc...) ainda são incipientes ou não aparecem por motivos óbvios (a referência ao sistema de criação em regime de confinamento não constitui um bom argumento comercial). Predomina o conceito de produto macio, saboroso, confiável (a comunicação sempre insiste sobre o dispositivo de rastreabilidade) e com garantia de origem (a região de produção e a raça do animal são sempre valorizados).

Nesse contexto, para lançar e impor as suas marcas, os exportadores brasileiros deverão acrescentar informações adicionais sobre o local e a forma

de criação, as qualidades extrínsecas dos produtos (bem estar dos animais, preservação do meio ambiente, responsabilidade social, etc...). Como vai reagir o cliente europeu se essas condições forem

respeitadas? Vai considerar que o fornecedor brasileiro está lhe dando a opção de ter acesso a algo mais do que aquilo que a loja costumava lhe oferecer. Vai considerar que a estratégia comercial desse fornecedor contribui para ampliar significativamente o leque de opções que tem. Além de poder escolher entre as marcas européias, vai ter a

possibilidade de descobrir e experimentar produtos atraentes, confiáveis, apetecíveis, agradáveis e identificados como respeitando de uma maneira indiscutível as exigências de segurança sanitária e preservação ambiental.

A construção de marcas enfrenta alguns empecilhos. Alguns desses obstáculos já estão sendo superados por diversos grupos de pecuaristas brasileiros que buscam garantir a regularidade do abastecimento e a oferta de animais padronizados. Outras dificuldades devem ser vencidas através da criação de alianças comerciais. A criação de marcas num mercado tão disputado como o mercado europeu representa um investimento enorme em comunicação. Todas as estratégias de diferenciação

de carnes e construção de marcas que foram implementadas na Europa nos últimos dez anos mobilizaram recursos financeiros consideráveis. Às vezes, o lançamento de marcas só foi possível no quadro de parcerias entre cadeias produtivas e grupos varejistas locais e com a participação financeira do setor da distribuição. No caso da

carne brasileira, pode ser que o lançamento e a implantação de marcas no mercado europeu passe também por alianças entre profissionais nacionais e distribuidores europeus. Seja qual for o dispositivo montado, o objetivo é fazer com que as marcas brasileiras de carne bovina sejam tão famosas na Europa daqui há alguns anos quanto a marca de uma empresa nacional do setor de calçados. O que está em jogo é a possibilidade de a cadeia produtiva aumentar e consolidar o espaço já conquistado no segundo mercado consumidor de carne bovina do mundo.

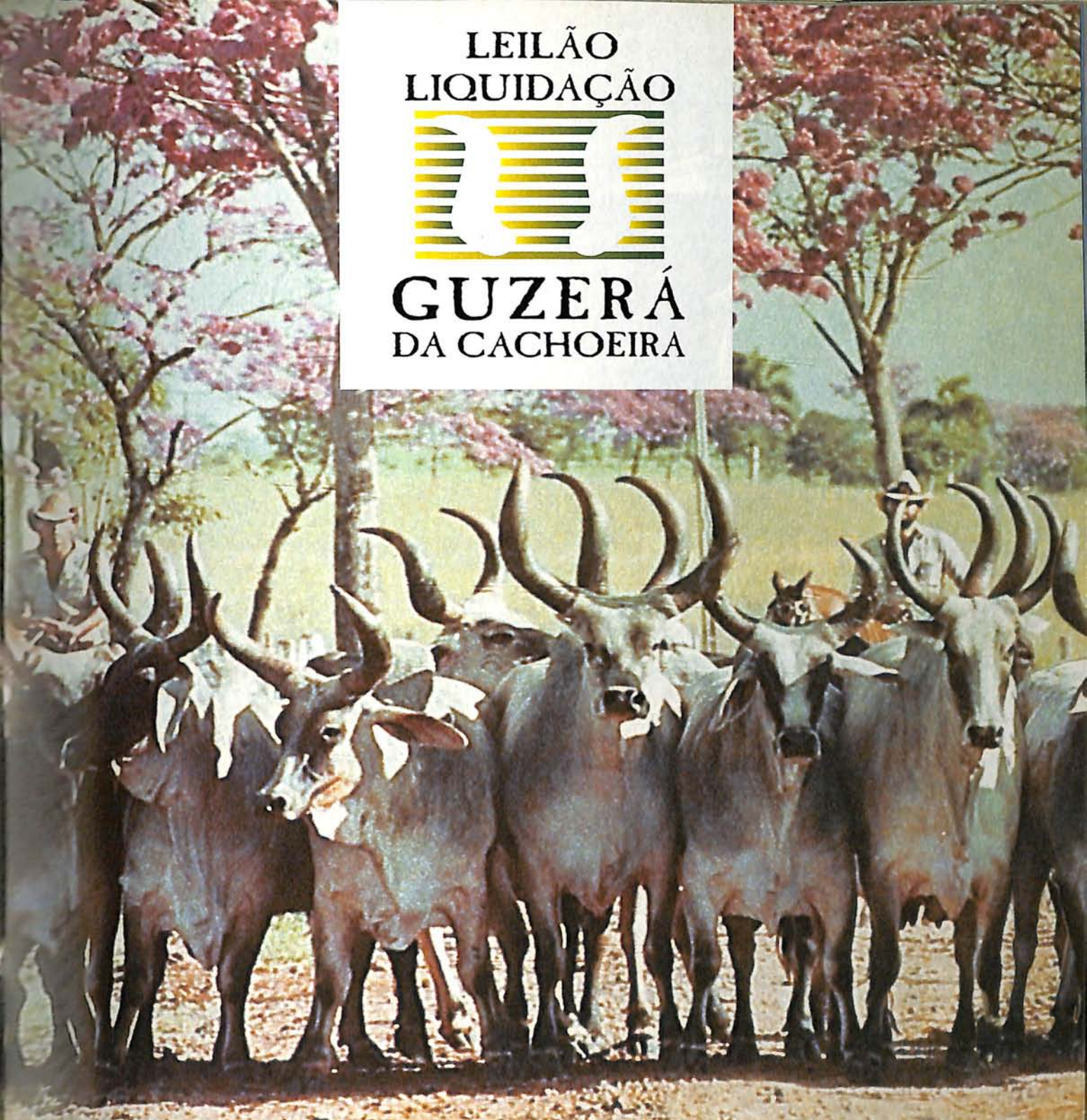
"o trabalho de marketing deve mostrar que a carne brasileira é produzida em condições que atendem melhor que o produto europeu as exigências e os anseios dos clientes"

"Seja qual for o dispositivo montado, o objetivo é fazer com que as marcas brasileiras de carne bovina sejam tão famosas na Europa quanto a marca de uma empresa nacional do setor de calçados"

LEILÃO
LIQUIDAÇÃO



GUZERÁ
DA CACHOEIRA



90 fêmeas e 25 machos Guzerá PO

17 de Agosto de 2005 :: Quarta-feira, 20h

Apoio

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE
GUZERÁ
DO BRASIL

34 3336 1995
www.guzera.org.br

Local

VILLAGE
PRAÇA DE EVENTOS

Londrina, PR
43 32545557

Transmissão

CANAL **RURAL**

Cadastro - 43 3373-7077
Lances - 43 3373-7000

Assessoria

Pedigree
ASSESSORIA ZOTÉCNICA LTDA.

34 3246-2121
34 9988-2009

Promoção

Fazenda
Cachoeira **2C**

43 3348-3338
www.cachoeira2c.com.br



Aula de zebu

Curso de Julgamento realizado pela ABCZ supera expectativas em Uberaba e mostra o quanto o assunto zebu está na pauta da pecuária brasileira

Renata Thomazini

Em uma pista de julgamentos dividida estrategicamente em piquetes, cerca de 350 pessoas assistiram atentamente às explicações de jurados de renome do quadro da ABCZ, durante o 54º Curso de Noções Básicas em Morfologia e Julgamento de Zebuínos, realizado em Uberaba (MG). As aulas duraram uma semana, de 25 a 29 de julho, e impressionaram os participantes pelo dinamismo e pela qualidade das informações. Entre os participantes mais entusiasmados estava o pecuarista Eduardo Lippincott, criador de brahman, da cidade de Barretos (SP). “Fiquei impressionado com a qualidade dos professores e da organização. É a primeira vez que venho fazer o curso e digo que minhas expectativas foram superadas”, afirma Eduardo, que ficou sabendo sobre as aulas por meio de um amigo pecuarista. Em sua propriedade, o pecuarista utiliza muito a fecundação *in vitro* para reprodução e diz que não se pode errar na seleção dos animais melhoradores ou os investimentos nas técnicas de reprodução acabam mesmo indo pelo “ralo”. “O pecuarista precisa treinar bem o olho e saber enxergar as qualidades de um animal”, explica.

Na pista de julgamentos do Parque Fernando Costa estavam estudantes, pecuaristas e empresários de várias áreas, todos dividindo espaço para ouvir as explicações sobre tipo racial e morfologia dos

animais, entre outros assuntos, abordados em aulas práticas. O curso é um pré-requisito para quem deseja ser jurado da ABCZ e é aberto a qualquer pessoa que queira saber mais sobre os zebuínos. Tamanho o sucesso do evento, que a entidade teve que realizá-lo em outros estados, para atender à demanda. Para Bernardo Rantizani, estudante de Medicina Veterinária na Fundação Dom André Arco Verde, de Valença (RJ), a experiência valeu a pena. “Pretendo seguir em frente e ser um jurado da ABCZ”, afirma. Bernardo classificou as aulas como altamente didáticas e proveitosas.

Outro que se surpreendeu positivamente com as aulas foi o jovem estudante e pecuarista José Paulo Romanini Micheloni, da cidade de Adamantina (SP). “Estou participando pela primeira vez. Fiquei sabendo do curso pela internet e pensei que seria legal participar. Mas o curso me surpreendeu. Foi muito bom”, conta. A família de José Paulo cria nelore para corte e brahman PO em Santa Rita do Pardo (MS). Para o rapaz, que está no sexto ano de Engenharia Agrônoma, o que aprendeu no curso será muito bem aproveitado. “É importante treinar os olhos para ver o melhor animal. Talvez eu também siga em frente para ser um jurado”, diz. O próximo curso acontecerá em Uberaba de 5 a 9 de dezembro. As inscrições estão abertas pelo site www.abcz.org.br.

Tradição e seriedade com resultados.




ORGANIZAÇÃO
Garibaldi Adriano
apresenta

II Leilão Riquezas do Araguaia

18 setembro 2005 - Domingo 12h - Palácio do Boi - Araguaína - TO

Convidados:

Edvaldo A. Azevedo • Brahman Vaaj • Edvaldo Araujo Ferreira • Fazenda Adriadne • Fazenda Araçatuba • Fazenda Dona Nina
Fazenda Ribeirão Grande • Fazenda Vale Do Boi • Gilmar Martins Ferreira • Heitor P. Mello Peixoto
Patriota • José Carlos Prata Cunha • Maab • Márcia Ribeiro • Mauricio e Waldir Sampaio Jr • Odelmo L. Carneiro
Rocha Neto • Renan Tortorella • Rubikinho de Carvalho • Sandoval L. Cardoso • Vicente Rodrigues da Cunha

 **Frete Livre!**

 **Machos** - Carga de 15 animais até 500km

 **Fêmeas** - Qualquer quantidade, frete livre
no eixo Araguaína-Uberaba

40
Touros
PO

25 Matrizes
Dentre elas
comprovadas
doadoras



Informações: Uberaba - MG: (34)3332-3990 e Araguaína - TO: (63)3415-2631

PECUÁRIA SEM BARREIRAS



• **ambiência**



• **certificação**



• **biotecnologia**



6^o Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas

mercado

ARHANGE SK
PETERSB
MOSCOW

06 a 09
de novembro 2005

Centro de Eventos RKC

Uberaba - MG


ABCZ
www.abcz.org.br

Pecuária sem barreiras

Fotos: L. Adolfo

Este será o tema do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas que promete envolver toda a cadeia produtiva em uma série de debates sobre aspectos que afetam o desempenho do agronegócio brasileiro

Larissa Vieira

Acima:
botijão utilizado
para armazenar
material genético;
abaixo, Nelson
Pineda, diretor da
ABCZ

Biotecnologia, ambiência, mercado, certificação serão os pilares de uma ampla discussão que promete reunir toda a cadeia produtiva da carne e do leite. Sob a ótica “Pecuária sem Barreiras”, é que esses quatro temas vão ser abordados por especialistas do setor durante o 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, previsto para acontecer entre os dias 6 e 9 de novembro, em Uberaba (MG).

O evento irá acontecer em um momento crucial para o agronegócio nacional. Apesar dos investimentos em tecnologia, a produção brasileira está sendo afetada pelas oscilações no câmbio, queda nos preços da arroba e do faturamento bruto e alta dos custos. Junte-se a isso as pressões externas para o País adequar às normas internacionais o seu sistema de certificação da carne, o que passa necessariamente pela rastreabilidade bovina.

E não é de hoje que os principais blocos econômicos fazem exigências em torno da sanidade animal. Um le-

vantamento feito pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone) revelou que 61% dos 20 maiores mercados importadores de carne in natura estão fechados para o Brasil. Entre eles estão Japão e Estados Unidos. Durante o congresso, três especialistas em mercado interno e externo vão discutir os possíveis caminhos a serem seguidos pelos brasileiros (leia-se parcerias, tendências, comportamento do setor), como superar as barreiras econômicas e pressões internacionais.

“O Mercosul corresponde a 45% da demanda mundial. Além de manter os compradores já existentes, como a União Européia, o Brasil pode focar suas ações em outros blocos econômicos para ampliar sua atuação. Enquadram-se nesse caso o Nafta, formado por México, Estados Unidos e Canadá, e o bloco asiático, em especial Japão e Coreia. Tudo isso vamos debater durante o evento”, explica o superintendente de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento. O con-





gresso deve contar com a presença de especialistas de países que integram o Mercosul, como a Argentina.

Seguindo essa linha de análise mercadológica, a certificação também estará em pauta. Algumas das questões levantadas serão: certificar é algo relacionado apenas à Europa ou é uma tendência mundial?; como o Brasil poderá enquadrar os protocolos de certificação?; além da abordagem sobre as dificuldades na hora de fechar negócio com outros países.

Na área de biotecnologia, o congresso trará à tona temas polêmicos, como a clonagem bovina. A técnica já é utilizada no Brasil, inclusive em escala comercial, porém falta legislação no que se refere ao registro genealógico dos clones. Os especialistas também vão abordar a tecnologia de marcadores moleculares. "Várias biotecnologias já são utilizadas pelos criadores, mas queremos mostrar qual o impacto econômico dessas técnicas para a pecuária nacional", declara o diretor técnico da ABCZ, Nelson Pineda.

Já na área de ambiência, o diálogo será norteador pelas contribuições do bem-estar animal para a produção pecuária do Brasil. Uma pesquisa divulgada em junho deste ano pela Eurobarômetro (agência europeia) mostrou que 74% dos europeus esperam contribuir para o bem-estar animal através das compras que fazem. O levantamento, feito em 25 países da União Europeia, revelou ainda que 57% dos entrevistados estão dispostos a pagar mais por produtos oriundos de propriedades onde há uma preocupação com o bem-estar animal.

Cada uma das quatro séries de debates será encerrada pelo colaborador do tema. O painel sobre Biotecnologia ficará a cargo do pesquisador da USP, Pietro Baruselli. O professor da USP, Marcos Fava Neves, vai encerrar o tema Mercado, e Matheus Paranhos, da Unesp de Jaboticabal, o painel Ambiência. Já Nelson Pineda terá a responsabilidade de encerrar as discussões sobre Certificação. Os relatórios críticos de cada um serão anexados aos anais do congresso.

Os organizadores da sexta versão do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas apostam em um formato mais dinâmico onde os participantes terão várias opções para adquirir informações. Além das 12 palestras, haverá mini-cursos no período da tarde. O participante poderá optar por um dos eventos. A programação preliminar inclui: Inseminação Artificial em Tempo Fixo; Pecuária de Precisão; Boas Práticas de Manejo; Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos; Manejo de Pastagens. "A intenção é aumentar a qualidade de informações prestadas aos participantes e, ao mesmo tempo, permitir que o congressista aproveite todas as oportunidades tecnológicas que a região de Uberaba oferece. Quem preferir, poderá utilizar parte da programação destinada aos mini-cursos para visitar empresas do setor com sede na cidade e criatórios da região", destaca o superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian. Como a programação oficial ainda não foi concluída, é possível que novos mini-cursos integrem a grade de eventos. As novidades ou mudanças no calendário poderão ser acompanhadas pelo site da associação (www.abcz.org.br).

A expectativa é de que mais de mil pessoas, entre pecuaristas, empresários, pesquisadores e estudantes, participem do Congresso, que será realizado no Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos.

Como participar

Quem estiver interessado em participar do 6º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas poderá obter informações pelo número (34) 3319-3920 ou pelo e-mail abczsst@abcz.org.br. Falar com Goretti.

Informações sobre a cidade de Uberaba podem ser acessadas no site da prefeitura municipal (www.uberaba.mg.gov.br). Já os telefones de contato dos hotéis do município estão no site da ExpoZebu (www.expozebu.org.br).

Acima
(sent. horário):
carne bovina em
linha industrial;
bovinos em
pastagem com
sombas; e animal
certificado;
assuntos que
serão tema de
palestras



Ao lado:
Josahkian e
João Gilberto,
que coordenam a
organização do
Congresso

União Européia e o impasse da rastreabilidade

Recentemente, o Brasil apresentou à União Européia os novos rumos do Sisbov perante a Comissão Geral de Saúde e Proteção do Consumidor, com resultados altamente preocupantes e indicações claras de que os nossos maiores consumidores farão exigências de equivalência de processos de rastreabilidade da carne bovina brasileira para continuar importando os nossos produtos. Teremos no mês de agosto uma auditoria que exige união de toda a cadeia produtiva e de ações concretas nas áreas de coordenação política e de defesa animal, caso contrário sofreremos sanções com consequências incalculáveis sobre o deprimido preço da arroba.

Alguns meses atrás, já dizíamos que o sistema de rastreabilidade da carne bovina no Brasil precisava ter como ponto de partida a análise das peculiaridades específicas dos sistemas e processos de produção e o enorme volume de animais abatidos por dia no País. Estes fatos praticamente impossibilitavam a transferência da identificação única do animal para as embalagens dos produtos e, por essa razão, é impossível rastrear cada corte até a propriedade de origem e muito menos ao animal, permitindo apenas a certificação de origem do lote abatido no dia pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) e a transferência da origem ao conjunto de fazendas responsáveis pelo abate do dia. Entretanto, também afirmávamos que a identificação indivi-

dual nas fazendas, constituía o requisito básico para o acompanhamento de todas as atividades na propriedade assim como para a rastreabilidade por lote abatido seja de um ou mais produtores.

Nesta última reunião em Bruxelas, o Sr. Michael Scannell (Diretor de Unidade) afirmou: "O que queremos é a equivalência com nosso rigoroso sistema de rastreamento, sempre baseado no controle individual dos animais, não estamos impondo um sistema, mas tem que ser individual, a rastreabilidade tem que ter como base um sistema robusto. Sem isso,

novas regiões não serão aprovadas. Nós não exigimos exageros do Brasil, apenas o que exigimos a nós mesmos. Vocês não precisam fazer exatamente como fazemos ("just like us"), mas precisam nos dar os mesmos níveis de garantias que

***"Não exigimos exageros
do Brasil, apenas o que
exigimos a nós mesmos...
precisam nos dar os
mesmos níveis de
garantias que temos"***

temos. Atualmente não exigimos o mesmo rigor dos produtores brasileiros que exigimos dos produtores europeus, e somos muito criticados por isso."

Continuamos acreditando que a certificação de uma propriedade agrícola deve ser a saída para diferentes sistemas de produção e conceituada como o procedimento pelo qual a certificadora declara o reconhecimento de que uma propriedade agropecuária atende aos requisitos de comprovação de procedimentos e normas pré-estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) garantindo a sanidade, a qualidade, a segurança alimentar e a rastreabi-



Nelson Pineda é Diretor Técnico e Científico da ABCZ
pineda@terra.com.br

lidade de seus animais, mas o sistema deverá ter como base a identificação individual.

É claro que a União Européia não aceitará a certificação de propriedade que não garanta a rastreabilidade bovina e que não permita fazer o estudo retrospectivo dos produtos oriundos da bovino-cultura disponíveis nas gôndolas

"Existem problemas no Brasil e o maior dos últimos anos é a identificação e rastreabilidade dos animais"

dos supermercados, até a propriedade onde foram produzidos, passando pelos estabelecimentos onde foram industrializados, processados ou embalados. Mesmo estabelecendo sistemas de rastreabilidade por lote, é óbvio que uma fazenda dentro deste contexto precisará ter um sistema de identificação individual, único e auditável de todos os animais.

O Sr. Scannell também diz: "esperamos poder continuar a importar do Brasil sob condições com garantias. Somos abertos ao diálogo e não mudamos regras ou criamos crises da noite para o dia como fez a Rússia. Nossas

exigências não são exorbitantes ou intempestivas. Existem

problemas no Brasil e o maior dos últimos anos é a identificação e rastreabilidade dos animais.

Fomos muito pacientes e compreensivos, mas

o tempo está acabando, nossa paciência já se esgotou. Vocês têm problemas com o seu sistema e isto é público. Vocês têm dificuldades em fazer o traceback. Vocês não receberam sanções ou suspensões apenas porque existem promessas formais do Mapa de que o Sisbov será aprimorado. Há muitas pressões por sanções contra o

Brasil."

Mais alarmante ainda foram suas considerações sobre febre aftosa ao afirmar: "vocês devem tratar a febre aftosa com o mesmo cuidado da BSE. Na visão da UE, um novo surto

de febre aftosa no Brasil não é uma questão de se, mas sim de quando. O Brasil é muito vulnerável e é quase inevitável o sur-

gimento de um novo foco de febre aftosa no país. Se o sistema de rastreabilidade não estiver a 100% vamos ter de fechar tudo, principalmente se for nos estados maiores produtores. Tememos pela complacência do setor produtivo brasileiro que acha que as coisas estão indo bem e que vão continuar vendendo."

Assumimos a liderança mundial da exportação de carne bovina, porém nem nós como classe produtora de alimentos, nem nossos sistemas de defesa animal acompanharam estas conquistas. Precisamos criar sim o nosso próprio sistema de

certificação mas que este seja reconhecido pelos nossos clientes e nós, pecuaristas, precisamos parar de afirmar que o Brasil não precisa implantar um sistema de rastreabilidade da carne bovina, entender que

fazemos parte de um processo que atende a mercados que exigem mudanças radicais de objetivos, metas e ações. A certificação de propriedade com identificação individual continua sendo a saída para oferecer ao mercado mundial carne bovina brasileira com certificação de origem, procedimentos, qualidade e segurança alimentar.

Funcionar

alguns funcionam...

mas PRÁTICO

só existe um!

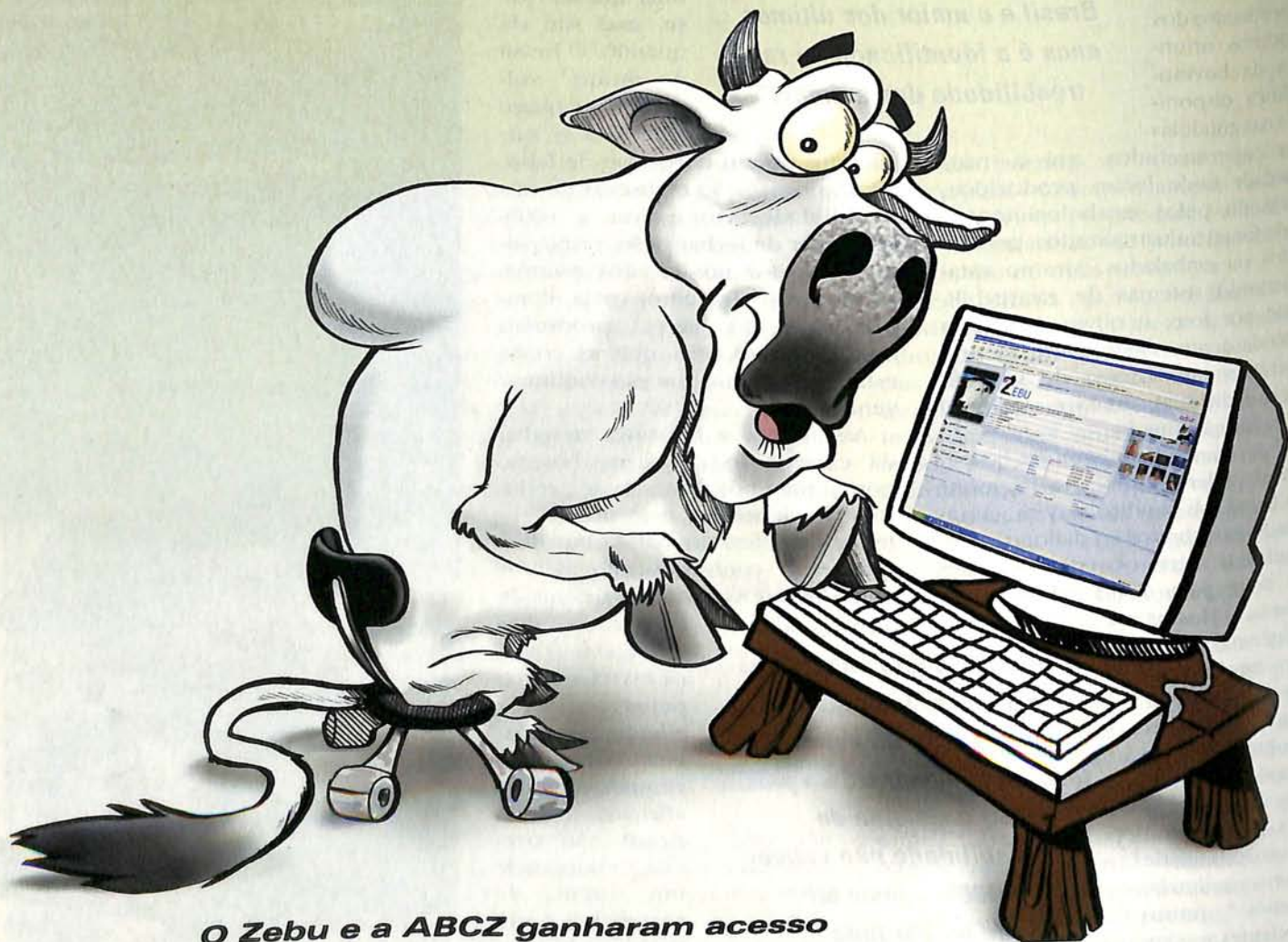


PRÁTICO
COCHOS

Garça - SP
Fone: 14 3406 2718 / 3471 4100
www.praticodegarca.com.br

Sinop - MT
Fone: 66 531 6610
www.praticodesinop.com.br

Conectado em rede



O Zebu e a ABCZ ganharam acesso ao mundo das comunidades virtuais da Internet. Através dessa nova ferramenta de comunicação é possível estabelecer contato, fazer amizades e dar início a negócios. Mas é preciso estar atento, nem tudo que é veiculado nesses sites condiz com a realidade

Laura Pimenta

Ilustração: Cristiano S. Lima

Imagine um grande número de pessoas com interesses semelhantes, reunidas em um grupo que tem a oportunidade de se encontrar todos os dias para conversar, trocar experiências e quem sabe até, dar início a negócios. Imaginou?

Pois é isso o que vem acontecendo com um grupo formado por pecuaristas, profissionais e estudantes da área de Ciências Agrárias, além de pessoas comuns que são atraídas pelo boi de cupim. Algo como uma sala de reunião, onde a grande diferença é que o encontro entre todos não costuma ser realizado pessoalmente e sim via Internet. Nada parecido com e-mail ou uma sala de bate-papo eletrônica.

A mais nova forma de comunicação da internet são os sites das chamadas Comunidades Virtuais ou Redes Sociais. Com a intenção de revolucionar as relações, tais comunidades ou redes, estão aproximando cada vez mais pessoas e colaborando para a divulgação de informações em todas as partes do mundo.

Na chamada Era Digital, além de ocuparem espaço em portais de notícias e sites ligados ao setor do agronegócio, as raças zebuínas passaram a fazer parte também desse novo universo virtual. Recentemente, o zebu e consequentemente a ABCZ, ganharam acesso ao mundo da principal comunidade da internet: o Orkut. Através do site www.orkut.com, as raças zebuínas e a principal associação pecuária do mundo deixaram de ser assunto oficial e passaram a ser debatidas por grupos de pessoas que lidam com a pecuária.

Dedo de prosa virtual

Assim como o advento do e-mail aboliu em muitos casos a necessidade do uso de outros meios de comunicação, como o telefone, os inúmeros sites das comunidades virtuais da internet como o Orkut, Gazzag, Beltrano, Igrau e outras estão trazendo uma nova possibilidade para quem deseja se relacionar com pessoas do mundo inteiro, seja para fazer amizades, contatos profissionais ou negócios.

Através dessas comunidades, aquele dedo de prosa, que geralmente é feito cara a cara, agora também pode acontecer através do acesso a internet, sem que as pessoas precisem se encontrar pessoalmente para negociarem, estabelecerem algum tipo de contato e até mesmo para descobrir alguma afinidade.

Mas antes que alguém tente acessar os sites destas comunidades é preciso esclarecer algumas normas do sistema. O primeiro passo para fazer parte de qualquer comunidade é ser convidado por alguém que já participa da rede social desses sites.

Ou seja, só entra quem é convidado por algum conhecido que já participa.

Depois de receber o convite através de um e-mail, é preciso preencher um perfil próprio revelando dados pessoais, profissionais e interesses para criar a sua própria página. Esta é uma maneira de revelar um pouco de si, para que as pessoas que já participam da rede possam conhecê-lo melhor. Após o preenchimento do perfil já é possível formar sua rede de amigos e de comunidades afins para que possa começar a interagir com pessoas que possuem interesses e hábitos comuns.

Zebu na rede

Nas mais de duas milhões de comunidades que fazem parte do Orkut, por exemplo, é possível encontrar um número superior a seis milhões de pessoas que mantêm interesses parecidos, sejam eles ligados a educação, comportamento, atividades, artes e entretenimento, negócios, cultura, esporte e outros assuntos.

Dentro das diversas comunidades do ramo de negócios, podem ser encontradas as comunidades ligadas a pecuária, onde algumas se destacam pelo grande número de participantes. É o caso da comunidade que recebe o nome "Criadores de Gado" com quase duas mil pessoas. Outras, mais específicas, começam com um número pequeno de usuários, mas em pouco tempo chamam atenção e conseguem aglutinar grande número de interessados, como o que aconteceu com as comunidades intituladas de "Zebu", "ExpoZebu" e "ABCZ".

Um exemplo deste crescimento progressivo é a comunidade "ExpoZebu". Em apenas seis meses de existência mais de 600 pessoas já participam dos fóruns de discussão. A comunidade da ABCZ, criada há aproximadamente um ano, pelo pecuarista e médico veterinário Roberto Ximenes Bolsanello, de Guarapari (ES), também conta com grande número



Ao lado e nas pags. seguintes: fac-símile das comunidades virtuais do zebu



de participantes. Até o fechamento dessa edição aproximadamente 900 membros marcavam presença na comunidade que recebeu o nome da associação.

Qualquer pessoa pode criar no interior dos sites dessas redes sociais, uma comunidade que esteja relacionada a suas atividades. Foi o que aconteceu com Bolsanello. "Sentia falta de um fórum de discussões sobre o zebu. Procurei uma comunidade sobre a ABCZ, mas reparei que não havia nenhuma formada. Foi a partir de então que resolvi criar uma sobre a entidade e outra sobre a ExpoZebu. Está sendo um grande sucesso", explica o criador de gir.

Através desta comunidade que se encontra no interior do site orkut.com, a atuação da associação passou a ser discutida abertamente por seus convidados. O espaço é livre para debates, sugestões e críticas, esclarecimento de dúvidas ligadas a pecuária, além de servir como local de encontro de associados, criadores, profissionais e público em geral.

Os assuntos debatidos nos fóruns de discussão vão desde a utilização de técnicas de fertilização como inseminação artificial e transferência de embriões, o custo benefício da sexagem de sêmen, informações sobre testes de progênie, estímulos para quem deseja iniciar a criação de gado de elite e até mesmo sugestões de cursos para quem pretende aprofundar os conhecimentos sobre o zebu.

A discussão pode ir mais além e abordar até mesmo decisões do Departamento Técnico da ABCZ, como os novos Critérios de Julgamento adotados pela associação para a ExpoZebu 2005. "Gostaria de saber o que a comunidade acha das novas normas da ABCZ para o julgamento em 2005?", questiona o selecionador de guzerá Felipe Cavalcante, para os demais usuários da comunidade. As respostas não demoram muito a surgir...

"Esses novos critérios ajudarão a colocar, ou pelo menos diminuir, a chamada "ração calendário", que

altera a idade dos animais e quando criadores éticos que não utilizam esses meios colocam seus animais na pista vêem animais da mesma idade com o peso muito acima do seu próprio animal, que também foi criado nas melhores condições, com a melhores rações...", responde Carolina Pereira.

Apesar de algumas opiniões contidas no site concordarem com o pensamento dos dirigentes da ABCZ, o que deve ser esclarecido é que tal comunidade não conta com o reconhecimento nem o apoio oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. "A comunidade da ABCZ no Orkut não é um espaço ou um órgão de divulgação oficial da entidade. Portanto, não nos responsabilizamos pelas notícias e informações veiculadas neste espaço. Nem tampouco temos controle sobre o que é divulgado no referido site. Sendo assim, as informações contidas na comunidade da ABCZ no Orkut não refletem necessariamente os objetivos estabelecidos no estatuto da entidade", afirma o diretor da associação, Frederico Diamantino.

Mesmo não sendo reconhecida pela ABCZ, é indiscutível que a comunidade que ostenta o nome da associação gera possibilidades de contato entre pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo, fazendo do espaço um local ideal para quem pretende inclusive dar início a negócios e trocar experiências. "Já houve casos de debates sobre biotécnicas de reprodução, inseminação, transferência de embriões, FIV, discussões sobre alimentação, registro de animais, preparação para exposição, empregos. Pela presença de técnicos nas comunidades, muitas dúvidas de criadores vem sendo tiradas também. Negócios foram iniciados, mas não sei dizer se foram concretizados. A comunidade também tem sido uma forma muito interessante até de promoção de criatórios", esclarece Roberto Bolsanello.

O médico veterinário, Conrado Silveira Giraldo, é um exemplo de quem já utilizou as comunidades



“Estávamos na comunidade ‘Nelore’ conversando em um tópico a respeito de acasalamentos e touros. Através dessa conversa, consegui comercializar 50 doses de sêmen de um reprodutor

do Orkut ligadas à pecuária para dar início a negócios. “Estávamos na comunidade ‘Nelore’ conversando em um tópico a respeito de acasalamentos e touros. Através dessa conversa, consegui comercializar 50 doses de sêmen de um reprodutor, totalizando um lucro de R\$ 3.250,00”, conta Giraldi. Para ele, as comunidades virtuais tem sido uma ótima ferramenta para identificar clientes potenciais e fazer contatos, principalmente pela possibilidade de visualizar através dos perfis quem pode ser um bom comprador ou não.

Estima-se que através dessa rede, em apenas um click seja possível estar ligado virtualmente à milhões de pessoas espalhadas por todos os cantos do mundo. No entanto, algumas observações devem ser lembradas na hora de utilizar os serviços das redes sociais. O advogado Alexandre Atheniense, atuante na área de Direito de Informática, lembra que apesar desses sites apresentarem aspectos positivos, como por exemplo, a interatividade a um baixo custo, eles podem apresentar também alguns aspectos negativos ante a inexistência de controle do que é veiculado. “Se por um lado vários negócios, amigos, relacionamentos e até casamentos tem surgido a partir destas rede sociais, por outro, tem sido cenário para a prática de abusos, pois o provedor do serviço não tem a menor possibilidade técnica de controlar a veracidade do conteúdo que é inserido, editado ou retirado diariamente nas inúmeras comunidades e perfis de usuários”, esclarece Atheniense.

O advogado afirma que, embora o serviço pos-

sua uma política de uso e privacidade, na prática, o controle sobre o conteúdo divulgado é insuficiente ante a incidência de alguns ilícitos. Ele lembra que tem sido crescente a prática de crimes contra a honra, apologia às drogas, racismo e incitação ao nazismo nesses sites de relacionamentos. “É inegável que o serviço transmite uma falsa impressão aos seus usuários de que o conteúdo armazenado é legalizado, por se tratar de uma zona sem lei, contando ainda com descontrole gerencial das informações por parte do proprietário da infra-estrutura da rede. Os usuários devem ficar em alerta, pois o que pode se passar por uma diversão sem alcance do controle legal, estará sujeita em vários casos a aplicação da lei brasileira”, conclui o advogado.

Conheça algumas comunidades do Orkut ligadas a pecuária:

comunidades	membros
Zebu	112
Criadores de gado	1892
Pecuária - gado de corte	1923
Os fazendeiros	793
Criadores de Gado do Corte	68
Mulheres Neloristas	335
Melhoramento Genético Animal	287
Inseminação Artificial Bovinos	394
Transferência de Embriões Bovinos	191
ExpoZebu	613
Nelore	5477
Gado Gir	277

Prioridade para o campo

Sabemos o quanto é difícil chamar a atenção da sociedade para outros assuntos neste momento de tantos escândalos políticos, mas a crise na agricultura brasileira não pode continuar ignorada pelo governo federal como vem ocorrendo. Depois dos tratorações realizados em várias regiões do País e em Brasília, as negociações com o governo permanecem duras e aquém das expectativas. O País está à beira de um abismo: a próxima safra poderá sofrer uma redução drástica, contaminando outros setores da economia.

Representantes da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que fecharam na última semana de julho mais uma rodada de negociações com o governo federal, saíram desanimados. A promessa de R\$ 4 bilhões para a renegociação das dívidas já foi reduzida para R\$ 3 bilhões. Além disso, várias reivindicações ficaram pendentes sobretudo quanto à securitização e à necessidade de ampliação dos limites de custeio para a próxima safra.

Parece que o governo, especialmente os responsáveis por sua política econômica, talvez não tenha percebido ainda, mas esta é uma crise com reflexos negativos para todos os segmentos da economia brasileira. O agronegócio consolidou-se como a atividade mais capilarizada do Brasil, a que mais gera empregos e a que mais divisas proporciona ao País. Quando o agronegócio vai mal, os outros setores também vão mal.

A crise da agricultura é provocada principalmente por problemas estruturais – entre eles, a falta de uma política agrícola clara e segura para os produtores; volume de crédito equalizado muito inferior ao aplicado por nossos competidores internacionais; juros altíssimos no mercado convencional de crédito; arrocho fiscal; e infra-estrutura debilitada. E neste ano tivemos problemas conjunturais gravíssimos: defasagem cambial; problemas climáticos; e queda vertiginosa nos preços das principais commodities.

Para se ter uma idéia, nos primeiros seis meses de 2005 houve queda de 19,8% na renda de exportações de soja se comparada com o mesmo período de 2004 – o preço

da tonelada caiu de US\$ 287,9 para US\$ 230,7. Um pesadelo se ainda levamos em conta a sobrevalorização do câmbio – no início da safra, os insumos foram adquiridos com o dólar a R\$2,80 e a produção está sendo vendida agora com o dólar a R\$ 2,30 (perda de 18%). Além disso, esta era para ser uma safra de recuperação já que muitos tiveram perdas com problemas climáticos e com a ferrugem asiática no ano passado. Por isso, tiveram de recorrer ao mercado formal de crédito do Brasil (os maiores juros do planeta) para custear o plantio.

Nessas condições, grande parte dos produtores se endividou e não terá meios para pagar suas dívidas: sem capital próprio e sem crédito para voltar ao sistema de financiamento, não há plantio. É um ciclo vicioso muito prejudicial ao País. Dados da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA) indicam que o agronegócio propiciará em 2005 uma renda de R\$ 687,39 bilhões (dentro e fora da porteira) e até março, a queda do PIB do setor já era de 10,5%. Essa crise vai se refletir diretamente no PIB geral do País, na geração de empregos, nos preços dos alimentos, na balança comercial e na arrecadação fiscal.

É, portanto, uma crise de todos. Por isso estamos mobilizados em Brasília, em Goiás e em todos os Estados do Brasil para pedir mais atenção do governo.

A política econômica exclusivamente voltada para a formação de superávit primário e o pagamento de juros da dívida pública estrangula a atividade produtiva. É um preço alto demais, debitado justamente do desenvolvimento do País.

Se precisar, o setor está pronto para realizar novos tratorações. O governo precisa começar a dar respostas mais rápido às reivindicações. Se isso não for feito, a atual administração, que já está afundada em um mar de escândalos políticos, também carregará o ônus de ter sido uma das piores da história para o agronegócio. Já vivemos duas quebras de safra consecutivas e caminhamos para a terceira. Está na hora de distinguir a prioridade que o campo merece.



Leonardo Vilela é deputado federal licenciado (PSDB-GO), e secretário de Infra-Estrutura de Goiás

1º LEILÃO TESOIRO DA FAZENDA BARRA DO ENGANO

João Bosco Barbosa de Souza & Convidados

26 de Agosto 19:00 Hs.

Durante a IX Expoprime - Primavera do Leste / MT

CONVIDADOS

Agropecuária Maggi
Anderson Zanetti
Antonio Lopes da Costa
Antonio Pereira Quirino
Carlos Gomes Bezerra
De Pieri Agropecuária

Dora de Castro Arcangelo
Edgar Cosentino
Elza Guimarães
Francisco Olavo P. de Castro
João Batista Ferreira Borges
Lourenbergue Nunes Rocha

Nelson Silveira Carvalho
Orcimar Vilela
Paulo Beer
Sementes Adriana
Senador Jonas Pinheiro
Shiro Nishimura

serão ofertados:
Matrizes e Novilhas Nelore PO prenhes
Bezerros e Bezerros Produtos de TE (Cabresto)
Fêmeas Sexadas de Fêmea
Reprodutores Neloires PO (registrados)

Venha conhecer o "tesouro" genético que iremos
oferecer aos criadores e futuros criadores
durante a IX EXPOPRIMA, em Primavera do Leste.

Patrocínio:



Apoio:

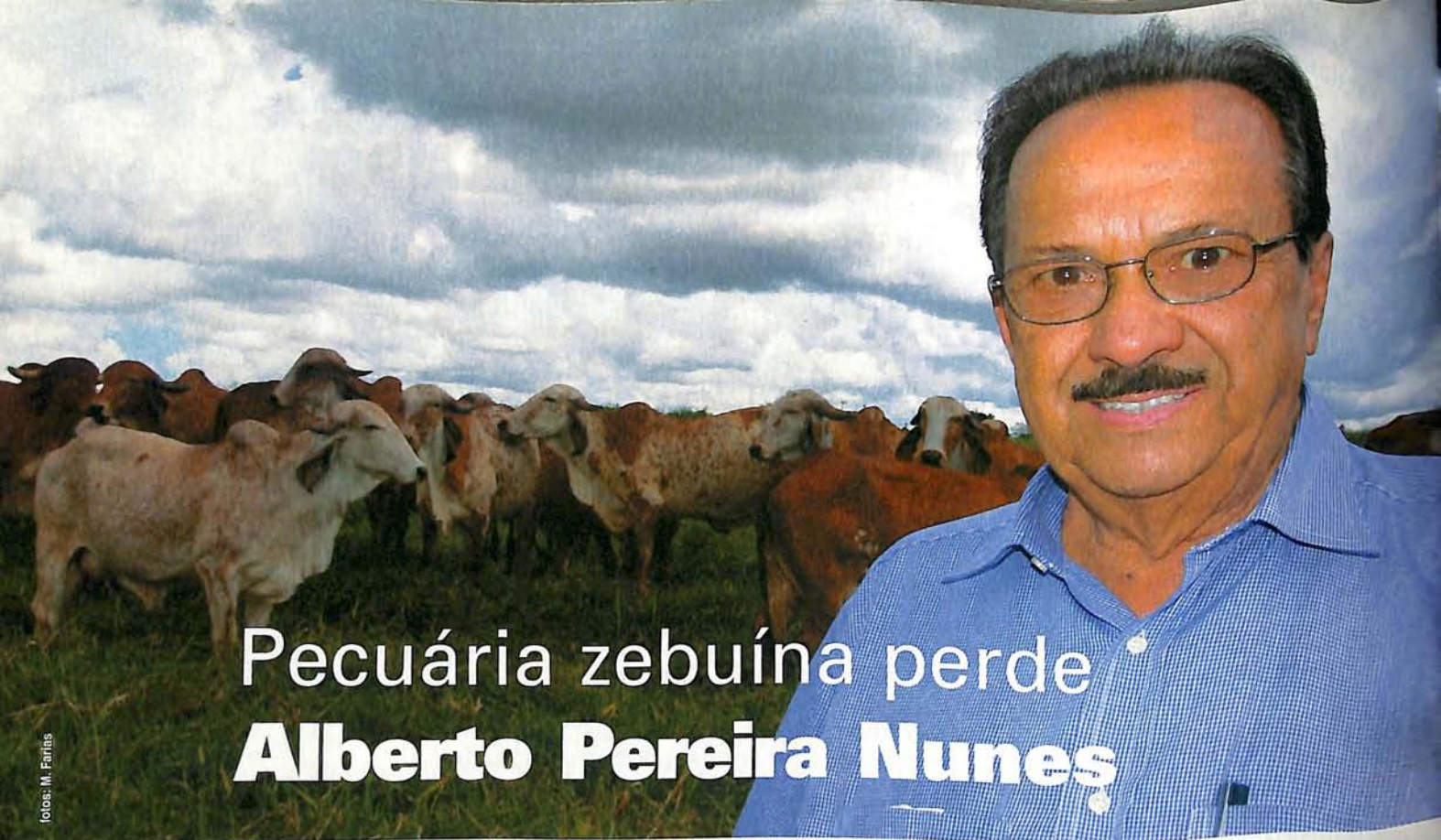


Realização:



www.bosomilhoes.com.br

Faceiro



Pecuária zebuína perde Alberto Pereira Nunes

fotos: M. Farias

Acima: Alberto Pereira Nunes, com o gado gir; abaixo, na companhia dos amigos Paulo Ferolla (à esq.) e Gabriel Donato de Andrade (centro)

A bandeira da ABCZ ficou a meio mastro no domingo, 3 de julho de 2005, dia em que a pecuária zebuína perdeu uma de suas maiores lideranças: o pecuarista goiano Alberto Pereira Nunes Filho. Criador atuante em várias entidades pecuárias, ele exerceu o cargo de vice-presidente da ABCZ na segunda gestão do ex-presidente Rômulo Kardec de Camargos. A história do proprietário da Estância São José, construída em 36 anos de seleção de gir, foi lembrada inclusive no Senado, durante homenagem feita pelo senador goiano Maguito Vilela.

No meio rural, Nunes ganhou notoriedade devido à qualidade de seu rebanho, composto por aproximadamente 1.700 animais PO. A Estância São José participa do controle leiteiro oficial da ABCZ há 25 anos para identificar os exemplares e famílias de vacas melhoradoras. "Ele foi o grande responsá-

vel por minha entrada na seleção de gir. Seus animais são de alta qualidade genética. Alberto Pereira Nunes sempre foi uma pessoa respeitada por todos. É uma grande perda", declara o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. Em 1998, a entidade homenageou-o com a comenda Mérito ABCZ.

Nos últimos tempos, Alberto Pereira Nunes vinha trabalhando para unir os criadores de gir em torno do crescimento da raça. "Ele era um homem conciliador. Acreditava na união dos giristas e teve um papel fundamental na consolidação da raça, tanto em Goiás quanto no restante do País", conta o pecuarista João Machado Prata Júnior, parceiro de Alberto Pereira Nunes em leilões.

O trabalho seletivo do criador ganhou as páginas de várias publicações nacionais, dentre elas a revista ABCZ. "Sou, como a maioria dos giristas, um apaixonado pela raça, mas não tenho um pensamento dogmático de que a raça tem que produzir carne ou leite. Eu, por exemplo, acredito que o mercado quer um animal da raça que seja leiteiro, mas bem caracterizado, robusto e sadio. Por isso, a Estância São José, de minha propriedade, seleciona seus animais com base em alguns critérios que acredito que sejam primordiais para uma boa produção", declarou Nunes, em maio de 2003, durante entrevista à ABCZ. Além de selecionador, ele atuava como presidente da Associação Goiana dos Criadores de Gir.



Dr. Alberto Pereira Nunes

Existem homens que vêm à Terra para fazer história, outros para fazerem parte dela! O Dr. Alberto é uma destas personalidades:
Ele fez história!

Com seu jeito reservado, observador, criterioso, dispersou entre os seus, a convicção do homem sábio,
que esconde-se sob o manto da humildade.

Mais do que o trabalho desenvolvido pela raça Gir no Estado de Goiás, Dr. Alberto foi o esteio da raça em todo o Brasil.
Seu amor e dedicação à pecuária, superou seus próprios limites. E seu exemplo deixou um rastro de admiradores e discípulos fiéis.
Entre seus muitos continuadores, estão os pecuaristas deste novo e excepcional momento da raça Gir e Gir Leiteiro, que se
espelharam no grande trabalho desenvolvido por ele, conquistando os prêmios das feiras e exposições deste ano.

A saudade ficará. A boa saudade. A saudade do amigo, do companheiro, do trabalhador, pai e esposo.

Mas, a certeza do encontro além das dimensões da vida física, nos deixa a confiança de que o nosso querido DR. ALBERTO agora
faz parte de nossa história.

Saudade de seus amigos

Agropecuária Palma
Joaquim Roriz

Bom Jardim da Serra Agrop. Ltda.
Fernando Augusto Rehder Quintella

Contabrás Agrop. Ltda.
Joaquim Souto

Estância Royal
Fábio André

Fazenda Brasília Agrop. Ltda.
Flávio Lisboa Perez

João Machado Prata Jr.

Fazenda Terra Vermelha
Joaquim José da Costa Noronha

Leite Gir
Luiz Ronaldo de Paula

Fazenda Jacurutu
Raimundo e
Demétrius Martins Mesquita

Fazenda Alto da Estiva
Sílvia Queiróz Pinheiro



Quem não faz o controle leiteiro da primeira lactação de todas as fêmeas do rebanho acaba comprometendo a acurácia dos dados contidos no sumário de touros

Você controla a produção leiteira de todas as fêmeas de sua propriedade, inclusive daquelas que estão na primeira lactação e apresentaram baixo índice de produtividade? Se a resposta for não, saiba que você está deixando de contribuir para uma correta avaliação genética dos reprodutores (pais dessas matrizes).

O alerta é dos pesquisadores responsáveis pela elaboração dos sumários de touro das raças zebuínas leiteiras. “Para se obter uma avaliação genética acurada, é necessário que todas as filhas dos touros sejam controladas, não apenas as melhores. O controle seletivo leva a um erro tendencioso na avaliação genética, fazendo com que alguns touros sejam privilegiados”, afirma a professora e pesquisadora da Unesp de Jaboticabal, Lúcia Galvão de Albuquerque, que coordena a equipe técnica responsável pelas avaliações genéticas do Sumário de Touros – Gado de Leite da raça gir.

O erro acontece quando o produtor decide qual fêmea continuará no Controle Leiteiro com base apenas na pesagem feita na primeira lactação. De acordo com o superintendente técnico adjunto de

Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, as novilhas de primeira cria costumam a produzir 30% menos do que seu potencial máximo. Elas atingem o ápice de produção em torno da terceira ou quarta lactação. Ao descartar as menos produtivas logo no início do controle, o pecuarista acaba limitando a quantidade de dados necessários para análise de um reprodutor.

Tanto o sumário de gado de leite das raças gir e gir mocha, realizado pela ABCZ, quanto o da raça guzerá, feito pela Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, são processados com base nos dados do Controle Leiteiro. “A exigência de utilizar dados apenas das filhas que tenham sido controladas desde a primeira lactação é de grande importância para a confiabilidade das estimativas, pois evita a entrada viciada de dados com informações apenas das boas filhas dos reprodutores”, afirma Vânia Maldini Penna, responsável pela elaboração do sumário da raça guzerá.

Para evitar esse tipo de interferência no resultado final, é preciso colocar todas as primíparas em

Larissa Vieira

Ao lado:
gado gir
em ordenha no
Parque Fernando
Costa

Controle Leiteiro. "As novilhas que parirem a partir de julho de 2005 poderão ter sua primeira lactação controlada sem nenhum custo para o produtor. Ele vai receber, também sem nenhum custo, os dados da lactação, inclusive o Relatório Individual de Lactação. Assim, os criadores estarão colaborando para a qualidade do sumário de touros", informa Cavallari. Só em 2004 foram 204.206 pesagens de leite (incluindo primíparas e as outras fêmeas) feitas em todo o Brasil pelos técnicos da ABCZ, 20.826 lactações encerradas e 25.113 animais inscritos no Controle Leiteiro.

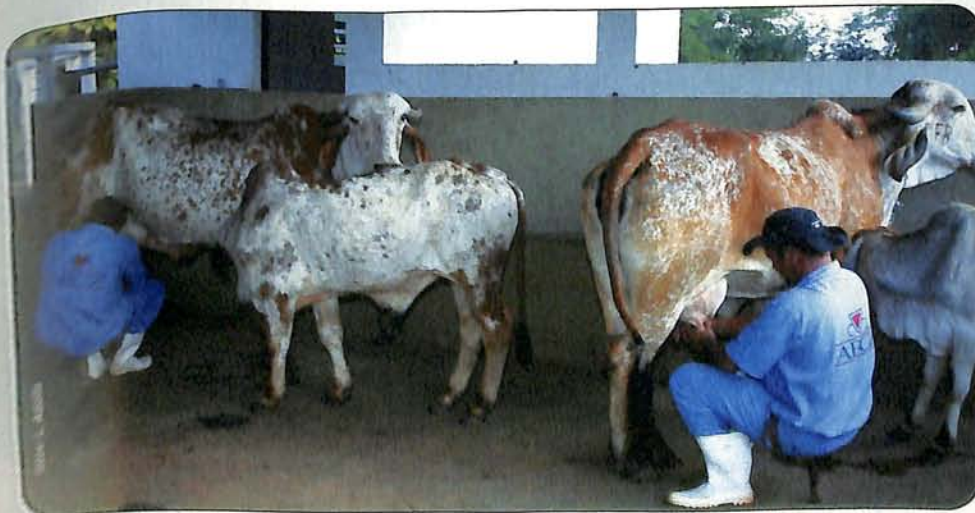
Antes de chegar à lista final do sumário das raças gir e guzerá, a Embrapa Gado de Leite analisa todas essas informações do controle, além de outros dados. "Na própria seleção das fêmeas, quanto mais rápido aferirmos uma vaca e determinarmos se ela é uma boa produtora ou não, mais rápido é possível determinar qual deve ser sua contribuição genética para o rebanho (multiplicando-a ou descartando-a) e maior é o ganho genético", garante Vânia.

O volume de animais avaliados é grande, mas, devido aos rigorosos critérios de seleção, entram no catálogo apenas os machos que preenchem uma série de requisitos. No caso do sumário da ABCZ, a

acurácia mínima exigida em relação à Diferença Esperada de Progenie (DEP) é de 70%, independente dela ser negativa ou positiva. Cerca de 286 touros foram avaliados para a elaboração da última edição do sumário, lançada em maio deste ano. Desse total, apenas 76 entraram na lista final. Para ter um touro participando do programa, o criador não paga nada por isso. O serviço é totalmente gratuito.

Como participar

Para incentivar a participação dos rebanhos no Controle Leiteiro, a ABCZ lançou uma promoção que prevê isenção de taxas para realização do serviço de pesagem do leite. Os criadores que efetuarem o Controle Leiteiro desta primeira parição das novilhas irão receber os dados da lactação, inclusive o Relatório Individual de Lactação, sem nenhum custo para o criador. Os interessados devem procurar a Superintendência Técnica Adjunta de Melhoramento Genético da ABCZ. O telefone de contato é (34) 3319-3934. Falar com Ice ou Adriana.



SemenNet
Genética e Biotecnologia



Sêmen



Prenhezes



Botijões



Materiais

Acessórios

Comercializamos sêmen das principais Centrais e contamos com estoque de verdadeiras raridades da raça Nelore!

Parceria com criatórios de ponta na comercialização de prenhezes de excelência!

Preços e condições especiais para Criador! Consulte e solicite nossa listagem completa!

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

www.semennet.com.br

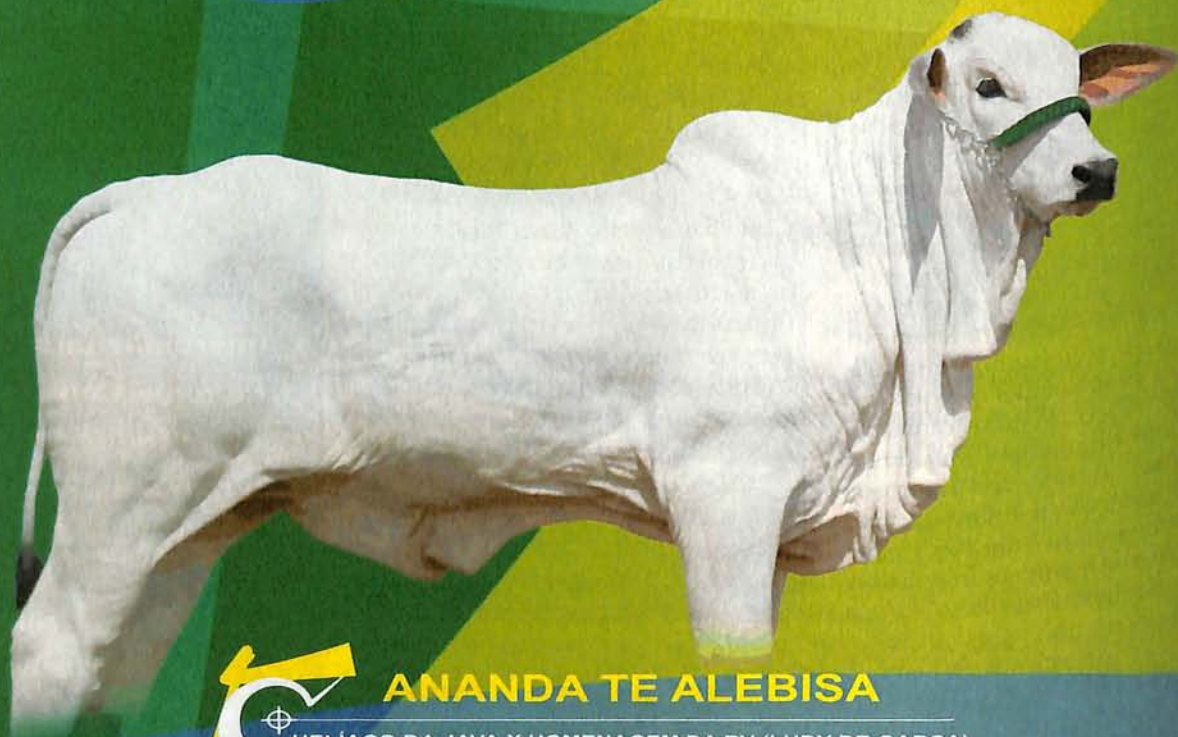
(14) 9671 1504 / (17) 3341 1995

semen.net@uol.com.br

* Licenciada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Alebisa & Convidados



ANANDA TE ALEBISA

HELÍACO DA JAVA X HOMENAGEM DA RV (LUDY DE GARÇA)

Fazenda São Pedro
Rod. BR 365 Km 651
sentido Uberlândia-Ituiutaba
Município de Uberlândia-MG
Tel. (+55 34) 3213-5093

Latitude 18° 51' 39" S
Longitude 48° 30' 12" W
Fazenda Alebisa SJGQ
Condições VFR Diurno
Altitude 805m

Realização:

Assessoria:

Transmissão ao vivo:

Alebisa
Fazenda São Pedro
(34) 3213-5093
alebisa.com.br

REMATE
LEILÕES
www.remateleiloes.com

AVANTI
CONSULTORIA EM PECUÁRIA
(18) 222.9490 / 224.1941
www.avanticonsultoria.com.br avanti@stetnet.com.br

CAVAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

07 de setembro de 2005

12 horas - Fazenda São Pedro

Uberlândia/MG



BELIZA FIV

CHIVA DA NELORE X ORISSA TE DA JATOBA
(LEGAT X INDONÉSIA DA SV)

Acesse o Catálogo Virtual!

www.leilaoalebisa.com.br

Patrocínio:

Coca-Cola

GUARANA
KUAT

Kaiser

Lagoa
da serra
Genética a toda prova

RENKzanini

SOCIL
Uma empresa do Grupo CVLUS

TORTUGA



foto: divulgação

Homenagem na capital mineira

Várias lideranças políticas e do agro-negócio foram homenageadas na manhã do dia 1º de junho pelos organizadores da feira SuperAgro Minas 2005. O governador de Minas Gerais, Aécio Neves, abriu o evento, realizado no Complexo Expominas, em Belo Horizonte. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior, foi o homenageado do setor pecuário. O diretor da entidade, Marco Túlio Andrade Barbosa, e o pecuarista, Mário de Almeida Franco Júnior, também participaram da solenidade. Entre os homenageados estavam ainda os ex-governadores Rondon Pacheco, Francelino Pereira, Eduardo Azeredo e Itamar Franco (os dois últimos por intermédio de representantes).

Representantes na Feicorte

Por mais um ano consecutivo, a ABCZ esteve presente na Feicorte, maior feira de pecuária indoor da América Latina. O gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, representou o consórcio Brazilian Cattle Genetics durante a feira, que aconteceu entre os dias 14 e 18 de junho, em São Paulo (SP). A Superintendência de Melhoramento Genético da entidade também esteve representada no evento pelo Superintendente-Adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado e a gerente de Melhoramento Genético, Enilice Cadetti Garbellini. Eles estiveram presentes no

estande da Cadeia Produtiva da Carne, onde demonstraram os mecanismos oferecidos pela associação para auxiliar os criadores interessados em avaliações genéticas das raças zebuínas para corte e leite.

Escrituração Zootécnica

Mais de 70 pessoas participaram do Curso de Escrituração Zootécnica da ABCZ, realizado em Goiânia (GO), no dia 18 de junho. O número inicial de vagas era de 60, mas, devido à grande procura, a associação teve de ampliar a quantidade de inscrições. Os participantes aprenderam diversos procedimentos do dia-a-dia da fazenda, como, por exemplo, o preenchimento correto de um comunicado de cobertura, de nascimento, Fecundação *in vitro* ou venda de embriões. O curso, realizado nas dependências do Tamandaré Plaza Hotel, das 8h às 17h, foi ministrado pelo superintendente técnico de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas e pela gerente do Escritório Técnico Regional da entidade em Goiânia, Gleida Marques. Em julho, foi a vez de Uberaba (MG) sediar o Curso de Escrituração Zootécnica.

Julgamento em Rondônia

A cidade de Ji-Paraná, em Rondônia, sediou entre os dias 11 e 13 de julho, o 3º Curso de Noções em Morfologia e Julgamentos de Zebuínas da ABCZ. Os participantes conheceram durante as aulas teóricas e práticas os atuais critérios utilizados na escolha de um bovino de alta qualidade genética. A programação inclui temas como: Colégio de Jurados da ABCZ, Métodos e Critérios de Julgamento, o Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas, Exterior de Zebuínos (aprumos e pelagens). Os alunos também conheceram na prática as características raciais dos zebuínos.

Jurados em Minas e Goiás

Os julgamentos de zebuínos da 34ª

Exposição Regional Agropecuária e a 12ª Ranqueada do Nelore de João Pinheiro, em Minas Gerais, contaram com a participação dos jurados da ABCZ, Luiz Martins Bonilha Neto, Fabiano Rodrigues da Cunha Araújo e Marcelo Ricardo Toledo. O evento aconteceu entre os dias 9 e 17 de julho no Parque de Exposições Governador Israel Pinheiro da Silva, em João Pinheiro. Já na cidade goiana de Formosa, os julgamentos ficaram por conta dos jurados Daniel Botelho de Ulhôa, Fábio Miziara e Marcelo Mauro Souza da Costa Moura. A 55ª Expoagro aconteceu entre os dias 29 de julho e 7 de agosto no Parque Agropecuário de Formosa.

Zebuínos no Maranhão

A cidade de Imperatriz, no Maranhão, recebeu o Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínas da ABCZ, entre os dias 18 e 20 de julho. Durante o curso, os participantes aprenderam a identificar as características raciais de diversas raças zebuínas e o peso econômico de cada uma delas no mercado atual. A programação incluiu também aulas práticas sobre os critérios de julgamento adotados pela associação durante as feiras.

As aulas foram ministradas pelo superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da associação, Carlos Henrique Cavallari Machado, e pelo técnico Cosme Otoni.

Cidadão Sul-Mato-Grossense

O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, recebeu o título de Cidadão Sul-Mato-Grossense, por indicação do deputado estadual Akira Otsubo. A solenidade foi realizada no dia 10 de agosto, às 19h30, em Campo Grande, na Assembleia Legislativa do Mato Grosso do Sul. Tibery é mineiro, mas mudou-se ainda criança para o Mato Grosso do Sul onde desenvolve diversas atividades, dentre elas a pecuária.

Chegou
a fórmula mais
econômica
de combater
infecções.



**ENRO
FLOXACINA**

10 %

Uso Veterinário

ANTIBIÓTICO DE
AMPO ESPECTRO



INJETÁVEL



Conteúdo: 50 mL



Enrofloxacin 10% da Tortuga.
A melhor relação custo-benefício do mercado.

Mais uma vez, a alta tecnologia e a qualidade **Tortuga** estão presentes no combate às infecções de bovinos, suínos, ovínos e caprinos, causadas por bactérias Gram-negativas, Gram-positivas e Micoplasmas. **Enrofloxacin 10% da Tortuga** possui rápida ação, atingindo todos os órgãos, combatendo os agentes infecciosos com grande eficácia. Aliado a isso, tem baixo custo por dose, tornando-se o melhor custo-benefício do seu segmento. Contra pneumonias, diarreias, vaginites, metrites, cistites, feridas de casco, mastites e infecções pós-operatórias decorrentes de castrações, descomas, laparotomias e lesões acidentais: **Enrofloxacin 10% da Tortuga**.

0800 116262 • www.tortuga.com.br





foto: divulgação

ABCZ participa de FILDA 2005 na Angola

Por ser conhecedora da genética bovina brasileira e, por necessitar de recursos com base na agropecuária para se reestruturar após mais de 30 anos de guerra civil, a Angola é um cliente do Brasil e os negócios entre os dois países tende a aumentar cada vez mais nos próximos anos. Confirmando o sucesso da edição de 2004, esta é a segunda vez que a ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics participam da Filda – Feira Internacional de Luanda. Como resultado da participação do consórcio em 2004, a empresa Agroexport exportou para Angola cerca de 1200 animais bovinos zebuínos este ano.

Em parceria com a empresa AGA, foram exibidos na feira 30 animais de um lote de 1200 bovinos exportados ao país em maio deste ano, o que atraiu muitos visitantes.

Ronaldo Jardim, representante comercial da empresa, disse que já está assegurada a preparação do segundo navio para vender mais um lote de bovinos para Angola.

Durante a Feira mais de 200 pecuaristas passaram pelo estande da ABCZ. Representando o consórcio participaram o Gerente e o Supervisor de Relações Internacionais – Gerson Simão e Jorge Dias da Silva. Também participaram da feira o representante da Agroexport – Ronaldo Jardim e Manuel Chityl – Alta Genetics e os representantes da Matsuda – Edna Matsuda e o Alberto Takashi.

ABCZ participa da Agroexpo 2005

A ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics estiveram na XV Agroexpo, no período de 14 a 24 de julho, em Bogotá, Colômbia. Além de divulgar o seu trabalho de melhoramento genético, a ABCZ promoveu os produtos comercializados pelas 20 empresas associadas ao consórcio.

Essa foi a terceira vez que a ABCZ participa de uma feira na Colômbia com o apoio da APEX – Agência de Promoção e Investimentos do Brasil. O trabalho de divulgação da genética zebuína brasileira no país teve início em Medellín em 2003 na Feira Nacional de Cebu. Em 2004, a participação foi na Exposición Nacional de Cebú em Barranquilla.

Com o avanço das negociações dos protocolos sanitários entre Brasil e Colômbia as empresas do consórcio devem aumentar significativamente o volume de negociações de seus produtos. Vale ressaltar que durante a Expozebu 2005 recebemos cerca de 543 visitantes, sendo que 153 eram pecuaristas colombianos.

A feira integrou diversos setores da agroindústria. A ASOCEBU (Asociación Colombiana de Criadores de Ganado Cebú), através de seus associados, expôs 330 exemplares da raça brahman e 20 animais das raças gir e guzerá.

Participaram do evento as seguintes empresas associadas ao consórcio: Cenatte, Agroexport, Tortuga, Ourofino, Vitrogen, Gertec, Sersia Brasil, Matsuda, Lagoa da Serra e Alta Genetics.

ABCZ participa de feira na China

A ABCZ e o Brazilian Cattle Genetics estarão presentes na World Dairy Expo&Summit, que acontece de 5 a 7 de setembro deste ano, em Dalian, China. Foram marcadas reuniões com integrantes do centro de

pesquisa Yunnan Beef Cattle & Pasture Research Centre, e da entidade governmental Science and Technology Department of Xinjiang Government, buscando, através de visitas, estreitar ainda mais as relações entre os dois países. A ABCZ será representada no evento pelo presidente, Orestes Prata Tibery Júnior, pelo diretor de Relações Internacionais, José Rubens de Carvalho, pelo gerente de Relações Internacionais, Gerson Simão, e pelo supervisor de Relações Internacionais, Jorge Dias. Empresas associadas ao Brazilian Cattle como a Brasif Pecuária, Cenatte, Lagoa da Serra e Matsuda participarão do evento. A China importa anualmente de outros países, de 30 mil a 40 mil vacas leiteiras e ainda depende da produção externa para suprir o mercado local.

Mexicanos têm interesse em genética zebuína

Os criadores de gir do México, Jesus Brochradt, César Tapia Lopez, e o representante técnico da FICEBU e Médico Veterinário Zootecnista, Sergio Lucio Martinez, vieram à Uberaba (MG) com o objetivo de conhecer alguns dos melhores criadores da raça gir leiteiro.

No dia 21 de julho visitaram a ABCZ, o Brazilian Cattle e a ABCGIL - Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, empresa associada ao projeto.

Também visitaram a Fazenda Getúlio Vargas, Fazenda Arapoema, ABS Pecplan e Terras de Kubera III.

Os mexicanos mostraram interesse em adquirir sêmen e embriões da raça gir e também, segundo Martinez, auxiliar junto ao Brazilian Cattle, o processo para solucionar as barreiras sanitárias entre os países.

Visitantes do México

Diretores da Holando Cebú (As-

sociação Mexicana de Criadores de Gado Bovino Holando Zebu) participaram da 2ª edição da Megaleite 2005 - Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite. De olho nas potencialidades das raças zebuínas e nas variedades conquistadas através de seus cruzamentos, como o girolando, os criadores mexicanos têm demonstrado grande interesse nas raças criadas no Brasil, tanto leiteiras, como de corte. A intenção dos pecuaristas da associação é estreitar a relação entre a Holando Cebú, a Girolando e a ABCZ e, também, estabelecer parcerias para a realização de cursos de julgamento no México.

Visitantes da África do Sul

Representantes da Ourofino, na África do Sul, Leon Grobbelaar e Barrend Grobbelaar, visitaram a ABCZ e tiveram a oportunidade de conhecer a Megaleite 2005, também visitaram a Fazenda Mata Velha e Central de Inseminação Artificial - ABS Pecplan, empresas associadas ao Brazilian Cattle Genetics. Com isso, puderam conhecer a privilegiada genética pecuária brasileira. Os sul-africanos mostraram interesse específico em exportação de gado vivo, sêmen e embriões.

“Os criadores africanos estão investindo nas raças zebuínas devido ao ambiente favorável daquele país e de suas pastagens extensivas, onde o zebu se adapta muito bem. Além disso, a África do Sul é responsável por 60% das importações realizadas pelo continente africano”, lembra Gerson Simão, Gerente de Relações Internacionais da ABCZ.

2º Encontro de Negócios Brasil-Colômbia

No período de 25 a 28 de junho desse ano, representando a ABCZ e o

Brazilian Cattle Genetics, Gerson Simão - Gerente de Relações Internacionais da ABCZ, participou do 2º Encontro de Negócios Brasil-Colômbia - Comércio e Investimentos, que visou intensificar o fluxo comercial bilateral, de forma a fomentar o crescimento econômico da região. O evento contou com a participação do ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, que representou o Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva.

As reuniões realizadas durante o evento visaram estreitar ainda mais as relações comerciais entre os dois países. Simão reuniu-se com, Juan Vélez - Diretor da Associação Colombiana de Criadores de Zebu. Durante a reunião Vélez confirmou o interesse dos criadores colombianos na genética zebuína brasileira. Em 2006 a Asocebu participará da ExpoZebu. Em 2005 o país que mais trouxe delegações à feira foi a Colômbia, 153 visitantes no total. Este ano a ABCZ estará presente na Agroexpo que acontece de 14 a 24 de julho. Na oportunidade Simão ministrará uma palestra sobre a genética zebuína brasileira.

Gerson também reuniu-se com Mauricio Parras, representante da Franpacas, Alejandro Contreras, representante do Banco de Comércio Exterior da Colômbia e com o Diretor Julio César Olaya Oyuela da empresa Embriogen. “Devemos ter parceiros na região e a Colômbia tem um grande potencial pecuário na América do Sul”, afirmou o Gerente de Relações Internacionais da ABCZ.

Foram vários os setores em destaque no 2º Encontro de Negócios Brasil - Colômbia. Os empresários do setor agropecuário foram à Bogotá para estabelecer os contatos necessários para iniciar as exportações de sêmen e embriões da raça brahman. O protocolo sanitário para ma-

terial genético já foi assinado e está regulamentado, exceto para exportação de animais vivos.

Em entrevista ao jornal “La República” da Colômbia, Gerson declarou que o principal problema que se apresenta para exportação de gado vivo é a febre aftosa. Devido aos problemas de segurança em algumas regiões do país, o governo não pode assegurar a certificação de vacinação do gado.

Embora neste momento, o interesse limite-se a sêmen e embriões, o projeto brasileiro contempla a possibilidade de comércio de sementes para pasto, produtos veterinários e todos os elementos necessários para o desenvolvimento da raça zebuína. Para Simão, umas das principais razões para buscar essa oportunidade de comércio é a qualidade da genética existente em ambos os países.



foto: divulgação

Americanos visitam ABCZ

Empresários norte-americanos visitaram a ABCZ com o intuito de conhecer a Associação e rebanhos da raça brahman. O grupo tem interesse em levar a genética bovina para utilizar na formação do brangus (cruzamento de brahman com angus) no Texas. No Brasil, os animais foram selecionados para atingir uma alta produtividade de carne em curto espaço de tempo. A comitiva também visitou centrais de inseminação artificial e fazendas em Uberaba (MG).

Desconto para sindi

Todos os registros genealógicos (RGD e RGN) de animais da raça zebuína sindi terão desconto de 50% até o final de julho de 2006. A medida, aprovada pela diretoria da ABCZ, tem como objetivo fortalecer a raça no País e entrou em vigor no dia 1º de agosto. O desconto no valor do registro foi uma solicitação da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi).

Partido Verde

Encontro entre o presidente nacional do Partido Verde, José Luís Pena, e o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Orestes Prata Tibery Júnior, realizado no dia 05 de julho, demonstrou que as duas lideranças têm idéias semelhantes sobre o desenvolvimento do País. A comitiva do PV esteve na sede da entidade e demonstrou que é preciso fomentar o crescimento do agronegócio, aliado ao desenvolvimento responsável. José Pena estava acompanhado pelo deputado Jovino Cândido e pelo pecuarista Ângelus Cruz Figueira. Todos assistiram a apresentações de membros da ABCZ sobre o comprometimento dos pecuaristas em produzir com eficiência e preservando o meio ambiente.

Informação entre colaboradores

Os colaboradores dos Departamentos de Genealogia e de Melhoramento Genético da ABCZ participaram nos dias 15 e 16 de junho de palestras informativas sobre os serviços on-line desenvolvidos pelo setor de informática da entidade. A intenção foi demonstrar aos colaboradores ligados a área técnica da associação os serviços que a ABCZ

está disponibilizando na Internet para o criador.



Foto: L. Adolfo

Pecuária de luto

Uma das figuras mais conhecidas da pecuária mineira, José Wilson Prata, o Pratinha, faleceu no dia 11/06, em Uberaba (MG). Um dos últimos eventos que Pratinha participou foi a ExpoZebu 2005, quando foi recebido pelo presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior.

Ganho em Peso em Sergipe

Realizada no dia 06 de julho, na Fazenda Rouxinol, em Estância (SE), a II Prova de Ganho em Peso do Estado de Sergipe. A prova, realizada pela Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil, em parceria com a ABCZ, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Sergipe e a Associação dos Criadores de Sergipe, avaliou o desempenho de 21 animais das raças nelore, guzerá, tabapuã e indubrasil. Segundo o presidente da Associação Nacional do Indubrasil, Roberto Góes, a prova faz parte de uma série de ações para a recuperação da raça no mercado nacional.



Premiação

Os trabalhos feitos por alunos que participaram do projeto Zebu na Escola, realizado durante a ExpoZebu 2005, foram premiados no dia 07 de junho na sede da ABCZ. O diretor de Parque da entidade, Aloísio Garcia Borges, e o presidente curador da Fundação Museu do Zebu, professor Márcio Cruvinel, fizeram a entrega dos prêmios aos alunos e representantes das escolas. A Escola Municipal Urbana Frei Eugênio ficou com o primeiro lugar, equivalente a um prêmio de R\$ 4 mil. Em segundo, com R\$ 3 mil, ficou a Escola para Surdos Dulce de Oliveira. Em terceiro, com R\$ 2 mil, ficou a Escola Estadual Nossa Senhora da Anadia. A ONG Oásis ficou em quarto com o prêmio de R\$ 1 mil e o Colégio Osvaldo Cruz recebeu 300 cadernos. O projeto foi uma realização da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), da Fundação Museu do Zebu e Faculdades Integradas de Uberaba (Fazu) e conta com as parcerias do Serviço de Inspeção da Carne (SIC), Látexa Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Educação de Uberaba, 19ª Superintendência Regional de Ensino, Copervale, Cemig e Tortuga. O patrocínio é das fazendas Sant'Anna, Agropecuária RKC (Rômulo Kardec de Camargos) e Japaranduba Fazendas.

Tecnologia a serviço do homem.



TS-6

Misturadora de Ração

Com o sistema transversal por tombamento com queda livre, obtém-se uma mistura rápida e homogênea. Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tracionada, acoplada a chassi de caminhão e estacionária.

Exclusivo sistema de descarga bilateral.

Opcional: balança eletrônica.



D-9

Vagão Forrageiro

Utilizado para transporte e distribuição de alimento animal, ideal para trabalhar com fibra longas e curtas.

Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tracionado ou acoplado a chassi de caminhão.

Exclusivo sistema de descarga bilateral.

Opcional: balança eletrônica.



D-11



www.siltomac.com.br
siltomac@siltomac.com.br



Indústria de Implementos
Agrícolas SILTOMAC Ltda.
Rodovia SP 215 Km 144
Cx. Postal 326
CEP 13560-970
São Carlos - SP
vendas PABX (16) 3363.9999
vendas@siltomac.com.br

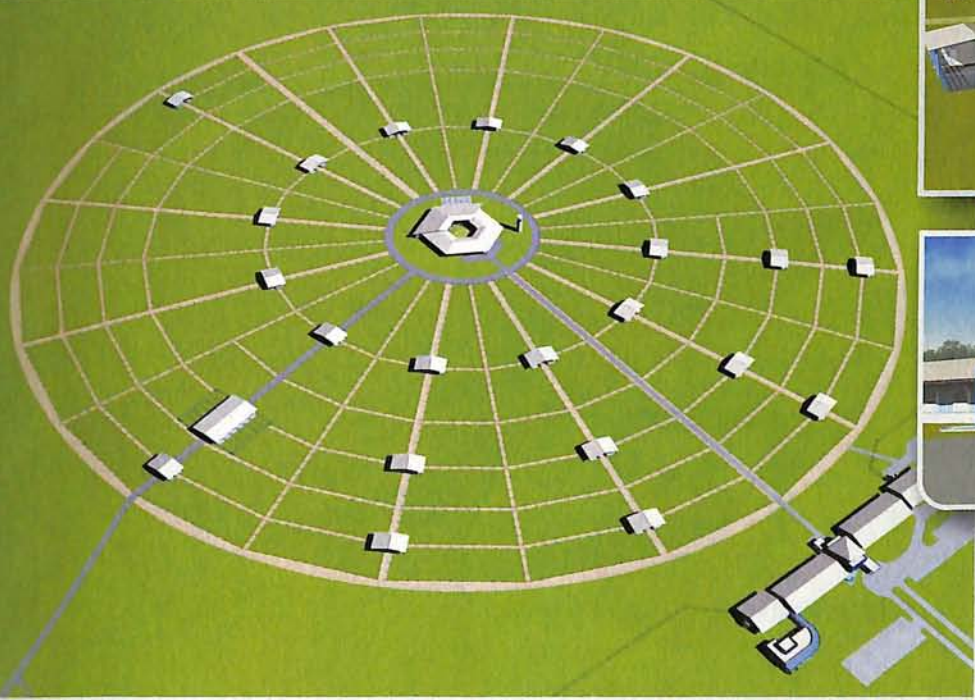
NOVOS SÓCIOS

Nardini Agroindustrial Ltda	nº 14905
Vista Alegre do Alto - SP	
Cecilia H. Malzoni de Carvalho	nº 14171
Matão - SP	
Alcion de Assis Figueiredo	nº 14702
Araçatuba - SP	
Oswaldo Valente Cintra	nº 14202
Araçatuba - SP	
Joao Gomes Barbosa	nº 13895
Araçatuba - SP	
Zilda Ramos Gottardi	nº 1011
Araçatuba - SP	
Agropec. Alexania Ltda.	nº 14732
Araçatuba - SP	
Uylton Carlos de Moraes Garcia	nº 14545
Araçatuba - SP	
Adriana R. R. da Cunha Vilela	nº 15014
Araçatuba - SP	
Toshio No	nº 14005
Araçatuba - SP	
Antonio Carlos Ferreira	nº 14606
Araçatuba - SP	
Luiz Alberto Franco do Amaral	nº 1232
Araçatuba - SP	
Fernando Gilberti Ferreira	nº 14073
Araçatuba - SP	
Luciana R. Da Cunha Oliveira	nº 15088
Araçatuba - SP	
Antonio Cezar Martins Vilella	nº 14501
Araçatuba - SP	
Luiz Gonzaga de Oliveira Filho	nº 886
Araçatuba - SP	
Michael Thomas Corbett	nº 15026
Araçatuba - SP	
João Arantes Silva	nº 1016
Araçatuba - SP	
Silvio de Melo e Souza	nº 1183
Araçatuba Sp	
Francisco D. Neto/Irmao cond.	nº 14742
Araçatuba - SP	
Sosigenes Victor Benfatti	nº 14223
Araçatuba - SP	
Agropecuária Terra do Boi Ltda	nº 13950
Araçatuba - SP	
Adriana B. de Andrade Campo	nº 14920
Araçatuba - SP	
João Abdalla Neto	nº 14319
Araçatuba - SP	
Luiz Alberto Salineiro	nº 14870
Araçatuba - SP	
Massao Yamashita	nº 14936
Araçatuba - SP	

Allan Marcos Chagas Taschin	nº 14498
Birigui - SP	
Silas Ibanhez Soares	nº 14454
Birigui - SP	
Dailton Marín	nº 14080
Birigui - SP	
Guilherme Moreira Pacca	nº 14929
Birigui - SP	
Alfredo Horácio Pereira Camacho	nº 14684
Birigui - SP	
Edson Pizzo	nº 14388
Birigui - SP	
Alexandre Pontes dal Bello	nº 14531
Coroados - SP	
Muguidjara Agropecuária Ltda	nº 14108
Penápolis - SP	
Ana Maria Miessi Pereira	nº 1181
Avanhandava - SP	
Luiz da Cunha Diniz Junqueira	nº 13814
Lins - SP	
Pilton R. de Barros Felix Pereira	nº 14625
Lins - SP	
Andre Luis Beozzo J. de Andrade	nº 1174
Lins - SP	
Cyro de Andrade Junqueira	nº 15144
Lins - SP	
Luiz Alfredo Marques	nº 1179
Lins - SP	
Martim F. Coutinho Nogueira	nº 14622
Rubiacea - SP	
Kimiyo Ganda	nº 14712
Mirandópolis - SP	
Luiz Henrique Araújo	nº 14194
Bauru - SP	
Osni Gomes Reis	nº 14206
Bauru - SP	
José Barbosa Neto	nº 1147
Bauru - SP	
Andre Veiga Barbanti	nº 14412
Bauru - SP	
Leopoldino Capelozza Filho	nº 971
Bauru - SP	
José Luiz Ferreira	nº 925
Bauru - SP	
José Luiz Teixeira Filho	nº 897
Bauru - SP	
Saul Matheus Bertolaccini	nº 1117
Bauru - SP	
Isaias Cunha da Silva Junior	nº 14835
Bauru - SP	
João Augusto Garcia	nº 14342
Bauru - SP	

Sylvia Helena Silveira Malzoni	nº 13864
Arealva - SP	
João Leite Sampaio Ferraz Jr.	nº 13877
Reginópolis - SP	
Antonio Evaristo Marot	nº 14139
Jaú - SP	
Paulo Roberto Marot	nº 14137
Jaú - SP	
José Carlos Ferrucci	nº 14626
Jaú - SP	
José Ernani Toffano	nº 13825
Jaú - SP	
Hilton A. G. Lustosa Magalhaes	nº 990
Jaú - SP	
Pedro Luiz Pereira	nº 1134
Pederneiras - SP	
Vale do Piracicaba Emp. Part. Ltda	nº 14667
Santa Maria da Serra - SP	
Jayme S. Miranda/esposa cond	nº 1069
Garça - SP	
Manoel F. B. Teixeira Pinto	nº 13929
Garça - SP	
Paulo Antonio Ignácio da Silva	nº 13830
Garça - SP	
Paulo Roberto Quartim Barbosa	nº 1101
Garça - SP	
Marcos Cléber Teruel	nº 1127
Ubirajara - SP	
José Amir Neme Mobaid	nº 1132
Piratiníngua - SP	
Herval Rosa Seabra	nº 14784
Marília - SP	
Artur Pagliusi Gonzaga	nº 1153
Marília - SP	
Emil Razuk	nº 14475
Marília - SP	
Dirceu Marcon Bonora	nº 14004
Marília - SP	
Paulo Roberto Brito Boechat	nº 14347
Marília - SP	
Lucas Teixeira M. Goncalves/cond	nº 1070
Tupã - SP	
Joao Alfredo Cetino	nº 15117
Tupã - SP	
Edinaldo Cenedese	nº 15032
Oswaldo Cruz - SP	
Gertrud Elisabeth Wirth	nº 14974
Salmourão - SP	
Leonilda Dona Bettio	nº 14923
Rinópolis - SP	
Antenor José Scatulin	nº 14661
Dracena - SP	

Tecnologia de primeiro mundo, agora no Brasil



A Alta Genetics constrói em Uberaba uma das mais modernas centrais de tecnologia de sêmen. Numa área de 110 hectares, investiu 3 milhões de dólares em sua nova sede nacional, modelo de excelência mundial. A apenas cinco quilômetros da cidade, a Alta Genetics instala uma estrutura com 7 mil m² de área construída com 84 piquetes para touros, todos eles com baias individuais, e ainda 12 baias climatizadas para acomodar touros europeus. A estrutura é composta também de área para apresentação de touros, residências para trabalhadores, refeitório,

quarentenário, laboratórios que contam com os equipamentos mais modernos do mercado de Inseminação Artificial, etc. Com uma concepção totalmente renovada e planejada, oferece alto índice de eficiência no manejo, conforto para os animais e, claro, para os colaboradores. A procura constante da empresa em alcançar a excelência referente à questão sanitária está revelada na decisão de construir uma Central de Tecnologia de Sêmen que atende exigências sanitárias tanto de órgãos nacionais quanto do Mercosul, Comunidade Européia e OIE (Organização Internacional de Epizootias).



Alta Genetics

www.altagenetics.com.br
Fone: 34 3318-7777



Equilíbrio

O ponto central da família Matinha



Matrizes Matinha

L E I L Ã O 2 0 0 5

Participação Especial:



BENEDITO MUTRAN FILHO

Expoinel • 29 Setembro • 19h • Centro de Eventos RKC • Uberaba MG

30 FÊMEAS ESPECIAIS

TRANSMISSÃO



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



LEILÃO OFICIAL



ASSESSORIA



Rancho da Matinha
TOMOS MELHORADORES
(34) 3312-0030
www.ranchodamatinha.com.br

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Tourinhos LA Brahman

Vendo tourinhos LA registrados de alta qualidade em Governador Valadares (MG). Tratar com Isaac pelo telefone (33) 9981-7150 ou por e-mail: persiano@terra.com.br.

Fazenda na Bahia

Pronta para pecuária e cacau, próximo à Salvador, região belíssima, água abundante, solo fértil, instalações completas, energia, telefone, excelente opção para turismo rural, pastorejo rotacionado com cerca elétrica. Tratar com proprietário: Tel. (71) 3341-8866.

E-mail: pafonso.arq@uol.com.br

Carpintaria em geral

Montagem de balanças e bretes. Tratar com Nelson Domingos. Rua Ismael Alonso y Alonso, 367 - Parque das Américas, Uberaba/MG - Tel.: (34) 3336-7049

Fazenda Piracanjuba São Félix

Vendo fazenda localizada em Veríssimo (MG) à 72 km de Uberaba, com 230.40 hectares, altitude 760 m, localizada à rodovia do rio do Peixe. Benfeitorias: casa sede, casa vaqueiro, paiol, casinhas de arreios e despejos, galinheiros e chiqueiros, poço artesiano com caixa d'água para 10 mil litros, um coxo australiano para 3.600 litros, energia elétrica, quintal bem formado, várias espécies frutíferas. Pastos semi-novos de brachiara e andropogo, inclusive nas reservas formadas, dois córregos dentro da fazenda e várias represas nas épocas das chuvas. Própria para cria, recria e engorda. Reserva já averbada no cartório. Tratar com Emmanuel pelos telefones (34) 9998-0013 ou (34) 9153-4613

Mangalarga Marchador

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na ExpoZebu 2004. Tratar: João Carlos - (34) 9972-5522/3332-1771 - Juliano - (34) 9911-0334 - Karine - (34) 9911-0282

Vende-se Fazenda

Fazenda com 10 alqueires e 68 ltrs. Parceria com a Sadia para criação de peru, 3 galpões, escritório e casa para granjeiro, curral calçado, parte coberta com ordenhadeira conjunto para 4 vacas, casa de tanque, casa para ração, barracão simples para trator, 2 cochos cobertos, casa para vaqueiro, sede nova com 3 quartos, toda com laje, recém construída. Um alqueire de cana e capim. Na BR-497 entre Prata e Campina Verde, a 25 km de Prata. Falar com Antônio ou Ilda pelo telefone (34) 9974-7248

Vende-se

20 fêmeas búfalas e um touro búfalo Jafarabad, além de gir Gaiola. Mais informações pelo fone: (16) 8126-8618 c/ Leopoldo.

Vendo tourinhos

Vendo tourinhos nelore PO padrão na Bahia.

Tratar com Luciano pelos telefones (73) 8801-0081 / 3525-4721

Vendo fazendas na Bahia

Propriedades próprias
Site: www.fazendasbahia.com.br
Tratar com Luciano pelos telefones (73) 8801-0081 / 3525-4721

Tourinhos nelore PO

Venda de mocho e padrão com idade entre 24 e 30 meses. Com andrológico e bom pedigree. Criados a campo e mansos. Preço entre R\$ 1.500 e R\$ 2.500. Estão em São Manoel (SP). Tratar pelo telefone (11) 3742-7449 com Lina.

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO e gir leiteiro. Tratar com Walter Zucarelli pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Novilhas Brahman

Vendo novilhas brahman de 17 a 18 meses pedigree colombiano e americano.

Contato: Est. V. Brahman
Fone: (16) 9129-8944

Vende-se

Vendo resfriador West Falha Jaguar 4000 litros, 03 roçadeiras de arrasto Avaré e um trator John Deere 6300 4x4 Power Point com lâmina e concha 2200 horas 200 lts
Preços a combinar. Tratar com Paulo Roberto Azenha através do e-mail: pauloazinha@uol.com.br

Rede rural

Assessoria na compra e venda de imóveis rurais e bovinos. Site: www.rederural.com.br. Tratar com José Roberto Furtado pelo e-mail: jrs.rederural@terra.com.br ou pelos telefones (34) 3312-0314 9978-0088 - Uberaba (MG).

Burros e mulas

Vendo burros e mulas à desmamar. Tratar: João Carlos - (34) 9972-5522 - Juliano - (34) 9911-0334 - Karine - (34) 9911-0282

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO e gir leiteiro. Tratar com Walter Zucarelli: (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Central do Gado

Venda e compra permanente de gado. Tratar com Ricardo Kyrillos Tebet: (14) 3227-8331 ou (14) 9793-7953. Rancho Santa Maria (14) 3265-1039. Bauru (SP).
www.centraldogado.com.br
E-mail: gado@centraldogado.com.br

Touros Guzerá

Vendo touros guzerá. Preço: R\$1.300,00. Tenho 60 animais, também, vendo separado.
Contato: Marcos Vinicius.
Fone: (14) 8121-0011.

Alugo baias para gado de elite

Alugo 8 baias com capacidade cada uma para 2 animais erados ou 3 mais jovens e também som e lavador para os animais. Tudo isso a aproximadamente 6km da sede da ABCZ. Contato: Marcelo
Fone: (34) 9998-9406

Couro queimado é sinal de gado desvalorizado

As perdas relacionadas
ao maltrato do animal
podem chegar a 10%.

Uma perda de até
60 kilos por cabeça.

10 Mandamentos da Melhoria da Qualidade

- | | |
|---|---|
| 01 Nunca fazer cerca com arame farpado; utilizar somente arame liso. | 06 Fazer marcação do gado nos locais adequados, tais como cara, pescoço e canela, com no mínimo 11cm de diâmetro. |
| 02 Não usar ferrão pontiagudo, nem cães, para o manejo do gado. | 07 Fazer a descorna do gado. |
| 03 Manutenção periódica no combate aos ectoparasitas (carrapato, berne, mosca do chifre, sarna e piolho). | 08 Balancear a alimentação do gado com suplementos minerais. |
| 04 Mantenha sua pastagem limpa. | 09 Escolher um veículo adequado para o transporte de seu rebanho até o frigorífico, evitando carrocerias com pontas de madeira ou pregos. |
| 05 Vistoria periódica nos currais, evitando pontas que possam furar o gado. | 10 Gado bem tratado produz melhor resultado. |



Unidades Fabris Matriz - Uberlândia/MG (34) 3218 0800 • Filiais - Goiás - Itumbiara/GO (64) 3433 0100
Frizzo Couros/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1400 • Frizzo Calçados/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1133
Cadorna/Mococa/SP (19) 3656 1441 • Paranaíba/MS (67) 668 3870 • Santiago/RS (55) 251 6798
Shaw Rooms Franca/SP (16) 3727 1355 • São Paulo/SP (11) 6967 6901 • Novo Hamburgo (51) 581 1669
Belo Horizonte/MG (31) 3272 3062 • Goiânia/GO (62) 293 6622



Braspelco

É Brasil, Peles e Couros

Rastreabilidade bovina

Conheça as novas soluções em sistemas de pesagem e gerenciamento agropecuário.

Tenha o controle de sua fazenda e seu rebanho na palma de sua mão.

Pesagem e identificação eletrônica (chip) do seu gado através de um palm top totalmente sem cabo.

Controle total do manejo do seu rebanho sem falha humana.

Adaptável em qualquer tronco ou balança.

Informações: (11) 6336-7127/ 9319-9577 ou e-mail: edu@bmlsol.com

Amigo Criador

Sou de Salvador (BA). Tenho uma propriedade em Itagibá de 700 ha e gostaria de fazer uma parceria com gado PO. Para mais esclarecimentos, favor entrar em contato com Antonio Motta Junior, através do e-mail: aemojr@yahoo.com.br ou pelo telefone (71) 9948-9830.

Promoção Bitelo da SS

50 doses de sêmen do touro Bitelo da SS pelo preço de R\$ 400,00 a dose. Forma de pagamento a combinar.

Contato: Conrado

Fone: (14) 8122-9735.

Tourinhos Guzerá

Vendo 3 tourinhos guzerás puros, idades entre 1 ano e 1,5 anos, fazenda próxima à São João del Rei (MG).

Contato: Otávio de A. Esteves

Fone: (31) 9970-6381

Novilhas e tourinhos nelore PO

Vendo novilhas nelore PO filhas dos grande raçadores. Temos tourinhos PO a pronta entrega.

Contato: Mário Vilas Boas

Fone: (61) 3366-4445

Lindas, lindas, filhas do Sansão

Vendo filhas do Sansão. Novilhas lindas mesmo! Excelentes para quem quer coletar embrião. Tenho fotos. Seis mil e pechincha.

Contato: Cesar Avila.

Fone: (21) 8812-0352

Touros Nelore PO

Vendo excelentes touros nelore PO em Avaré (SP) filhos dos melhores raçadores da atualidade. R\$2.200,00.

Contato: fazenda São Luiz

Fone: (011) 9989-7344

Novilhas Nelore - 30 meses

Vendo 22 novilhas nelore, controladas, de excelentes linhagens. 11 prenhes! Ótima oportunidade. Venha nos visitar na faz. Boa Vista (SP) 191, km 152, entre São Manuel e Rio Claro (SP). Ligue para Tião: (19) 3487-1103.

Touros Nelore Mocho

Touros de altíssima qualidade, de selecionador com mais de 25 anos de trabalho. Avaliados geneticamente.

Contato: José Nunes de Oliver.

Fone: (62) 9965-5368

Vende-se garrotes anelados

Vendo 15 bois castrados e desartados com média de 10 meses para cria. São bois para se abater mais tarde, eles estão pesando em média 8@. São todos garrotes anelados. Estão localizados no sudeste da Bahia, na cidade de nome Gongogi a 53 km de Itabuna. (21) 2235-4022

Contato: José Kalid.

Fone: (73) 3240-2166

Tourinhos Nelore PO

Mocho e padrão. Registrados. Idade entre 24 e 30 meses. Com andrológico e bom pedigree. Criados a campo e mansos. Estão em São Manuel (SP). Tratar pelo Tel.: (11) 3742-7449, com Lina.

Contato: Ely J.B. Fonseca

Fone: (11) 4616-0855

Fêmeas Nelore LA

Vendo 9 ótimas fêmeas LA, origem de José Luiz Niemayer dos Santos, IA do Galanthe, Induzido do Recanto e Pathu TE JD. Estão há 20 Km do município de Aquidauana (MS).

Contato: Thiago

Fone: (67) 9985-0251

Fazenda Mundo Novo

Fazenda com super infra-estrutura, piscina, sauna, casa de visita, super sede, lago com quiosques, casa de barco, entrada toda calçada, dividida em pastos tudo em arame liso e aroeira, cerca nova, terra vermelha, capacidade para 3.000 cabeças, 433 alqueires. Muito bem montada.

Contato: Augusto Neto.

Fone: (62) 3213-0696

Venda de novilhas nelore PO

Vendem-se novilhas nelore PO, padrão e mocha, todas com prenhez confirmadas, de inseminação e repasse. Estão localizadas no noroeste do Paraná.

Contato: fazenda Santa Lúcia

Fone: (43) 8802-1879

Sêmen de todas as centrais

O portal do sêmen é uma empresa de intermediação de compra e venda de sêmen, possuindo em nosso banco de dados, o maior número de doses disponíveis para venda. www.portaldosemen.com.br

Contato: Portal do Sêmen

Fone: (34) 3076-0337

Pasto para 300 cabeças

Alugo pasto para 300 cabeças de gado solteiro a R\$ 12,00 por cabeça para pagamento anual antecipado ou 200 vacas à 18,00. Empregado e manejo por nossa conta. Fazenda com excelente estrutura de curral, pastagem, piquetes, cochos, bebedouros, etc. Fazenda Vitória em Sacramento (MG). Interessados contactar direto com proprietário.

Contato: Antônio Ziemba

Fone: (16) 9166-0400

Vende-se fazenda em MG

Vendo fazenda de 10 alqueires e 68 litros, localizada entre Prata e Campina Verde, com infra-estrutura completa para criação de aves e bovinos de leite.

Contato: Antônio ou Ilda.

Fone: (34) 9974-7248

BRACHIARIA MG-5 **Vitória**

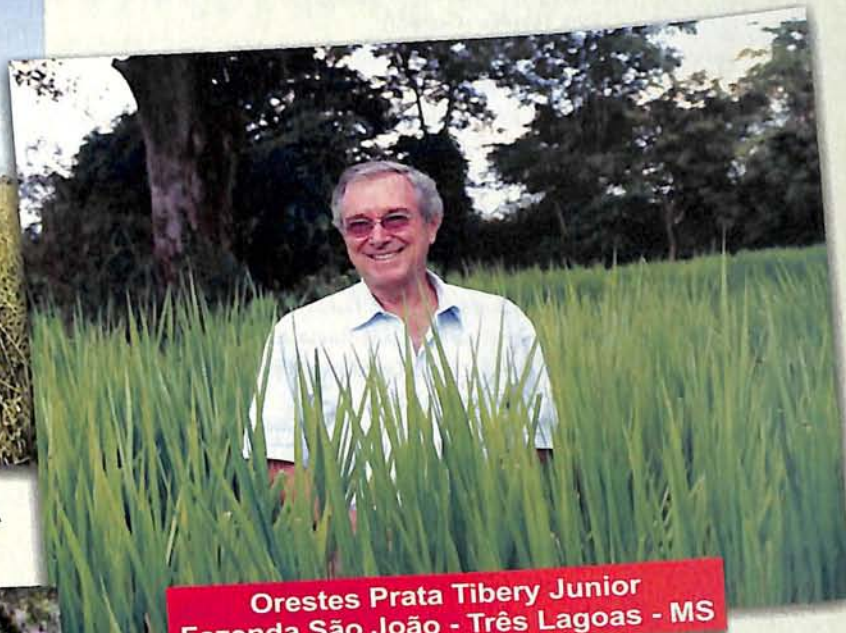
A melhor Brachiaria do Brasil!!!

A CONSAGRAÇÃO DA MATSUDA GENÉTICA



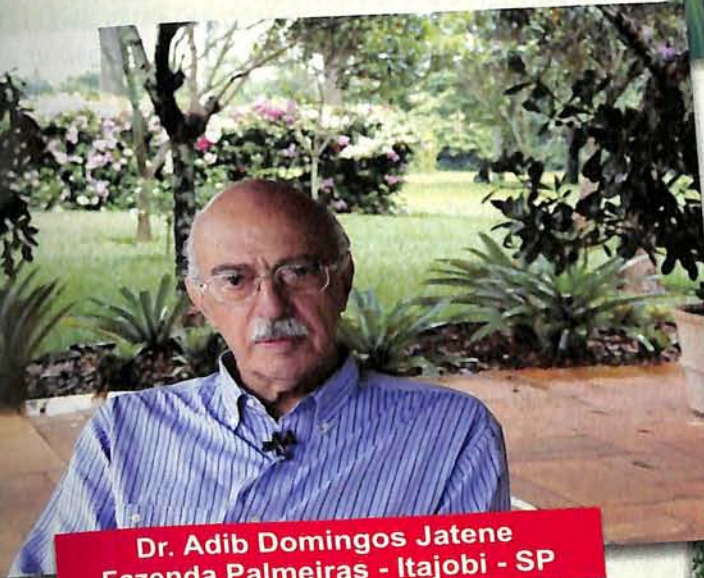
Rubens de Andrade Carvalho ("Rubico")
Fazenda Brumado - Barretos - SP

"Material de primeiríssima qualidade, a MATSUDA tem feito um benefício muito grande em matéria de formação de pastagens"



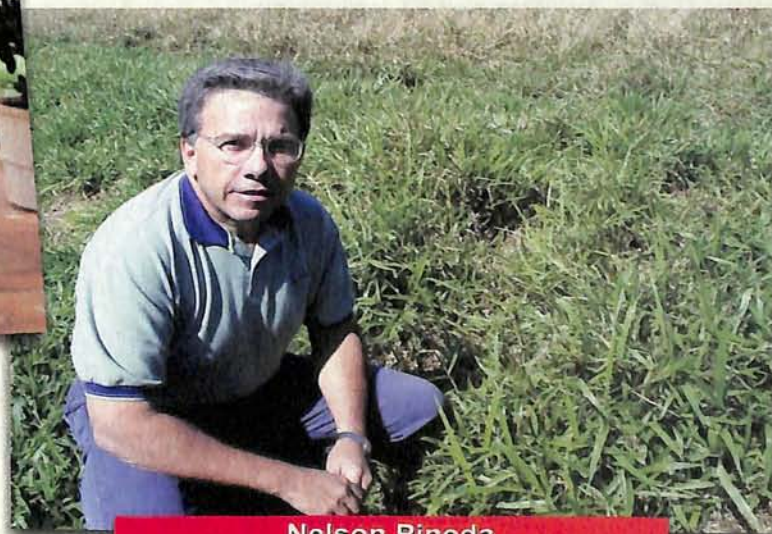
Orestes Prata Tibery Junior
Fazenda São João - Três Lagoas - MS

"Tudo que é bom para a pecuária deve ser exaltado e a MG-5 VITÓRIA em termos de capim é uma revolução em nosso país."



Dr. Adib Domingos Jatene
Fazenda Palmeiras - Itajobi - SP

"A MG-5 VITÓRIA é muito boa porque rebrota rápido, produz bastante massa e é excelente para o manejo de pastagens rotacionadas."



Nelson Pineda
Fazenda Paredão - Oriente - SP

"A MG-5 Vitória foi lançada em um Dia de Campo aqui na Fazenda Paredão, no ano de 2000, e desde então eu a utilizo para formar minhas pastagens. Ela é fantástica."

DESDE 1948



MATSUDA 

SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

SAC: 0800 704 9000 (SP) - 0800-35 78 20 (MG)
www.matsuda.com.br

MATSUDA LÍDER MUNDIAL EM PASTAGEM TROPICAL

ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Bruno Lucca)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Eveline)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	• griffeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Certificadora ABCZ (João Gilberto)	• joao@abzcertificadora.org.br	• 3319 3901
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcz.org.br	• 3319 3966
Relações Públicas (Suraia)	• abczarp@abcz.org.br	• 3319 3974

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abznet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abznet.com.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (João Eduardo)	• etrbau@abznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abznet.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abznet.com.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abznet.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abznet.com.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• etrjpr@abznet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@uol.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abznet.com.br	• (51) 473 7133
Redenção-PA (Aurélios)	• etrrdc@abznet.com.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abznet.com.br	• (68) 221 7928
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abznet.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abznet.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@brturbo.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000

Pensou em BALANÇAS e TRONCOS, o melhor é COIMMA!



Balança Bovina Eletrônica

Balança Rodoviária Eletrônica

- 3 modelos: Rampa, Semi-embutida e Embutida
- Programa de Gerenciamento Incluso
- Assessoria no Projeto Civil
- Assistência Técnica
- 2 Modelos de Indicadores
- 5 anos de garantia



Produtos Especiais:
Balanças Suínas, Comerciais
e Móveis
Carrinho de Tração Animal
Câmara Atomizadora
Ducha de Pulverização)



Balança Bovina Mecânica



Balança Tronco (eletrônica)



**Heptacampeã
Top of Mind - 2005
Revista Rural**



CONFIANÇA CONQUISTADA COM QUALIDADE COMPROVADA



Qualidade que pesa exato!



Caçarola de Carne Assada

Ingredientes

- 1,5 kg carne (Lagarto)
- 1 colher de sopa de óleo
- sal – pimenta
- 2 cebolas picadas
- 1 lata sopa de creme de cogumelo
- 1 lata de vinho tinto
- 2 csopa molho inglês
- 6 cenouras fatiadas 2,5 cm
- ? copo farinha de trigo
- 1 copo de água



Modo de Preparo

- 1- Aquecer o óleo em uma panela que possa ir ao fogo e ao forno, com tampa. Retirar a gordura possível da carne, temperar com sal e pimenta. Por na panela e cozinhar 5 minutos de cada lado para dourar bem. Retirar e reservar a carne.
- 2- Dourar as cebolas, se necessário por mais um pouco de óleo. Cozinhar as cebolas até ficarem macias e translúcidas. Voltar com a carne. Por as latas de cogumelo e de vinho. Misturar o molho inglês, deixar levantar fervura.
- 3- Tampar e passar para o forno a 300 graus por 2 horas. Por as cenouras e assar mais 45 a 60 minutos.
- 4- Remover do forno, por no fogo. Retirar a carne e os vegetais. Misturar a farinha com a água e por no molho formado na panela. Levantar fervura, cozinhar 5 minutos, enquanto fatiar a carne.



Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

Num mercado tão competitivo,
você precisa de um ingrediente especial.



Pós-Graduação em Controle de Qualidade na Indústria de Alimentos

Quando o mercado vai às compras, tem uma infinidade de opções para escolher. E para conquistar sua preferência, você precisa de um tempero a mais. A FAZU oferece um curso de Pós-Graduação Lato Sensu que visa a atualização de profissionais para desempenhar atividades de engenharia aplicadas às indústrias alimentícias na área de controle de qualidade, visando a produção de alimentos seguros do ponto de vista microbiológico, químico, físico e nutricional.

Período: Agosto/2005 a Julho/2006 - Local: Campus da Fazu

Saiba mais sobre a estrutura curricular e inscreva-se: (34) 3318 4142 - www.fazu.br



Mais que uma opção. Um diferencial.

O amor venceu

A região era conhecida como “Califórnia Brasileira”. Primeiro o café, depois a pecuária, em seguida a laranja e por último a cana-de-açúcar. Ciclos econômicos desenvolvidos na região de uma das terras mais férteis do mundo.

Em meio a esse eldorado estava a Fazenda Favela de propriedade de um dos mais respeitados selecionadores de gir do país. O nome foi trazido de uma tradição das fazendas da família no Estado da Bahia. Seu proprietário, Aderbal Góes, um engenheiro civil aposentado, que no entendimento de muitos, se não existisse teria que ser inventado. Juntamente com sua esposa, fazia daquele recanto um verdadeiro aconchego, englobando as famílias dos empregados que ali prestavam serviços. E foi da filha de um deles que ocorreu um fato extraordinário.

Valéria, este foi o nome recebido por aquela criança linda na pia batismal. Aos oito aninhos de idade foi vítima de meningite, uma inflamação das membranas que recobrem e protegem o sistema nervoso central, as meninges. Pode ser de origem viral, adquirida depois de alguma gripe, ou outra doença causada por vírus, ou de origem bacteriana, normalmente mais branda. A forma de contágio da doença é causada pelo meningococo transmitido pelo ar. Outra forma é o contato com a saliva de um doente.

Em um primeiro instante os sintomas estavam próximos a uma gripe. Com a febre acentuada, dor de cabeça, rigidez na nuca, vômitos em jatos correram com a criança para o hospital, onde o diagnóstico médico confirmou a doença. Dentro de poucos dias a paralisia das pernas, braço e mão direita. Os campos e quintais foram substituídos por uma cama na casa sede, uma vez que Valéria passava a necessitar de cuidados especiais, inclusive na alimentação.

Um dia fez um pedido:

— Tia Leda, me leva para ver os bezerinhos filhos do Triunfo.

— Claro meu anjo! Venha... A Tia Leda

vai carregar você.

Tomando aquela criança nos braços, atravessou o largo que ficava defronte a entrada principal da casa-sede, acompanhada por outra pessoa, Maria Helena, que carregava uma cadeira, dirigiram-se para o piquete em que se encontravam os filhos do Reservado Grande-Campeão de Uberaba.

Elegantemente sentada, divertia com o corre-corre dos animais. De quando em vez, um aproximava, lambia sua mão direita e saía em desabalada carreira.

Com um olhar expressando profunda tristeza, indagou:

— Tia Leda, eu não vou mais andar?

— Vai minha querida. Suas pernas estão dormindo, mas logo elas irão acordar, você vai ver.

Na manhã de um belo dia de primavera, a criançaada corria pelo quintal atrás de uma bola, quando para a surpresa de todos, caindo aqui e levantando acolá, estava Valéria no meio da meninada apoiada num pequeno pedaço de pau que lhe servia de bengala. Milagre dizia uns; mentalizações, diziam outros; Mas de uma coisa não duvidem: ela acreditou que suas pernas realmente dormiam e que um dia, ela mesma poderia acordá-las.

Já andando sem a bengalinha, Valéria aproxima-se de dona Leda e diz choramingando:

— Tia Leda, o Triunfo não gosta de mim.

— Claro que gosta, meu bem!

— Gosta não, retrucou a menina.

— O que foi que aconteceu. Ele correu atrás de você? Perguntou a bondosa senhora.

— Não Tia Leda, é que ele cheira o bumbum das vacas e faz careta é pra mim. E despencou num choro tão sentido, que tempos depois ainda ouvia do quarto o soluço engasgado de uma criança que driblou o destino, venceu a morte, cresceu, amou, preparou outra pessoa e viu o tempo, como tão bem um dia, escreveu o poeta.

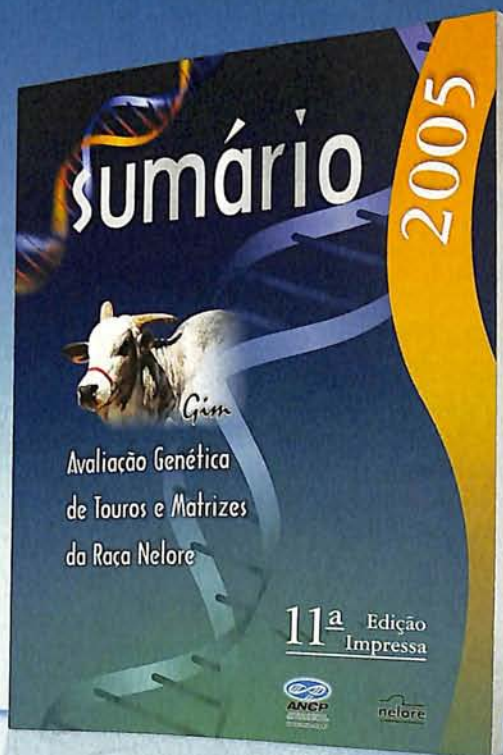


Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiaozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

O guinness book do Nelore

SUMÁRIO 2005 PMGRN – Nelore Brasil



Os animais com os melhores MGTs da pecuária nacional

- **2,5 milhões** de pesagens
- **774.870** animais avaliados
- **352** fazendas do Brasil, Paraguai, Bolívia e Venezuela
- **400 mil** medições de perímetro escrotal

Mais de 15 anos de avaliação genética da raça Nelore



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
CRIADORES E PESQUISADORES

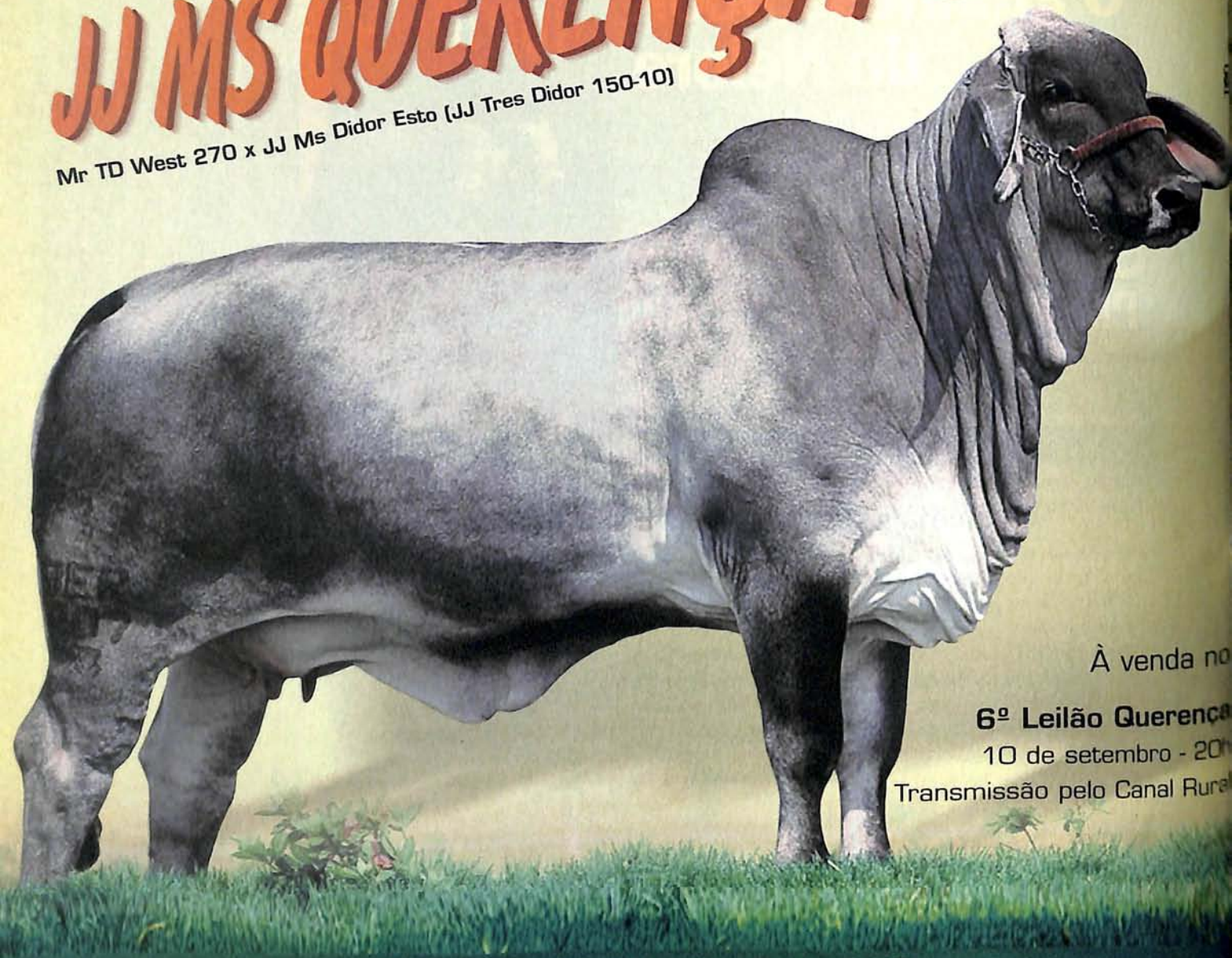
(16) 623 6659 • www.ancp.org.br



PMGRN - Nelore Brasil
Programa de Melhoramento
Genético da Raça Nelore

JJ MS QUERENÇA 207

Mr TD West 270 x JJ Ms Didor Esto (JJ Tres Didor 150-10)



À venda no

6º Leilão Querência

10 de setembro - 20h

Transmissão pelo Canal Rural

Doadora Brahman extremamente fértil,
com mais de 800kg e equilíbrio perfeito de musculatura e feminilidade.
Em 8 coletas consecutivas (FIV) produziu 80 prenhez confirmadas, sendo 38 fêmeas



Reservada Campeã Bezerra na Expozebu em 1998
Campeã Novilha Maior na Expozebu em 1999
Grande Campeã Goiânia em 1999
Reservada Grande Campeã na Expozebu em 1999 e 2000
Campeã Vaca Adulta na Expozebu em 2000



FAZENDA NOVA POUSADA - Aparecida do Rio Doce
Brahman POI - Nelore PO
HARAS NOVA POUSADA - Campinas/SP
Cavalos Appaloosa - Brahman POI

3º LEILÃO DE EMBRIÕES

Novamata

WAGUINHO & CONVIDADOS



2 DE SETEMBRO DE 2005 - 20H - CENTRO DE CONVENÇÕES DA ABCZ
DURANTE A EXPOINEL

SERÃO VENDIDOS 30 EMBRIÕES
DAS MELHORES FAMÍLIAS DO NELORE NO BRASIL

BILARA - BETINA - ESSÊNCIA - ITÁLIA - CRIANÇA - CONCHITA
FAIZABAD - VISUAL - ÓRBITA - OCIOSA - ÓPERA
BABILÔNIA - ROYAL - GAÊNIA - VANZA

REALIZAÇÃO:



TRANSMISSÃO:



ASSESSORIA:



OFICIALIZADO:



CRIAÇÃO:



PATROCÍNIOS:



TORTUGA



BRAHMAN PILAR - AAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes.

Mais de 330.000 doses de sêmen já vendidas.

Mais de 1100 bezerros Brahman PILAR já nascidos de mais de 20 Grandes Campeões Americanos, 1 Grande Campeão da América Central e 3 Grandes Campeões Nacionais da PILAR.



MR PILAR POI 943 - 13 ms. - 602 kg.
Pai: MR PILAR POI 75
Avô M.: MR V8 666/3



MR PILAR POI 950 - 13 ms. - 606 kg.
Pai: JDH Kayu Manso 800
Avô M.: JJ Didor Crata 688/1



MR PILAR POI 969 - 12 ms. - 507 kg.
Pai: JDH Madison Manso 737/4
Avô M.: JJ Didor Crata 688/1



MR PILAR POI 970 - 12 ms. - 509 kg.
Pai: JDH Madison Manso 737/4
Avô M.: JJ Didor Crata 688/1



MR PILAR POI 984 - 11 ms. - 515 kg.
Pai: JDH Prescott Manso 82/6
Avô M.: JJ Didor Crata 688/1



MR PILAR POI 986 - 10 ms. - 453 kg.
Pai: Mr PILAR POI 36
Avô M.: JDH Supercalc Manso 310



MR PILAR POI 1000 - 8 ms. - 389 kg.
Pai: Mr PILAR POI 75
Avô M.: JDH Supercalc Manso 310



MR PILAR POI 1070 - 3 ms. - 189 kg.
Pai: JDH Liberty Manso 847/5
Avô M.: Mr. V8 202/3

Bezerros Brahman – nasceram para ser comparados!

Bezerros de linhagens de desempenho provado, precoces no ganho de peso trazendo rápido retorno ao capital empregado; evidentemente musculosos sinalizando o que serão quando touros; extremamente docéis, profundos e de costelas bem arqueadas mostrando suas capacidades respiratória e de conversão alimentar diferenciadas, o que lhes adicionará valor nos confinamentos terminais; linhas de dorso fortes e compridas mostrando a carcaça que terão; aprumos corretos e com fortes ligamentos para carregar sem stress seu peso diferenciado; ancas planas, largas, compridas e bem revestidas complementando a harmonia de seu todo.

CE – Circunferência Escrotal Referencial de 26 cm. aos 12 meses, um indiscutível referencial de fertilidade!

Bezerros Brahman, programados para dar lucro!



BRAHMAN PILAR - Qualidade e Tecnologia em Brahman.
Brahman, denominador comum no cruzamento industrial!

FAZENDA PILAR - Maricá - RJ
CHÁCARA PILAR - São Carlos - SP
(21) 9601-5215

www.brahmanpilar.com.br - sergio@brahmanpilar.com.br